THE LIBRARY OF CONGRESS
1800

Class PQ9697
Book .M15Q3

1/2

JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

1701
4125

OS QUATRO PONTOS CARDEAES

A MYSTERIOSA

ROMANCES

RIO DE JANEIRO
B. L. GARNIER
LIVREIRO-EDITOR DO INSTITUTO HISTORICO
69, Rua do Ouvidor, 69

Obras que se achão á venda na mesma Livraria:

J. M. de Macedo

Um noivo á duas noivas, romance. 3 v. in-8º br. 6$, enc.... 8$000
A Namoradeira, romance, 3 vol. br. 6$000, enc..... 8$000
Nina, romance, 2 vol. br. 4$000, enc..... 5$000
As Mulheres de Mantilha, romance historico, 2 v. br. 4$000, enc..... 5$000
A Luneta Magica, romance. 2 v. in-8º br. 4$000, enc..... 5$000
As Victimas Algozes, quadros da escravidão. 2 vol. broch. 5$000, enc..... 7$000
A Moreninha. 1 v. com estampas, enc..... 3$000
A Nebulosa. 1 v. enc..... 3$500
Culto do Dever. 1 v. enc. 3$000
Memorias de um Sobrinho de meu Tio. 2 v. enc..... .... 5$000
Moço Loiro. 2 v. enc.... 5$000
Os Dous Amores. 2 v. enc.. 5$000
Romance da semana. 1 volume enc..... .. 3$000
Rosa. 2 v. enc..... 5$000
Vicentina, 3ª edição. 3 vol. broch. 5$000, enc..... 7$000
Theatro completo. 3 v. br. 9$000 enc..... 12$000
Luxo e Vaidade, Primo da California, Amor e Patria, comedias, 1 v. in-8 br..... 2$000
Lusbella, comedia. 1 vol. in-8º broch..... . 1$500
Fantasma Branco, comedia. 1 v. in-8º br..... 1$500
Novo Othello, comedia. 1 vol. in-8º br..... 500
O Primo da California, comedia. 1 v. in-8 br..... 1$000
O Forasteiro, romance brasileiro, 2ª edição. 4 v. in-8º, enc. 10$000 broch. 8$000 (no prelo).

J. de Alencar

Til, romance brasileiro. 4 v. enc. 6$000, br..... 4$000
Iracema, lenda do Ceará, 2ª edição. 2 v. br. 2$, enc.... 3$000
Viuvinha e os Cinco Minutos, 2ª edição. 1 v. br. 2$, enc. 3$000
O Guarany, 3 edição, 2 v. in-4º encadernados..... 10$000
As Minas de Prata, rom. historico, complemento do precedente. 6 v. in-8 br. 12$, enc..... 16$00
O Demonio Familiar, comedia em 4 actos, 2ª edição. 1 v... 1$500
A Mãi, drama em 4 actos, 2ª edição. 1 v..... 2$000
Verso e Reverso, comedia em 2 actos, 2ª edição. 1 v.... 1$000
As Azas de um Anjo, comedia em 1 prologo, 4 actos e 1 epilogo. 2ª edição. 1 v..... 2$000

Senio

O Gaucho, romance brasileiro. 2 v. in-8º br. 4$000, enc..... 6$000
Pata da Gazella, romance brasileiro. 1 v. in-8 br. 2$000, encadernado..... 3$000
O Tronco do Ipê, romance brasileiro. 2 v. in-8 br. 4$000, enc. 6$000
Sonhos d'oiro, romance brasileiro, 2 v. in-8º, enc. 6$, br... 4$000

G. M.

Diva, *perfil de mulher*, 2ª edição. 4 v. enc..... 3$000
Luciola, *perfil de mulher*, 3ª ed. 1 v. enc..... 3$000

Bernardo Guimarães

O Ermitão do Muquem, ou a historia da fundação da romaria do Muquem, na provincia de Goyaz, romance de costumes nacionaes. 1 vol. enc..... 3$000
Lendas e Romances: Uma Historia de Quilombólas, a Garganta do Inferno, a Dansa dos Ossos. 1 v. br. 2$, enc..... 3$000
Cantos da solidão, poesias. 1 v. enc..... 6$000..
O Garimpeiro, romance. 1 v. em 8, br. 2$, enc..... 3$000
Historias e Tradicções da Provincia de Minas-Geraes: A Cabeça do Tiradentes, A Filha do Fazendeiro, Jupirá.. 1 v. enc. 3$000, br..... 2$000
O Seminarista. — O Pão de Ouro, romances. 1 v. in-8º, enc. 3$, br. .... 2$000

OS

QUATRO PONTOS CARDEAES

MYSTERIOSA

OBRAS QUE SE ACHÃO A VENDA NA MESMA CASA :

J. M. de Macedo

Um noivo á duas noivas, romance. 3 v. in-8º, br. 6$, enc. 8$000
A Namoradeira, romance. 3 v. br. 6$000, enc..... 8$000
Nina, romance, 2 v. br. 4$000, enc..... 5$000
As Mulheres de Mantilha, romance historico, 2 v. br. 4$000, enc..... 5$000
A Luneta Magica, romance. 2 v. in-8 br. 4$000, enc. 5$000
As Victimas Algozes, quadros da escravidão. 2 v. br. 5$000
A Moreninha. 1 v. com estampas, enc..... 3$000
A Nebulosa. 1 v. enc..... 3$500
Culto do Dever. 1 v. enc..... 5$000
Memorias de um Sobrinho de meu Tio. 2 v. enc.. 5$000
Moço Louro. 2 v. enc..... 3$000
Os Dous Amores. 2. v. enc..... 5$000
Romances da Semana. 1 v. enc..... 5$000
Rosa. 2. v. enc..... 5$000
Vicentina. 3ª edição. 3 v. br..... 5$000
Theatro completo. 3 v. enc..... 9$000
Luxo e Vaidade, Primo da California, Amor e Patria, comedias, 1 v. in-8 br. ..... 2$000
Lusbella, comedia. 1 v. in-8 br ..... 1$500
Fantasma Branco, comedia. 1 v. in-8 br..... 1$500
Novo Othello, comedia. 1 v. in-8 br. 500
O Primo da California, comedia. 1 v. in-8 br.... 1$000

Bernardo Guimarães

O Garimpeiro, romance. 1 v. in-8 br. 2$000, enc. 3$000
O Ermitão do Muquem, ou historia da fundação da romaria do Muquem, na provincia de Goyaz; romance de costumes nacionaes. 1 v. enc..... 3$000
Lendas e Romances: Uma Historia de Quilombôlas, a Gargania do Inferno, a Dansa dos Ossos. 1 v. br. 2$000, enc..... 3$000
Poesias. Cantos da solidão. 1 v. enc..... 6$000

Machado de Assis

Contos Fluminenses, contendo: Miss Dollar, Luiz Soares, A mulher de preto, O segredo de Augusta, Confissões de uma moça, Frei Simão, Linha recta e linha curva. 1. v. enc..... 3$000
Chrysalidas. Poesias. 1 v. in-8 br. 2$000..... 2$600
Phalenas. Poesias. 1 v. in-8 ..... 3$000
Resurreição, romance, 1 v. in-8 br. 2$000, enc... 3$000

Rozendo Moniz

Favos e Travos, romance. 1 vol. in-8 br. 2$000, enc.. 3$000

OS
QUATRO PONTOS CARDEAES

MYSTERIOSA

ROMANCES

POR

JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

RIO DE JANEIRO
B. L. GARNIER
LIVREIRO-EDITOR DO INSTITUTO
69, Rua do Ouvidor, 69

E 1872 3

PQ9697
.M15Q3

387270
'29

AMK 10 mg 33

OS
QUATRO PONTOS CARDEAES

I

Na cidade do Rio de Janeiro quasi todos conhecem ou pelo menos suppõem conhecer á Estanisláo Vieira.

Homem activo e laborioso, ainda não pareceo sentir que transpoz já a linha do meio seculo. É de estatura regular, cheio de corpo, e pudéra ser elegante, se algum dia tivesse pensado em sêl-o; de cabellos pretos, olhos grandes, vivos e em constante e agitada inspecção; de rosto oval e pallido, boca rasgada, labios secos, rir facil, mas fugaz e como irreflectido; de barba falhada, mas toda crescida, e dispensando por tanto barbeiro.

Veste-se mal: paletot de alpaca sempre, collete nem sempre, calça branca nunca. Suas mãos, alias bem feitas, jamais derão ao mundo testemunho da existencia de *Jouvin;* seos pés ignorão duas cousas: — que haja calçado da fabrica de *Mèllies*, e que em falta de graxa e de escovas em casa, se encontrem *engraxes* á cada canto da cidade.

Mas Estanisláo para vestir e calçar compra sempre o peior, e não ha caso em que ficasse devendo o melhor.

É grande cabalista em eleições e pretende a gloria de não ter mudado uma só vez de partido; porque sempre vota e trabalha de accordo com o governo, e porisso se ufana de legitimo *conservador*.

Sendo quasi sempre candidato á eleitor, não despende todavia um real nas eleições; sabe porem enfileirar desenas de votantes, pondo em tributo a *caixa do partido*, dando das sommas despendidas as contas sem recibos, que são aceitas *bona fide*.

Acabadas as eleições, é indifferente á politica e só lê periodicos quando lh'os emprestão. Regeitou uma vez ser juiz de paz, e mais de dez vezes se tem negado á ser inspector de

quarteirão. De seos serviços eleitoraes só tem querido, pedido e conseguido uma unica recompensa: *é não entrar na lista dos jurados.*

Estanisláo Vieira não vive da teta do Estado; mas tambem não admitte que o fação perder o seo tempo, servindo ao Estado e á sociedade de amor em graça.

Gratis é palavra que em sua opinião quer diser — absurdo. O seo patriotismo somente se manifesta quando trabalha em eleições com a condição de não ser *jurado*, ou quando de anno em anno compra alguma apolice da divida publica.

Vive de agencias e de cobranças; no thesouro e nas secretarias de Estado é solicito e escrupuloso procurador de seos *numerosos amigos;* encarrega-se de compras de quaesquer objectos, e satisfaz com exemplar fidelidade todas as encommendas, com que o atarefão os seos conhecidos dos municipios do interior; mas a *sua commissão* é impriscindivel.

Não ha vida nem proceder que escape á murmuração dos maldisentes de officio e aos sarcasmos dos inimigos gratuitos ou não.

Por gosto de espisinhar, ou por desforra de alguma negativa á favores pedidos, houve um

dia quem se lembrasse de chamar Estanisláo — *Alma fechada;* a alcunha pegou, e *Alma fechada* quasi que vive e anda pelo mundo sem nome de baptismo.

Estanisláo nem de leve se incommodou com a alcunha e continuou inabalavel na sua pratica de agente fiel e solicito de quantos o qnizerão occupar, sob a condição de pagarem-lhe o tempo e o trabalho, e alem disso persistio na regra absoluta e nunca desmentida de não emprestar dinheiro á pessoa alguma.

Alma fechada não admittia, senão um unico e excepcional devedor, o *Estado;* pois que costumava de anno em anno comprar duas ou tres apolices com o fructo de suas economias.

E isso mesmo, depois de dolorosa experiencia; porque, na crise bancaria de 1864, *Alma fechada* perdera o melhor do seo peculio na quebra do seo banqueiro de illimitada confiança.

Desde então Estanisláo, que estivera á ponto de endoudecer, tomou odio á todos os bancos, e *consagrou-se* exclusivamente ás apolices.

Afóra essa usura do seo tempo e do seo trabalho, e do cuidado excessivo de não expor o seo dinheiro, usura e cuidado que peccavão por exageração de mesquinhesa e de egoismo,

mas que não offendião direitos alheios, *Alma fechada* mostrava-se consequente no systema de seo proceder para com os outros homens, e era estimado pelo conhecimento geral de sua vida que se julgava modesta, grave, e até mesmo religiosa.

Consequente em seo proceder para com os outros homens Estanisláo Vieira nunca fôra, nem quisera ser *devedor*. Nada comprava *fiado;* era o perpetuo comprador á dinheiro *á vista.* Nunca assignara uma *letra:* nunca pesára á quem quer que fosse.

Pai de familia era exemplo de fidelidade conjugal e de zelo na educação dos filhos. Ninguem jamais o encontráva á olhar cubiçoso para mulher alguma; as francezas do Alcasar, as mil e uma provocadoras andejas da rua do Ouvidor e expositoras de si mesmas em tantas outras ruas povoadas pelo vicio de seio nú não vivião, nunca tinhão tido nem passageira attracção de curiosidade para seos olhos alias tam vivos e desinquietos. Seos filhos havião crescido á sombra do amor maternal, e mais tarde era *Alma fechada* que os condusira diariamente ao collegio. e que os trocera do collegio para casa.

A visinhança de Estanisláo respeitava o decóro, e o tranquillo e feliz, embora um pouco reservado, viver do seo lar domestico.

Estanisláo e sua familia cumprião á risca os preceitos da igreja; ouvião missa em todos os domingos e dias santificados, e confessavão-se em todas as quaresmas.

Não frequentavão nem theatros, nem bailes; visitavão porem as igrejas, á noute de quinta-feira maior, em todos os annos.

Não davão esmola aos indigentes e pobres pedintes que lhes batião á porta; mas suspeitava-se que *Alma-fechada*, religioso como se mostrava, era *coração-aberto* em tristes e humildes casebres, onde a miseria se escondia envergonhada e faminta...

E por tanto á despeito da sua alcunha repulsiva Estanisláo gozava fóros de homem honrado e nobre, e talvez caridoso.

Honrado e nobre com certeza na opinião de quantos o conhecião.

Caridoso talvez, conforme as conjecturas de alguns.

E Estanisláo, o *Alma-fechada* que em vae-vem constante é visto e conhecido e apontado na cidade do Rio de Janeiro desde as nove horas da

manhã até ás duas da tarde de todos os dias, é assim geralmente julgado e apreciado.

Os mais severos disem delle :

— É egoista, mas homem de bem.

Esta apreciação tem o defeito de parecer um pouco contradictoria ; nós porém vivemos no mundo das contradicções.

II

Acabamos de ver *Alma-fechada* de paletot de alpaca, vejamo-lo agora em mangas de camisa.

Em mangas de camisa é a expressão real e verdadeira; porque Estanisláo tem para receber os seos amigos e aquelles que o procurão para negocios duas jaquetas á moda antiga que se succedem de mez em mez, e fóra disso está sempre em mangas de camisa na intimidade da familia.

Com toda a sua diligencia, actividade e economia Estanisláo ainda, segundo diz, não conseguio enriquecer; mas os parafusadores da vida alheia dão-lhe uma fortuna de cincoenta á sessenta apolices de conto de reis.

Estanisláo tem contra si um peccado, e uma felicidade, que lhe contrarião as regras econo-

micas ; o peccado é a gula : elle não pode prescindir de meza farta e variada, e sabe comer e gosta de comer até com os olhos que passeão pelas iguarias, e com o nariz á gozar-lhes o cheiro. A felicidade é uma espoza fiel e amante, que vende saude e que lhe dá mais ou menos um filho por anno.

Estanisláo é casado á vinte annos e sua mulher, que agora conta trinta e nove, já o tem presenteado com quinze filhos, e ainda o ameaça com a sua fecundidade. É certo que dos quinze restão somente sete amores daquelle mutuo amor ; mas ainda assim *Alma-fechada* abre-se contente para criar e educar embora modestamente os filhos, e isso custa dinheiro que alias elle não chora, pois que, seja dito em seo abono, somente lamenta os seos oito anjinhos que lhe morrerão.

Como apesar da gula, e dos filhos, e tambem dos prejuisos que soffrera com a quebra do seo banqueiro em 1864, *Alma-fechada* poude ganhar e economisar bastante para ter comprado de cincoenta á sessenta apolices, segundo os calculos dos abelhudos, é o que comprehenderemos facilmente, vendo-o em mangas de camisa.

Alem de dona Mathilde sua mulher, e dos seos sete filhos, Estanisláo conta ainda como aggregada em sua familia dona Brites, sua irmã, doze annos mais moça que elle.

Dona Brites é uma senhora alta, magra, malfeita, e de rosto muito parecido com o do irmão. A natureza fôra com ella madrasta cruel, fasendo-a nascer coxa e sufficientemente surda para ter certo ar apatetado e triste.

A madrinha de dona Brites tomou conta della logo depois do baptisado, e como tinha sido educada no convento da Ajuda, confiou ás freiras a afilhada ; apenas vio-a com oito annos de edade.

Correrão os tempos ; a boa madrinha enviuvou sem filhos, e trouce para sua companhia a afilhada, que então já tocara ao seo quarto lustro, e começava á avançar para o quinto, e não cuidando em casal-a por egoismo de velha, ao menos, morrendo d'ahi a quatro annos, deixou-lhe a sua terça, e nella designadamente duas casas de sobrado e alguns escravos de escolha que indicou.

Alma-fechada lembrou-se então de que era irmão unico de Brites, e *acudio á voz do sangue;* fallou pela irmã nas partilhas dos bens deixados

pela velha madrinha, e recolheo a terça legada que constou das duas propriedades, e de dezoito escravos no valor de sessenta e nove contos de réis.

É claro, e clarissimo que dona Brites foi morar com Estanisláo que naturalmente encarregado de gerir os seos negocios, leva o melindre, e o escrupulo ao ponto de dar-lhe contas mensaes, e de gritar-lhe ao ouvido, desfasendo-se em explicações, quando a faz assignar documentos e recibos que declara indispensaveis para salvaguardar sua probidade.

Dona Brites ri tolamente de todas essas cautelas e parece viver feliz, sendo como é objecto dos mais estremecidos cuidados do irmão, da cunhada, e dos sobrinhos.

Educada pelas freiras da Ajuda, dona Brites sabe ler e escrever; mas lê exclusivamente livros de religião, e lendas de santos. Tem medo dos homens, e por habitos da clausura nunca ousa mostrar-se á janella. Sahe sómente para ir a igreja; mas vae e volta sem levantar jámais a ponta do seo véo, e sem ver outro homem que não seja o padre celebrante.

Insigne doceira e habil em delicados trabalhos de agulha, concorre com o seo labor diario para uma parte das despesas da casa, e em-

prega o resto do seo tempo, quando não reza, dever de que não prescinde, em ajudar a cunhada á cuidar dos filhos.

Estanisláo adora a irmã, vive porém triste e desconsolado por não poder casal-a, ou proporcionar-lhe mais ditosa posição; elle o confessa em segredo aos amigos. Além de coxa e surda dona Brites é quasi idiota, e sujeita á ataques de epilepsia, que fazem o tormento de sua familia.

Ainda assim tinhão já ousado apparecer ao *Alma fechada*, alguns pretendentes á mão de dona Brites; elle porém fôra tam nobre e honrado que repellira com asperesa proposições de avultada remuneração *no negocio do casamento*.

E ainda mais, prudente e sabio, tinha em sua mulher e em sua filha mais velha, a bella Deolinda, um cordão sanitario, que punha a piedosa dona Brites á salvo de quaesquer relações com o exterior.

Não havia receio de que chegasse á dona Brites recado ou carta de pretendente algum. De dia era absolutamente impossivel, de noute a bella Deolinda rezava e dormia com dona Brites no mesmo quarto.

Estanisláo dizia á irmã:

— Brites!... toma conta de Deolinda!... fase-a santa como és!...

Dona Brites em resposta passava a mão pela face da sobrinha, que era aliás sua sentinella nocturna.

Era uma historia de todos os dias em algumas casas e familias. Era um caso perversamente egoista; mas infelizmente observado na pratica de alguns parentes.

Ha irmãos e cunhados que calculão com o desfructo e com a herança dos bens da filha de seos paes, ou da irmã de sua mulher, e que por ambição criminosa e de lesa-natureza, cercão e espião a victima para condemnal-a ao celibato que ha de aproveitar-lhes, que com a seducção de traiçoeiros carinhos, com a exploração de affeições, que os sobrinhos conquistão da tia, arrancão desta doações, que são furtos dissimulados, e conseguidos, e realisados com hypocrisia perversa!...

E ha sempre tantas explicações, tantas escusas, com que esses parentes, fataes protectores, santificão o seo atropello das leis da naturesa, e dos deveres mais nobres, que á ouvil-as, e á acreditar nos protestos de dedicação dos refal-

sados egoistas, as victimas ainda se devem confessar obrigadas aos seos dissimulados algozes.

Alma fechada é um desses irmãos que assim procedem. O celibato de Brites lhe assegura a herança de seos bens e portanto defende-a contra todas as hypotheses de casamento, como se ella fosse o fructo prohibido no paraiso de sua casa.

É certo que feia, coxa, surda e de ar atoleimado, dona Brites difficilmente acharia noivo que não fosse exclusivo caçador do seo dote; mas nem por isso era impossivel que ella conseguisse ganhar a amisade de seo marido e fosse feliz com elle.

Além disso Estanisláo calumniava a irmã em suas lamentações confidenciaes; porque dona Brites nem era *quasi idiota*, nem tivera nunca um só ataque de epilepsia.

Mas *Alma fechada* morava com sua familia em um dos sobrados pertencentes á irmã, e não pagava pois aluguel de casa como d'antes.

Era elle quem alugava o outro sobrado e os escravos da irmã, e portanto corrião-lhe pelas mãos as sommas resultantes.

Dona Brites fasia doces e obras de agulha que se vendião em proveito da familia.

Por consequencia *Alma fechada* tinha na irmã coxa, surda e atoleimada uma mina de ouro; que elle guardava ciumento e desconfiado como um avarento o seo cofre.

Tudo isto quer diser que Estanisláo visto em mangas de camisa não é tão *homem de bem* como parece quando se mostra de *paletot de alpaca.*

III

A mina de ouro de *Alma feixada* é, pois, coxa, surda e atoleimada ; mas em compensação elle possue um thesouro que, pelo menos no seo conceito, é bonito, e admiravel. É Deolinda.

Desoito annos já feitos : cabellos castanhos e bastos, fronte pouco alta, olhos pretos e vivos como os de seo pae, mas sem a desinquietação do olhar que é nelle constante, nariz pequeno e de feliz proporção, labios um pouco grossos e curvos, dentes iguaes e perfeitos, porem não pequenos, uma pequena verruga com finos e longos cabellos no lado esquerdo do queixo, faces coradas, rosto quasi redondo, pescoço fino, corpo magro, delgado, mas gracioso ; braços menos bem torneados, mãos brancas, assetinadas, porem demasiado allongadas, pés delgados e compridos, eis Deolinda.

Não era feia, nem bonita ; tinha porem á seo favor o mais vivo matiz da joventude, o fulgor da primavera, e no andar e nos modos graça, attracção, e o quer que seja de voluptuoso ainda mesmo sem malicia, se é que não era já maliciosa.

Relativamente ao moral, Deolinda resentia-se do caracter, dos sentimentos e das lições theoricas e praticas do pae. Economica, laboriosa, acreditava somente na vida real, presumia-se de ajuizada, calculava com um noivo que *tivesse com que tratal-a;* mas, coitadinha, namorava e gostava muito de que a namorassem... mas em segredo.

Distracção de moça...

Faltavão á sua educação verdadeiras e severas noções de virtude. *Alma fechada* suppunha ter-lh'as dado todas, porque levava a filha á missa e á confissão ; mas o culto externo, embora dever inprescindivel, é o menos: o mais, o essencial, para Deos e para a creatura humana, é a religião da alma, o purissimo culto do coração, a comprehenção e a pratica das noções do dever.

Deolinda era como seo pae, espiritualista á rezar, e materialista á viver.

Bem entendido, Deolinda era a inexperiencia com postiços de sciencia experiente do mundo.

E por ordem dos paes fingia-se muito devota para enganar e vigiar a tia, calculando tambem com a herança da celibataria.

E fingia-se, sem ordem de pessoa alguma, recatadissima, e de sentimento enregelado para enganar os paes, alimentando todavia namoros que a lisongeavão, e a entretinhão.

E quem ensinava á fingir e á enganar não tinha o direito de queixar-se por ser enganado com fingimento.

A logica é inflexivel.

Como porem a filha do egoismo e da hypocrisia enganava o egoismo e a hypocrisia?...

Nada mais simples : o sobrado em que moravão Estanisláo e sua familia tinha um sotão, uma especie de mirante com uma janella para cada um dos quatro pontos cardeaes da geographia.

Norte, *sul*, *éste*, *e óeste !...*

Deolinda á noute rezava e dormia no mesmo quarto onde dona Brites rezava e dormia ; mas ao sol fóra o sotão era o seo gabinete de leitura, a sua sala de toilette aliás bem

modesta, o seo refugio nas horas de calor, o seo throno de Estado independente, emfim o seo mirante dos quatro pontos cardeaes de um mappa geographico-amoroso, ou geographico-namoradiço.

Deolinda era a rainha absoluta do sotão.

IV

O sotão sendo como é o mais alto pavimento da casa, torna-se em certos casos baixo e compromettedor como a porta da rua.

Alma fechada não se lembrou desta observação filha da experiencia. Viera-lhe muitas vezes a idéa do producto mensal que daria o sotão alugado á alguma senhora viuva e sem filhos ; nunca porem ousou resolver-se á expôr dona Brites á relações faceis com pessoa estranha á familia.

E assim preoccupado com os perigos que podia correr a virtude da irmã, esqueçeo-se dos riscos em que deixava a innocencia da filha.

Deolinda alcançara do pae ter por seo o sotão, ou mirante, e nelle passava algumas horas do dia, sob o pretexto de escapar á perseguição dos irmãos pequenos.

Ella tinha no mirante sua mesa de estudo e portanto de escripta, um toucador muito simples, um lindo binoculo, presente de seo padrinho, e abaixo das janellas sobre assentos de tijollo no telhado do pavimento inferior, um pequeno caixão com violetas, e vasos de barro com craveiros e amores-perfeitos que erão regados e cultivados zelosamente pela propria dona.

As vidraças das janellas erão defendidas por cortinas de cassa branca que indicavão bastante a modestia e o recato da menina Deolinda, quando por acaso ou Estanisláo ou Mathilde subia ao sotão para vel-a.

N'este anno corrente de 1871, em um dos primeiros dias do mez de maio, Deolinda estava no sotão.

Trasia ella vestido de *percale*, bonito padrão, e de corpinho afogado, que lhe desenhava bem o tronco e os cabellos divididos em duas longas tranças terminadas com laços de fitas côr de rosa; por unico indicio de pobre faceirice, punhos bordados, mas singelos, rematando as mangas compridas do vestido.

Deolinda resentia-se não pouco da mesquinhesa de seos toilettes; mas *Alma fechada* en-

tendia que tendo a filha um vestido de seda preta para ir a igreja, e outro de finissimo mol-mol com rendas e bordados para casos extroordinarios, bastavão-lhe, alem desses, alguns de percale e de morim, e dous ou tres de chita em cassa por luxo; todavia não se oppunha á que a *menina* se enfeitasse á propria custa, trabalhando, como a tia.

Erão porem nove horas da manhã. Deolinda achava-se no sotão; as vidraças estavão levantadas, mas as cortinas cahidas.

Estanisláo acabava de sahir. D. Mathilde dirigia a casa; D. Brites fazia renda em seo bastedor.

Deolinda em pé diante da janella do *occidente* tinha a mão esquerda contendo a cortina que correra por metade, olhava attenta para as grades de um quartinho das agoas furtadas de uma casa terrea; mas no fim de alguns minutos cerrou a cortina e voltou de máo modo.

Morava na casa terrea e costumava adorar a menina Deolinda das grades das agoas furtadas, um empregado publico, que aquellas horas tinha já sahido para a sua repartição. Por falta de relogio a filha de Estanisláo perdera nessa manhã o *bom dia* do modesto servidor de Estado.

Mas... eil-a na janella do *sul*, e na mesma posição... sorrio-se e comprimentou com movimento de cabeça, correspondendo a terna saudação mimica de um jovem, que a contemplava de um sotão fronteiro... Era um estudante que do meio do seo quarto de costume a namorava sem atraiçoar-se, nem comprometer a apaixonada. Deolinda commovida levou entre seos dedos dous *amores-perfeitos* até a altura de seos labios; o estudante pedio-os com eloquentes acenos; ella disse que sim. Fallavão-se ambos com abecedario mimico executado pelos dedos, e porfim o jovem mostrou um livro, atirou dez beijos e foi-se talvez para não dar ponto na aula.

Deolinda cerrou a cortina do *sul*, dirigio-se para a janella do *nascente*. Correo meio palmo da cortina e poz-se á espiar para o quintal que havia no fundo de uma *venda;* quasi logo appareceo um machacaz de calças de brim que devia ser branco, de collete de pano azul, sem gravata nem jaqueta, e com enormes sapatões de couro sem graxa, denunciando a enormidade de seos pés. Era o dono da casa de secos e molhados, que, grotesca, mas ardente, requestava a moça á seo modo, e principalmente roçando a ponta do dedo in-

dicador com a ponta do pollegar, como á diser que tinha dinheiro, e apertando uma sobre a outra as duas mãos á annunciar, offerecer e pedir casamento. A filha de *Alma fechada* respondia apenas com um gesto que parecia diser *não sei*, e quando mais urgida, apontava com o dedo para baixo, significando que seo pae era o arbitro de seo destino; mas evidentemente acendia-se mais, olhando para o taberneiro machacaz, do que, acendera-se, considerando o delicado joven estudante.

Mas de subito ella fingio medo, e afastou-se do *oriente*.

Estava mais corada que de ordinario e como que perturbada em sua consciencia; dir-se-ia que precisava respirar ar mais livre, pois que correo toda a cortina do lado do *norte*, e pensativa, melancolica e enlevada em sonhos e phantasias, debruçou-se á janella com a face pousada em uma das mãos...

No fundo de um sobrado da rua que ali cortava um angulo recto aquella onde morava *Alma fechada*, havia uma varanda descoberta que ficava abaixo e á poucas braças do mirante dos quatro pontos cardeaes.

Nessa varanda estava sentado em cadeira

de balanço um homem de quarenta á cincoenta annos, que escondia a calva em um barrete de veludo carmesim, e que de gravata ao pescoço, calçando botinas á Mèllies de recente uso, e envolvido em rico robe-de-chambre forrado de seda, lia ou parecia ler o *Jornal do Commercio*.

Mas desde que Deolinda se mostrára á scismar á janella, o elegante quinquagenario perdeo a consciencia do que lia, e, distraido e preoccupado, amarrotava o *Jornal* entre as mãos, e a alma na contemplação da menina.

Deolinda era ao *norte* o contrario do que se mostrára ao *sul* e ao *oriente ;* commovida, porem grave; sensivel, mas recatada e modesta; terna porem timida e pudica, ás vezes — muitas vezes — olhava para o velho de ricas apparencias, e logo estremecendo, retirava delle os olhos.

O elegante quinquagenario animava-se, hesitava, confundia-se, e deixava-se prender nas redes da menina interessante, melancolica, e provavelmente apaixonada, que desde algum tempo em todas as manhãs se abandonava á sua contemplação...

O velho — os homens de cincoenta annos o

são, ainda que não queirão sel-o — levantou-se da cadeira, passeou pela varanda, olhando sempre, e recolhendo á miudo suaves e amorosas flammas de fugitivo olhar, e emfim querendo indicar terno sentimento, cruzou as mãos no peito, e em pé fitou as vistas em Deolinda, abalado e tremulo; ella, porem, ao percebel-o assim, pareceo enlear-se, e toda alvoroço de pudor e commoção indisivel, levou o lenço aos olhos, como para acudir á duas lagrimas traiçoeiras ou imprudentes, e fugio... E correo a cortina.

E tendo corrido a cortina da janella do *norte*, Deolinda sentou-se para descansar.

E provavelmente disse entre si o que asseverão ter Solano Lopes dito em certa occasião ao ministro norte-americano : — Il faut finir pour commencer. »

V

Deolinda estava profundamente convencida de que não era namoradeira, e de que no seo modo de proceder no mirante só havia prudente calculo de futuro.

Ella tinha em casa um quadro lugubre que a aterrava: era a vida da tia celibataria.

Seo pae dizia-lhe sempre e dizia, mostrando-a aos amigos:

— Eu sou pobre; mas Deolinda hade com certesa casar, porque já tem o seo dote na formosura e na gentileza.

Por consequencia elle não pretendia dotal-a, e tambem não procurava attrahir homem algum que pudesse ser seo noivo.

Ás vezes passando-lhe a mão pela face, costumava dizer:

— Já és moça, mas espera; *casamento e mortalha no céo se talha.*

Deolinda não sahia á passeios, nem se mostrava em sociedades; raramente Estanisláo a levava á passar um ou dous dias com a familia de seo padrinho, e somente nessas occasiões ella pudera ir tres ou quatro vezes ao theatro; mas sempre com o seo indefectivel toilette branco.

Quando completára desoito, annos a menina fallára expansiva á sua mãe, queixando-se da indifferença com que o pae se descuidava do seo futuro, e Mathilde lhe respondera sorrindo:

— Ajuda-te, que Deos te ajudará.

Deolinda tomou ao serio a resposta, e desde alguns mezes se *estava ajudando* com a mais viva solicitude.

Á janella do sobrado, ou quando ia a igreja, não podia haver quem mais modesta e simples se mostrasse.

A opinião que ella gozava, o conceito em que era tida na visinhança podião symbolisar-se com um ponto de admiração.

Mas, como se acaba de observar, Deolinda, no mirante procurava segurar-se á quatro amarras, e graças ás cortinas das janellas namorava á quatro ao mesmo tempo sem que algum dos quatro a suspeitasse de deslealdade.

Ella não amava á nenhum delles; morria porém por casar...

Não tinha escolhido os namorados: aceitara-os pela situação favoravel em que ficavão defronte dos seos quatro pontos cardeaes.

Recebia os requebros do empregado publico, porque não tinha outro requestador ao *occidente*; para o entretenimento do namoro preferia a ledice e as ousadias do estudante; para seos planos de futuro e sonhos de elegancia olhava muito o homem de barrete de velludo e robe de chambre forrado de seda; mas, capricho inexplicavel de mulher! se realmente lhe batia o coração por algum dos quatro, era pelo machacaz de collete de panno azul!...

Deolinda descansou alguns minutos e logo depois tornou á ir debruçar-se á janella do *norte* e abandonou-se á contemplação do elegante senhor que ainda estava na varanda.

O velho, que evidentemente era homem de educação e de pratica de boa sociedade, parecia vivamente impressionado das graças e gentileza da sua visinha; mas sabia guardar certo decóro na manifestação muda de seos sentimentos, e como que se continha duvidoso de

haver merecido attenção, ou affecto suave e felicitador.

Deolinda se houvera com elle habilmente, fingindo até então atraiçoar-se em ternos e fugazes lanços de olhos seguidos de perturbação, de melancolias, e de mil envites apparentemente estranhos á reflexão, interrompidos pela confusão, e castigados pelo pejo em revolta, que a fazia fugir temerosa.

Mas nesse dia ella começara á tornar-se menos, um pouco menos alvoroçada e esquiva; apparecendo pela segunda vez ao pólo do *norte*, e vendo que o elegante de velludo estremecera de abalo, e se sorrira jubiloso, sorrio-se tambem, mas de leve, docemente, e abaixando os olhos como enleiada...

E ficou presa á janella, e elle á varanda, e ambos á dizerem-se mil cousas com os olhos...

Hora de rendimento confesso... ardente expansão de um lado... do outro obrigação de sublevações de pejo... de tormentoso encanto... et cœtera...

Mas nesses casos o mundo não vae além dos dous... a abstração porém não é sempre isenta de perigos...

Foi o que aconteceo nesse dia.

Dona Mathilde tinha subido ao mirante, e déra com a filha em trabalho de telegraphia electrica á janella do mirante.

Em vez de chamar e de reprehender Deolinda, ou de retirar-se *sem ter visio* cousa alguma, quiz ver até onde ia o telegrapho, e recuando alguns passos, foi pôr-se atraz da porta da entrada do sotão para observar a filha e opportunamente esconder-se.

Deolinda sem duvida aprasia-se de variar em namaro; por quanto pouco depois, tendo o homem de barrete de velludo indicado com expressivo geito que desejava escrever-lhe, ella, simulando sobresaltos de virtude, de recato, acenou com a cabeça negativamente, e retirou-se, correndo a cortina.

Dona Mathilde escondeo-se atrás da porta.

A filha de *Alma fechada*, que possuia o coração mais illimitadamente aberto, ainda olhou atraves dá cortina para a varanda que alias podia apenas ver mal; vio porem o que desejava, pois sorrio-se e murmurou:

— Está cahido.

E immediatamente se dirigio para a janella do *oriente*, cuja cortina dessa vez se fransio pelo menos dous palmos.

Mas debalde esperou cinco... dez minutos...

O machacaz estava certamente despachando freguezes...

Deolinda era paciente; voltou á observar átraves da cortina da janella do *norte*, e de novo se sorrio, dizendo:

— Cahidissimo...

E tornou á postar-se do lado do *nascente*...

A menina queria ver sahir o sol...

E emfim rompeo o sol de calças que devião ser brancas, de collete de panno azul e em mangas de camiza.

Dessa vez o sol vinha comendo azeitonas, e por espirituoso requinte de ternura, offereceo um azeitona á Deolinda que rio-se da graça e acenou que não aceitava.

Mas o apaixonado machacaz era cortez e até delicado como o seo physico, e fazendo ponto á janella, começou a atirar azeitonas, que forão cahindo no telhado até que emfim uma veio cahir dentro do mirante.

O machacaz escancarou a boca em riso de triumpho.

Deolinda cerrou a cortina da janella, e suspirou desconsolada...

Não ha gostos perfeitos...

Não ha bonito sem senão...

Deolinda acabava de sentir o que havia de repulsivo na brutalidade daquelle negociante de seccos e molhados; mas ao mesmo tempo imaginava o *supra summum* de um noivo nesse immenso machacaz com a elegancia do homem de barrete de velludo, e com a graça, e as amaveis trevessuras do estudante do sotão do *poente*.

Afastando-se da janella do *norte*, Deolinda vio no assoalho a azeitona que cahira dentro do mirante, e esmagou-a com o salto da sua botina.

— É pena !... balbuciou.

E accrescentou logo:

— Mas... os animaes educão-se.

Dona Mathilde já tinha visto sufficientemente, e gritou do meio da escada:

— Deolinda !... ficaz hoje todo o dia lá em cima ?...

— Não, mamae, desço já; eu estava acabando de estudar a minha geographia.

VI

Dona Mathilde não deixou perceber á filha a descoberta que tinha feito; mas o dia seguinte foi de contrariedade para Deolinda.

Logo ao almoço, que de costume era entre as sete e as oito horas da manhã na casa de Estanisláo, disse este:

— Hoje hei de sahir mais tarde... tenho a desembrulhar uma verdadeira embrulhada de contas e documentos que nem o diabo entende!...

E, voltando-se para a filha, accrescentou:

— Deolinda! empresta-me o teo sotão por esta manhã; preciso estar livre das creanças.

Não havia que objectar.

Deolinda submetteo-se em silencio e disfarçando o seo desgosto á não telegraphar nesse dia, senão á tarde.

Ora á tarde quasi sempre tinha de menos o barrete de velludo e o estudante.

Paciencia!

Acabado o almoço Estanisláo foi buscar dous livros de contas e um grande maço de papeis, e disse á Mathilde:

— Bem podes ajudar-me um pouco; traze agulha e linha grossa para coser as contas e recibos que eu te for dando...

D'ahi á pouco estavão os dous no mirante.

Mathilde era Estanisláo de saia e toucado: Parecia-se com elle como a mão direita com a mão esquerda, — bem entendido, nos sentimentos e nos costumes, porque em relação ao physico era muito mais bonita que elle, e até mesmo um pouco mais que a filha.

Em um unico ponto discordava do marido, porque desejava casar a filha, e dar-lhe dote, embora pequeno.

Estanisláo não fazia opposição á idéa do casamento; quanto porem ao dote exclamava sempre:

— É escandaloso que tivessemos e educassemos uma filha, rapariga tão *chic* e que ainda emcima pagassemos á dinheiro a felicidade do *senhor moço* que a tomasse por esposa!...

E se Mathilde teimava, elle dizia :

— Eu me casei comtigo, e tu não me trouxeste dote.

Este argumento agradava sempre á Mathilde pela eloquencia da lisonja.

Entretanto a mãe de Deolinda nunca se convencia de todo, e ou porque a descoberta dos dous namoros da filha devesse abrir os olhos ao pae, ou porque ella não tivesse segredos para o marido, confiou á este tudo quanto observára no mirante.

A confidencia fôra de proposito feita á noute e depois de recolhida a familia para poupar Deolinda ás furias rompentes do genio de *Alma fechada*, que era tão violento nos primeiros impetos da colera, como hypocrita e dissimulado depois.

Estanisláo comprehendeo facilmente que não lhe convinha fazer escarcéos ; mas quiz ver com os seos olhos os dous namorados da filha, e poz-se de accordo com Mathilde sobre o modo porque procederião.

Era em resultado desse accordo que ambos, sob o pretexto das contas embrulhadas, tinhão na manhã seguinte tomado o mirante á Deolinda.

Não perderão tempo.

Mathilde foi correr como uma pollegada da cortina da janella do *norte*, e espiou; o homem de barrete de velludo estava na varanda e logo fitou os olhos na janella, e sorrindo, saudou com um movimento de cabeça.

Estanisláo acudindo á um signal da mulher, tomou-lhe o posto, em quanto ella segurava a cortina, deixando apenas espaço aberto sufficiente para o marido ver sem que fosse visto.

O barrete de velludo animado pelas ternas complacencias da vespera, comedia-se menos, pedindo por gestos que a menina se mostrasse, e mostrando com disfarce cauteloso uma carta que sem duvida escrevera...

Alma fechada recuou dous passos, arregaçando as mangas da camiza, e fechando os punhos.

— Prudencia! disse Mathilde.

— Que pouca vergonha! murmurou o pae enraivecido.

E logo ajuntou:

— Mas eu conheço aquelle barbas de mono!...

Mathilde já estava com o mesmo cuidado, olhando pela vidraça do *nascente*.

O machacaz não tardou, e com os mesmos sa-

patões sem graxa, com a mesma calça e com o collete da vespera.

Estanisláo no posto de Mathilde e com um olho só no cantinho mal franzido da cortina...

E o mancebo primeiro em attitude e modos, como se quizesse fazer oração, e em seguida á propor e á pedir casamento com a mimica de suas duas mãos que poderião dar mãos á dous ou tres carapinas.

Alma fechada recuou pela segunda vez, e vermelho, como fogo em braza, disse:

— O Manoel da venda!!!

— Portanto é preciso pensar nisto, observou Mathilde.

— Não ha que pensar; Deolinda está se pervertendo... é uma assanhada...

— Peior!...

— E quem sabe...

— Láláo!...

Entre parenthesis: Láláo era o diminuitivo brando e amoroso, com que Mathilde tratava o marido.

Alma fechada conteve-se; mas apprehensivo e afflicto foi á mesa de estudo de Deolinda com a intenção de examinar-lhe os papeis.

Nada mais facil! as duas gavetas da mesa estavão abertas..

Um livro de versos *Marilia de Dirceu;* a geographia de Gauthier traduzida em portuguez; alguns desenhos de flores muito mal feitas; dous numeros do *Jornal das Familias* de M. Garnier; alguns moldes de vestido e nada mais.

A innocencia em duas gavetas.

Mathilde respirou consolada.

— Lálão! bem vês que ella não é tão má, como te parece...; disse.

— Sou capaz de jurar que ella traz escondidas no seio, ou em baixo de alguma taboa deste assoalho, ou dentro das botinas com que anda, as cartas do *barbas de mono* e do *Manoel da venda!...*

E repetio com raiva:

— Do Manoel da venda!!!

Afastando-se da mesa, *Alma fechada* disse á mulher:

— Corre... examina isso tudo por ahi.

E authomaticamente chegou-se á janella do *occidente*, cuja cortina hia correr com accelerado movimento, quando de subito conteve-se, e diabolicamente inspirado franzio apenas o angulo superior da cortina, e poz os olhos na vidraça.

O empregado publico estava ás grades da sua pobre agoa-furtada, e vendo luzir o olhar brilhante de *Alma fechada*, fez-lhe a honra de o suppor Deolinda, e levando ambos as mãos ao peito esquerdo, arranjou um suspiro colossal para ser percebido de longe, e todo requebros e momices procurou indicar a vehemencia da sua paixão.

Estanisláo passou da côr de fogo em braza para a côr de gomma de polvilho e com ar atoleimado, como o de dona Brites, foi á janella do *sul* espiar por pequena dobra que fez na cortina.

O estudante estava á espera, e mal vislumbrou a dobra da cortina, recuou quanto bastava para dentro do seo sotão, tirou do seio um objecto que *Alma fechada* não poude distinguir — erão dous *amores-perfeitos* já murchos — beijou-o, e com os dedos primeiro atirou tres, quatro, ou mais beijos, e depois ainda com os dedos poz em acção o alphabeto mimico.

Estanisláo deixou a janella do *sul* envergonhado, espantado, confundido, parou diante da esposa, e balbuciou como estupefacto:

— Mas. . não são dous, Mathilde! .. são quatro! ! !...

— Lálão!... que dizes?...

— São quatro?...

— Em?...

— São quatro!!!

O marido e a mulher ficarão por momentos á olhar um para a outra, e uma para o outro admirados, e como sorprehendidos; depois, — era o unico recurso, — ambos se puzerão á rir.

VII

Quem primeiro acabou de rir foi *Alma fechada*.

— Mas a questão é seria!... disse elle.

— É, respondeo Mathilde.

— Chego á crer que se o mirante tivesse mais janellas...

— Devéras?... suppões?...

— Não supponho; sei com certeza. O d'aqui não conheço...

E Estanisláo apontou para o *sul*.

— É um boneco vestido á moda, um joven bonito e com apparencias de taful... algum *petit-maitre* alambicado que não tem onde cahir morto; mas doutor pelo menos em correspondencia de telegraphia de dedos!... ora... isto é indecoroso... não achas?...

— Láláo!... Láláo!... tens razão; mas pensa bem nisto...

— O d'ali...

E apontou para o *occidente*.

— O d'ali... esse conheço eu!... é o *manqueja* do thesouro; lá quasi todos manquejão por pachorra; elle porem é o typo; *manqueja* preguiçoso, e *manqueja* por falta de patrones. Perpetuo em terceira ordem... perpetuo *manqueja*!!!

E dando um murro na mesa, disse com raiva.

— Diabo!!! Deolinda nem sabe escolher!...

— Láláo!... ella não tem culpa...

— Diabo!... poz-se á quatro!... mas escepto um, o de barrete de velludo, que tem boas apparencias, e não me é estranho, e de quem hoje mesmo heide ficar senhor da folha corrida, temos mais tres, dos quaes o primeiro é o Manoel da venda, á quem não quereria por comprador de verduras, o segundo é o *manqueja*, que não vale dez reis de mel coado e o terceiro um *mininote* mové dedos em telegrephia grotesca, que certamente é como os primos e como os pombos que servem somente para sujar as cazas!

— E d'ahi?...

— É indispensavel obrigar por todos os meios a filha á ter juizo.

— Exactamente como eu penso, Láláo !...

— Ainda bem !

— E primeiro meio : absoluta prohibição de subir ao mirante...

— Meo Deos !... que erro perigoso !... ella desceria até á porta da rua !...

— Ah !... receias...

— Não receio... imagino, e prefiro por isso outro meio mais racional e mais seguro...

— Por exemplo ?...

— É positivo que Deolinda não ama...

— Ao contrario : ama quadruplicadamente... provas em flagrante delicto...

— Por isso mesmo. Se amasse, teria um, e não quatro namorados...

— Ainda peior !... namora a quatro sem amar a nenhum !... é indecente !...

— Convenho ; mas a conclusão é que ella deseja, o que todas as moças desejão...

— Diabo !... explica-te bem...

— Deseja casar-se... é todo o futuro da mulher... e por tanto...

— Namora a quatro !... e até ao *manqueja* do thesouro, e ao Manoel da venda !... palavra

de honra! eu não me casava com ella nem que me cerrassem pelo meio.

— Estás desarrasoando...

— Supponhamos! e que me diz o teo juizo?...

— Diz que é necessario procurar quanto antes noivo para Deolinda...

— Se ella já tem quatro!...

— Exactamente para não tel-os assim. Desde que ella se convencer de que desejas casal-a... desde que lhe offereceres um noivo...

— Mas então... se eu lhe procurasse marido?...

— Deolinda não quer outra cousa; já m'o confessou.

— Que empenho de casar!... ella vive tam feliz comnosco!...

— Não achas natural que nossa filha prefira viver como eu á viver como Brites?...

— Mathilde, casar moça pobre é empresa muito difficil!

— Lálão, deixa-te disso... nós podemos dar um dote-sinho á Deolinda...

— Queres arruinar-me?... nem pensas que prejuisos tenho tido ultimamente!...

— Lálão, falla assim á outros...

— E os seis irmãos de Deolinda?...

— Certamente que não os desherdaremos por ella; nunca te proporia semelhante injustiça; mas... que désses dez apolices á menina...

— Dez apolices!...

— Então eu não sei quantas ainda ficavão?...

— O que não sabes é o que custa a comprar uma apolice!

— Achas melhor desesperar Deolinda, e leval-a á fazer alguma doudice, e á casar com algum troca-tintas?... tens aqui no mirante o pano de amostra.

— Realmente o caso me atrapalha!...

— Eu já previa este caso á muito tempo! disse-t'o tantas vezes...

— Se ao menos o padrinho concorresse com metade do dote...

Estanisláo reflectia...

— Talvez; o compadre parece estimar muito a afilhada, observou Mathilde.

— A outra metade era possivel arranjar-se facilmente...

— Ah!... estás te resolvendo?...

— Estou; porque a outra metade poderia correr por conta de Brites...

— Lláláo!. . ainda?...

— Pois nós a aturamos pouco?... e não é ella tia de Deolinda?...

— Eu não digo que não; mas...

— Mas...

— Em todo caso será indispensavel salvar as apparencias. . o decóro.

— Como?...

— Nós havemos de entrar com a nossa parte para o dote...

— E é isso que chamas decóro?...

— Láláo!...

— Por fim de contas nós não esbanjamos as migalhas que possuimos e por nossa morte...

— Não fallemos em morte, quando fallavamos em casamento.

— Mas onde descobrirei eu um noivo do gosto da filha douda que temos?...

— Acabamos de vêr que ella é facil de contentar.

— Eu porém não caio em dal-a á homem pobre...

— De accordo, é porisso que deves encarregar-te da escolha...

— Que diabo!... eu nem sei como um pae se arranja em taes funduras!...

— É simples... ao menos me parece simples...

— Ah!... como é essa simplicidade?...

— Escolhe, e depois sob qualquer pretexto introduz o escolhido em casa, e nol-o apresenta.

— Só?...

— O mais fica por minha conta, e por conta de Deolinda.,.

— Sim, ella é mestra...

— Não; a mestra é a natureza...

— E por consequencia ahi vem o chá e os doces... e o mais, vestidos e tetéas... o luxo em casa... imposturas de tratamento...

— E logo em seguida o enxoval da noiva..., disse Mathilde rindo.

— E querias que ainda em cima eu cahisse com o dote!!! que perspectiva! e ainda temos tres filhas!...

Mathilde fez um momo, e disse um segredo ao ouvido do seo Lláláo.

— Misericordia!... exclamou este, levando ás mãos á cabeça.

E perguntou desconsolado, mas em tom carinhoso:

— Pois não acabas nunca?..

Mathilde respondeo com meiguice e malicioso embaraço.

— Se o culpado és tu!...

Ladisláo abraçou a mulher, e logo depois consultando o relogio, disse:

— Quasi dez horas!... e ainda tenho que deslindar dez negocios!... vou sahir...

— E o noivo?...

— Esse trambolho de mais!... dos quatro, dois não me servem: o *manqueja* é lesma; o meninote engommadinho do sotão tem geito de pelintra; o Manoel da venda me daria bom signal por andar em mangas de camisa, se não fosse esse o costume da maior parte dos vendelhões ordinarios; o barrete vermelho é o unico que apresenta exteriores de apatacado. Mas é prudente examinar se ali ha mais cascas do que miolo... e eu conheço... já vi... conheço por força o *barbas de mono*...

— Mas além desses...

— Ha o infinito... um mar cheio de peixe; os badejos porém são difficeis de se apanhar, e se algum dos quatro me servisse, era meio caminho andado.

— Pois bem, Lláláo, cuida nisto.

Alma fechada tomou outra vez os livros e os papeis e disse:

— No entanto Deolinda fica despedida do mirante...

— De modo nenhum: nós viemos aqui desembrulhar a embrulhada de contas, e não vimos cousa alguma...

— Porque?...

— Porque Deolinda é um anjinho que apenas namora ás escondidas de todos, e contrariada e opprimida seria um demonio á namorar ás escancaras...

— Mas... é indecencia!... á namorar quatro ao mesmo tempo!..

— Admira antes a sua habilidade! sahio ao pae em subtilesa: aqui do mirante namora e emmaranha á quatro e nenhum dos quatro desconfia que tem tres rivaes.

— E achas bonito?...

— Não; acho porem maravilhoso. É feio; mas dá seguranças de genio ardiloso, prudente, e sagaz..

— E se não se corrigir?... o costume é o diabo!... e se depois de casada... olha, Mathilde, um dia cahe a casa... tantas vezes vae o póte a fonte que emfim uma vez se quebra... não ha marralheiro que não ache quem o engane... tantos laços arma o esperto que por fim cahe na meiada do tolo... por muito se ir é

certo o cahir... não ha veo que não se rompa, nem mascara que não se desfaça...

Mathilde interrompeo a torrente dos proverbios do seo Lláło, disendo-lhe:

— E d'ahi?... Primeiro que tudo Deolinda casada não será Deolinda solteira, e por isso mesmo convem casal-a antes de dar á costa nos escolhos dos teos anexins, e em segundo lugar, se ella casando não mudasse, em vez dos pais seria o marido á correr os riscos da avaria da fasenda... em todas as hypotheses nós portanto sempre temos á ganhar...

Estanisláo tornou á abrir o relogio.

— Dez horas!... disse; seja tudo como pensas e queres... tenho que faser...

E foi sahindo com os dous livros e os papeis do simulado exame.

— Lláło! cuida em Deolinda, e cuidarás em mim!...

— Anda lá!... respondeo *Alma fechada* á Mathilde; cuidarei... cuidarei... ao menos porem seja o decimo-sexto proximo futuro um oitavo que não me dê despesas de enterro, como os oito que engatinharão para o ceo, e tambem que não saia mulher, poupando-me assim ás ameaças do dote, quando ficasse casadeira.

Mathilde seguio o seo Láláo, dando-lhe brandas palmadas no hombro.

E descerão ambos a escada do mirante no mais perfeito accordo, como sempre se observa quando o marido acaba por ceder á vontade da mulher.

VIII

Deolinda tinha passado cerca de duas horas massada pela privação do mirante na manhã daquelle dia, e naturalmente apprehensiva e desconfiada por ter culpas no cartorio.

Quando Ladisláo e Mathilde descerão, erão já dez horas dadas, e tempo em que ella começava sua tarefa diaria, trabalhando ou com a mãe ou com a tia, e não podendo pois cuidar em ir estudar a sua geographia nos quatro pontos cardeaes, tratou de descobrir se havia algum fundamento para as suas apprehenções.

O rosto de Mathilde indicava serenidade de espirito, e até certa ledice.

Deolinda ainda desconfiou mais por isso mesmo; era uma menina filha de seo pai e reflectio que a mãe não trasia cara de quem aca-

bava de sahir de duas horas de exame e arranjo de contas de deve e hade haver.

Entretanto fingio-se ella tambem perfeitamente tranquilla e alegre, e observando Mathilde com disfarçada manha, provocou-a, encetando conversação.

— Mamae, vossa mercê gosta de faser contas de livros e de recibos?...

— Quem faz essas contas é teo pae; eu apenas reuno e vou cosendo os papeis soltos, conforme elle me indica.

— Antes isso; porque o trabalho das contas deve ser muito aborrecido!

— Não ha trabalho aborrecido para a senhora que está nelle ajudando á seo marido.

— Ah!... então é o encanto do casamento, mamãe?...

— Conforme; porque ha casamentos bons e máos...

— É pois como loteria, em que ha bilhetes premiados, e outros que sahem brancos?...

— É.

— Ora... mamãe... eu confesso que tinha vontade de experimentar a minha fortuna nessa loteria...

— Eu o creio...

— Eu tiraria a sorte grande, como mamãe tirou!

— É tam difficil, menina! entretanto... é a mulher que faz o marido, preparando-o antes de casar, e completando-o depois de casada...

— Como é que se prepára, mamãe?...

— Sendo a moça em solteira honesta, recatada, laboriosa, temente á Deos...

— Eu sou tudo isso!... disse Deolinda com os olhos fitos no rosto de sua mãe.

Mathilde não fez o mais leve movimento e continuou á fallar:

— De modo que o noivo acredite ser e seja o seo primeiro e unico amado...

Deolinda desenfiou a agulha.

— Ah!... sim...sim... primeiro e unico amado, balbuciou ella.

— Comprehendes-me?...

— Muito bem; mas... quando se está á espera do primeiro, e elle não chega, fica-se sem o unico...

— E por tanto...

— Quero dizer, que a lição de mamãe é optima e que eu saberia aproveital-a se tivesse noivo, em quem preparasse marido...

— Sim; mas em quanto elle se demóra, a

donzella se mantem nas condições de poder em consciencia chamal-o seo primeiro e unico amado.

Deolinda tornou á desenfiar a agulha. Á despeito de toda a sua manha, muito occupada em observar a mãe que aliás não levantava o rosto da costura, desgovernava a mão que continha a agulha.

— Oh! certamente... certamente... disse elle.

— Agora vou dizer-te como a noiva completa o marido depois de casada.

— Não, mamãe, não; dispenso sciencia que não tenho esperança de pôr em pratica...

— Porque não tens esperança?...

— Ora... quase desenove annos... e papae ainda não cuida em mim...

— Ingrata!...

— E diz sempre que é muito pobre... que não tenho dote... que o meo dote é a formosura que elle imagina, exagera, ou finge enxergar em mim... oh!... assim é para desesperar...

— E á que vem o dote?...

— Ah, mamãe!... o dote?... olhe: a belleza nos dá amor; o dote!... nos dá valor.

— Tu te amesquinhas!

-- Não sou eu; são elles: não sou feia de espantar... dizem até.. vossa merce e papae dizem que sou bonita... e até hoje ainda ninguem me pedio em casamento: porque?...

— Dise...

— Porque papae espanta... e todavia papae é rico... eu sei que elle é rico...

— Tu sabes muito!...

— Mamãe começa á ralhar comigo...

— Não; mas admira-me esse teo desejo ardente de casamento...

— Ah, mamãe!... tia Brites me faz medo!...

— És ainda muito menina...

— Mais mez, menos mez tenho a edade em que mamãe se casou.

— Eu esperei sem impaciencia...

— Mas papae espanta...

— Não tive dote e achei marido...

— E eu não acho... eis a differença...

— Por consequencia...

— Ora, mamãe!... de cousa nenhuma a consequencia é nada...

— Ah!

— Aos desenove annos e ainda sem unico!... tia Brites começou assim...

— E sem primeiro?... perguntou Mathilde, fitando a demasiada-expansiva filha.

Deolinda respondeo sem hesitar.

— Estou á espera do primeiro... é papae que deve apresentar-m'o...

— Segue-se que não amas á homem algum... que ainda não distinguiste... não sentiste pendor... preferencia...

— Eu? .. coitada de mim!...

Mathilde teve medo da hypocrisia da filha.

— Não seria crime, se fosse inclinação honesta .. só o namoro vicioso... e, peior que isso, multiplo... e por tanto indecente é que se reprova e se condemna... o pendor do coração... a preferencia na affeição é innocente...

— Mamãe me aconselha que eu penda... que eu procure preferir... innocentemente?...

A rapariga era o diabo, e queria casar.

— Não, respondeo Mathilde, é melhor que teo pae se incumba da escolha...

— Para mim é mais commodo e mais esperançoso, estou certa que papae escolherá zeloso o arbitro do meo futuro...

— E aceitarias o escolhido por teo pae e por mim... sem objecção... sem protestos...

— É provavel...

— Provavel ?...

— Francamente, mamãe; desejo casar-me, e não tenho predilecção determinada; mas em todo caso não me obrigo absolutamente á aceitar o noivo que me derem...

— Ah !... estás atraiçoando-te... contas com algum...

— Não conto... juro-o... mas, mamãe, não acha que sempre é bom ver primeiro o homem de quem se hade ser perpetua companheira ?...

— Tens razão,... se te agradar ?...

— Cega escrava de papae e de mamãe.

Mathilde estava dentro de si assombrada : a filha não fazia questão de nenhum dos quatro namorados do mirante.

O que ella queria, era casar.

A rapariga era o diabo : evidentemente tornava-se indispensavel casal-a quanto antes.

Mathilde julgou de bom conselho dar-lhe esperanças robustas e fortemente animadoras.

— Pede-nos perdão, disse, tu julgas mal de teos paes...

— Como ?...

— Ainda á pouco no mirante occupamos-nos muito de ti...

— Ah!...

— Teo pae se empenha em casar-te .. e has de ter não rico e deslumbrante dote, mas o que nas nossas circumstancias é admissivel...

— Mamãe !.. exclamou Deolinda.

E desenfiou a agulha...

— É a terceira vez que desenfias a agulha !... disse a mãe com intencional significação.

Deolinda comprehendeo que sua mãe tinha sido mais matreira observadora que ella.

— É a ultima vez! respondeo enfiando a linha; mamãe verá que não torno a desenfiar...

— Mas Deolinda!... o casamento mais feliz não vale a vida tranquilla, suave, sem cuidados da menina solteira que é adorada por seos paes !...

— E depois ?...

— Depois...

— Mamãe, o casamento é o unico futuro da mulher... o casamento é que é *o seo unico*... mamãe, o casamento é o estado social e santo que exclusivamente pode felicitar a mulher...

— Não !... disse D Brites, entrando ; em todos os estados e ainda mais no celibato se pode ser agradavel ao Senhor.

— Era isso mesmo que eu estava disendo e ensinando á esta insensata peccadora !...

E, disendo-o, Mathilde fez signal de intelligencia á filha.

Brites de touca na cabeça e de rozario de grósas contas á pender-lhe sobre o peito, magra, pallida, vestida com humilde simplicidade, e avançando á coxear, protestára contra a exclamação que em voz alta e electrisada escapára ao enthusiasmo da joven donzella que estava douda por casar.

Dona Brites hia sem duvida discorrer sobre os merecimentos e santidade do celibato, quando a sala foi invadida por quatro dos filhos de Estanisláo e de Mathilde, quatro que ainda não estavão no collegio, e dos quaes um de tres annos chorava, e os outros saltavão e gritavão em ciume e luta por amor das broas, e outros doces, que a amorosa tia com elles repartira.

Não houve mais ordem, nem silencio, nem socego.

Mathilde ameaçava...

Deolinda ralhava...

Brites apadrinhava, e hia conciliando os quatro amotinadores, dando-lhes mais broas e mais doces...

E os meninos á rir, á gritar, á chorar...

E era sempre assim na casa a celibataria

dona Brites com as creanças que erão os seos anjos e a sua suave consolação na vida.

— Que santa creatura!... disse Mathilde, vendo os filhos á saltar em torno de Brites.

— Ah, mamãe!... murmurou Deolinda em voz baixa, eu não quéro ser santa!...

IX

Mathilde tinha tido em sua conversação como a filha o louvavel proposito de apagar-lhe o ardor do namoramento, dando-lhe bons conselhos, e chamando-a á rasão e á prudentes reservas, sem confundil-a com a esprobração do seo indecoroso procedimento no mirante, e contou que dessa arte conseguiria melhor, do que com reprehenções severas, o arrependimento da inconsiderada joven.

Mas ou involuntaria ou intencionalmente a zelosa mãe deixou perceber, por duas vezes ao menos, allusões aos namoros da filha.

Foi um erro.

Deolinda atilada como era, comprehendeo que seos paes havião descoberto o seo estudo de geographia, e que, receiosos das consequencias pos-

siveis, tinhão-se emfim resolvido á casal-a, ou á embail-a com esperanças de casamento.

Pensando assim, e porque ainda não confiava bastante nas promessas e seguranças que ouvira á sua mãe, relativamente as favoraveis disposições de seo pae, determinou o contrario do que Mathilde esperára, isto é, em vez de arrependida abandonar os estudos geographicos dos *quatro pontos cardeaes*, assentou de proseguir nelles com o mesmo fervor para desse modo apressar o empenho tomado de se lhe procurar noivo, ou para frustrar qualquer idea de logração que por ventura houvesse.

E com o designio de tornar bem clara a sua norma de proceder entendeo tambem que lhe convinha indicar que duvidava das promessas feitas.

Declinado o seo plano, Deolinda esperou socegada pela tarde para desforrar-se da manhã perdida.

Estanisláo voltou para casa ás duas horas da tarde, e Mathilde que o foi receber á escada, ao ver-lhe a cara com que vinha, disse-lhe.

— Láláo !... as cousas hoje te correrão mal ahi por fóra...

— Não... é antes aqui por dentro que...

— Concerta a cara, Lálão!... depois conversaremos.

Mas *Alma fechada* não sabia disfarçar quando estava colerico.

Mathilde não consentio que o marido entrasse na sala de jantar, e levou-o pela de visitas para o seo quarto.

— Que ha? perguntou logo.

Estanisláo foi fallando, emquanto mudava a roupa.

— Que ella é douda já sabiamos...

— Quem?...

— Deolinda.

— Qual douda! é estouvada e quer casar.

— Pois escolhe que é vergonha ver!...

— Então?...

— Em quatro vê lá: o *Manqueja* é o que já te disse...

— Máo sugeito?

— Máo não; mas pobre como Job. Queres peior?...

— Ah!...

— O Manoel da venda compra os generos á vista e anda em mangas de camisa em casa, e até pela visinhança, blasona de indinheirado; mas não comprou ainda uma só apolice, não

é proprietario, e ninguem lhe conhece devedor, que não seja de azeite e vinagre, e de carne e toucinho á retalho nos livros da venda; se ao menos fosse casa de atacados... qual!... á mim não me engana... é pinga, e quer vêr se nos apanha a rapariga pelo dote...

— Eu tambem não me inclinaria para elle. O nênê engommadinho do sotão é famoso vadio sem officio. nem beneficio!... Vive ás sopas de de uma velha tia. que apenas tem de seo um conto de reis annual de monte pio que lhe fizera o marido, e duas escravas que vendem cannas e balas, e de noute amendoim torrado ás portas dos theatros...

— E elle?...

— Taful sem eira nem beira!... ganha ás vezes seos cobres, como copista de musica, e tambem de manuscritos; porque tem boa letra. Engana a tia, e á muitos, dizendo que é estudante; mas a sua principal occupação é representar em um theatrinho particular, onde já fez papeis de dama, e agora os faz de galan...

— De galan!... ai, Láláo!... não só no theatrinho, mas tambem no sotão!...

— Em?... e que tal a escolha?...

— É porque ella não sabe...

— Boa desculpa!.., tens uma filha sabia que compra nabos em sacco!!!

— E o *barrete de velludo*?...

Estanisláo mudou de tom:

— É uma consolação em prospecto: bem te disse eu que o conhecia!... tenho-o encontrado na praça, comprando e vendendo acções de companhias. É provinciano, inculca-se e parece capitalista... trata-se á grande... mostra-se nas melhores rodas... londrea com espavento... mas por ora só delle sei estas apparencias. Procedo á averiguações...

— Mas... este ao menos...

— Veremos... estou com alguma animação... todavia... quero estar seguro do navio em que me embarco...

— Assim pois o *barrete de velludo*...

— Chama-se Lucindo Franco Claro da Luz...

— Até o nome é bonito!... e de pessoa?...

— Agradavel, embora tenha mais de quarenta annos. É calvo; mas usa de cabelleira...

— Pouco importa que seja calvo...

— Mas importa muito esperar as averiguações...

— Ainda bem que Deolinda acertou em um!...

— Quem sabe?...

— Ora! era impossivel que errasse em quatro.

— Eu creio que ella é capaz de errar em quarenta. Ah, Mathilde, que tres!!!

— Não fallemos mais nisso.

— Eu insisto em despedil-a do mirante.

— Não, não; é preciso deixal-a olhar para o barrete de velludo, Lucindo Franco Claro da Luz... não esqueço mais...

— E os outros?...

— Ficão á meu cuidado; abrirei os olhos á Deolinda...

— Oh!... principalmente o nhônhô engommado que fasia papeis de dama, e agora os faz de galan no theatrinho!...

— Socéga, e mostra-te alegre...

— Não posso; creio que direi as ultimas á Deolinda!

— Que imprudencia!... não faças tal!... eu respondo por Deolinda. Não me tires a força moral .. deixa a menina comigo.

Alma fechada ainda estava exacerbado e iracundo.

Mathilde conhecia-lhe o fraco.

— Socéga, Lláláo!... assim não poderás jantar...

— Por certo... jantarei mal...

— E hoje, que temos sopa de cabeça de carneiro...

— Da que eu mais gosto !...

— Feijoada primorosa... gallinha de molho pardo... lombo de porco... empada de camarões... peixe de forno. .

Alma fechada expandio-se.

— Mathilde! manda pôr a meza; estou rebentando de fome...

— E jantarás socegado?...

— Que remedio !... é preciso viver.

X

Á tarde, Estanisláo tinha sahido como sempre á negocio urgente, e Deolinda se dirigia para o mirante; mas sua mãe a reteve, e chamou-a á sala de visitas.

Brites estava bordando ao seo bastidor e nem reparou que a mãe a evitava, sahindo com a filha.

— Menina, disse Mathilde á Deolihda, hoje de manhã, quando eu e teo pae estivemos no mirante, chegamos por accaso á janellas...

— E virão as minhas flôres?...

— Vimos; mas tambem observamos os visinhos que temos e se avistão pelas quatro janellas...

— Ah! não os vi ainda... heide vêl-os...

— Não t'o prohibo; não ha mal em vêl-os, como porém és menina inexperiente, e elles

podem ser, como tantos outros, homens petulantes e audazes...

— Ah!... mamãe me assusta...

— Não, quero apenas prevenir-te, disendo-te o que elles são...

— Quase que não me importa sabel-o...

— Ainda assim; nós vimos de uma janella o Manoel da venda no quintal... nem penso nelle... é o Manoel da venda...

— Esse conheço eu... que besuntão!...

— Da outra janella descubrimos um pobre homem... um empregado publico sem futuro, um coitado que ás veses jejua, se não tem quem lhe pague o almoço,..

— Faz pena!...

— Da outra... nota bem, Deolinda, as meninas ás vezes se deixão illudir pelas apparencias, da outra reconhecemos um moço que se veste bem e que se faz passar por estudante, sendo apenas rapaz vadio, e extravagante, cujo unico officio é representar em um theatrinho particular, onde já fez papeis de dama, e agora os faz de galan...

— Mamãe! perderei minhas flôres... não tornarei á chegar ás janellas do mirante...

— Porque?... eu apenas te digo aquillo, de que julguei dever prevenir te...

— Mas... da quarta janella, mamãe?...

— Não sei... não vimos della pessoa alguma ruim ou inconveniente... não vimos pessoa alguma...

— Ah!... mas ainda assim... não sei se devo voltar ao mirante...

— Porque não?... hasde privar-te delle por causa dos máos visinhos?...

Tendo dado o seu recado, Mathilde sahiu da sala, e Deolinda muito naturalmente subiu para o mirante.

Como por boa entendedora poucas palavras lhe bastassem, ficára ella no convicção de que seus paes lhe permettião estudar sua geographia no pólo do norte sem duvida, porque o homem de barrete de velludo era dos quatro o que parecia rico.

Mas Deolinda, que aliás desejava casar com quem mais dinheiro tivesse para dar-lhe bonitos vestidos e joias de valor, nessa tarde, por espirito de opposição ou por capricho, namorou com pressurosa predilecção o nhônhô engommado que, embora não fosse estudante, como lhe fizera crer, era tam galante e mimoso que já representára papeis de dama, e estava representando os de galan em um theatrinho particular.

XI

Uma semana foi passando.

Politica interna na vida domestica: luta de Mathilde com Deolinda por causa do mirante e dos quatro pontos cardeaes. Ultimatum da filha que declarou não mudar de costume ou de distracções antes de ter certesa de casamento e noivo apresentado. Fraquesa dupla da mãe, que não soube tirar a chave do mirante e que por outro lado illudiu o seu Laláo, assegurando-lhe que a menina hia assentando a cabeça.

Relações exteriores: Alma fechada não chegava ao termo positivo e absoluto das suas averiguações; mas crescião diariamente as notas de apparencias da riqueza de Lucindo Franco Claro da Luz.

Entretanto *Alma fechada* encommodava-se

com a resposta constante e unica que de todos os seus informantes recebia.

— *Parece;* dizia um.

— *Parece;* respondia outro.

— *Parece;* era ainda a resposta dos mais.

E nenhum lhe dizia:

— *Ah!... é rico!...*

Ao menos, porem, não havia noticia de credores de Lucindo Franco Claro da Luz, que aliás sabia gastar.

Alma fechada pelo sim pelo não fez-se encontradiço com Lucindo, trocou palavras com elle, e simulou não comprehender o motivo porque lhe mereceu agrados e expansões de amabilidade.

Mas no ultimo dia da semana Mathilde viu o seu Laláo entrar em casa, fusilando com os olhos, e trasendo no rosto accendimento de alegria.

Os dous esposos recolherão-se logo para conversar.

— Ainda uma *apparencia* nova; mas esta é de deslumbrar...

— E tu que és difficil de crer!... mas que é, Laláo?...

— O homem... o dos quatro nomes lusentes e sinceros — Lucindo e Luz Claro Franco tem em

prospecto e já no conselho de estado os estatutos de uma companhia de mineração não sei bem... em que districto da provincia de Goyaz, com certos previlegios que garantem resultados extraordinarios!... fundo da companhia dez mil contos em acções de dusentos mil reis... o empresario é elle só!!!

— Misericordia!!! tem dez mil contos?...

— Não; tu não entendes da materia; mas não é qualquer bigorrilhas que pode atirar na praça acções de uma companhia de semelhante ordem!...

— E então?...

— Dizem alguns que o homem tem socios encobertos, capitalistas de grande fortuna; mas basta isso... se elle tem meios taes...

— Portanto...

— Prosigo ainda nas ultimas averiguações.

— Laláo, queres levar com ellas dez annos?...

— Quero levar o tempo necessario; entretanto conviria muito attrahir desde já o Lucindo da Luz á nossa casa.

— Certamente...

— Tu deves industriar Deolinda para captival-o, e pôr-lhe em fogo o coração...

— Não é preciso; ella já sabe...

— Nós... ora nós... está visto...

— Sem duvida... já se vê...

— E se elle pedir a menina em casamento...

— É logo... em quinze dias...

— Menos essa: é logo dizer-lhe que sim, e declaral-o noivo; mas o *recebo a vós* será em quinze dias ao menos, se eu já então houver chegado ao fim das averiguações, ou se a companhia de mineração tiver feito fortuna na praça, como se espera...

— E no caso contrario?...

— Contemporisa-se, demora-se o casamento... ficando-nos sempre o recurso de despedir o noivo, se não fôr o que *parece*.

— Tu és desconfiado de mais!...

— Não fazes idéa de quanto farropilha anda por ahi com fumaças de capitalista!...

— Em todo caso convem chamar para perto de Deolinda aquelle elegante barrete de velludo.

— Mas o meio?... um meio decente, e em que elle não suspeite pontinha de interesse?...

— Principia segunda feira, pedindo-lhe acções da sua companhia...

— Não; nessa não caio; quero limitar-me ás apolices...

— Pensaremos hoje... eu pensarei tambem...

— Sim, pensaremos no meio; agora é preciso viver: que temos para jantar?...

— Bijupirá, Laláo!

— Ah!... o dia é feliz!...

XII

Ladisláo atirou-se ao bijupirá variado em diversos pratos com appetite tão devorador, que ficou como a *boa constrictor* depois de engulir um boi.

Alem disso era sabbado, e elle não tinha negocios a tratar á tarde.

Tomou duas vezes café para ajudar a digestão.

Estava emfim na sala a conversar com Mathilde, e ambos a excogitar manejo simples e decoroso para dar entrada na casa ao esperançoso barrete de velludo, quando batérão palmas na escada.

Alma fechada correu á tomar a jaqueta do mez, que felizmente ainda estava na primeira quinzena.

Uma escrava entrou na sala e apresentou o bilhete do visitante.

Estanisláo conteve um grito de alegria e leu á Mathilde: « Lucindo Franco Claro da Luz. »

Era a sôpa que cahia no mel.

Mathilde precipitou-se para fóra da sala e foi dar a noticia á Deolinda que estava no mirante.

A mãe apanhou a filha em estudo de alphabeto á dedos com o nhônhô engommado.

— Desastrada!... exclamou sem mostrar-se; louca!...

Deolinda voltou-se confundida e corada.

Mathilde disse-lhe:

— O homem de barrete de velludo acaba de annunciar-se...

— Ah! eu já sabia, mamãe... era por isso que estava me distrahindo do vexame...

No entanto Estanisláo recebera com a mais viva affabilidade á Lucindo da Luz.

Depois dos cumprimentos de obrigação e de interesse que ambos tinhão em mente, o elegante Lucindo da Luz disse:

— Vim incommodal-o, porque sei que se encarrega de negocios; ando atarefadissimo

e não posso occupar-me de transacções de menor importancia...

— Ah! certamente... eu sei...

— Anda ahi na camara um projecto de lei declarando livres os nascidos de escravas...

— É um attentado!...

— Mas se passar...

— É impossivel!... o ventre é como os braços e a alma dos escravos propriedade do senhor... o tal projecto é horrivel...

— Mas é licito ao menos recear que passe a idéa...

— Suppondo que assim seja...

— Tenho entre os meus escravos do sexo feminino mais de quarenta em idade de ter filhos...

— Eis ahi!... querem roubar-lhe os fructos das coitadinhas!...

— Veio-me o pensamento de mandal-os vir da provincia para vendel-os na côrte...

— Aqui já estão á rasto de barato...

— Imaginei que V. S. poderia talvez encarregar-se desta transacção que sei bem quanto é incommoda e desagradavel...

— Desagradavel, não; é como outra qualquer;

mas... actualmente o valor dos escravos baixou... quasi que não ha compradores...

E os dous discutirão longamente a questão, Lucindo da Luz affectando impressionar-se pouco do prejuizo, Ladisláo exagerando a importancia delle, e maldisendo dos reformadores sociaes.

Por ultimo o proprietario provinciano disse, sorrindo:

— Bem... muito bem; peço-lhe perdão do tempo que vim tomar-lhe... V. S. me convence; devo conservar as minhas escravas, conservalas-hei; se seus filhos teem de ser livres, carregarei com o onus de fasel-os crear caridosamente; é talvez um dever de consciencia, porque, sendo fazendeiro, confesso que sou abolicionista...

Estanisláo revolveu-se na cadeira atrapalhado de idéas; mas embora desconcertadamente deu taes voltas em torno e por meio da questão, que no fim de breves minutos, declarou-se inimigo da liberdade dos nascimentos; porem inimigo tambem da escravidão.

No momento mais absurdo das considerações de Ladisláo, Mathilde e Deolinda, sem terem sido chamadas, e como que casualmente, entrárão na sala; mas tendo com cerimoniosos modos cum-

primentando o elegante senhor, logo recuarão para retirar-se.

Ladisláo chamou-as, e apresentou sua esposa e sua filha á Lucindo da Luz.

Cortesias e phrases obsequiosas de parte a parte...

As duas senhoras obrigadas á sentar-se...

Dez minutos de conversação banal...

Offerecimento de amisade por parte da familia...

Aceitação jubilosa ostentada com effusões de reconhecimento por Lucindo da Luz...

Promessas mutuas de enlaçamento de relações...

Despedida immediata...

Mãos amigas á apertarem-se de leve e respeitosamente...

Nota bene: Lucindo da Luz apenas tocou na mão de Mathilde; mas apertou com amorosa significação a de Deolinda.

E foi-se com ar de perfeita elegancia.

O homem de barrete de velludo estava pois com entrada na casa e já apresentado á familia.

Deolinda fingindo confusão e pejo esgueirou-se para dentro; não foi para o mirante, porque já era quasi noute.

— Como o diabo as arma!... disse *Alma fechada.*

— Não foi o diabo que as armou, respondeu Mathilde, foi o favor do céo que mandou o homem cá.

— *Parece;* mas ainda quero proceder as ultimas averiguações.

— Como?...

— Mathilde!... o pobre quando recebe esmola de mais, desconfia da caridade!...

XIII

Quinze dias em resumo.

Lucindo da Luz não poude resistir aos agrados de Mathilde e ainda menos aos encantos de Deolinda, e já toma chá todas as noutes em casa de Estanisláo.

Por vezes tem estado a sós com Deolinda; as confidencias de cinco minutos inflammárão-lhe a amorosa paixão, e todavia não conseguira nellas mais do que beijar a mão da sensivel, porem modesta e recatada menina.

No fim de oito dias ou de oito noutes, Lucindo da Luz, vendo-se de todo vencido, e, tendo obtido prévia licença da sua amada, pedio-a em casamento á Ladisláo.

Mathilde foi logo chamada e jubilosa repettio-o que o marido já tinha dito, isto é, que a proposição era muito honrosa para a familia;

mas que ainda assim era a filha quem tinha de responder livre e definitivamente ao pedido de sua mão.

Entrou immediatamente em scena Deolinda que, toda pudor e acanhamento, com os olhos no collo e quasi sem voz, disse:

— Sim !... se papae e mamãe quizerem...

O papae e a mamãe quizerão...

Abraços em consequencia...

Passados os primeiros minutos de commoção e de alegria, *Alma fechada* tomou gravemente a palavra, e demonstrou a conveniencia de se guardar segredo sobre o ajuste de casamento, até ás vesperas da realisação deste.

Lucindo da Luz applaudio esse discreto conselho; Mathilde igualmente julgou-o muito acertado.

Deolinda não podia fallar; estava doce e pudicamente enleiada...

O namorado foi considerado noivo... em segredo.

No fim da quinzena e já alguns dias depois de ajustado o casamento de Deolinda, *Alma fechada* pela decima vez disse a Mathilde:

— Creio que demos no vinte !... que genro !...

ainda não me fallou em dote!... creio que nem pensa nelle!...

— E porque demoras o enlace feliz?... olha que ha sempre perigo nestes adiamentos...

— Ainda não cheguei ao fim das averiguações... na praça continua-se á fallar na grande empreza... mas já ouvi á um pôl-a em duvida...

— Que importa? isso não lhe tira a riquesa.

— Mas eu quero ver a riquesa mathematicamente provada.

— E até quando esperarás?...

— Esperaremos um mez; em um mez terei conhecido perfeitamente o homem...

— Como?...

— Devem chegar-me informações da provincia d'onde elle diz ser natural, e onde tem suas propriedades e *sua fazenda*.

— Ah!... esperemos um mez, Laláo.

Deolinda se adiantára pela quinzena sem modificar os seus costumes e a sua pratica de geographa no mirante.

Vendo de perto Lucindo da Luz, não se desgostára da sua pessoa, embora o tivesse preferido com uns dez annos de menos.

O seu pretendente era de elevada estatura,

ainda com zelados restos de bellesa varonil; usava de cabelleira que illudiria a todos, se elle não o confessasse, e trazia o bigode e a barba toda crescida, cuja côr negra dava mais realce á brancura do rosto; trajava com apuro de elegancia, e era perfeitamente delicado no trato.

Deolinda não amou, mas foi pouco a pouco achando Lucindo da Luz muito acceitavel para marido em falta de outro melhor, e, procedendo em consequencia, correspondeu ternamente, e até com indicios de paixão que mal disfarçava, a côrte amorosa que estava recebendo.

Todavia, como elle não tinha dez annos de menos, e ainda não era seu noivo, continuou a divertir-se no mirante, namorando não só ao seu barrete de velludo, mas tambem aos tres outros pontos cardeaes do seu mappa geographico.

O pobre *manqueja*, moço ainda, pois que apenas tinha trinta e cinco annos, agradavel de aspecto, homem serio, e realmente amoroso de Deolinda, modesto, timido, e sem esperança de commover o *Alma fechada*, vivia em ancias e afflicções exactamente por suppôr-se amado.

Deolinda aprazia-se muito da paixão, da tristeza, das amarguras do pobre *manqueja;*

mas nem porisso esquecia o Manoel da venda, e menos o nhônhô engommado do sotão.

E assim levava horas á variar, namorando a quatro e enganando sempre a tres emquanto se occupava com um, graças ás cortinas das janellas.

Justiça porém seja feita; desde a noite em que Lucindo da Luz a pedio em casamento, Deolinda, indo sempre ao mirante de manhã e á tarde, não correu mais senão a cortina da janella que olhava para o pólo do norte, e apenas subtil e invisivelmente espiava cautelosa, e ria-se, vendo tres padecentes á desejal-a e á esperal-a debalde.

Alvoroço, espanto, e desconsolação ao sul, á léste e ao oeste.

XIV

Não ha segredo possivel em casamento ajustado, principalmente quando o noivo frequenta a casa da noiva.

É cazo de violetas á denunciarem-se pelo aroma que espalhão.

A cara do noivo basta para espalhar a noticia.

Alem disso a visinhança adevinha...

Os escravos da casa da noiva dizem na venda aos caixeiros, na rua ás portas das velhas curiosas que os questionão verdades e falsidades da vida e dos segredos dos senhores.

Os noivos, da sua parte, já não fazem cabedal de prudencia, e teem sempre flôres que mandar e cartinhas á escrever um ao outro, e no modo mais seguro e destimido de despachar os porta-

dores dizem-lhes tudo, ainda mesmo sem lhes dizer couza alguma.

Antes do fim da quinzena, de que demos o resumo, o casamento de Lucindo da Luz e Deolinda era de todos sabido.

O pobre *manqueja* recebeu a terrivel nova antes de almoçar e, nesse dia, alem de deixar-se em jejum, deu ponto no thesouro nacional, primeira vez depois de doze annos de empregado publico.

O Manoel da venda, que ouviu o triste annuncio depois de ter jantado, teve uma indigestão ameaçadora de sinistros resultados, que felizmente forão atalhados.

O joven taful do sotão foi dos tres interessados o que menos se impressionou: sua tia deu-lhe a noticia do casamento da filha do *Alma fechada* no momento em que elle sahia á noitinha para ir desempenhar o papel de Coucy na tragedia *Fayel* que ia representar-se no theatrinho, e todo possuido da sua tarefa artistico-dramatica, apenas experimentou leve golpe de ciume, que aliás lhe serviu ás mil maravilhas, pois fez nessa noite prodigios na parte de Coucy.

O joven taful, cujo nome é Claudio Ribeiro,

não deve ser censurado pela sua apparente insensibilidade: o costume faz lei; Deolinda era a sua quadragesima namorada que hia casar-se sem lhe dar satisfações. Essa constante má fortuna ensinara-lhe á ter paciencia, e á não sucumbir ao infortunio.

Claudio Ribeiro submetteu-se resignado á nova desgraça que lhe sobreviera.

O pobre *manqueja* tomou luto no coração, e em nobre e generoso silencio escondeu á todos as torturas em que intimamente se despedaçava.

O Manoel da venda foi o unico que esbravejou furioso.

Quem quiz ouvil-o, soube que Deolinda era ou fôra sua namorada ao ponto de consentir que elle lhe atirasse azeitonas para dentro do mirante.

E, mais do que isso, o Manoel da venda jurou que havia tirar a folha corrida de Lucindo da Luz para comparal-o comsigo.

Disse horrores do *Alma fechada*, e exasperou-se por não poder mostrar o nome de Estanisláo como seo devedor de azeite e vinagre nos livros do borrão da venda.

A noticia do casamento de Deolinda com Lu-

cindo da Luz tornou-se tão sem véos e sem reservas que até chegou aos ouvidos de dona Brites.

Religiosa, mais do outro que deste mundo, e toda amor ascetico, dona Brites era com tudo isso, e apezar de tudo isso, mulher, e nunca ouvia annuncio e historia de casamento que não lhe batesse de certo modo o coração.

Nesse certo modo ella sempre se accusava do peccado, e era positiva que aos instinctivos batimentos do coração seguião-se jejuns, penitencias, e longas orações que acabavão por tranquillisar a santa mulher surda, côxa, e quasi idiota, como o assegurava o bom irmão *Alma fechada.*

Mas a nova do casamento de Deolinda, que ouvira ao acaso, e ao fazer doces, causou abalo tal á dona Brites, que ella temeu-se de estar em peccado mortal, e sem explicar o motivo dos seus escrupulos de consciencia, declarou formalmente ao *Alma fechada,* que precisava e queria confessar-se logo no dia seguinte.

Alma fechada não fez questão, e levou dona Brites á matriz da freguezia, cujo vigario recebeu-a no confissionario com caridade evange-

lica e espirito religioso, sem exagerações de severidade fanatica.

Dona Brites voltou da igreja perfeitamente feliz e serena com a profunda convicção de que não incorrera em peccado mortal.

XV

O Manoel da venda passára dos furores do primeiro dia á concentração da dôr; não fallou mais, nem quiz ouvir fallar do casamento de Deolinda; mas devia estar padecendo bastante; porque, pessoalmente para espairecer e mitigar as penas, sahia, contra o seu costume, todas as manhãs, e ficava na rua ou em longos passeios horas inteiras.

O eclypse total do sol do mirante desanimava de todo os tres namorados infelizes.

Lucindo da Luz era quem natural e justificadamente hia em progresso de bôa fortuna: no primeiro domingo depois do pedido de Deolinda em casamento mereceu ser convidado para jantar com a familia da sua noiva e, d'ahi em diante, sem mais precisar de convite, jantava pelo menos duas vezes por semana em casa de Estanisláo.

Homem de boa companhia, Lucindo da Luz tinha a arte de repartir com todos os membros da familia obsequiosas attenções sem jamais esquecer o objecto de seus ternos cuidados.

Assim a propria dona Brites tambem teve de reconhecer e de experimentar sua delicada cortezia, sendo encarecida pela excellencia dos doces que fazia, e muito elogiada pelos seus sentimentos religiosos.

Conversando á mesa do jantar com dona Brites, Lucindo da Luz ou fingia-se ou manifestava-se escrupuloso catholico, e tinha de mais a habilidade de sem gritar fazer-se ouvir e entender pela tia de sua noiva.

E ainda para melhor, quando fallava á dona Brites em assumpto religioso, o fazia de modo e com tal insinuação de idéas que parecia ter advinhado o systema de vida que Estanisláo impunha á irmã, e as esperanças futuras que para a familia devião provir do celibato perpetuo da pobre senhora.

Mathilde já tinha dito ao seu Laláo:

— Elle começou a tratar da sua propria causa, conversando com a tia da noiva:

E *Alma fechada* respondera:

— *Parece;* mas com o demonio!... elle se

inculca desinteressado... ainda não me fallou em dote!...

Nesse suave navegar em mar de rosas, quem primeiro se alvoroçou, desconfiando da viagem prolongada sem se ancorar em *porto seguro*, foi Deolinda.

Cerca de vinte dias depois da concessão do seu *sim* de noiva, e da approvação de seus paes, Deolinda, que doze vezes já tinha questionado sua mãe, ainda uma vez perguntou-lhe:

— Quando é o dia mamãe?...

A pergunta chegára repetida ao numero treze que é sinistro.

Mathilde respondeu como até então:

— Que pressa!... pouco tardará... teu pae está arranjando as cousas.

Deolinda calou-se e nem quiz fazer notar que ainda nem o seu enxoval se estava arranjando.

Chegada a noute e apanhada a occasião propicia, a noiva dirigio á Lucindo da Luz a terna pergunta:

— Quando é o dia?... papae já marcou?...

— Oh! não; e isso me afflige muito...

— Porque não insta?...

— Arreceio-me de desgostar seu pae...

— Mas a instancia seria tão natural... supponho-o...

— É a consolação da sua doce companhia que me dá coragem para esperar...

E Lucindo da Luz beijou com fervor a mão de sua noiva.

— Ah! respondeu ella; isto é muito lisongeiro para mim!...

E Mathilde, chegando, cortou o fio da meiga conversação.

Deolinda levou o resto da noute a reflectir, e acabou por desconfiar tanto das intenções dos paes, quanto logo duvidou do amor do noivo.

O caso era para desesperar e todavia a boa da menina poz-se á rir; é verdade que o seu riso tinha alguma cousa de ameaçador.

Na manhã seguinte correrão-se uma por uma as cortinas dos quatro pontos cardeaes; mas a ultima foi a do norte, porque Lucindo da Luz tinha mostrado que *sabia esperar*.

Deolinda não foi inteiramente feliz, porque não vio o nhônhô do sotão, e porque o Manoel da venda manifestou ciumes á sua *guisa*, voltando-lhe brutalmente as costas.

Mas diante ou defronte do *manqueja* Deolinda mostrou-se abatida e profundamente triste, e

correspondendo á mimica queixosa e indicadora da verdadeira magoa do fiel apaixonado, indicou com expressivos signaes que seu pae queria obrigal-a á casar, que ella estava padecendo, mas que o seu amor era cada vez mais firme e dedicado...

Como ficou o coração do pobre *manqueja*?...

Ainda bem que a diabolica rapariga fez um movimento de susto e cerrou a cortina.

No outro dia o polo do norte foi ainda o ultimo que vio correr a cortina, tendo *esperado* mais tempo do que na vespera; poisque alem de colher o tributo do *manqueja*, Deolinda gastou meia hora a fazer o Manoel da venda já apaziguado, comprehender a historia mimica do casamento imposto, e do amor indestructivel.

Ainda nessa manhã ella não vio; á tarde porem apanhou Claudio Ribeiro ao sul, e nem precisou desculpar-se com a historia gesticulada até o fim, porque o taful a interrompeu, atirando-lhe beijos, doudejando aos saltos em transportes de jubilo, e assegurando em gestos e attitudes theatraes a apotheose de amor.

Deolinda pondo assim em alarma os tres namorados, esperou as consequencias da manobra, contando com antagonismo em choque desagradavel,

reanimando esperanças amortecidas, e provocando apprehensões dos pais, para forçal-os a apressar seu casamento.

O calculo era evidentemente tresloucado; mas Deolinda não era louca?...

XVI

Alma fechada desde trez dias andava carrancudo e irascivel. Só Mathilde sabia a causa do seu *máo humor*.

— Que mais ha, Laláo?... perguntou ella.

— Terceira carta anonyma... a mesma letra, e a mesma redação asnatica, e sempre o mesmo aviso de que Lucindo Franco Claro da Luz é cavalheiro de industria!...

— E a prova?...

— Aconselha que peçamos a contraria á elle: o conselho é prudente... embora dado em algaravía...

— Eu suspeito do Manoel da venda, que é muito estupido...

— Não; já pensei assim, mudei porem de parecer; isto é de homem sensato, que se dis-

farça, escrevendo como boçal. Eu suspeito do *manqueja*.

— E o galan?...

— Ora! escreveria, pondo na carta tiradas de comedias...

— E que temos com os aleives e as intrigas?...

— Que temos?... mas se não forem aleives?... olha: a empreza de Goyaz creio que gorou...

— E elle?...

— É sempre o mesmo: seguro, rutilante, e basofiando na praça...

— Então?... não se engana assim o mundo.

— Que tola!... é mesmo assim que se engana o mundo.

— Portanto,..

— Em oito dias ao mais tardar, chega o vapor do norte... espero averiguações... as ultimas...

Mathilde não teve que dizer.

O credito de Lucindo da Luz achava-se pois embaciado por suspeitas na casa da noiva; mas os paes desta disfarçavão suas nascentes apprehensões.

O auctor das cartas anonymas era com effeito o Manoel da venda, que as escrevia como a sua estupendissima ignorancia lh'o permittia,

espatifando a grammatica, assassinando a lingua, e pondo em trapos a orthographia.

Entretanto o Manoel da venda, que assim tão sem cerimonia garatujava cartas anonymas a Estanisláo, desacreditando o noivo de Deolinda, desejava ardentemente escrever á esta, poisque não podia fallar-lhe, para manifestar a pureza dos seus sentimentos e prevenil-a do máo casamento que a ameaçava.

A puresa dos sentimentos do Manoel da venda consistia essencialmente no empenho de apanhar-lhe o dote e de aguardar a herança da filha do *Alma fechada*, que era mais rico do que se dizia, conforme os calculos do vendilhão, que é o senhor dos segredos da vida alheia da sua visinhança.

A ameaça de máo casamento não era absolumente aleivosa...

Em suas sahidas da venda Manoel não tratara de espairecer e de mitigar as magoas; andara á caça de informações sobre Lucindo da Luz, e á procural-as, pedil-as e provocal-as com vontade inimiga, e, sem as decorosas reservas que Estanisláo devia respeitar, adiantou-se mais que este, e descobrio duvidas, receios do desconhecido, cautelas que indicavão incertesas, e exa-

gerando tudo isso, declarou por decreto de ciume que Lucindo da Luz era cavalheiro de industria e velhaco.

Mas o Manoel da venda queria escrever carta de amor e de prevenção contra Lucindo da Luz á Deolinda, e não se animava a fazel-o em sua algaravia despresivel; tinha medo de daguerreotypar-se ainda mais rude e selvaticamente do que se mostrava, namorando em mangas de camisa, e á atirar azeitonas á namorada!...

Era um Manoel da venda que conservava a consciencia da sua absoluta incapacidade para escrever cartas de amor.

Honra lhe seja feita!... era ainda um Manoel da venda incompleto em vaidades de sandeo que ganha dinheiro.

Achando-se em taes apuros a gralha resolveo ser pavão, e brilhar com eloquencia alheia.

Manoel da venda lembrou-se de recorrêr ao sobrinho de uma de suas freguezas da pobre carne secca e do feijão diario; o tal sobrinho tinha letra bonita, fallava bem, reputava-se litterato, e sobre tudo isso era seu devedor insoluvel de trinta mil reis, que uma vez lhe apanhára de emprestimo por trez dias.

Manoel postou-se á porta da venda ás horas

em que o joven costumava recolher-se para jantar, e apenas o lobrigou, chamou-o, foi encerrar-se com elle no seu quarto, e confiando-lhe o segredo do seu amor, fez-lhe o mais inesperado pedido.

O joven era sem mais nem menos Claudio Ribeiro, a quem escapou uma exclamação de surpresa, ouvindo o nome de Deolinda; mas contendo-se logo, e até achando certo que de romanesco e dramatico ou comico nesse episodio dos namoros da menina do mirante, conveio sem hesitação em escrever, não só uma, como cem cartas amorosas, que Manoel quizesse mandar á sua bella.

Claudio Ribeiro já por mais de uma vez tinha escripto á Deolinda que por tanto lhe conhecia a letra; assim pois prestando-se á servir de secretario ao seu amigo Manoel da venda, ficava senhor dos segredos deste, compromettia-o não pouco no conceito da namorada, e tambem vingava-se desta, confundindo-a com o mais positivo testemunho da sua infidelidade e inconstancia de namoradiça.

A primeira carta foi escripta immediatamente; o secretario encheu pagina e meia de explosões de paixão, de insinuações malignas contra Lu-

cindo da Luz, e de rogativas de preferencia para noivo, e tudo isso de mistura com apostrophes e entre-meios de poesia.

Claudio Ribeiro abusou cruelmente da confiança e da ignorancia do Manoel da venda, a quem deixou enthusiasmado pela sublimidade da carta, que na noute desse mesmo dia chegou ás mãos de Deolinda.

O malicioso secretario contava regalar-se com a perturbação e com os vexames da namoradeira; mas na manhã seguinte embasbacou a principio, vendo Deolinda apparecer-lhe á janella do mirante, mostrar-lhe a carta, e desatar á rir, applaudindo a façanha.

Claudio Ribeiro adorou aquella Deolinda.

XVII

Parece que na casa de Estanisláo andavão todos com a pedra no sapato.

Alma fechada cheio de apprehenções e de receios esperava com anciedade cartas da provincia de... que devião trazer-lhe alegre certeza ou triste desengano.

Mathilde, perplexa e duvidosa, mostrava-se melancolica e pensativa.

Deolinda temendo sempre que o pae não a quizesse casar para não dar-lhe dote, já tambem desconfiava do noivo que sabia esperar com paciencia que se aprazasse o dia das nupcias.

E para que não houvesse excepção entre os membros da familia, até dona Brites, a infeliz senhora côxa, surda e quasi idiota, se indiciava preocupada e ás vezes absorta.

E todos tinhão razão, até dona Brites.

A piedosa senhora dormia no mesmo quarto com Deolinda, e pelo costume do convento, acordando sempre muito cedo, pelo menos duas horas antes da sobrinha, consagrava esse tempo ao seu livro de orações.

Havia duas semanas que, em uma manhã, dona Brites, abrindo o seu livro de orações, encontrou nelle um oitavo de folha de papel paquete escrito com bellissima letra e tinta vermelha.

Não podia haver peccado em ler o que estava mettido no seu livro.

Ella leu o seguinte :

« Um anjo me appareceu, e eu reconheci no anjo o rosto e a figura de Brites.

« Emquanto eu contemplava o anjo, uma voz poderosa, e que vinha de cima, fallou á meus ouvidos, dizendo :

« Eu te escolhi entre todos para que tambem o anjo te escolhesse no mundo em nome do senhor.

« E logo depois o anjo desappareceu.

« Mas a voz que vinha de cima, tornou dizendo :

« Na bôca que propala o meu segredo, fica imposto o sello da minha maldição. »

Dona Brites releu as linhas escritas, fortemente impressionada pelo estylo biblico, e pelo inesperado e inexplicavel achado daquelle papel no seu livro.

Quem o teria posto alli?... que querião dizer semelhantes palavras?... haveria no caso alguma tentação do demonio?

Dona Brites lembrou-se de reccorrer á confissão; mas, simples como era, aterrou-se, lembrando e lendo outra vez a ameaça do sello da maldição.

A pobre senhora jejuou, resou, fez penitencias e guardou segredo.

Trez dias depois outro papel no livro das orações.

Dona Brites leu:

« A voz que vem de cima fallou á meus ouvidos, dizendo:

« Vai a quem te mando, e sem que te mostres, dize-lhe:

« Quem observa a lei do senhor, segue o caminho do céo:

« Ora o santo matrimonio é lei do senhor e abençoado pela igreja:

« Mas a malicia e a avareza dos parentes escondem e embaração a lei do senhor, para que

a mulher simples e opprimida não a cumpra.

« Vae, e dize-lhe isto que te ordeno :

« E na bôca que propalar o meu segredo ficará imposto o sello da minha maldição. »

Dona Brites ainda mais pasmada ficou.

Dessa vez porem não pensou em confissão; porque a doctrina que acabava de ler parecia-lhe de perfeita harmonia com a que ultimamente ouvira confessando-se ao vigario da freguezia, o qual lhe assegurara que, pensar sem malicia e sem ideas libidinosas em casamento, não era nem podia ser peccado em quem se achasse em condições naturaes de receber o sacramento do matrimonio.

Mas ainda assim dona Brites passou o dia inquieta e como atordoada...

Á noute trancou a porta por dentro...

E de manhã terceiro bilhete biblico dentro do livro.

Outra vez á noute trancou a porta, e tirou a chave, que guardou debaixo do travesseiro.

E de manhã ainda bilhete biblico!...

Dona Brites pedio perdão á sobrinha por havel-a na vespera suspeitado de uma zombaria.

Resolveu velar toda a noute que hia passar, e assim o fez.

E o bilhete em estylo biblico amanheceu no livro de orações ! ! !

Era na verdade para confundir ou transportar uma senhora religiosa, ascetica, a quem não lembrava ao menos que havia escravas na casa e que uma dellas era encarregada do serviço do quarto.

Mas dona Brites tratava todas as escravas com exemplar caridade, e ao mesmo tempo impunha-lhes o mais escrupuloso respeito. Era sem duvida por isso que não se lembrava dellas.

Os bilhetes hião no entanto se succedendo diariamente e sempre no mesmo sentido.

E, é preciso dizel-o, á principio somente enchião de assombro, depois provocárão reflexões e dentro em pouco levárão dona Brites á convicção de que era victima de calculo egoista de seus parentes, que a condemnavão ao celibato para herdar sua fortuna.

É inutil dizer com que força e ardor sôa a badalada de casamento no coração de uma solteirona de trinta e oito annos de idade.

Mas da parte de quem, donde, e como vinhão parar no seu livro de orações aquelles bilhetes?...

Quem sabe quantas phantasias, quantas creações imaginarias, quantas idéas extraordinarias

tinhão já passado pela alma da simples, religiosa, e fanatica senhora?...

Finalmente, na manhã de um domingo, dona Brites achou ainda e leu este bilhete:

« A voz que vem de cima fallou á meus ouvidos dizendo:

« Eu serei o escudo do teu braço, e a minha luz acenderá a tua gloria na terra;

« Porque tu obedeceste a minha ordem, e tomaste a viseira da malicia para ir castigar a malicia, despedaçando as malhas da sua rede...

« Agora vae e mostra-te, para que a mulher simples e opprimida te veja, e te distinga entre todos:

« Porque tú és o meu escolhido para ser escolhido por ella.

« E hoje irás esperal-a á porta da minha casa.

« E quando ella entrar a porta da minha casa, tu lhe offerecerás o aspersorio da minha agua santa;

« E ella te reconhecerá pelo meu escolhido que será entre todos o seu escolhido;

« E assim se cumprirá a minha lei, e rolará no pó da confusão a malicia da avareza;

« Mas na bôca que propalar o meu segredo, ficará imposto o sello da minha reprovação. »

A pobre dona Brites, acabando de ler este bilhete, achou-se, sem saber porque, tão corada como tremula...

Ella sentia curiosidade, enleio, pejo e medo...

Era aos trinta e oito annos de idade, como uma menina de quinze annos, a quem tivessem annunciado a apresentação de seu noivo...

E eis ahi complicando o caso dous peccados veniaes...

Dona Brites pela primeira vez derramou algumas lagrimas, lamentando ser côxa, e pela primeira vez ficou uma hora diante do espelho, alisando os cabellos, e empenhando-se em dar alguma graça ao seu desgraçado toilette invariavel e perpetuo.

E diante do espelho, desgostosa do mais antigo vestido preto, perguntou a si mesma porque, tendo alguma fortuna, não se vestia melhor.

Terceiro peccado venial.

Mas era tempo... esperavão-a, nunca a havião esperado para ir á missa...

A familia sahio, Mathilde com Deolinda, e ella pelo braço do irmão...

Dez minutos de caminho e chegárão á igreja...

Oh!... Lucindo da Luz estava serio, estatico,

embevecido, como inspirado, em pé junto do hysope...

Dona Brites desviou delle os olhos... hesitando... tremendo...

— Anda, Brites!. . disse-lhe o *Alma fechada.*

Dona Brites avançou quasi arrastada...

E Lucindo da Luz, esquecendo Mathilde e Deolinda que hião a diante, deu um passo e offereceu o aspersorio a dona Brites!...

A piedosa e credula senhora olhou... pareceu-lhe ver Lucindo da Luz cercado de flammas, e aceitando abalada o aspersorio, balbuciou:

— Amen! amen! amen!...

XVIII

Nem por isso tivérão termo os bilhetes em estylo biblico que dona Brites diariamente encontrava no seu livro de orações.

Lucindo da Luz continuando á ser pela familia recebido como presumptivo marido e já noivo de Deolinda, escrevia sempre e mysteriosamente á dona Brites como se fôra emissario inspirado para salval-a e felicital-a.

Os bilhetes tornárão-se longas cartas em que elle, sem falha de estylo, annunciou á credula senhora que uma voz mysteriosa e que vinha de cima o esclarecera sobre os planos egoistas do *Alma fechada*, e lhe ordenara que se introduzisse no seio da familia, fingindo-se noivo de Deolinda, mas com o fim unico de ser noivo e marido predestinado da victima da avareza dos maus parentes.

Lucindo da Luz já chamava dona Brites em suas cartas biblicas *minha noiva por ordem do Senhor* e ajuntava á cada carta uma oração de sublime mysticismo.

Era esse o mais seguro e facil systema para mystificar e dominar absolutamente dona Brites que já estava prevenida contra os parentes, que nunca lhe havião fallado em casamento, e ao contrario sempre lisonjeavão a santidade do seu celibato, com o qual tinhão tudo á ganhar material, ou pecuniariamente.

Dona Brites começava a reflectir na vida que até então vivera; lembrou-se de ter sido levada por suggestões de Estanisláo a fazer doação de uma escrava a cada um dos seus sete sobrinhos, e de que ainda á poucos dias elle lhe pedira para concorrer com uma parte do dote de Deolinda.

Assim o irmão, alem de haver disposto as cousas de modo a ser herdeiro da sua fortuna, já a hia fazendo desherdar-se em vida.

E além disso porque Ladisláo, em vez de propor-lhe que dotasse a sobrinha, não lhe propunha que se casasse, sendo-lhe isso talvez facil com o dote que tinha?...

Emfim não era melhor ser dona de casa do que aggregada de quem quer que fosse?...

É evidente que as cartas de Lucindo da Luz aguçavão o espirito de dona Brites, e abrião á sua intelligencia horisontes desconhecidos.

Accresce ainda que Lucindo da Luz lançava-lhe á furto suaves e ternas vistas e que ella reconhecia estar sentindo por elle certo pendor que a fazia corar...

Era por estes motivos que dona Brites vivia desde duas semanas preoccupada e absorta.

Mas de repente rugio a tempestade na casa e cahio raio sobre raio.

Alma fechada que voltava de seus negocios da manhã sempre ás duas horas da tarde, um dia rompeu da escada ás onze horas, e chamando Mathilde, trancou-se com ella na sala da frente.

— Tu me fazes medo, Laláo!

— O Lucindo da Luz é um escuro da noute!... exclamou *Alma fechada.*

— Que estás dizendo?...

— A famosa empreza gorou, o privilegio foi negado redondamente; mas isso é o menos...

— Sim; isso não o empobrece...

— O mais, Mathilde, o mais é que se descobrio e verificou, que Lucindo da Luz é simples agente dissimulado de uma roda de jogadores de acções de companhias e de libras, e que elle com-

pra ou vende acções e libras em alta escala para provocar a alta ou a baixa, conforme as especulações da roda que o tem assalariado.

— Portanto...

— Cahio de catrapoz!...

— E as informações já chegárão da provincia?...

— Não preciso mais dellas; o paquete porém estava entrando...

— Oh! vae, Laláo!...

— Vou; mas a cousa é certa... o barbas de mono é peior que o Manoel da venda...

— Que será de Deolinda!...

Alma fechada não respondeu, porque já descia a escada precipitadamente.

Mathilde ficou á esperal-o contrariada e afflicta; mas dissimulando diante da filha que a observava inquieta.

Quando *Alma fechada* entrou para jantar, trazia no rosto indifinivel expressão de colera e de alegria... mistura indizivel de sentimentos incombinaveis.

Mathilde correu á ouvil-o.

— Bem teimava eu em esperar pelas ultimas averiguações... é cavalleiro de industria!...

— Ah, Laláo!...

— Herdou do pae uma duzia de contos, e veio landrear com elles aqui; derreteu-os em memos de um anno, e voltou para a provincia, basofiando de grande influencia, e de feliz interessado em emprezas gigantescas, apanhou o pouco dinheiro que restava á mãe viuva, e o que poude obter de um irmão credulo e tolo, e abalou de novo para o Rio de Janeiro; que dizes á isca?...

— Que demonio!...

— O patife!... exclamou *Alma fechada* com furor; tentava roubar-nos e por na rua o nome da menina!...

Mathilde torcia as mãos com raiva.

— Que desgraça!... disse.

— Podia ser maior, tornou o pae de Deolinda, passando da colera á alegria, ou pelo menos á grata consolação; podia ser maior... escapamos de bôa!...

E accrescentou:

— Se eu tivesse adiantado o casamento e cahido com o dote!!!

— Mas agora...

— Deixa o melquetrefe comigo.

— E Deolinda?

— Fica por tua conta e olho vivo nella.

Alma fechada jantou admiravelmente, e á

tarde, para prevenir a noute, foi fazer uma visita a Lucindo da Luz.

Despedida formal e em regra.

A visita durou menos de cinco minutos. *Alma fechada* não perdia o seu tempo.

Mathilde teve tambem sua entrevista com a filha, e lhe expôz o triste, mas indispensavel desmancho do seu casamento.

Deolinda protestou, chorou, jurou que era tudo falso e que por bem ou por mal havia de casar-se com Lucindo da Luz.

A mãe passou dos conselhos e das consolações á intimação positiva e á ameaças de severidade.

A filha foi pouco á pouco se aquietando, receiosa de perder o mirante, ainda chorou, e queixou-se de que seu pae não queria casal-a para não dar-lhe dote.

Mathilde abraçou-a, e deu-lhe palavra de que em poucas semanas lhe arranjaria casamento.

— Mas com uma condição, disse.

— Qual?...

— Hasde esquecer completamente o velho falsario que nos quiz enganar.

Deolinda encolheu os hombros, indicando indifferença, e respondeu:

— Pois sim, mamãe; esqueço-o...

Mathilde exultou.

E na manhã do outro dia Deolinda, com os cabellos soltos, com os signaes preparados de dôr e de consternação, correu a cortina e mostrou-se á janella do norte...

Mas cançou de esperar: o barrete de velludo não appareceu na varanda.

Um pouco ferida em sua vaidade de moça, porem sempre leviana e insensivel, Deolinda alisou os cabellos que puzera em desordenado abandono, fel-os cahir com estudo e graça sobre suas espaduas, e successivamente correu as cortinas dos outros *pontos cardeaes*, e ostentando jubiloso transporte annunciou por meio da telegraphia mimica, que se rompera o ajuste do casamento forçado e que se achava em disponibilidade.

Convem registrar dois pontos importantes.

Primeiro: Deolinda ganhara cento por cento, fazendo-se ver pelos tres pontos cardeaes com os seus finos, longos, e ondeantes cabellos castanhos, soltos e cahidos pelas espaduas.

Segundo: Deolinda, rindo zombeteira e inconsiderada, preveniu a Claudio Ribeiro de que

o deixava para ir divertir-se apparecendo ao Manoel da venda.

Houve alegria, parabens, e prazer nos tres pontos cardeaes.

Mas ainda ha terceiro facto para registrar.

Nessa mesma manhã dona Brites tinha achado no seu livro de orações uma carta sempre em estylo biblico.

E dona Brites alvoroçou-se, chorou, e guardou segredo.

XIX

Toda a visinhança de Estanisláo ficou em poucas horas sciente do casamento desfeito e dos motivos que havião determinado o rompimento.

Admirou-se o tino do *Alma fechada*, e louvou-se a virtude de Deolinda, salvas algumas dentadas da malidicencia.

Mas a desgraça de Lucindo da Luz animou as esperanças dos dous namorados, que calculárão com os desgostos da familia de Deolinda, e quizerão aproveitar a monção.

Um delles foi o *Manqueja*.

Diga-se finalmente o seu nome de baptismo: chama-se Felicissimo...

Seu nome era o contraste da sua fortuna.

Empregado publico, modelo, assiduo, intelligente, dedicado, honestissimo, por falta de protector, e por incapacidade de adulação e de char-

latanismo, experimentara vinte preterições, e vivia esquecido em perpetua terceira ordem desde muitos annos; porque nunca soubera adiantar-se e subir, e porque quando requeria e lhe negavão accesso, invariavelmente explicava o infortunio, dizendo: « cheguei tarde! » Felicissimo era chamado por alcunha posta pelos collegas, o *Manqueja*.

Mas o *Manqueja*, probidade sem jaça, typo de escrupuloso e habil empregado publico, tinha um senão imperdoavel: era pobre; vivia só dos seus vencimentos.

E apezar de pobre como era, perdidamente apaixonado por Deolinda e julgando-se por ella com igual fervor correspondido, venceu suas justas apprehenções, suffocou seus temores e vexames, e tendo prevenido a namorada, foi pedil-a em casamento a *Alma fechada*.

Era um homem de bem, tinha em toda sua vida modestissima, porem digna, garantia segura do futuro de honra e de decoro da familia.

O pobre *Manqueja* recebeu *não* redondo do *Alma fechada* que protestou desabrido e indignado contra a insinuação de ter sido a proposição autorisada por Deolinda.

Felicissimo sahiu da casa de Estanisláo vermelho de vergonha, atrapalhado de perturbação e em desespero de amor.

Será *Manqueja* per omnia secula seculorum; pois que só comprehende as cousas feitas pela linha recta.

O desastre do *Manqueja* realisou-se tres dias depois do desmancho do casamento de Deolinda com Lucindo da Luz.

E no mesmo dia em que Felicissimo naufragara, o Manoel da venda, envergando uma casaca verde com botões amarellos que ha dez annos possuia, abalançou-se a tentar o que o outro não conseguira.

Mas o Maneol da venda era ao menos *discutivel*, e soube levar de cór o balanco da sua casa: no balanço depositava elle o testemunho do seu merecimento: á parte as dividas que podião calcular-se perdidas ou duvidosas, podia ostentar dez contos de reis em deposito no thesouro, e outro tanto de valor independente de quaesquer obrigações no capital empregado no productivo abastecimento da venda, que só em vinhos e aguardente se triplicava e quadruplicava em proporção dos temperos artificiaes.

Alma fechada presentia no Manoel da venda

menos amor por Deolinda do que calculo com a fama das suas apolices; ouvio porem attento o pedido que elle lhe vinha fazer, e a exposição franca e circumstanciada da situação financeira do candidato á noivo, e ao mesmo tempo foi reflectindo nas exigencias de ambição, e nas tentativas de emprestimos de quantias avultadas, nos empenhos para endoço de letras, e portanto nas lutas domesticas que o esperavão, se tomasse por genro homem tão interesseiro, avaro e brutal.

É tambem natural ou pelo menos verosimil que o pae desejasse para a filha noivo que não fosse tão achamboado.

Por essas razões, e ainda porque com Manoel a questão do dote de Deolinda seria discutida de modo positivo e provocaria em casa lamentações e clamores da menina que estava douda por casar, *Alma fechada* despedio o pretendente, declarando-lhe, que tendo ha poucos dias desfeito um ajuste de casamento que reconhecera não convir á sua filha, julgava que era pouco decoroso para esta aceitar inmediatamente outro noivo.

Manoel não entendeu a negativa suave que em consideração aos seus dez contos em deposito no thesouro nacional recebera de Estanisláo, e respondeu que estava prompto a esperar quatro ou

seis mezes; mas logo embatucou, ouvindo o pae da menina dizer-lhe em tom secco:

— Queira perdoar... pensei que me havia explicado bem... ainda que o senhor Manoel esperasse quatro ou seis annos, não casava com Deolinda; porque tenho outras idéas sobre ella.

Manoel deixou ouvir antes um ronco do que um gemido de dôr, de um salto foi tomar o chapéo, e sahio sem se despedir, voltando-se porem, quando já estava na porta, exclamou:

— Que o diabo o carregue!... bem o chamão por ahi o — *Alma fechada*!...

E descendo a escada, foi esconder sua indignação e sua vergonha no fundo da venda.

Estanisláo tinha soltado um rugido, e em seguida esbravejou raivoso diante de Mathilde que acudira á sala.

Estanisláo acabava de ser ferido no ponto mais delicado da sua sensibilidade; preferia antes receber uma bofetada, do que ser chamado *Alma fechada*.

Durante uma hora a casa andou em poeira, e Deolinda que ousára apresentar-se, apenas escapou á mais dura reprimenda, fazendo côro com o pae contra o Manoel da venda, jurando que o seu unico erro fôra fazer delle durante

alguns dias objecto de suas zombarias, e que ainda que todos quizessem, ella nunca se sujeitaria á ser esposa de semelhante alarve.

Por ultimo, vendo que Mathilde chorava, *Alma fechada* poz o chapéo na cabeça e sahio, bradando:

— Agora, sim, hei-de pôr em ordem esta casa!...

. . . . . .

No outro dia, quando de manhã Deolinda se dirigia para o mirante, achou a porta trancada.

E ao voltar-se contrariada e colerica, esbarrou com Mathilde que, pondo o dedo na bôca, recommendando silencio, disse-lhe baixinho:

— Foi teu pae... não te inflammes... e espera.

XX

Era muito tarde para o recurso ás medidas de rigor.

Estanisláo preoccupando-se exclusivamente de ganhar e ajuntar dinheiro, e só acreditando no poder e no encanto da riqueza, e Mathilde por convicção ou pela influencia do marido pensando nesse ponto absolutamente como elle, tinhão-se descuidado de mais do coração da filha, e deixando-lhe em casa talvez por compensação da penuria de distracções e pela privação de theatros, de bailes, de festas, liberdade excessiva e não zelada.

Deolinda gozara longos mezes, tempos que ella nem marcara, a independencia do seu mirante de quatro janellas que ella chamava *os quatro pontos cardiaes do mappa do seu mundo*, e excepção feita do oriente, do occidente, e do sul,

onde o *Manqueja*, o Manoel da venda, e o falso estudante Claudio Ribeiro, tinhão sido permanentes, já ao norte mudara ella quatro vezes de namorados, exactamente porque elles havião mudado de casa.

Ainda mesmo depois de descobertos os seus namoros pelos paes, tinhão estes incorrido no indesculpavel erro de deixar a filha senhora absoluta do mirante.

Sabião elles que Deolinda suspeitava que a não querião casar para não dar-lhe dote, e que se arreceiava da vida celibataria, triste e mesquinha de sua tia.

Alma fechada logo depois de romper o casamento ajustado entre Lucindo da Luz e a filha, acabava de repellir dous pretendentes á mão della.

O duplo caso era para aggravar aquellas suspeitas de Deolinda.

E em tão melindrosas circumstancias Estanisláo furioso por ter sido chamado *Alma fechada* pelo Manoel da venda, trancava e tomava a Deolinda o mirante, que era a valvula de segurança, por onde ella derramava, desprendia em namoros expectantes e confortativos as lavas,

e os ardentes assanhos da sensibilidade volcanica...

Sem o mirante que era a valvula de segurança, havia perigo de explosão...

Mathilde tinha dito á filha:

— Espera...

Mas sem o mirante, e mal educada, e suspeitosa como estava, poderia Deolinda saber esperar?...

XXI

Deolinda esperou abafando a ira, um pouco medrosa do pae, mas de animo revolto, durante o primeiro dia.

Sua mãe, disse-lhe:

— Laláo está enfurecido e não me attende hoje; ámanhã porem me attenderá.

Deolinda esperou o segundo dia, desabafando a colera em ironias pungentes, e em amargas allusões á avareza do pae.

Sua mãe disse-lhe:

— O rigor de Laláo vae passar: posso afirmar-te que elle já poz os olhos em alguem para teu marido... é um noivo de encantar... ficarás douda por elle...

Deolinda *esperou desesperada* no terceiro dia, e obstinadamente expansiva em sua ira e em

seu afflictivo resentimento, lamentou-se e chorou á meza do jantar.

Alma fechada, comendo sempre, ou antes devorando em furor o assado de que acabava de servir-se, bradou:

— Chora! rechora! e torna a chorar!... mirante mais nunca, ouviste?... e casamento, só d'aqui á um anno... isto é, se tiveres juizo!...

— Laláo!... disse Mathilde; que imprudencia!...

— Pois bem; só d'aqui á dous annos!...

Deolinda cruzou o talher no prato, e balcuciou tremendo:

— Que excellente jantar!... faz vontade de viver aqui toda a vida!...

— Menina!... exclamou a mãe, reprehendendo o desrespeito e a ouzadia da filha.

— Pois fica sabendo, só d'aqui á tres annos, ainda que eu estoure!...

— Laláo!... Laláo!...

E *Alma fechada* em viva iritação de animo puchou para si o assado, e repetio a dóse.

Mathilde procurava tranquillisar o marido e a filha.

Deolinda passou a tarde em consternação e

em erupções de despeito e de ameaças de escandalo publico...

A mãe ralhava e tremia...

Dona Brites olhava espantada e fazia seus entes de razão...

E...

Entendão lá as couzas deste mundo!...

No quarto dia, Deolinda mostrou-se melancolica, mas submissa e resignada.

E no quinto dia, Deolinda foi tam suave e tam meiga com os paes, que parecia mesmo peccadora arrependida...

E no sexto dia ella... rio-se!...

— Em?. . disse *Alma fechada* á Mathilde, vês, como ella se vae endireitando?... é preciso que a casa cheire á homem!...

— Ah, Laláo, eu penso que endireitaria a casa melhor do que tu; não gosto da resignação, e menos ainda da alegria de Deolinda...

— Em?... que imaginas?..,

— Abre a porta do mirante, Laláo!

— Menos essa!...

— Abre-a, Laláo!

— Para que?... para que Deolinda vá namorar o perverso, o bruto, o selvagem, o infame

que me ultrajou com aquella malvada alcunha?...

E *Alma fechada* cerrou os punhos com ameaçadora raiva.

Mathilde calou-se.

E todavia no coração de Mathilde estavão palpitando os instinctos ou as adevinhações do anjo, ou da inspiração sublime da maternidade.

Mãe é um nome que significa *anjo*, *que lê e não treslê;* anjo que de ordinario não vê; mas que quasi sempre prevê...

XXI

Alma fechada tinha comprehendido bem e perfeitamente o *Manoel da venda;* mas não comprehendera bastante o Lucindo da Luz.

O *Manoel da venda* amava Deolinda como amaria a outra qualquer moça filha de paes ricos; tendo-a visto apparecer-lhe no mirante, e deixar-se á janella quando elle passeava pelo quintal, pensou que bem poderia dar-se o caso de arranjar na casa do vizinho casamento de conveniencia, pois que em sua modestia deu logo por seguro que estava sendo requestado.

Antes porem de mostrar-se rendido á Deolinda, e ainda mesmo antes de observal-a tanto quanto era preciso para julgal-a bonita ou feia, occupou-se muito seriamente de sondar a fortuna do *Alma fechada*, e no fim de alguns dias de subtil diligencia e de esmerilhadas informações,

chegou á convicção de que o seu visinho possuia em vez de cincoenta á sessenta apolices pelo menos o dobro, e embora tivesse sete filhos, era homem para triplicar ou quadruplicar aquella riqueza, alem de que a herança de dona Brites devia, na opinião de todos, caber ao irmão e aos filhos deste.

Por consequencia o Manoel da venda apaixonou-se por Deolinda.

Lucindo da Luz começou namorando Deolinda por passa-tempo; tendo porem conhecimento de quem era e do que possuia o *Alma fechada*, e achando-se ameaçado de proximo e desastroso termo das suas imposturas na praça, reputou-se capaz de mystificar e dominar o maniaco comprador de apolices desde que se tornasse seu genro.

Introduzido na casa, recebido no seio da familia de Estanisláo, como noivo de Deolinda, Lucindo da Luz, pondo-se ao facto dos negocios de seu futuro sogro, e sciente do *quantum* da terça que dona Brites herdara da madrinha, mudou de amores e de plano, e continuando a fazer a corte á sua credula noiva para que não lhe fechassem a porta, poz-se a namorar e seduzir a celibataria côxa, surda e feia, explo-

rando seus sentimentos religiosos, e despertando impulsos naturaes adormecidos e esmagados, fazendo-a para isso achar no livro de orações os bilhetes em estylo biblico que tanto effeito produzirão.

O *Alma fechada* pois não comprehendera bastante aquelle a quem chamava o *barbas de mono*, e mal pensava que este prepára e adiantava estratagema, com que lhe arrancaria as duas propriedades de casas e os escravos de dona Brites.

E as cousas estavão ainda em peiores condições do que *Alma fechada* imaginava.

Tinha elle trancado duas portas: a da rua á Lucindo da Luz, e a do mirante á Deolinda; mas dona Brites continuava á encontrar no livro de orações os bilhetes seductores, e Deolinda recebia diariamente cartas do Manoel da venda e de Claudio Ribeiro que escrevia em duplicata, continuando á ser secretario do rival.

E, o que é mais, dona Brites já amava Lucindo da Luz, já ardia por casar, pelo menos tanto, como a sobrinha, e estava profundamente convencida de que, em tudo isso, obedecia ás ordens da *voz que vinha de cima*.

E Deolinda que era facil em receber cartas de

amor, mas que até então nunca se prestara a escrevel-as, estava respondendo com o mais vivo fervor á quantas recebia do Manoel da venda e de Claudio Ribeiro.

O *Alma fechada*, sem que o soubesse, tinha imminentes dous golpes, um sobre a honra, e outro sobre a bolsa.

Coincidencia notavel, Lucindo da Luz propunha-se á raptar dona Brites, e o Manoel da venda á raptar Deolinda!

Lucindo da Luz fazia prodigios de estylo biblico e de eloquencia incitadora da natureza de dona Brites, porque contava pregar grande mono ao *Alma fechada*, tomando-lhe as casas e os escravos da irmã, e chamando-o á juizo para prestar contas dos rendimentos dos immoveis e dos semoventes.

Manoel queria tomar á força a noiva que lhe fora negada, em parte por vingança, e em parte porque contava fazer por fim pazes com seu sogro e ageitar o dote.

Claudio Ribeiro achava na intriga sabor de comedia, e começava á adorar de véras Deolinda pelo seu caracter dramatico.

E, dos quatro pontos cardeaes de Deolinda, o que não concebera idéas criminosas para o trium-

pho do seu amor, o que amava Deolinda só por ella mesma, e á quem ella nem mais lembrava, e á quem o *Alma fechada* mais que a todos tinha em desprezo, era o *Manqueja*...

Era o homem de bem !...

XXII

Duas semanas sem novidade.

Dona Brites á fazer doces, e rendas, e á rezar.

Deolinda á trabalhar e á rir.

A bemaventurança na casa.

— Dá a chave do mirante a Deolinda! disse ainda Mathilde ao marido.

— Queres que eu mude o paraizo em purgatorio?...

— Laláo!... Laláo!... faze o que eu digo...

— Que temes?...

— Que por teza demais a corda rebente.

— Não tenho medo. Estou vendo como a menina tomou juizo.

— Pois bem: não lhe dês a chave do mirante; falla-lhe porém em casamento...

— Para outra vez pol-a em fogo?...

— Então... nunca havemos de casal-a?...

— Que diabo!... estou á procura de noivo, já toquei nisso ao padrinho...

— E elle?...

— Fez-me perguntas sobre o dote...

— E tú?...

— Isto é indigno!... um pae entregar sua filha á um diabo e dar ainda em cima dinheiro!...

— Mas se é assim...

— Não deve ser assim!...

— Mas é; Laláo!... Laláo!...

— Ah, Mathilde!... queres que eu não jante hoje?...

Mathilde calou-se, ouvindo aquella ameaça de tempestuosa tarde.

XXIV

No mesmo dia em que houvera esse curto dialogo entre *Alma fechada* e Mathilde, apenas acabou o jantar, Deolinda seguio o pae até a sala da frente e lá a sós com elle, disse-lhe:

— Papae, eu me submitti á sua vontade; estou privada do meu mirante e não me queixo; heide cumprir em tudo e por tudo o que papae me ordenar.

— Ainda bem!... és boa menina.

— Mas...

— Mas o que?...

— Eu desejo saber positivamente se papae pretende casar-me ou não...

— E esta!...

— A pergunta é seria, papae!...

— Tens sido leviana e douda...

— Já tomei juizo...

— Seis mezes de prova e resolverei depois; conta comigo.

— Ah!... pois bem!... seja feita a vontade de papae.

E Deolinda retirou-se resignada, suave e placida, como um anjo de obediencia filial.

Alma fechada um pouco sensibilisado hia chamar Mathilde para apressar o café, quando entrou na sala dona Brites.

— Oh, lá!... tu aqui?...

— Sim; venho fazer-te uma pergunta exigida pela consciencia.

— Venha a pergunta.

Dona Brites em pé e com certo ar solemne, mas um pouco vexada, perguntou;

— Meu irmão, se eu tivesse a idéa de casar-me, que dirias?...

Alma fechada estremeceu e gritou:

— Diria, que estavas douda!...

— E que farias, se eu insistisse!...

— Levar-te ia para o hospicio de Pedro II... não! não!... tu és sempre minha irmã...

— Ah!... graças á Deus!...

— Mas requereria ao juizo competente um exame de sanidade, e a nomeação de um curador!...

Dona Brites voltou-se, e sahio da sala coxeando, e resando em voz baixa.

— Brites! Brites!... vem cá!... Brites! que diabo de idéa é essa?...

Alma fechada gritou debalde.

Dona Brites foi coxeando recolher-se confundida, ou convencida, em seu quarto.

Mathilde correu aos gritos do marido.

— Que é isto?....

— E' o diabo, com a mania de casamento acaba de entrar-nos em casa!...

— Como?...

— Até Brites quer casar!!!

— Misericordia!... isso nunca!...

— Isso nunca!!!

E mulher e marido ficarão á discorrer em confidencia sobre os perigos da situação, á combinar os meios preventivos do infortunio annunciado, ou justamente apprehensivo, e a procurar a ponta do fio da meada inextricavel.

Alma fechada e Mathilde não dormirão um só momento na noute desse dia sinistro.

XXV

Mas na manhã do dia sinistro dona Brites, já de antemão preparada, solicitada, e habilmente seduzida em outros bilhetes de estilo biblico gradativamente levados ao fim premeditado, encontrou no seu livro de orações o escripto seguinte:

« E a voz que vem de cima me fallou ao ouvido e me disse:

« Ella consultará seus parentes, sem declinar o nome do escolhido do senhor para ser de entre todos o escolhido della mesma:

« E ferida pela reprovação e pela ameaça dos irmãos de seu sangue, esconderá o rosto no véo da confusão e da vergonha;

« E se reconhecerá victima da avareza e do egoismo dos irmãos de seu sangue;

« E desenganada daquelles que a sacrificão,

se entregará com inteira fé ao escolhido para ser o seu escolhido:

« E na noute do outro dia ella terá a sua noute de regeneração e de gloria que eu lhe preparei e lhe destino.

« E quando o sino da minha igreja annunciar duas horas depois da hora que separa os dias, terá soado a hora que eu marquei para termo do seu captiveiro;

« E ella sahirá de seu quarto, descerá a escada do purgatorio, e a porta se abrirá para que ella entre no paraizo da terra.

« Ella arranhará com suas unhas a porta, annunciando que por minha ordem é ahi chegada;

« E tu abrirás a porta com a chave que eu te dei, e a ella receberás, e leval-a-has ao meu altar.

« E ambos sereis felizes abençoados por mim.

« E na boca que propalar o meu segredo será imposto o sello da minha reprovação. »

Dona Brites conscienciosa e ainda hesitante, consultara o irmão sobre a idéa do seu casamento sem declinar o nome do escolhido...

E tudo se realisára como estava escripto: o irmão de seu sangue a ferira com a reprovação

e com a ameaça e ella teve de esconder o rosto no véo da confusão e da vergonha...

Tudo como estava escripto!!!

Dona Brites não poude resistir ás evidentes manifestações da vontade superior...

A obediencia tornava-se dever, e a obediencia dava-lhe, além do cumprimento do dever, marido e paraizo na terra...

Era como chover no molhado.

Dona Brites resolveu-se definitivamente a ir ás duas horas da noute seguinte descer a escada, embora manquejando, e á arranhar com as unhas a porta da rua.

Porque emfim tudo issso estava escripto e se devia cumprir.

E tambem na manhã do mesmo dia sinistro Deolinda tinha recebido não uma, porem duas cartas escriptas com a mesma letra.

A primeira dizia assim:

« Encantadora noiva!

« Na proxina noute serão quebrados os grilhões do teu captiveiro, e ficarás sendo a rainha do mais terno e dedicado escravo!...

« Na pyra do hymeneo sagraremos o nosso amor, e os anjos derramarão flores sobre os noivos!

« Na casa de teu padrinho serás depositada e em tres dias o nosso casamento se celebrará com honra e gloria de nós ambos e a vida nos correrá depois em dias cor de roza.

« *Ai de quem recuar... victoria ou morte...*

« Estamos de acordo.

« Ao toque das duas horas da madrugada, desce a escada, e chegando á porta da rua espera que eu dê o signal, soprando com força pela fechadura; dá então tres pancadinhas na porta que immediatamente se abrirá, e então...

« *Larga a vela aos tufões, e o resto á sorte.* »

« Amanhã!... ah!... amanhã!... até amanhã!!!

« Do teu Adonis — MANOEL. »

A segunda carta era um bilhete contendo apenas cinco ou seis linhas.

« Bella Deolinda. — O meu amor não é tão egoista que ouze prejudicar a tua felicidade. Pobre como sou, não devo sacrificar-te. Sê embora esposa do afortunado Manoel que é rico e pode tratar-te; conta porem com a firmeza e com as flammas da minha ardente paixão.

« C. R. »

Deolinda já estava decidida á bater as azas,

fugindo do ninho paterno ; não achava difficil de executar o passo: a porta que da sala de jantar abria para o corredor da escada era apenas fechada á taramela, e a da rua, cuja chave seu pae guardava á noute, seria aberta por outra chave que o Manoel da venda mandára forjar, tendo feito tirar o molde pela escrava que, assalariada por elle protegia o seu empenho, atraiçoando a familia dos senhores.

Mas nem Deolinda, nem o Manoel da venda pensavão que outra escrava podia estar do mesmo modo servindo á Lucindo da Luz.

É escusado fazer agora reflexões sobre o indigno proceder da filha, e menos ainda demonstrar a sua falta de juizo.

Entretanto Deolinda passou o dia melancolica e suspirando muitas vezes...

Nada porém de illusões...

A moça douda e impudica que sacrificava o nome e o amor de seus paes e sua propria honra aos desejos freneticos de casar-se, não podia sentir alvoroços de pudor e de virtude.

Deolinda estava triste e suspirava, porque era o Manoel da venda e não o seu secretario quem tinha de raptal-a e ser depois seu marido.

Capricho de mulher !...

Manoel se desacreditava por estupido e ridiculo como com as cartas insensatas, disparatadas e de romantismo caricato que o travesso e engraçado Claudio Ribeiro escrevia por elle e o fazia remetter.

E por isso mesmo Deolinda se enamorára realmente do secretario, amava-o já, e o preferia ao Manoel da venda...

Mas...

A douda queria casar.

XXVI

Acabava de soar o toque de uma hora depois da meia noute.

Manoel ceára bem e bebera tres copos de mais, tendo por companheiro á mesa Claudio Ribeiro.

Manoel era forte e animoso; mas por cautela e á conselho do secretario tomára a este, como guarda-costas de reserva.

Claudio Ribeiro só appareceria em caso extremo, e devia ficar de espreita na esquina, ou á porta da venda que exactamente era na esquina.

Um carro de aluguel esperava á muito curta distancia.

Manoel mentira á Deolinda; não tinha a idéa de depositál-a na casa do padrinho, onde porem queria leval-a, nem ao proprio Claudio Ribeiro confiára.

Os tres copos de mais tinhão dado tom ao tentador do rapto.

Elle não se embriagára, mas ficára *alegre* e valentão.

Claudio Ribeiro declarára que não podia beber mais de um copo de vinho.

Meia hora antes das duas da madrugada sahirão ambos para a rua, forão ver o carro, e conversarão...

O tempo custava á passar...

Tres quarte antes das duas...

Manoel deixou Claudio Ribeiro no seu posto, e voltou á esquina...

A casa do *Alma fechada* ficava á vinte ou trinta passos...

Mas que contratempo!...

Appareceu um embuçado á passear indo, e vindo em frente da casa, em que Manoel tinha os olhos!...

Manoel olhou... reparou . desconfiou...

O quintal da venda tinha portão quasi em frente do sobrado do *Alma fechada.*

Manoel esgueirou-se, entrou na venda, foi ao quintal, abrio de manso o portão e poz-se á espiar...

Claudio Ribeiro o seguio, e ficou juncto de

Manoel á conter-lhe as furias da impaciencia, do ciume e do vinho...

O sobrado demorava á igual distancia de dous lampeões de gaz, e por tanto um pouco afastado de ambos e um ponto menos esclarecido.

Mas ainda assim via-se menos mal...

E o embuçado ia e vinha... e parava á olhar para a casa do *Alma fechada*.

E Manoel e Claudio Ribeiro ao portão...

Duas horas á soar por momentos...

Que intriga !...

Outro quadro.

Deolinda estava em trances...

Deitara-se ás dez horas da noite deixando a tia á rezar...

Á meia noute dona Brites ainda rezava...

— Ah, tia Brites !... basta de orações... apague a luz... vamos dormir e sonhar com os anjos...

Dona Brites apagou a luz e deitou-se sem se ter despido...

A uma hora da noute a religiosa senhora ainda não dormia...

E ella que era cahir na cama e logo dormir á roncar !...

Deolinda teve medo de que a sua projectada

fuga da casa paterna já estivesse descoberta, ou suspeitada...

Fingiu-se adormecida, e ressonou...

E a tia á velar...

E a sobrinha á ressonar...

Duas horas da madrugada emfim...

E Deolinda ressonou mais forte, bem forte para ser ouvida pela tia...

Dona Brites levantou-se de manso, chegou-se ao leito da sobrinha, convenceu-se de que ella dormia, e, embora coxeando, sahio pé por pé do quarto...

Deolinda enleiada e surpreza, ergueo-se tambem e seguio a tia...,

Calculando com a fuga a adoudada moça tambem se deitara vestida, sem que dona Brites o percebesse...

A escuridão era completa ; mas o ouvido tem seu modo de ver...

Deolinda ouvia os passos leves e cuidadosos da tia, e dona Brites, surda como era, não ouvia os da sobrinha...

Dona Brites venceu a sala de jantar, e chegandoá porta do corredor abrio de manso a taramela...

Deolinda atraz...

A tia desceu a escada com tanta segurança, como se tivesse luz...

A sobrinha começou á adevinhar a mais feliz coincidencia e teve vontade de rir...

Mas foi seguindo...

Dona Brites, tateando no corredor do pavimento terreo, chegou emfim a porta da rua; e poz-se a arranhar a porta de modo a parecer um rato a roer.

Deolinda parou á quatro passos, e esperou á tremer...

Uma chave voltou-se na fechadura, e a porta entre-abrio-se...

Uma voz disse em tom mysterioso:

— E á ella receberás, e leval-a-ás ao meu altar!...

Deolinda reconheceu a voz de Lucindo da Luz, e abafou um grito de espanto e de raiva...

Mas dona Brites sahira apressada...

Ella tambem avançou... lançou-se fora da porta; estremeceu porem e quasi desmaiou ouvindo ruido e signaes de conflicto...

Ligação dos dous quadros.

O Manoel de Souza e Claudio Ribeiro estavão ao portão ..

Ao toque das duas horas o embuçado perfilou-se á porta da casa do *Alma fechada.*

Manoel quiz logo atirar-se ao embuçado; mas Claudio Ribeiro o prendeu agarrando-o pela cintura...

Logo depois... no fim de alguns minutos a porta aberta, uma mulher na rua, e nos braços do embuçado que a levava em triumpho.

Claudio Ribeiro suppondo que a mulher era Deolinda, sentio-se como indignado; mas immediatamente desatou á rir...

O Manoel da venda arrancando-se então facilmente das mãos do secretario, lançou-se furioso atrás do embuçado e principiou por dar-lhe um murro nas costas...

Consequencia: dona Brites deposta á um lado, e os dous engalfinhados...

E murros mutuos á valer!...

No entanto Deolinda avançara para a rua, e quasi desmaiara ao perceber o conflicto...

Claudio Ribeiro que sahira do portão reconheceu o seu erro, reconhecendo Deolinda...

E rapido, como um raio, correu a ella. e disse-lhe com ternura, tomando-lhe a mão:

— Vem! vem!... eu te salvo, formosa Deoliuda!... vem!... serás minha esposa!...

A douda reanimou-se de subito, e deixou-se levar pelo doudo.

Claudio Ribeiro levou apressadamente Deolinda, e entrando com ella no carro, ordenou ao cocheiro que partisse.

O cocheiro que tinha visto o mancebo em perfeito accordo, e como de combinação com Manoel da venda, limitou-se a perguntar:

— Para onde?...

Claudio Ribeiro respondeu sem hesitar:

— Para Andarahy...

O carro partiu.

E já o carro seguia, quando Manoel, victorioso na luta, atirou com Lucindo da Luz á fio comprido na calçada, e poz-lhe um joelho esmagador no peito e os enormes dedos na garganta.

Dona Brites atirou-se de joelhos diante do furioso vencedor, e clamou:

— Não o mate!... tenha compaixão!. . não o mate!...

Manoel lançou um olhar de tigre sobre a supposta Deolinda; mas ao vêl-a, ao encaral-a face á face, largou a sua victima, deu um salto para o meio da rua, e exclamou:

— Com mil diabos!... não era!...

E foi-se á correr para o lado da casa do

Alma fechada, da qual se distanciára um pouco no furor da briga.

A porta do corredor estava aberta; mas de Deolinda nem a sombra.

Esperou alguns momentos; mas lembrou-se logo de ir ter com o seu amigo e secretario...

E nem Claudio Ribeiro, nem carro!...

Achou porem no lugar onde estivera o carro um lencinho bordado exhalando o mesmo perfume que trazião as cartas de Deolinda.

O Manoel da venda acabava de reconhecer pelo olfato a realidade do seu infortunio.

E proferindo em voz alta juras indecentes e atrozes, foi depois entrar pelo portão do quintal, e afogou a paixão e a raiva em copos de vinho.

CONCLUSÃO

Não ha erro, nem peccado, nem delicto que fiquem impunes.

A avareza do *Alma fechada*, e o abandono, a falta da severa educação que os paes de Deolinda devião ter dado á filha, receberão tremendo castigo na mancha, na consternação, e nos tristes desenganos da familia, quando ao amanhecer tornou-se patente a fuga ou o rapto das duas senhoras.

Os indiscriptiveis e delirantes accessos de furiado irmão desherdado convidarião á rir e á zombar, se a dôr do pae e a afflicção da mãe não obrigassem o respeito.

Ao menos porem, seis dias depois, dona Brites estava casada com Lucindo da Luz, e Deolinda com Claudio Ribeiro.

E ainda assim castigo no caso!

Lucindo da Luz, o logrador interesseiro, ficou em grande parte logrado, senão o ficar totalmente.

Chamando á contas o cunhado, este apresentou: primeiro, os actos de doação feita por dona Brites de um escravo á cada um de seus sete filhos; segundo, um contracto pelo qual dona Brites se obrigava por um conto de reis annual sem vencimento de juros á seu irmão para que este a alimentasse e se encarregasse do seu tramento no seio de sua familia, correndo ainda por conta da irmã a casa em que habitavão; terceiro, dez creditos de conto de reis cada um assignados por dona Brites com a declaração de se destinarem essas quantias á obras de caridade e de devoção; quarto, seis letras de oito centos mil, á um conto e duzentos mil reis, com juros de um e meio por cento capitalisados de quatro em quatro mezes, e acceitas pela mesma senhora dona Brites; quinto, contas cuidadosamente documentadas de despezas com diversos concertos e melhoramentos das duas casas de sobrado e com o tratamento dos escravos doentes, que erão propriedades de dona Brites.

Em summa a irmã do *Alma fechada* e esposa

de Lucinda da Luz quasi, ou de todo, não tinha um real de seu!!!

Dona Brites jurou e jura ao marido que nunca teve idéa dos documentos e das obrigações que assignára em boa fé, suppondo-os recebidos de aluguel de uma casa, e de escravos, como o irmão lhe dizia.

E é claro que Lucindo da Luz protestou contra todos aquelles titulos de dividas; mas por um lado carrega com a esposa desamada que é coxa, surda, e feia, e por outro metteu-se em pleito judicial, que sem duvida lhe arrasará os restos da magrissima bolsa.

A credula e misera dona Brites já não crê no estylo biblico, e, coitada, sem os gozos da lua de mel, em poucos dias de casada, se reconhece mais infeliz com o marido do que o era com o proprio irmão avaro...

Alma fechada envolvido pela primeira vez em *demanda*, dá-se aos diabos pelas despesas que faz com o advogodo, e com o escrivão, e meirinho.

E já não janta bem, como jantava d'antes, porque Mathilde vive triste e chora muitas vezes...

A pobre mae!...

Alma fechada amaldiçoara a filha casada com Claudio Ribeiro...

E a maldição fora recurso para não dar-lhe dote...

Avareza sempre!...

Mas os noivos precisavão viver...

E um dia...

— Horrivel desgraça e opprobio eterno da familia!... exclamara *Alma fechada.*

As folhas diarias da capital annunciarão a estrea de uma nova e esperançosa artista dramatica no theatro de...

Deolinda Ribeiro estreava no papel de *Marco* das *Mulheres de Marmore.*

Alma fechada poz fumo no chapéo...

Tinha-lhe morrido a filha...

Caso de hypothese...

Se Deolinda Ribeiro fizer fortuna no theatro, é de crêr que *Alma fechada* abrace a filha resuscitada...

Mas em todas as hypotheses de todos os casos — resuscitada sem dote...

O avarento é um animal que véla só pelo dinheiro, e que, dormindo, sonha só com o dinheiro...

Animal que hade morrer, o avarento nunca sonha com a morte...

O avarento é a careta mais feia do diabo.

FIM DOS QUATRO PONTOS CARDEAES

A MYSTERIOSA

A MYSTERIOSA

Á MODO DE PROLOGO

Fileno não é o nome, é o pseudonymo de um joven de vinte e dous annos, que ha poucos dias lembrou-se de procurar-me para me pedir que escrevesse um romance de certo caso que por ultimo lhe tinha acontecido.

Por ultimo, dizia, porque não era o primeiro, nem o segundo do mesmo genero, de que elle estaria prompto a fazer-me confissão sem reservas, se eu o exigisse.

Sorri-me, considerando o joven que tão francamente manifestava desejos de ser heroe de romance; elle porem, embora um pouco vexado, insistio.

Disse que queria a publicação do *seu cazo* sob a

forma de romance por penitencia que se imposera, e para experimentar se, com a exposição da sua ultima aventura amorososa, sua sensibilidade e imaginação facilmente inflammaveis o arrojarião menos aos accidentes imprevistos e aos perigos do romanesco e do maravilhoso.

Adoptara o pseudonymo de *Fileno*, porque este nome pastoril das eglogas antigas, era o que melhor cabia ao typo que representava, confessando entretanto que tambem o tomara por malicia; pois que, sendo muitos os jovens *Filenos*, como elle, na cidade do Rio de Janeiro, cada um desses se julgaria daguerreotypado no protogonitas do romance, o que lhe aproveitaria ao disfarce.

Acabando de dar-me com voz abalada estas explicações que eu não provocara, immediatamente, e sem esperar a minha resposta, levantou-se, deixando sobre a cadeira um maço de papel escripto, e sahio cheio de confusão e como á fugir, e apenas, quando já estava na porta, voltou-se para cortejar-me, e dizendo-me por despedida *que não o poupasse.*

O enleio e a turbação do joven e o seu pedido feito á porta excitarão naturalmente a minha curiosidade.

Li o manuscripto que trazia o titulo modesto de *Apontamentos*, e acabada a leitura acudio-me logo a idéa de satisfazer o empenho do joven não escrevendo eu o romance, como elle pretendia, mas dando publicidade ao seu manuscrito tal qual me fora confiado, e somente pondo-lhe o titulo que mais apropriado me pareceu.

Deste modo o senhor *Fileno* fica com toda a responsabilidade, não só dos seus feitos, como da narração delles.

E como ainda dos mais simples *cazos* pode-se recolher lição, e, como segundo diz e assevera o joven, ha muitos outros *Filenos* na cidade do Rio de Janeiro, e sem contestação abundão hoje tambem nella certas *romanescas e maravilhosas creaturas*, — aviso aos *Filenos*.

E tem a palavra um delles.

I

Quero ser chamado *Fileno*. Não é este o meu nome de baptismo, mas pouco importa que o não seja.

O *Souza* diante de quem fui bater bandeiras, animando-me, e excitando-me á empenhar-me por ser perpetuado em romance dado ao prélo, o seu... o nosso *cazo* extraordinario e maravilhoso, jurou que respeitaria o meu incognito.

Ella, se me conhece, como assegurou-me, tem boas ou pessimas *razões finaes* para não fallar; e alem *della* o *Souza* é o unico que poderia atraiçoar-me; tenho porem o seu juramento de discrição e segredo.

D'aqui á pouco direi quem é o Souza.

Agora cumpre-me dizer primeiro quem sou eu.

Sou bem nascido, rico, e creio ser generoso; a consciencia só me accusa de dous defeitos

predominantes: pecco por sensivel de mais, e por frio de menos, isto é, tenho coração de cera e imaginação de fogo, e por consequencia uma derrete promptamente o outro.

Dos vinte annos alem até não sei quando, ao menos isso é logico.

Estudei; fiz meu curso de humanidades, e não cuidei em ser doutor nisto ou naquillo, porque meu pae morreu antes disso...

Emancipei-me á um anno por sentença, e já estava emancipado á quatro por maternal tolerancia.

Minha mãe conveio em que eu desprezasse as ambições de borla e capello.

Mas não deixei de estudar. Tenho e zélo minhas horas vagas que consagro de preferencia ao estudo da philosophia, e na philosophia de preferencia invencivel e dominadora á logica, porque a logica é a luz da razão.

A logica é a experiencia racional antes da observação dos factos; é a lucidez do espirito antes do ensino da experiencia positiva.

Eu estou persuadido de que os meus raciocinios nunca me falharião, nem darião em falso, senão fosse a cauza principal dos erros humanos.

É ahi que está o meu calcanhar de Achilles.

Sou sensivel como a sensitiva... com a differença de que a sensação do bello em vez de me fechar, abre-me o coração...

Amo... apaixono-me com um transporte que me assombra pela facilidade e pela multiplicidade!...

Mas se ha tantas moças bonitas e formosas!...

Sobretudo depois da imigração franco-alcaçarina ha mesmo um abysmo de perdições successivas, e uma fonte de contagio de combustões expontaneas...

Ora o amor prejudica á logica; porque é inimigo da philosophia.

D'ahi as minhas hallucinações por falta de logica.

Exemplo: o *cazo* que agora vou referir com toda a verdade.

Principia aqui a historia da minha ultima aventura amorosa.

Direi tudo... tudo...

Debaixo do ponto de vista da litteratura o *cazo* póde tanto pertencer á escola classica, como á romantica, e á realista.

Ha de tudo nelle, e principalmente o romanesco, e o maravilhoso...

É indispensavel marcar o tempo, o mez, para que não se julgue que foi em algum dos dias do carnaval que se passou a historia. Foi no mez de abril, no mez formoso, e logo depois da semana sancta; e por tanto em dias de obrigação de bom senso, ou ao menos de senso commum.

É igualmente necessario, essencial, determinar a hora, ou as horas da acção, para que não se supponha que tudo correu de principio a fim á sombra da noute ou á distancia e á luz equivoca do gaz; não! o romanesco e maravilhoso *cazo* começou com o sol fóra, embora acabasse com o sol dentro. Ainda neste ponto ha de tudo nelle, luz do dia, gaz á noute, penumbra e sombra... e por consequencia a escola classica aos raios do sol, a romantica á luz do gaz, e a realista no escuro...

Foi á quinze dias... a 13 de Abril... não me lembrou então a fatal influencia do numero —13!!!

Ah!... se eu não pude cogitar em couza alguma fóra do meu inspirado encantamento!...

Foi pois á 13 de Abril de 1871, (fique registrado), durante duas horas ou pouco menos aos raios do sol, e por signal sem nuvens, — uma

tarde magnifica!... — erão cinco horas da tarde, quando rompeu a acção... marco o lugar, rua do *Ouvidor*... o ponto em breve indicarei...

D'ahi em diante o romanesco e o maravilhoso... a acção á desenvolver-se em confeitatarias... em passeios... em torno da estatua equestre da Praça da Constituição... e a noute... e o mysterio... e um carro de aluguel... e as contradicções da logica... e a imaginação... e os preludios... e o desconhecido... e o véo... e o mais... e o menos...

Oh!...

Outros em meu lugar!...

Foi um verdadeiro romance na vida real... Não; romance não, foi comedia... tambem não foi comedia; nem uma couza, nem outra; foi o diabo!... eis ahi a verdade.

Foi o diabo.

Mas fação de conta que é romance; quero ser protogonista.

A acção do romance se estenderá, pois que effectivamente se estendeu, desde as cinco horas da tarde do dia 13 de Abril até depois da meia noute...

Depois da meia noute veio a hora da catastro-

phe... não marquei essa... juro que não marquei-a...

Personagens do romance: — Ella, eu, e o *Souza* — fóra os comparsas.

II

O romance começou na *rua do Ouvidor*.

De então para cá tomei ogeriza á *rua do Ouvidor*. Sempre é rua de quem não tem que fazer do tempo que é ouro! uma rua onde o homem vê-se obrigado á estacar de dez em dez passos para responder á maçantissima e implacavel pergunta: — Então?.. que ha de novo?...

Quem tem pressa, ou contas á dar de si, não passa pela *rua do Ouvidor;* faz caminho ou pela do Rozario, onde já ninguem reza, ou pela rua de Sete de Setembro, denominação lyrica que não faz mal nem bem á pessoa alguma.

A *rua do Ouvidor* não é de transito: é de passeio, de estação, de encontro ajustado, de *gazetilha* incessante, canal de mentiras, fabrica de crises ministeriaes, muzeu de teteas, torre de Ba-

bel de modas, Paris meio-caricato na sonhada *Henri-ville*, jardim das senhoras, purgatorio dos paes e dos maridos, e espaço atmospherico onde fazem verão andorinhas mais ou menos enfeitadas, mas todas em odienta fraternidade de pescaria do continente pelo conteudo, da casca pelo miolo, do paletot pelo bolso.

Eu tenho a honra de propôr que a Illustrissima Camara Municipal mude o nome da *rua do Ouvidor*, fasendo-a chamar d'óra ávante – rua da *Dissipação;* porquelle nella o que mais e constantemente se faz, é *dissipar* tempo, dinheiro, e não poucas vezes thesouros ainda mais preciosos.

Se parecer má, ou demasiado sevéra a lembrança do nome de — rua da *Dissipação* — não vejo inconveniente em acceitar por emenda a denominação de — *rua da Illustrissima Camara Municipal*, que por fim de contas é synonymo de *Dissipação; idem est.*

Vejo agora que desnorteei-me...

Divagação desastrada, perdoavel em quem nunca escreveu romances...

Vou atar o fio do discurso...

Supponhão que estas reflexões sobre a *dissipadora rua do Ouvidor* são linhas escriptas á modo de introducção do romance.

Salva a modestia — portico do monumento.

III

Eu estava *dissipando*.

O verbo *dissipar* deve ser admittido e receber carta de naturalisação na republica da *rua do Ouvidor*.

É filho legitimo da natureza especial d'aquella rua.

Eu estava pois *dissipando:* hora — cinco da tarde. Lugar — rua do *Ouvidor*, esquina da de *Gonçalves Dias*, que fôra rua dos *Lalocirros:* ainda bem!... o nome que symbolisa harmonia ngelica, substituindo o nome que lembra ruido infernal.

O sitio é pitoresco : alli parão e d'alli partem os carros americanos que o povo chamou *bonds*... uma denominação que parece zombaria...

Ha cousas neste mundo!... mas eu não caio em divagar outra vez... fiquem os carros ameri-

canos com o seu nome de *bonds*, cuja *raiz financeira* posso agora dizer qual foi.

Ás cinco horas da tarde parou um *bond:* o mosaico deu á luz.

Quando pára um bond, e principalmente depois da questão das *plata-formas*, ha sempre um *sae-e-êntra* que faz gosto ver!... é a democracia em quadro vivo de embigadas e apertões pelo direito de prioridade individual.

Mas em ultimo logar e mais á seu commodo eu vi pouzar, firmar-se no degráo do carro, uma pequenina botina de salto de polegada e meia, enfeitada de lacinhos côr de Bismark e subindo ao tornozelo, que era indefectivel promessa de soberba perna...

A dona desse pézinho que estava na botina, desse tornozelo, que se mostrara á meus olhos, e dessa perna que a minha imaginação completava, saltou ligeira, como uma sylphide, e encaminhou-se logo pela *rua do Ouvidor* ácima com rapidos e miudos passos.

Evidentemente, pelo mimo e enfeites da botina e pela ligeireza e graça dos movimentos ella se denunciava agil, de facil mobilidade e por consequencia joven.

Eu tenho o maior interesse em provar que, ao menos ás vezes, raciocino e sou logico.

Naturalmente o meu coração ou a minha curiosidade masculina devia dar um salto da baze para o apice daquelle delicado monumento deslisante. E deu-o.

A Sylphide trazia á cabeça, pela frente, a quarta parte de um chapelinho azul claro do qual vinhão quase beijar-lhe a fronte meia duzia de margaridas, tão pendentes que parecião estar dizendo « colhei-nos ou cahimos! » — e por detraz, uma enchente de aneis de ouro, uma cauda de fios de ouro encaracolados que lhe descião pelas espaduas brancas a fazer lembrar pó de arroz.

O que eu não posso descrever é o *toilette*: tenho-o impresso na imaginação á perseguir-me como fantasma sinistro; mas não me é possivel explicar de modo claro aquelle labyrintho ornamentoso, em que me perdi; sei que havia vestido de cachemira duplo, e cada qual de sua côr, e tunica ainda de outra côr, primeira saia com folhos e franzidos de canudos, segunda saia de apanhados com cordões e borlas, e alem disso viezes aqui, franjas alli, cabeças de passamanes acolá, o azul, o encarnado, o preto á misturarem-se... e um maldito corpinho afogado e as

mangas compridas a me esconderem o que eu desejava ver,..

Remate do *toilette:* cinto de fita grossa com fivela grande de aço.

O *toilette*, confessal-o-hei com franqueza, era um pouco suspeitoso de communismo revolucionario; mas eu não duvido fazer-me communista, desde que não se tratar da minha propriedade, e para mim é facto averiguado que todos os communistas baseão o seu systema exclusivamente sobre a propriedade alheia.

Eu pois começava já á olhar com olhos de communista para aquella propriedade de dono ausente.

Com effeito, depois do encanto do pezinho abotinado, as margaridas a dizerem — colhei-nos! — os apanhados da segunda saia a amarrarem os sentidos do proximo nos cordões com borlas, e os caixos de ouro a despertarem desejos de ser ourives, *dissipavão-me* o juizo alli na rua do Ouvidor.

Sobre tudo a cintura da Sylphide era maravilhosamente fina; suscitou-me a idéa mais estravagante: tive enveja do cinto e da fivela!.. ah!... pensei então, se eu fosse a fivela do cinto daquella deidade, não sei mesmo até onde lhe apertaria o dente.

IV

Não ha gostos perfeitos. Uma nuvem encobria o meu sol.

Era um véo que lhe cahia da cabeça até á altura dos seios; mas um véo amplo, escuro, e denso, véo de máo gosto, pois que por entre as dobras que formava, apenas permittia adevinhar muito indistinctamente a alvura do rosto que escondia.

Que era esse véo?... disfarce de infeliz semblante ou recurso que envolvia na sombra algum mysterioso segredo?...

Jouvin tivera a gloria de fazer luvas côr de Bismark para as mãozinhas da Sylphide : luvas letra *A*, por não se encontrarem mais pequenas nas lojas da *Dissipação*. Eu creio que a mysteriosa joven teria podido calçar luvas uma ou duas letras abaixo de zero.

Não sube mais de mim: a curiosidade, e já o magnetismo da sympathia e o arrebatamento dos sentidos me alvoroçavão ao contemplar a gentil e engraçada incognita.

Tudo isto que eu digo, vel-a, admiral-a, e sentir-me em começo de incendio, foi obra de rapidos momentos.

Oh! não ha bombeiros para acudir aos incendios do coração!... em taes casos a bomba da razão, a unica que podia ser proficua, nunca tem agoa, ou no mesmo instante se desconcerta!

Eu hia seguindo a Sylphide, quando no canto da rua de Uruguayana estremeci, vendo fitar-se nas botinas da minha incognita um *pince-nez* ameaçador.

O *pince-nez* era o *Souza*. (Figura de rhetorica: — a parte pelo todo.)

V

O Souza é um monstro, um perverso da minha idade, e não sei porque fatal coincidencia, meu rival em algumas das paixões amorosas que tenho tido, e sempre vencedor no certamen da rivalidade.

É o meu Cabrion em amor.

A ultima dessas minhas paixões malaventuradas nascera no *theatro lyrico francez;* o seu berço de fogo fôra nos olhos azues de uma passeira daquelle bosque. Fiz a minha declaração de amor em um *bouquet* que atirei, e que foi espetar-se na ponta do pé alçado da loura Terpsichore — ella era dansarina — no momento em que executava uma pirueta ameaçadora de luxação do femur.

A Terpsichore repetio a pirueta, atirando ao ar o *bouquet*, que apanhou, como quem apanha uma petéca.

O meu amor começava em petéca; era máo signal. Mas hoje estou convencido que alli, no famoso alcazar, todos os amores e todos os amantes principião e acabão, sendo sempre petécas daquellas Dianas caçadoras, que fingindo querer caçar corações, errão sempre a pista, e em vez de procural-os nos seios, perdem-se submergindo-se até o fundo das algibeiras.

Mas tambem alli como são miraculosamente faceis as conquistas de amor!... quando terminou o espectaculo fui esperar á porta da sahida a Terpsichore, que apparecendo-me com o *bouquet* preso ao lado esquerdo do peito, disse-me—« Ceci tuera cela!... » — e apontou para o coração.

Logo depois, fallando-me sempre em francez, pronunciou estas palavras sublimes:

— Amo-o, e desde muitas semanas que o vejo, o distingo, e me perco á envenenar-me, olhando-o!... hoje o seu *bouquet* me perfumou a alma!.. amo-o... e para sempre!... sou desgraçada; mas o seu amor me regenera!... oh!... que commoção!... sinto-me doente... vá ver-me... quero tres dias para reflectir... só d'aqui á tres dias...

Rendez-vous marcado, hora e lugar ajustado, e a minha esperança á mudar-se em positiva certeza...

Tres dias de penitencia! no primeiro mandei-lhe o meu retrato photographado, no segundo um relogio de ouro com os ponteiros parados na hora esperançosa do prazo dado; um bilhetinho incandescente explicava-lhe a eloquencia dos ponteiros do relogio de ouro.

Ah!... sem a menor duvida a Terpsichore não fez caso da eloquencia dos ponteiros, occupando-se em calcular o valor do ouro do relogio!...

Não tenho de que me queixar; deve-se ter em conta os habitos do officio.

Mas no terceiro dia voei nas azas de amor ao hotel de..., onde se alojava aquella andorinha de Paris.

Cheguei á porta marcada com o numero que ella me indicára; era a do seu aposento... como me tremia a mão! mas se eu estava apaixonado pelo diabo da franceza!... Animei-me... bati...

— Quem é? perguntou a Terpsichore.

— Sou aquelle que espera! respondi ternamente.

A chave voltou-se na fechadura...

A porta abrio-se até o meio...

Oh!... o Souza appareceu-me no lumiar, e exclamou á rir:

— On ne passe pas!...

Nesse momento, e em resposta á traição da Terpsichore e ao insulto á queima roupa que me era irrogado pelo Souza, eu teria lançado a minha luva á face do malvado e feliz rival, se este, que provavelmente tinha pressa e mais que fazer, não me houvesse trancado a porta na cara.

Tive impetos de colera e de vingança; reconheci porem que se eu quizesse deitar a porta abaixo, o ruido provocaria escandalo...

Sahi do hotel sem o amor da Terpsichore, e deixando lhe o relogio de ouro para marcar as horas que passava á conversar com o Souza.

Quem quizer tire a moralidade da fabula; o que eu afirmo por dolorosa experiencia, é que no verão, com as taes andorinhas, os relogios de ouro marcão ainda menos as horas daquelles que os dão, do que as do Souza, que se riem dos tolos.

Mas, desde esse dia de sinistra e cruel mystificação, cortei todas as minhas relações com o meu predestinado rival.

E o malvado á continuar a fazer-me sombra!

Demonio!... desde que eu entro em scena com alguma bonita moça e o Souza se mostra ao bastidor, ha logo caso de eclypse!

VI

E todavia o Souza é feio e de formas rudes e assalvajadas, e, modestia para o lado, eu sou bonito, e delicado de corpo e de maneiras !...

Elle é quasi analphabeto, apenas lê o *Jornal do Commercio* para informar-se das variações do *cambio;* e eu, se não faço versos, ao menos sei de cór muitos cantos dos melhores poetas.

Elle é todo materialismo e grosseria sensual ; e eu todo embevecimento poetico, e arrebatadora imaginação...

Elle falla á mulher de quem gosta, como senhor que ordena ; e eu me prosto diante da mulher por quem me apaixono, como escravo que se glorifica pela obediencia.

Elle é um mancebo gigantesco e brutal ; e eu um joven elegante e mimoso.

E todavia onde ha uma mulher e nós dous nos

apresentamos, caso julgado, o Souza marcha adiante e eu fico á ver navios!...

É este um ponto de physiologia de amor que ainda não pude bem comprehender.

Mas a logica dos factos, ainda que pareça absurda, é a logica implacavel da realidade.

Foi por estes antecedentes e estas razões que eu estremeci, vendo no canto da rua de *Uruguayana* o *pince-nez* do Souza fixado nas botinas da minha incognita.

VII

O Souza com o *pince-nez* firmado no nariz contemplava as botinas da Sylphide.

Era de regra.

Hoje em dia, ou depois que principiou a moda dos vestidos de duas saias, sendo a segunda meio arregaçada, a paixão no homem começa a acender-se nas botinas da mulher [1].

Não digo que seja isso muito lisonjeiro para o bello sexo; mas a culpa não é do homem, é das senhoras, ou da moda que as senhorea.

O peixe cahe, onde acha o engodo.

É a moda que expõe actualmente a mulher em mundo ás avéssas, e a agradar pelos pés e

1 Este pequeno romance foi escripto em 1871: é pois de então a *moda* dos vestidos, de que nelle se falla.

pelas botinas, como á medo de merecer menos pelas cabeças e pelo juizo.

Consequencia dos vestidos de saia arregaçada.

Ainda um resultado da escola philosophica do sensualismo que se acha mais á gosto nos apanhados da saia á fazer imaginar nudez, do que na expressão physionomica á perturbar a vida sensual com indicios de reflexão, e com recatos de pudor.

O véo no rosto e as pernas á mostra sómente até o tornozelo são ainda incompleta victoria da philosophia sensualista, que firmará o seu triumpho absoluto, quando as senhoras, obedecendo ao imperio de nova moda, se mostrarem com o rosto sem véo, e as pernas á mostra ao menos até a altura dos joelhos.

E que mal poderá haver em que as senhoras andem com os joelhos a luz do dia?...

Todos sabem que as senhoras teem joelhos.

Mas, ah diabo!... a logica é como o rio, que vae correndo até o mar, que é o arremedo do infinito...

Ferias á logica; prosigo com o absurdo que é a minha lamentavel historia.

O Souza fez como eu; depois de contemplar por instantes as botinas da Sylphide, seguio-a

tambem, e vio-a, como eu a vi, entrar na confeitaria, casa numero 138 da *rua do Ouvidor*.

Apos ella entramos nós, quasi logo, e já a encontramos comendo *croquets*.

Mas o sol comia *croquets* por baixo da nuvem: o véo escuro movia-se ao movimento dado pelo facil trabalho da mastigação; um pouco de materialismo animal naquella visão poetica... sim! era um anjo que comia *croquets*, ao menos porem comia-os mysteriosamente...

Não conseguimos nem vislumbrar o rosto da Sylphide, que por fim foi á um canto da confeitaria e bebeu um calix de vinho do Rheno.

Quando immediatamente depois a gentil incognita tirava a bolsa para pagar a despeza feita, o caixeiro lhe disse:

— Já está paga.

Ella guardou a bolsa, e sem fazer a mais leve observação, sahiu indifferente.

O Souza e eu a seguimos, e portanto achamos-nos hombro á hombro á porta unica daquella confeitaria.

O Souza olhou-me de revez e com resentimento provocador...

Era eu quem tinha pago os *croquets* e o vinho do Rheno.

VIII

A Syphide foi indo até o fim da rua da *Dissipação;* mas evidentemente sobrava-lhe tempo á dissipar, pois que passou em volta da praça de S. Francisco de Paula, olhou tres ou quatro vezes para o relogio da torre, e finalmente entrou no botequim da Estação dos carros de S. Christovão e Andarahy.

O Souza atirou-se por uma porta, e eu enfiei por outra...

A incognita sentára-se a uma mesa, e dava ordens á um caixeiro já meu conhecido e freguez á quem pisquei um olho e fiz signal de intelligencia.

Questão de pasteis e cerveja...

Nova victoria...

O Souza adiantou-se para fallar ao moço que

hia servir á deidade mysteriosa; teve porem de voltar desapontado.

Ficamos á olhar... eu sómente para *ella*, e o Souza para *ella* á fazer entes de razão, e para mim á despedir colericos raios...

A Sylphide comeu tres pasteis e bebeu um copo de cerveja sem mostrar nem ao menos a pontinha do queixo.

Em seguida tirou a bolsa; mas o moço que a servira disse-lhe:

— Já foi tudo pago.

Ella não questionou; levantou-se e sahiu com a mesma fria indifferença, com que sahira da confeitaria n. 138 da rua do Ouvidor.

E eu e o Souza á pista.

IX

A incognita estava atormentando o meu espirito no vaivem de tres conjecturas contradictorias.

Á que sociedade pertenceria ella?... á das honestas, á das equivocas, ou á das communistas?...

O passeio á sós, a indifferença com que tolerava que lhe pagassem os *croquets* e os pasteis, o vinho do Rheno e a cerveja, punhão em duvidas gravissimas o seu recato.

O véo escuro que trazia, o silencio obstinado que guardava, o desdem com que até então tratára tanto á mim como ao Souza a absolvião da suspeita de communismo.

Restava-me a conjectura da vida equivoca que por este raciocinio me ficava como consequencia obrigada.

Se ella pois era equivoca, o que aliás eu ainda não tinha por seguro, com que fim andava por confeitarias, e á passear tão mysteriosa?...

Não sei que juizos estaria da sua parte fazendo o Souza, cujo rosto expandia-se com expressão de intentos maliciosos

Mas, chegando ao meio da praça, parou um momento, olhou para o relogio da torre de S. Francisco de Paula, insensivelmente talvez levou a mão ao peito, respirou como se suspirasse, voltou sobre seus passos, e sem fazer caso nem do Souza nem de mim que a seguiramos, adiantou-se rapida pela rua da Lampadosa.

Senti uma ponta de ciume atravessar-me o coração.

Affigurou-se-me que a Sylphide tinha dado ou esperava uma hora de encontro, que evidentemente não seria equivoco para o ditoso mortal da sua escolha.

O meu dever de cavalleiro generoso era deixar em liberdade a gentil incognita; o Souza porém já avançava, acompanhando-a...

Estava escrito: voei atraz do anjo de cabellos de ouro que, ou por presentir-nos em seu encalço, ou porque ainda não houvesse chegado a hora do *rendez-vous* que eu suspeitava, contorneiou a

Escola Central, voltou pela rua do theatro, e com surpreza minha e talvez do Souza, penetrou alli na confeitaria, casa n.º 35.

O Souza tinha ficado estatico; eu aproveitei-me da sua estupefacção para precedel-o na confeitaria.

Era inverosimil que a Sylphide não procurasse ver qual de nós dous teimava em pagar-lhe os regalos.

Ella comia camarões recheados, sobre os quaes bebeu um calix de Sauterne; isso apenas me fez admirar o seu appetite que indicava optima saude; tive porem alguns momentos de furia, que por pouco me hia perdendo!

O Souza entrára por sua vez na confeitaria, e sem tir-te nem guar-te, e com a mais incrivel impudencia, dirigira-se á mesa onde estava a Sylphide, e comera dous camarões, e bebera seu calix de Sauterne!!!

E á minha custa!...

Eu quiz atirar-me sobre o descarado; mas reparei que me achava por detraz delle, e eu não sou homem que ataque outro pelas costas.

Creio que foi por essa razão que escapei de precipitar-me...

Entretanto a joven mysteriosa levantára-se

muda e imperturbavel, e sahindo ligeira, foi indo seu caminho.

E o Souza em seguimento...

Eu... idem.

X

Acabavão de causar-me impressão dous phenomenos : primeiro, na questão do pagamento eu conseguira pela segunda vez deixar logrado o Souza que é o mais sagaz e espertalhão dos conquistadores; segundo, a Sylphide nessa terceira confeitaria não pensára mais em tirar a bolsa para pagar os camarões e o Sauterne, nem em perguntar quanto devia !

Este segundo phenomeno foi de suave consolação para mim ; acreditei que a bella incognita já contava comigo.

Mas o taque-taque dos saltos das mais lindas botinas perturbavão as minhas reflexões, fazendo-me palpitar o coração áquelle compasso.

Uma doce esperança mitigava a dôr da minha ponta de ciume...

Nós, eu e sempre o Souza, acompanhavamos

a incognita respirando ondas de perfumes suavissimos, que o volver de seu vestido espalhava em torno... Era uma atmosphera de violetas em que nos achavamos mergulhados!

Oh!... custava-me á tolerar que o Souza respirasse aquelle ar embalsamado pela passagem da mulher encantadora que me arrebatava a imaginação e os sentidos.

Mas, ao dobrar pela frente do theatro de S. Pedro de Alcantara, vimos cahir diante de nós o lencinho branco da Sylphide; eu saltei, o Souza saltou tambem, de modo que ambos ao mesmo tempo apresentamos o lenço, segurando-o cada um de nós por uma ponta.

A incognita recebeu o lenço, agradecendo-nos com um simples movimento de cabeça; eu recuei um passo, cumprimentando-a respeitosamente, e o insolentissimo Souza deo-lhe um beliscão em um dedo, dizendo:

— Que ladrão de moça!...

Ella voltou-lhe as costas e continuou á andar apressada.

Não sei como o Souza não cahio fulminado ao olhar de flammejante ameaça que lhe lancei!...

Eu estava decidido a ir ás ultimas nessa tarde; no meu aspecto já devia haver provocação; mas

o Souza levava a petulancia e o sarcasmo em um sorrir indecente, que dobradamente me irritava.

E fomos andando assim...

XI

Oh!... que designio, qne pensamento, que preoccupação senhoreava a bella e mysteriosa mulher?...

Havia encontro ajustado?... procurava ella distrahir-se para esquecer paixão infeliz que a torturava?... a desconfiança ou o ciume a empellião em procura do ingrato a quem calculava surprehender em flagrante delicto de inconstancia e de perfidia?...

Eu vacillava e tremia, vendo, observando essa joven esbelta, gentil, faceira, de movimenmentos ligeiros e graciosos, tornar-se, desde que entrára na praça da Constituição, menos rapida em sua marcha, mais hesitante e como anciosa em seus modos.

Por mais de uma vez ella voltou-se, como á perscrutar ou se era seguida, ou se deixára de

aperceber no espaço que havia vencido o segredo terrivel que talvez procurava. Minha imaginação, ou a lucidez do meu raciocinio, via já nessa mulher uma esposa, anjo de amor e santa peccadora de ciumes, á procurar com sublime raiva o marido amado e infiel !...

Oh !... como eu amei aquelle coração cheio de amor delirante !... como adevinhei formosissimo o rosto completador daquelle corpo delicado e rico de harmonia de formas e de mimosa voluptuosidade !...

Era Venus angustiada em busca de Adonis suspeito...

Ella correu em volta toda a quadra do jardim, invadindo-o e examinando-o com os olhos, mas sem entrar nelle, e emfim tornando ao lado do theatro, e parecendo ir outra vez renovar o passeio, de repente afastou-se do jardim, e indireitou para a casa n. 32, onde por instantes desapparesceu á meus olhos...

Ainda uma confeitaria !... era a quarta !... o facto só se explicava por desespero : era ou tentativa de suicidio por indigestão, ou disfarce de furor de ciume em descommunal e phrenetico appetite !...

Eu tinha corrido sobre os passos da mysteriosa.

Ella acabava de pedir bolo inglez, amendoas e champagne

O Souza não podia tardar; apressei-me a ir pôr de prevenção o caixeiro que oppoz algumas duvidas a receber de mim o pagamento da despeza, por tratar-se de uma senhora que me era estranha; finalmente porem cedeu ás minhas instancias.

Em quanto argumentava com o caixeiro, maravilhava-me de não ver á meu lado o Souza; mas apenas me voltei... oh!...

O Souza estava comendo bolo inglez e amendoas e bebendo champagne, tendo-se collocado em pé junto da meza e defronte da Sylphide, a quem fazia indiscreta e insultuosa companhia, dirigindo-lhe palavras de cumprimento demasiadamente livre e audacioso.

Indignei-me; dominando-me porem, observei o procedimento da incognita: ella estremecia ás vezes — sem duvida de colera —; mas continha-se logo, e se fingia alheia ao que se passava, como indicando soberano desprezo, e nem parecia ouvir o que o Souza impertinentemente lhe dizia.

O silencio é com effeito a resposta mais digna de uma senhora ás importunações de um homem sem educação e sem cortezia.

Quiz dar uma lição ao Souza, e dirigindo-me á bella mysteriosa; murmurei com voz tremula e commovida :

— Minha senhora! salvo o mais profundo acatamento, que aliás não exclue a mais irresistivel sympathia, V. Ex. quererá dignar-se por angelica bondade, distinguir me com uma innocente amendoa dada pela sua mão mimosa?...

Quem me mandou adiantar-me tanto!... a Sylphide fez com a sua cadeira pequeno movimento de rotação, de modo que ficou um pouco de costas para mim.

Desapontei. Ella não tratava assim o Souza.

Este malvado se puzera á rir da minha confusão, e logo, dobrando-se para a meza ao tempo que a Sylphide tomára entre os dedos uma amendoa, elle com rapida acção avançou a cabeça e tirou-lh'a... ah!.. tirou-lh'a com os labios!...

A incognita soltou um gritozinho abafado...

Eu levantei o braço para castigar o imprudente...

Mas... ouvi uma fraca risada mal contida e propria de quem tinha achado graça na tomada da amendoa. Oh!... era a Sylphide que se tinha rido!...

O meu braço vingativo cahio inerte; semelhante dama não merecia ter-me por seu cavalleiro.

Dessa vez foi o que valeu ao Souza.

Mas a Sylphide levantou-se, e repellindo com um certo ar de dignidade a mão que o Souza lhe offerecia para conduzil-a, dirigio-se gravemente para o fundo da confeitaria, onde me pareceu que se demorava, escutando explicações do caxeiro.

No entanto o Souza ainda voltou á comer bolo inglez e a beber champagne.

Imaginem alli uma estatua de pedra : era eu.

XII

A estatua de pedra tornou-se logo em homem que em immobilidade prudente reflectia sobre os factos inconsequentes que acabavão de passar-se para com a flamma da logica acender a luz da verdade.

Todas as apparencias denunciavão na mysteriosa incognita ou uma mulher decahida e aventureira, ou uma senhora desatinada por violenta paixão, e mostrando no desatino exteriores que a compromettião, fazendo-se tomar pelo que não era.

A tolerancia do Souza á meza não podia ser um disfarce de sua elevada posição?... se ella fosse caçadora de amantes, desde que não repellio as impertinencias do Souza, aliás o mais conhecido entre os ricos libertinos da cidade, não se prestaria á attender-lhe ás lisonjas licenciosas?...

Ella voltára as costas, ouvindo o meu respeitoso pedido da amendoa; mas, eu o reconheço, nesse pedido que não poderia offender uma dama equivoca, havia offensa inegavel para a delicada susceptibilidade de uma senhora honesta.

Ora a incognita que em favor de sua dissimulação deixava de resentir-se dos impudicos elogios do Souza, talvez por consideral-os impossiveis na sua sociedade e por tanto convenientes então ao seu disfarce, não se teria atraiçoado pungida pelo meu pedido que pela propria cortezia com que o enfeitei era audacia facil de observar-se nos proprios salões da aristocracia?...

É certo que o furto da amendoa tinha sido um insulto, e em tal cazo a subsequente rizadinha da insultada fôra indicio de caracter desbrioso.

Mas vamos e venhamos; custa-me a dizel-o e todavia é forçoso: furtar com os labios a amendoa que está entre os dedos de uma bella joven é atrevimento de bom gosto: perdoa-se o attentado pela graça, e a graça faz rir.

Não ha quem de repente se contenha, quando se é atacado pelo impeto do rizo.

E logo depois, a dignidade com que a Sylphide regeitou a mão do Souza!...

Não se concebem tantas reservas, véo tão denso, rosto tão obstinada e tão cuidadosamente escondido, e mudez tão teimosa em mulher caçadora de amantes, que é seguida por dous mancebos visivelmente ricos ou pelo menos alardeando exterioridades de riqueza.

Além disso ha signaes de raça, e a incognita os reune todos; a alvura que se adevinha em seu semblante e em seu collo dão testemunho de occio aristocratico e de pureza de linhagem; as mãos são de um mimo maravilhoso; é positivo que seus dedos nunca enfiarão uma agulha; seus pés tão pequeninos que os demonios das lindas botinas servirião á imperatriz da China; juro em consciencia que a dona daquelles pés tem fôrma expecial, excepcional, e de encommenda na officina de Melliès.

Ora combinando estes signaes de raça com as inconsequencias de procedimento, e com o mysterio guardado pela Sylphide, eu ainda mais me convenci, e devia logicamente convencer-me, de que eu e o Souza nos achavamos intrigados com uma senhora de alta classe, á quem atrapalhavamos e perseguiamos desapiedadamente.

Todavia, epara que negal-o?... eu a adorava, estava, sem saber como e porque, doudamente

apaixonado por essa mulher, de quem ainda não tinha visto o rosto...

Quanto mais se chegasse a vel-o!... ch, meu Deus!... eu almejava e temia o momento em que se levantasse o seu véo! imaginava-me fulminado pelo assombro de sua formosura!...

Chegava á esta ultima consequencia dos meus raciocinios, quando estremeci á um choque electrico; era o tique-taque das botinas da Sylphide que deixava a confeitaria...

Vi o Souza em marcha implacavel á escoltal-a...

Não pude, protesto e juro que pensei em abandonal-a á seu destino; mas não pude... adorava-a... hia após ella...

Mas... o caixeiro da confeitaria acudio, apresentando-me a conta...

A demora era horrivel, e a conta da despeza exagerada... não tive tempo de fazer questão, e nem me lembraria de fazel-a; tirei do bolso a carteira...

O caixeiro tinha por tanto surprehendido em meu rosto a admiração do excesso da despeza, e disse, defendendo-se:

— O senhor esquece que alem da senhora

houve aquelle outro senhor que comeu bolo inglez e bebeu champagne por quatro!...

— Que o fizesse por quarenta! disse eu, dando-lhe um bilhete de vinte mil reis.

Ah!... o Souza comera bolo inglez e bebera champagne á minha custa!!! isso me desnorteava!...

Eu tinha e tenho odio ao Souza.

Mas eis outra vez o caixeiro á chamar-me!... que demonio!...

— Pois devo ainda?... perguntei, voltando-me da porta.

— Ao contrario; é o troco...

— Dê o troco ao diabo, isto é, guarde-o para si.

E voltei para a rua.

Ouvi o caixeiro da confeitaria exclamar á rir.

— Parece um urbano atrás de um capoeira!...

Estrondou geral gargalhada no ambito da confeitaria cheia de gente vadia.

Ah!... que triste papel estava eu fazendo!...

Oh, Filenos!... mirai-vos neste espelho!...

XIII

No primeiro momento em que me achei na rua, não vi nem o Souza, nem a incognita e quasi que me escapou um grito de dôr...

Mas ainda bem que á luz do gaz, pois que anoitecera, reconheci os dous, entrando no jardim da Praça; apanhei-os em breve, pondo-me á *marche-marché*.

Quando estava a emparelhar com elles, pizei de manso, e fui pé por pé, observando-os.

O Souza fallava á Sylphide atrevidamente, conforme o seu costume.

Ouvi suas ultimas palavras:

— Levanta esse maldito véo, pavão da noute!... levanta-o só até a ponta do nariz; quero ver se a tua boca é tão engraçada como o teo corpo é gentil!...

A bella incognita fez meia volta; o Souza

porem executou volta e meia, passando do lado esquerdo para o lado direito da infeliz senhora.

Ella parou hesitando, e como fortemente contrariada; vendo porem que o Souza não a deixava, para elle se voltou, e moveu o leque em signal negativo, ou pedindo que a não acompanhasse, ou querendo indicar que ella não era o que o Souza pensava.

— Entendo perfeitamente! disse este; diz que não quer que eu me vá embora!

Era indignidade!...

Mas, quem o diria?... a Sylphide deixou ouvir outra rizadinha e foi, andando.

Eu — logica no cazo — raciocinei.

Quem ri, gosta;

A Sylphide ri;

Logo a Sylphide gosta.

Era achar graça de mais em homem impertinente e mal educado, como o Souza.

Mudei de opinião sobre a Sylphide, e assentei de pedra e cal que em vez de desnorteada senhora de alta classe, ella era positivamente mulher *equivoca*, isto é, o peccado com mascara de santidade.

Á pezar meu e de novo enfurecido verifiquei a segurança mathematica do meu raciocinio; por-

que á poucos passos vi o Souza na volta de uma das ruas do jardim tomar a mão direita da Sylphide e apertal-a; é verdade que notei um certo esforço para libertar a mãozinha, mas foi sem duvida esforço de pudor fingido, porque o petulante Souza nem largou a preza, nem teve que vencer insistente resistencia.

Ah!... hião assim ambos!... a mão della na mão delle!...

Senti correr-me o corpo todo um calafrio terrivel!... cheiguei a suppôr que fosse principio de accesso febril, porque logo depois do calafrio veio-me um calor do inferno.

Mas não foi febre; era ciume.

Oh!... ainda uma vez o Souza me vencia em um pleito de amor!

XIV

Felizmente conservo sempre certa seguridade de animo que me permite conter as explosões da colera, em quanto recorro á logica.

Raciocinei, como costumo fazer nas circumstancias mais graves.

Se a Sylphide fosse uma senhora de boa sosociedade, a sua tolerancia de tantas ouzadias do Souza seria prova de culposa e manifesta fraqueza, ante a qual a minha prompta e immediata retirada fôra alem de dever de generosidade, o unico recurso de quem nada mais tinha que esperar.

O caso tiria sido de nova e positiva victoria do Souza sobre mim: e que fazer?... ter paciencia.

Mas a minha logica infallivel já me havia demonstrado até á evidencia que a tal incognita não passava de — elegante *equivoca;* ora em

uma *equivoca* a condescendencia em ouvir palavras doudas ou menos bem pensadas, e em consentir que lhe tomem e lhe apertem a mão, não assegura, nem promette couza alguma, embora tudo pareça prometter.

As *equivocas* teem isto de bom comsigo: com ellas ninguem sabe quem ganha ao jogo, senão no fim da partida.

Por consequencia tocar a retirada, abandonando a incognita ao intromettido Souza fôra inexcusavel cobardia em quem já estava á perto de duas horas em rivalidade com elle, accrescendo que eu tinha pago os regalos em quatro confeitarias, o que não valia a pena lembrar em relação á despeza, mas subia de importancia pelo ridiculo á que eu me exposera, e que o meu perverso rival não se esqueceria de tornar publico.

Á força e procedencia inquestionavel destes argumentos ajuntava-se o que não devo, nem posso disfarçar. Eu estava cada vez mais allucinado por aquella mulher: tinha-a seguido, estudado, considerado attentamente durante cerca de duas horas, e redobrára de paixão por ella; a graça do seu andar, a magnificencia de suas espaduas, o entono de seus seios, a delgadeza de

sua cintura, a suave harmonia de suas formas erão de encanto voluptuoso que arrebatava. Eu pagaria á preço de ouro a dita de descalçar-lhe as botinas para ver-lhe os pés, e a de tirar-lhe as luvas de *Jouvin* para beijar-lhe as mãos.

Eu chegava á ter enveja da areia que gemia sob suas botinas, e do leque de madreperola que sua mão meneava.

Talvez alguem repute inverosimil que se ame tão perdidamente uma mulher, cujo rosto ainda não se conseguiu ver.

Eis o que se chama com razão falta de logica.

Como eu amo desatinado e inflammadamente é sem duvida como pode amar aquelle que ainda não vio o semblante da mulher que o arrebata pela sua maravilhosa gentileza.

Em taes cazos a imaginação é quem regula o fogo, creando por sua conta e risco um rosto para aquelle corpo, e portanto um rosto que deixa na sombra o da Venus de Medicis.

A regra é tanto para o homem como para a mulher: a phisiologia não muda, é a mesma para um e outro.

O véo ou a distancia sublimão a belleza da pessoa amada: é só depois que se vê á vontade o seu rosto, que sempre se encontra nelle alguma

couza de mais ou de menos, ou na côr, ou no angulo facial, ou no nariz ou nos olhos.

Dez realidades não valem uma imaginação.

É por isso que sou romantico.

XV

Feitas estas reflexões que apenas me tomarão dous ou tres minutos, desprendi a colera que fervia em meu seio, e que poude então prorompper bem dirigida.

— Ah!... disse comigo; devéras a mulher se fatiga do delicado cavalleiro que a ama com poeticos e respeitosos enlevos e prefere o audacioso culto do homem material que lhe falla aos sentidos?... devéras ella quer antes o atrevido que não a poupa nas lutas obrigadas com o pudor, do que o honesto e candido amante que a adora em sua innocencia e virtude para conserval-a nesse altar, em que ella se eleva ácima da terra?

Já tenho visto rir destas ideas: reclamo que se tenham em conta os meus vinte annos de idade, se por acaso estou em erro.

E em honra do proveito immediato da minha experiencia em acção, saibão todos como demonstrei ser *gente*.

Fitei o Souza e ella que caminhavão diante de mim de mãos dadas, e exclamei:

— Ah!... é assim?... pois vou cantar na mesma clave!...

E sem calcular as consequencias, resolvido a affrontar todos os riscos de uma provocação, dei um pulo de acrobata, e pondo-me ao lado esquerdo da Sylphide, segurei-lhe na mão esquerda que era a que estava em disponibilidade, e disse:

— Esta é minha!

A joven *equivoca* exhalou um ai! menos de dor que de sorpresa, e olhando-me e sem duvida reconhecendo-me, deixou logo de disputar-me a leve mãosinha, como instinctivamente fizera no primeiro instante e, se não me enganei, creio que apertou-me os dedos, logo que reqarou em mim.

O Souza encarou-me, enrugando a fronte, e com sarcastico riso nos labios, disse-me:

— Fileno!... acabas de magoar a mão esquerda desta mimosa creatura!...

— Penso que a mão direita da senhora não está menos apertada!...

— De accordo, mas por isso mesmo; se eu tenho a mão direita que é a que se dá em casamento, segue-se que não admitto em ceder-te a mão esquerda. Entendes?... não admitto.

Respondi dominado por dous pensamentos: primeiro, que a Sylphide era *equivoca*; segundo, que o homem que se abate e fraquea perde tudo no conceito da mulher.

Respondi pois immediatamente:

— Tenho a mão esquerda que é a do coração, e alem disso tambem ha casamento de mão esquerda. Entendes?... não cedo.

O Souza tornou, dizendo:

— Por consequencia ou rasgaremos a moça pelo meio ou, para que ella fique inteira para um de nós, tiral-a-emos por sorte entre duas pistollas, uma carregada, e a outra não...

Confesso; reconheci-me heroe, dominando certo tremor que á pezar meu me vinha do coração...

— Pois sim!... murmurei.

A incognita fez um supremo e subito esforço, e arrancando as mãos que tinhamos prezas, recuou dous passos e balbuciou baixinho:

— Não quero... prohibo ..

Sua voz tremia... mas que voz suavissima !... chegou-me ao coração.

Juro que em attenção áquella voz melodiosa que acabava de deixar-se ouvir, não haveria força humana que me obrigasse á acceitar o duello...

O Souza ria-se sarcasticamente, o demonio, e olhava para mim !!!

Eu estava... realmente eu estava um pouco ou mesmo muito atrapalhado... a atrapalhação não podia ser de medo. . não era... não podia ser ;... mas eu estava atrapalhado...

E tudo isto á luz de um lampeão!... a luz do lampeão era o que mais me atrapalhava...

Todavia tenho consciencia de que eu guardava nobre e altiva attitude; pelo menos fazia para isso indiziveis esforços...

Felizmente a bella incognita livrou-me da luz do lampeão; retirando-se apressada, mas não podendo resistir á commoção, foi a pouca distancia cahir sentada em um banco de pedra.

O Souza, o scelerato Souza, sem doer-se da situação dolorosa da pobre moça, tomou logo e impudentemente logar ao lado direito della.

Resignar-me á ceder fôra a ultima das vergonhas humanas...

Fiz voto de coragem...

Eu *idem* ao lado esquerdo.

XVI

O Souza ainda sarcastico no tom, como eu o tinha visto sarcastico no riso perverso, disse:

— Tranquilisa-te, formosa peregrina! por amor dos teus pés pequenos, e da fivella do teu cinto, concedo a resurreição á Fileno, que já se chorava defuncto!...

Era uma insolencia o que elle dizia!...

— Esta senhora me encadeia no respeito e submissão que lhe devo... aliás eu teria exigido as consequencias do desafio!... mas... não faltão pretextos...

O Souza desatou a rir como doudo...

Convenho em que eu acabava de incorrer em exageração de ousadia... e que as risadas do Souza devião *logicamente* levar-me ádiante...

Reconheço-o; a logica tem ás vezes inconvenientes muito consideraveis, que resultão do

direito que assiste aos outros de tirar as consequencias dos principios que cada um estabelece.

Ainda bem que a bella incognita sophismou-me os arreganhos de cavalleiro com o mais doce e inopinado favor; mercê da sombra ella me impoz silencio espalmando sua mão sobre a minha boca.

Grudei meus labios em sua luva macia.

A Sylphide pareceu respirar suavemente abalada, e pouco depois, retirando a mão que eu beijava, dirigiu-a com tanto acerto, que logo encontrou outra que alias a procurava, a minha, cujos dedos apertou, e manteve deliciosamente encadeiados nos seus.

Embora este modo de proceder confirmasse o juizo que eu havia feito, exultei com o signal de preferencia que me conferia a jovem *equivoca*.

O diabo leve o Souza!...

Se este perpetuo e implacavel rival não estivesse ali, do outro lado da Sylphide, eu teria cahido de joelhos.

Oh!... mil vezes mais feliz que o Souza, eu não prendera então á força a mimosa mão da incognita, e era ella que de propria vontade me apertava os dedos.

Renasceu-me a esperança, e com a esperança, a alegria.

Accendeu-se em minha alma um desejo ternissímo e innocente; ousei ensaiar satisfazel-o, e encorajado pela tolerancia, consegui descalçar-lhe a luva... ah!... que mão de setim!... que mão finissima tive por momentos concedida ao gozo inefavel de meus labios!...

Mas a feiticeira moça retirou a mão, e immediatamente deu-me a luva, que lhe calcei de novo, afagando-lhe os dedos...

O Souza principiava a afigurar-se-me tolo.

XVII

Todavia causava-me estranheza o silencio do Souza que é garrulo e sempre impertinente e brutal com as senhoras; mas eis que de subito elle perguntou com pretencioso tom de superioridade:

— Onde moras, pequena?...

A moça não respondeu; eu porem estremeci de raiva. O nosso gentil *objectivo* era em verdade *equivoco*; mas eu estava á seu lado, acabava de receber signaes clarissimos de sua preferencia, e nelles esperançosa promessa de opportuno rendimento de amor, e portanto a pergunta descortez e selvagem do Souza feriu-me o coração.

Mas ao raivoso estremecimento que me agitou, a incognita presentio catastrophe proxima, e

estremecendo tambem, levou minha mão á seu peito e ahi a comprimiu com força.

Ainda uma vez ella me ordenava paciencia.

Experimentei naquelles momentos de interna luta, que ha duas coragens diversas e ambas de subido merecimento: a coragem da desaffronta que aliás não maravilha, porque é natural e frequente, e a coragem da paciencia que chega á ser heroica, quando ha revolta do pundonor, e é santa porque é evangelica.

Desvaneço-me de haver dado provas dessa segunda coragem alli naquelle banco de pedra do jardim da Praça da Constituição.

E posso desvanecer-me, porque o mais que vou refferir me autorisava a matar o Souza, apoiando-me nas circunstancias attenuantes do codigo criminal.

O palpitar do coração da Sylphide sob a face palmar de minha mão tinha-me restituido o socego pelo encantamento; como porem os namorados e os amantes são insaciaveis desses furtivos gozos de favores sem consequencia mas que preludião donoso futuro, eu que já havia beijado a mão sem luva, almejei ter o pé magoado e pizado pelas botinas, que tinhão sido o primeiro invite á minha paixão.

Almejado e executado : adiantei o meu pé direito na direcção do lado esquerdo... nada!... avancei mais duas pollegadas... vacuo!... ainda mais quasi meio palmo... oh!... encontrei o sapatão do Souza, e fugi com o pé, para que o assalvajado não m'o esmagasse.

Invadia-me o animo a mais negra suspeita, quando me acudio a reflexão que felizmente nunca me desampara.

Comprehendi que o meu pé tinha errado o caminho...

Se é de lei universal qué as cabeças dos namorados desgovernem, que de passos falsos não darão seus pés!...

Os namorados não tem pés nem cabeça ; tem somente coração.

Creio que não pequei por offensa da logica.

Todos estão vendo que a minha infelicidade não proveio de falta de raciocionio.

Mas o desastre não me desanimou : imaginei e ambicionei gozo muito mais precioso, o de abraçar a —*equivoca*— que acabava de soltar a minha mão ; alonguei o braço timida e cuidadosamente sem tocal-a... fui contorneando sua cintura para apertal-a no fim do semi-circulo que meu braço hia formando... fui indo... fui

avançando... mas, ah!... ao completar o semicirculo minha mão deu com a mão do Souza entrelaçada com a da Sylphide!!!

Retirei horrorisado o meu braço.

Oh!... a Sylphide fazia á direita o que estava fazendo á esquerda!... andava á dous carrinhos!... enganava o Souza e a mim!...

Eu hia exclamar, quando o Souza perguntou:

— Que rato andou aqui?...

Fiz um movimento para levantar me; a incognita porem segurou-me convulsivamente pelo braço, e logo depois cruzou seu dedo indicador sobre os meus labios, e com elle tocou-me em seguida no logar do coração, como á pedir-me silencio e á pedir-me amor.

Depois do desastre do pé o desastre da mão accendera em meu animo luz de verdade infernal!...

Não me submetti, como até então, á vontade absoluta da Sylphide; mas ainda inflammado de paixão, ergui-me e disse ao Souza:

— Fois que somos dous, ha um demais!...

Ás vezes o homem tem repentes inconsiderados com elle, não sabe em que se mette!

O Souza foi mais prudente do que eu; levou o caso a rir e respondeu-me:

— Concordo na demazia; ergo poem-te ao fresco, pelo menos até que eu decifre esta charada!

— Acabemos com isto!...

— Sim, acabemos: eu digo o que disse o Lopes do Paraguay: *Il faut finir pour commencer;* traducção livre: tu acabas e eu continuo.

Tornei-me profundamente grave para prevenir um choque imminente e ameaçador de consequencias lugubres, disse:

— É noute; esta senhora não pode expor-se, retirando-se só, e menos perseguida por dous importunos...

— Perfeitamente!... é isso o que penso...

— Que ella escolha pois entre nós dous o cavalleiro que a deve acompanhar...

— Convenho nisso; mas sob uma condição *sine qua non.*

— Qual?...

— Que o cavalleiro escolhido seja eu!...

— Provocas-me?... queres obrigar-me á seguir-te?..

Declaro em consciencia que eu já não pensava no que dizia.

— A seguir-te?... exclamou o Souza; menos essa! eu fico aqui...

E tornou a sentar-se ao lado da Sylphide que se conservara immovel.

Eu não tive consciencia do que fiz; machinalmente porem sentei-me ao lado esquerdo da Sylphide.

O Souza disse, como se commanda na escola dos recrutas do exercito:

— Ultima forma!

XVIII

Quando dei por mim sentado no mesmo posto, donde pouco antes tinha-me levantado com o desprezo que me inspirara a mulher indecorosa e duplamente mystificadora, comprehendi que alguma vertigem ou passageira alteração me havia atirado ao banco de pedra.

Que desillusão !... que falso raciocinio me lançara no mais triste erro !...

A Sylphide que eu, com segurança mathematica, reconhecera por — *equivoca* — era positivamente — *communista*.

Sylphide é denominação que não tornarei a dar-lhe; d'ora avante heide chamal-a — *andeja* — e simplesmente *andeja*, porque nunca prescindo do pudor da palavra recommendado por *Lamartine*.

Mas eu não posso queixar-me da minha logica:

tirei consequencia legitima dos principios unicos que o procedimento daquella mulher permittia estabelecer; até então ella fôra *equivoca*; a logica não mentio.

Agora já tenho outras premissas: tenho uma mulher que prefere para sentar-se um banco de pedra apartado dos lampiões, e meio encoberto pelos ramos de arvores; — que tolera sentado á sua esquerda um terno e respeitoso namorado, e á sua direita o mais arrogante e desfaçado conquistador; — que em quanto me permitte descalçar-lhe a luva e beijar-lhe a mão nua, deixa o outro atropellar-lhe as lindas botinas com um çapatão de carcamano; — e que emfim ao mesmo tempo dava ao Souza a mão direita, e a mim a esquerda, para de igual modo illudir-me. Por consequencia é *andeja*.

Agora pois o raciocinio é inabalavel, e o erro tornou-se impossivel. A minha logica já rebaixou tanto essa mulher, que não pode fazel-a descer mais.

Eu sentia-me tão arrependido do tempo e das ternuras que gastára com essa desgraçada e vil creatura, táo aborrecido da sua companhia e da sua escandalosa duplicidade, que somente pelo maligno desejo de incommodar o Souza, e de

estorvar o interesseiro e impudico designio da *andeja*, determinei não arredar-me d'alli e vingar-me de um e de outra, impondo-lhes a minha presença inexoravel.

Devo confessar que com o impulso vingativo desta resolução se misturavão lembranças das suaves proporções das botinas, das fórmas e contornos do corpo, e da mão de setim da tentadora *andeja*; mas era tão real e profundo o meu resentimento e o meu desprezo que ella debalde já por vezes procurára abrandar-me a colera com afagos mimosos, que alias não indiciavão ousada immodestia de mulher degradada.

Ora sua mão buscava a minha, que logo lhe fugia; ora o seu véo roçava pelas minhas faces, ora a sua botina tocava como por acazo a minha, e depois de um momento se retirava para voltar de novo á repetir o invite.

Tudo isso podia indicar amor sem fazer suspeitar impudicicia; eu porem, forte pelo raciocinio, combinava o presente com o passado e não cahia no ardil.

Entretanto... — verdade sempre — eu hia recomeçando á gostar... gostava!...

E como não gostar?... a *andeja* era arrebatadora, e os seus indicios de pendor para o lado

esquerdo devião estar atormentando o lado direito.

A *andeja* moveu-se de leve, e, chegando-se mais para mim, sua cabeça inclinou-se bastante para que resvalasse o rosto pelo meu hombro...

Andeja embora, o conchego era perigoso...

Ainda pude manter a frieza do desdem!... apenas deixei de afastar o hombro; porque... sim... evidentemente seria incivilidade fazel-o.

Mas o Souza exclamou:

— Peior vae a graça!... pequena! tu vás escorregando para a sinistra, e todavia a dextra ainda está para dar-te o primeiro beliscão!...

A *andeja* não respondeo, e suspirando aproximou-se ainda mais de mim...

Que intento era o della?... queria tentar-me ao doce contacto de seu corpo, ou emfim temerosa do Souza reclamava protecção?...

Uma *andeja*!... era falta de logica admittir a segunda hypothese; o meu desdem me aproveitava; por consequencia gelo no caso.

O Souza tornou.

— Ah?... é assim?... annuncio crize entre o lado direito e o lado esquerdo!

E, apertando do seu lado a *andeja*, acrescentou:

— *In medio posita virtus!* pequena! vê que milagre! tu és a virtude!

Ou resentida do meo nobre e heroico despreso, ou revoltada pelas insolencias do Souza, a *andeja* levantou-se com impulso arrebatado, e ao terceiro passo voltou-se para traz, e ostentando na attitude soberana dignidade senhoril, que fóra do salão aristocratico só se veria igual em sublime scena dramatica de theatro, ergueo um pouco o braço direito, e com a mão que segurava o leque ordenou-nos em eloquente mimica que ficassemos onde estavamos.

A luz de um lampeão a illuminava no ponto onde ella parára. A *andeja* afigurou-se-me um anjo fulminador do peccado.

E todavia era *andeja!!!* oh!... as *communistas* sabem fingir tudo!...

Dada porem a ordem de immobilidade, a *andeja* dirigio-se á passos grados e imponentes de dignidade para o centro do jardim.

O Souza e eu tinhamos ficado já de pé, mas como em suspensão de sentidos.

— Diabo!... murmurou o Souza, eu heide adevinhar este enigma!...

E á passo accelerado foi, pela regra do *uti-possidetis*, pôr-se ao lado direito da *andeja*.

Cedi-lhe a prioridade da desobediencia e da indiscrição ; mas, immediatamente depois do seu flagrante delicto, eu á esquerda.

Continuação da crize.

XIX

Notei que o Souza me olhava com ciume e ira inflammada á medida que hiamos andando aos dous lados da *andeja*.

Não posso negar que algumas apprehenções muito desagradaveis me pertubavão a determinação imprescindivel de teimar naquella disputa de rivalidade, em que eu fôra o provocado; erão porem apprehenções justificaveis, que não amesquinhavão a minha coragem.

Eu calculava as inconveniencias moraes, e o máo juizo publico que resultarião para mim, mancebo de boa familia e de educação esmerada, se se desse um conflicto material, duello ou pugilato, do Souza comigo, por causa de uma *andeja*.

Já se vê que ainda nas minhas apprehenções

eu sem peccar por medo resplendia pelo vigor da logica.

Mas a *andeja* simulava não reparar nem em mim, nem no Souza, e hia indo...

Entretanto pareceo-me que ella mais de uma vez voltava de leve a cabeça para o lado esquerdo...

O lado esquerdo era eu...

Ora, de cada vez que ella voltava a cabeça, o meo coração tirava uma consequencia...

E continuavamos á caminhar á passos grados, como ella...

Eu levava os olhos em vaivem incessante della para o Souza, e do Souza para ella...

Pareceo-me que o Souza cogitava... arreceiei-me: quando elle cogita, ha sempre em resultado algum malificio...

Observei que o Souza se sorria, porque vi-o fazer uma careta; é assim que elle ri, quando imagina perversidades.

Chegavamos nesse momento ao lugar onde levantando brilha á noute um dos grandes lampeões que cercão a estatua equestre; é o ponto de mais viva luz, e eis que o Souza com desageitado movimento do braço atira ao chão o leque da *andeja*.

Que selvagem !...

E logo ao mesmo tempo ella e elle se curvão para apanhar o leque. O Souza foi o primeiro á levantal-o, e, oh habilicissimo tratante! servindo-se do leque, ergueo em rapido e revoltante meneio o veo de *andeja*, e á luz do lampeão vio-lhe de relance, mas bem de perto, o rosto...

O veo traiçoeiramente levantado cahio de novo e com o soccorro convulsivo e rapido das mãos da *andeja* sobre o semblante que até então nos fòra obstinadamente negado.

A *andeja* exhalou um gemido pungente, um ai! de mizera victima.

O Souza recuou dous passos...

No primeiro instante pareceo-me que se confundia desapontado; logo depois porem o seo aspecto indicou arrependimento ou confusão...

A *andeja* estendendo para elle as mãos, como á pedir segredo e compaixão...

A physionomia do Souza passou de expressão de sarcasmo á tributo obrigado do mais requintado respeito.

Eu o julguei enleiado, sem saber á quantas andava, e arrependido do que fizera...

Finalmente, entregando o leque com a mais

reverente cortezia, o Souza disse á *andeja*, tremendo-lhe á voz, e nella accentuando respeito profundo.

— Será possivel que V. Ex. chegue á perdoar ao indiscreto ?...

A *andeja* recebeo o leque com a mão esquerda, e em signal de indulgencia, mas de modo nobre, decoroso e um pouco altivo, deu a mão direita ao Souza que, curvando se humilde, beijou com as pontas dos labios a luva, e continuou, fallando em voz baixa :

— Se V. Ex. precisa de um pagem, ficarei á servil-a ; se tem ordens á dar-me, serei prompto em executal-as, ou emfim... seguirei já meu caminho.... almejo sómente merecer pela obediencia mais absoluta o esquecimento de offensas involuntarias, pois que eu jamais as houvera feito se pudesse suppôr...

Um movimento da *andeja* cortou a palavra ao Souza, que logo depois, inclinando-se ainda mais reverente, perguntou :

— Devo cumprir alguma ordem ?...

A *andeja* reflectio breves momentos, e chegando-se ao Souza, disse-lhe ao ouvido, mas sem levantar o véo, a ordem que lhe dava.

A ordem resumio-se em uma unica palavra que consegui ouvir; foi esta:

— Um carro.

O Souza sahio apressado.

Eu fiquei só com a *andeja*.

XX

Não posso continuar a chama-la *andeja*.

Ainda uma vez eu tinha raciocinado em falso.

Reconheço que havia compromettido a precisão habitual da minha logica pela precipitação dos meus raciocinios na tarde e noute desse dia.

Eu chegaria á acreditar que os namorados são todos mais ou menos absurdos e portanto incompativeis com a logica, se não militassem a meu favor tantas apparencias enganadoras, fontes de meus lamentaveis erros.

Mas tenho ao menos para mim que dei provas da certeza do meu ponto de vista, da admiravel evidencia do meu juizo, pois que o primeiro pensamento em que me firmei depois de prudente hesitação, foi que a incognita era senhora de alta classe desvairada pelo ciume ou pelo amor.

E eis ahi!... está verificado o que eu pensava!...

O Souza tão atrevido e brutal com a incognita, conseguíra rudemente levantar-lhe o veo; mas, ao ver-lhe o rosto, recuou confundido, e, mudando de tom e modos, fallou-lhe curvo e com ostentação de cortezia, pedindo perdão de seus condemnaveis excessos, e pondo-se ao seu serviço como creado obediente.

Por conseguinte a incognita é senhora aristocrata, ou pelo menos da alta classe social.

Desta vez isso é evidente, é mathematico.

Mas, sendo ella quem é, como á tanto se viera expôr, sujeitando-se á passar por hypotheses que o Souza e tambem eu exagerámos um pouco pela ignorancia da condição do nosso objectivo?...

Ah!... é que tambem não faltam na sociedade elegante e soberba peccados do coração, e tentações do amor que obrigam loucuras disfarçadas sob os véos, que em taes casos são mascaras.

Todavia que intrepidez a dessas nobres cabecinhas de vento!!! á quanto se arrojam em seus desatinos de algumas horas!...

Exemplo: — esta sorprehendente incognita!

Além do insultoso tratamento que recebeu do Souza, eu mesmo já a considerei —*equivoca*—, já rebaixei-a até *communista*, e somente agora reconhecia-a por —*honesta*:

Honesta?... sim: o disfarce e o inconsiderado procedimento da incognita bem podem ser determinados por ciume phrenetico de esposa trahida...

Ha muito disso nos salões dourados... e tambem paixões volcanicas que produzem eclypses do sol e da lua...

Mas de que maneira heide eu explicar a doce condescendencia que me deixou descalçar aquella luva e beijar aquella mão?... e os ternos signaes de affecto que incontestavelmente me forão dados no banco de pedra?...

As duvidas sobre a explicação cederão ao gozo da suave lembrança dos innocentes favores que me concedêra uma senhora joven, graciosa, seductora e de elevada condição.

Imaginei-me ternamente aristocratisado; esta idéa desculpa tudo...

Entretanto não era admissivel que eu continuasse a chamar, mesmo só entre mim, a feiticeira incognita com o nome —*andeja*:

Nem com o de *Sylphide*.

Um — *Andeja* — tinha laivos de menoscabo, o outro — *Sylphide* — era pouco respeitoso.

Chamal-a-hei agora e sempre em minha alma: — *Bella mysteriosa*.

Creio que é poetico.

Um pouco ou muito descortesmente abstracto fazia eu com a celeridade eletrica do pensamento estas reflexões, quando estremeci ainda electricamente, ouvindo um suspiro mal abafado.

Era a *bella mysteriosa* que acabava de suspirar ao pé de mim.

XXI

A minha abstração fôra imperdoavel.

Eu ficára só ao lado de uma senhora encantadora, e por acaso, em difficil situação, de noute e em um jardim publico, e me abandonára a vans e inopportunas reflexões em vez de apressar-me a assegurar-lhe minha dedicação de cavalheiro acatador e submisso.

Inclinei-me diante della e murmurei commovido:

— Mil vezes perdão, minha senhora !... aos pés de V. Exc. peço, requeiro o perdão de insolitas liberdades, que em mudo recolhimento acabo de calcular affrontosas !... oh !... confesso !... a gentileza, o esplendor deslumbrárão-me... não cuidei da condição que não me era possivel adivinhar !...

A *bella mysteriosa* deu um passo para mim.

Eu accrescentei:

— Até ha pouco fui impertinente e incivil... agora sou escravo. V. Exc. perdoa-me?...

Ella tomou-me o braço e disse-me baixinho:

— Obrigada!... não me offendeu.

Obrigada?... que me agradecia ella?... ah!... o contacto do seu braço fez-me palpitar fortemente o coração.

A *bella mysteriosa* continuou logo, dizendo-me:

— Não me offendeu... ao contrario... sua presença foi escudo providencial... ah!... soffri muito... mas... o senhor... nem um só instante me desrespeitou...

Comprehendi o que ella queria explicar; o Souza tinha-a menospresado e atropellado cruelmente, em quanto eu, embora terno e apaixonado soubera não, ultrapassar as reservas da delicadeza de cavalheiro.

Lição moral: é sempre conveniente, generoso e digno guardar attenções e respeito para com as senhoras incognitas.

Protestei conservar as minhas vantagens, apurando o melindre dos meus extremos.

— Pois que V. Exc. é tão indulgente comigo, permitta que eu me consagre á cega obediencia

de toda a sua vontade, sepultando no olvido as expansões leaes, mas indiscreta e abusivamente manifestas de um sentimento que ainda será feliz recebido como v eneração...

— Mas porque o olvido?... apraz-me guardar a lembrança...

Eu estremeci outra vez... palavra de honra que estremeci da cabeça até os pés!...

E ella para acabar de desorientar-me, para pôr-me doudo, apertou-me de leve o braço á seo peito, e murmurou commovida:

— Não se é nu nca em vão nobre, generoso, e delicadamente apaixonado...

— Minha senhora...

— Quanto fez por meu decoro, nem pensa!... quanto me penhorou, não calcula!...

— Meu Deos!...

— Quer saber?... eu creio que ha destinos escriptos no ceo!... estava escripto!... não fui eu.. não foi o senhor...

— Que quer dizer?... oh!... acabe!... que quer dizer, minha senhora?...

— Que estava escripto!...

E não sei como foi; mas as mãos que tinhamos livres, se aproximárão, e se apertárão de commum accordo, e a minha pelo menos em

movimento de inspiração independente da consciencia, que estava positivamente de garantias suspensas !...

Affirmo debaixo de minha palavra de honra que, nesse momento de indizivel enlevo dos sentidos, eu me achava cem legoas longe de todos os preceitos da logica, e exclusivamente entregue ao despotismo do coração : exclamei :

— E o que estava escripto ?... diga !...

A *bella mysteriosa* perturbou-se... abaixou o rosto, a que por santo pudor não bastava o véo, e abalada, terna, sublime, balbuciou a tremer :

— Amor !...

Eu hia cahir de joelhos aos pés da bella mysteriosa...

Mas nesse instante chegou-se a nós o Souza, e disse com a mais attenciosa gravidade á *bella mysteriosa :*

— O carro está á disposição de V. Exc.

XXII

O carro!...

O carro significava separação.

Ah! depois do que acabava de ouvir-lhe, separar-nos assim, talvez para sempre, sem que eu soubesse ao menos seu nome de baptismo, e o céo onde morava esse anjo!...

Mas não fui eu só a soffrer... não fui eu só!...

O momento foi de terna e dolorosa commoção para nós ambos!

Ella respirava anciosa...

O importuno Souza perguntou:

— V. Exc. se digna ordenar-me que eu tenha a honra de conduzil-a?...

— Onde está o carro?...

— Á entrada do jardim defronte do *Hotel des Princes*.

— Agradecida á sua bondade, disse a *bella mysteriosa* com um tom que só o Souza não comprehenderia que fosse de despedida.

O impertinente insistio:

— Quando V. Exc. quizer, me exaltarei com a graça de acompanhal-a...

A *bella mysteriosa* como que se impacientou, e disse:

— Quero já; vamos...

O tolo do Souza fez uma reverencia e offereceu o braço...

— Perdão! observou-lhe a joven senhora, está vendo que eu já tinha acceitado o braço deste senhor...

— Ah!... murmurou o meu infeliz rival, recuando perturbado.

— É um amigo da confiança e intimidade de minha familia, accrescentou ella.

O Souza ficou mudo, immovel e olhando-me com odio feroz.

A *bella mysteriosa* tinha sem duvida tomado á peito atormentar o insolente que tanto a menoscabára antes de a reconhecer.

— Quer ter a complacencia de ir mostrar-nos o carro?...

O Souza não respondeu; mas encaminhou-se logo para o lugar que indicára.

Nós seguimol-o.

Eu balbuciei em segredo ao ouvido da *bella mysteriosa:*

— Devo pois morrer sem ao menos saber por quem ?...

Por unica resposta ella me apertou o braço.

Oh!... isso era muito; mas que importava, se hiamos separar-nos?...

Chegamos. O carro estava á espera.

O pobre Souza abrio a portinhola, e beijou a mão que a *bella mysteriosa* lhe offereceu em despedida, dizendo-lhe:

— Assegurando-lhe o esquecimento das inconveniencias com que me maltratou, supponho-me garantida da sua discrição.

Depois voltou-se para mim e disse:

— Peço-lhe o favor de acompanhar-me; quero que me leve apadrinhada...

E entrou ligeira no carro.

Eu creio que nem puz o pé no estribo! acheime de um salto ou de um vôo ao lado da *bella mysteriosa.*

O Souza, coitado, bateu com a portinhola e retirou-se accelerado e sem duvida furioso.

XXIII

Não estava ainda em mim, mas era indispensavel estar, porque o cocheiro sem voltar a cabeça, perguntou :

— Para onde ?...

Repeti a pergunta á *bella mysteriosa.*

Ella me respondeu depois de breve hesitação.

— Nem sei... ah ! por ora para toda parte e para nenhuma parte...

Não sei como não morri de alegria !...

Bradei ao cocheiro :

— Leva-nos á *Gloria* e segue depois até o *Bota-fogo.*

O carro partio.

A *bella mysteriosa* rira-se ; tinha-me comprehendido.

Na ordem que déra, eu havia traduzido minhas ardentes sensações, porque me julgava elevado á *gloria* que *botava fogo* em todo o meu ser.

XXIV

A *bella mysteriosa* ao sentir que o carro largára; estremeceu vivamente, e afastou-se um pouco de mim, como instinctivamente medrosa do perigo á que na verdade com inconsideração acabava de expôr-se.

Era meu primeiro dever tranquillizal-a.; ella porem interrompeu-me logo as palavras que lhe hia dirigindo.

— Não me falle ainda, disse-me balbuciante; deixe-me socegar... precizo... ah!... que louca!...

— Minha senhora...

— Não me falle!... repetio-me; rogo-lh'o.

Obedeci.

Durante alguns minutos de silencio e de concentração de que eu tambem necessitava muito, coordenei minhas idéas e observações.

A *bella mysteriosa* era, sem mais duvida possivel, senhora de elevada jerarchia e habituada á mandar, ainda mesmo zombando de quem lhe cumpria o mando; prova: o pobre Souza que nos batera a portinhola.

Era leviana, ouzada, e caprichosa, e imprudentemente aventurosa; prova: a minha feliz situação e o seu arriscadissimo abandono aos transportes provaveis do meu amor.

Era ainda assim objecto de consideração respeitosa e de profundo acatamento; prova: a attitude e modo que tomára para com ella o Souza, desde que a reconhecera.

Quem poderia ser a *bella mysteriosa* ?...

Decididamente não era brazileira; havia no seu fallar evidente sotaque estrangeiro, que denunciava provavelmente senhora franceza familiarisada com o idioma portuguez; custava-me a creditar que ella pudesse fingir-se estrangeira com tanta verosimilhança.

Em todo caso a sua audacia era tão estupenda como a sua sensibilidade inflammavel.

Admirára-a ouvindo-a dizer com voz segura que eu era amigo de confiança e da intimidade de sua familia...

E quem sabe se eu o era realmente ou não ?...

Ella negava-me ainda a dita de adorar-lhe o rosto... amava-me; é positivo que amava-me!... desde quando?... desde essa tarde?... desde uma hora?... era quasi inacreditavel essa minha felicidade instantanea e milagrosamente realisada.

Ainda mais: a *bella mysteriosa* em tudo seductora, maravilhosamente bem feita e engraçada, delicada no talhe e nas maneiras, mostrava ter voz pouco agradavel pelo tremor e pela inflexão um pouco nazal; era uma voz como que artificial, dissimulada, que não se harmonisava perfeitamente com o seu todo tão encantador e angelico; voz toleravel em qualquer outra, mas reparavel no meio dos prodigios de gentileza e mimo de creatura tão encantadora.

Essa voz era por força fingimento, ainda o véo no som da voz, como o véo na formusura do rosto.

Entretanto o essencial é que — estava escrito! — eu me sentia perdido de amor, e de paixão violentissima pela *bella mysteriosa*, e ella amava-me!...

Mas onde iria eu com semelhante amor volcanico por semelhante joven, senhora aristocratica, tão audaz, imperiosa, e arrebatada?...

A gloria começava á atormentar-me; experi-

mentei que a altura do Capitolio causa vertigens...

Pensei na rocha Tarpea... devia haver Tarpeas na familia daquella senhora !...

Não me tenho por medroso ; mas o homem prudente cogita e mede as consequencias.

Até então eu só me havia achado envolvido em entrigas escarpadas com *equivocas* e *communistas*, e por tanto sem responsabilidade perante a lei et cœtera...

Mas a hypothese que estava passanda á facto, era de natureza muito mais ponderavel e apprehensiva...

Todavia, eu tinha-me adiantado tanto !... ah !... a paixão me bradava : *redire sit nefas !...*

Fechei os olhos para raciocinar melhor...

Inspiração perfeitamente logica !...

Por consequencia eu devia fechar os olhos, e proseguir.

XXV

Eu acabava apenas de fechar os olhos, e de deduzir a consequencia do meu abandono cego á fortuna que tambem é cega, quando a *bella mysteriosa* me poz em exaltação e alarma a vizão e todos os sentidos, dizendo-me:

— Julgo que posso em fim fallar-lhe e ouvil-o; começo por dizer-lhe o que já sabe: tenho horas de loucura... sou douda...

— E faz endoudecèr... eu lh'o juro, minha senhora.

— Sou porem somente douda de amor... não o fui nunca... corrijo-me... hoje o sou pela primeira vez... acredita-o?...

— Eu só tenho consciencia de uma santa loucura... da minha... que é tambem de amor!...

— Então foi contagio, mas contagio fatal; porque... infelizmente... sou casada...

— Contagiado morrerei impenitente, abençoando o meu peccado!

— Não sou culpada por ter-lhe escondido até agora o meu rosto; ainda é tempo! imagine-me feia e horrenda...

—Imagino-a tal qual é, formosa, como Venus!...

— Admitto a comparação, porque meu marido é côxo como Vulcano.

— Ah, minha senhora! não se deve desejar mal ao proximo; eu porem tornei-me hoje tão apaixonadamente perverso, que não me commoveria se o marido de V. Exc. quebrasse a perna de que não coxêa.

Eu fallava á *bella mysteriosa* no tom que ella havia marcado, mas devo declarar que me sentia desafinado.

Havia no dialogo ligeireza e liberdade de mais para uma senhora casada e de boa sociedade.

Ella me respondeu immediatamente.

— Não deseje esse mal desnecessario á meu marido; elle nunca me segue; sou eu que as vezes desorientada o sigo... trocamos os papeis na vida conjugal!

— A confissão me mortifica!... dóe-me que

Venus tenha ciumes de Vulcano; não ha ciumes sem amor...

— Ha.

— Como?...

— A vaidade tem ciumes. Não se é bella sem vaidade... e a vaidade tem ciumes... ah!... eu os tive hoje e horriveis!... agradeça-lh'os!... devo á elles ter encontrado Venus desencaminhada...

— Desencaminhada!... eu protesto!...

— Vulcano despedio-se da esposa na manhã de hoje, pretextando urgencia e necessidade de ir passar dous dias em Petropolis...

— Boa viagem!... que fique perpetuamente no alto da serra!...

— E Venus, desconfiada e ciumenta, sahio incognita em procura do marido, á quem reputára traidor... foi por isso que Marte a encontrou aventurosa e só, e a perseguio, tentou-a... e allucinou-a!...

A minha desafinação cedeo ao tom maior e absoluto da franca declaração de rendimento da fascinadora e *bella mysteriosa;* com as minhas mãos procurei as della, achei-as, tomei-as, levei-as aos meus labios, e hia devoral-as á beijos fervidos e lascivos, quando a voluptuosa, mas contradictoria e soberba senhora, m'as arrancou

do fervoroso enlace, e com voz altiva, e de tom inopinadamente mudado, perguntou-me anciosa, porem senhorilmente:

— Que pensa então de mim?...

Não sube que responder-lhe.

— Que idéa faz de mim?... ordeno-lhe que o diga!... que idéa faz?...

O movimento de soberba e de alvoroço, e a expressão de desconfiança, de menospreço com que a *bella mysteriosa* me interrogava quasi irada, atarantárão-me por alguns instantes.

— Diga-o!... repetio ella:

— Tenho somente uma idéa, respondi.

— E qual?...

— A do meu amor; como quer que eu tenha a liberdade de pensar e raciocinar, estando á seu lado?

A *bella mysteriosa*, denunciando-se irreflectida e precipitadamente mudavel de pensamento e de acção, entregou-me as mãos, que pouco antes havia arrancado das minhas, e ajudando-me com um leve impulso á leval-as até os meus labios, disse docemente:

— Creio que era aqui que ellas estavão, quando em revolta injusta lh'as tirei.

Respondi com os meus labios em suas mãos, e sem fallar.

XXVI

Que mulher ardente, caprichosa, insensata e adoravel!...

Já me havia fallado com leviandade inexcusavel em senhora de sua classe e educação, referindo-se á seu marido.

Passára desse extremo, menos digno della, á inesperado assanho de orgulho e de resentimento, por suspeitar-me talvez menos convencido da elevação do seu merecimento, e dos seus direitos á minha submissão de simples escravo nobilitado pela graça do seu amor, ou do seu capricho.

E logo e immediatamente eil-a cahida das alturas de escabroso orgulho no seio suave e brando da mais terna sensibilidade!

— Ha predestinações, disse ella em tom de meiga queixa; oh, ha predestinações!... porque sahi endoudecida de minha casa?... porque

havia de encontral-o?... porque o senhor havia de seguir-me?... não foi destino?... foi!... eu devia amal-o.

— Ama-me?... oh! ama-me?... perguntei.

— Ainda o duvida?...

— Ainda.

— Aqui?... sentado junto a mim, a sós comigo... neste carro?...

— Ainda assim.

— E porque?...

— Porque continua a occultar-me o seu rosto.

— Se fosse horrivel... se lhe fizesse medo?...

— Impossivel!...

— E se me reconhecesse?...

— Mil vezes maior felicidade!

— Para o senhor, eu creio; que egoista!... mas para mim?...

— Oh!... e diz que ama-me!

— Tem razão!... exclamou a *bella mysteriosa* com ardor.

E rapida sempre em pensamento e acção levou as mãos ao véo, e levantava-o, quando estremeceu, e deixou-o cahir, dizendo:

— Não... não!...

— Minha senhora!...

— O meu véo esconde não um rosto, mas um um nome que eu tenho obrigação de não marear.

É claro que eu não podia atacar de frente aquelle sophisma de virtude conjugal, ou de honra do nome do marido, cuja defesa se reduzia a um véo, que escondia o rosto da mais formosa peccadora.

Mas eu estava seguro, certissimo de ver-me livre daquelle véo importuno e cruel.

Insisti no mesmo expediente que estivera já a ponto de dar-me a victoria.

— Não ama-me, disse, fingindo-me triste.

— Não o amo?...

— Não.

— Que homem fatal!...

Percebi que ella hesitava...

Repeti :

— Não ama-me.

A bella mysteriosa agitou-se, como em intima luta ; logo depois disse :

— Espere...

Voltou-se um pouco para mim, com os dedos de uma de suas mãos fechou e comprimiu-me os olhos brandamente, mas bastante para que eu nada pudesse ver...

Um instante mais, e sua boca veio collar-se

na minha, e um longo e fervido beijo me fez vontade de ficar cego assim todo o resto da minha vida.

— Amo-o?... perguntou ella emfim, retirando a mão que me cegára.

Abri os olhos.

Ah!... o veo tinha já cahido sobre o rosto da *bella mysteriosa*.

XXVII

O beijo fôra incendiario...

Eu absolutamente abandonado pela logica, ou ao contrario, perfeitamente logico nas flammas concludentissimas em que ardião os meos sentidos, tornára-me fervoroso, exigente de mais incendio...

A *bella mysteriosa* abalada, trémula de commoção, porem menos exaltada do que eu, e talvez por educação e habito de dominar-se, mais senhora de suas paixões, pousou sua mão no meu hombro e disse-me :

— É preciso que nos serenemos; dei-lhe a prova material do meo amor, unica que lhe posso conceder...

— Unica?...

— Das materiaes, a extrema...

— Ah!...

— Do amor do coração e da alma... do amor que sonhando, véla no somno, e sonha sempre durante a vigilia... do amor, meo pensamento, e meo cuidado unico... do amor espiritual e poetico... oh !... dar-lhe-hei o infinito !... quer amar-me assim ?...

Eu sentia fogo nas entranhas e respondi desorientado e um pouco descortez:

— Eu quero amal-a de todos os modos !...

Ella rio-se e não deo-se por offendida.

D'ahi a pouco perguntou, quasi gemendo queixosa :

— Diz que ama-me e quer-me indigna ?...

— Oh !... mas o seu amor e a sua belleza encantão-me e transportão-me !..,

— E eu não o amo ?... pensa que não soffro ?...

— Mas, apaga-me, mata-me toda a esperança !...

— A esperança nunca se apaga, nem morre; não tem ella o futuro para dar-lhe luz e vida ?...

— Ah !... permitta ao menos que eu espere...

— Eu não prometto cousa alguma... mas que eu lhe permitta esperar, não é preciso... esperar no futuro... é seo direito... a esperança não vive sempre do futuro ?...

Eu sentia-me embrulhado em rozas e espinhos, em luzes e nuvens de esperança e de futuro.

Ainda muito commovido, murmurei, como á pedir esmola vergonhoso:

— Minha senhora... dê-me um raio de luz!...

Ella respondeu-me impacientada:

— Que crueldade!... jurou fazer-me corar?...

— Oh!... não!... não!... respondi inundado de felicidade.

Em breve a *bella mysteriosa* que conseguira ameigar-me e domar-me com a condescendencia da esperança, disse-me:

— Amo-o; sou porem casada, e devo ao nome nobre de meu marido, e á sociedade, em cujo seio vivo, reservas e cautelas, que serão crueis para nós ambos...

— Como?...

— O senhor me conhece; já temos estado juntos nos mesmos salões... o senhor... talvez seja vaidade minha; mas... creio... que o senhor já em mais de uma noute de reunião e de baile esqueceu seus olhos perdidos em meu rosto... já me distinguiu... e sabe o meu nome...

— Ah!...

— Já uma vez me dirigiu lisongeiras palavras que fingi não comprehender...

— Ah!...

— Mas já então...eu o escutára de mais!... nem sabe o mal que tem-me feito!... então era uma ancia e uma duvida em mil nevoas escuras de temor de illusões, e de receios do coração de esposa honesta...

— Oh!... mas V. Ex. me martyrisa!...

— Porque então não adevinha quem sou?... bem vê que a martyr agora sou eu!...

E era; porque realmente eu hesitava entre mais de vinte bellas e elegantes senhoras da melhor sociedade, a quem eu fazia a côrte por passa tempo e por gosto de galanteria.

A *bella mysteriosa* proseguio, dizendo:

— Perdoo-lhe a incerteza propria, de quem namora a todas... perdoo-lhe hoje; mas amanhã, desde amanhã serei leôa embravecida, e não respondo por mim...

— Em tal caso devo ver-lhe o rosto para saber de quem sou escravo...

— Mais tarde o verá; o senhor ou ama-me ou me engana. Quando eu me convencer de que o seu amor não é zombaria ou capricho passageiro, quando eu puder contar com o seu amor e com a sua discrição, mostrar-lhe-hei o meu rosto; por óra dar-lhe-hei apenas o direito de

adevinhar-me entre dez, ou quem sabe, se entre cem!...

E ella dizia isso com acrimonia de ciume.

— E imagina despedir-me, a apartar-se de mim em tão barbaras duvidas, em que me embaralha?...

— Não; fiz hoje voto de loucura e heide leval-o ao fim. Sahi de casa ciumenta, suppondo meu marido réo de perfidia; procurei-o, onde imaginava achal-o em encontro annunciador de adultera traição: enganei-me... e o peior foi que perdi-me!... creio deveras que perdi-me!... mas... meu marido está em Petropolis e não póde voltar hoje; comecei loucamente a tarde, acabarei loucamente a noute... a culpa é do senhor!...

— Agradeço a honra e a gloria da responsabilidade, que tomo todo orgulhoso sobre mim!...

— O senhor ganhou por generoso, ou por estupendamente astuto...

— Como?... não comprehendo...

— O seu companheiro e amigo...

— Nem amigo, nem companheiro; protésto, minha senhora; o Souza é meu nimigo, e perpetuamente intruso...

— Como quer que seja: elle foi comigo desconhecida insolente e injuriador... e ao mesmo tempo e nas mesmas circumstancias o senhor honrou o meu sexo, mostrando-se generoso e delicado; amoroso, mas cheio de comedimento e respeitador para com a desconhecida...

— Era dever de cavalheiro...

— Que me tocou o coração já ferido...

— Ah!... levante esse véo!...

— Pois sim; submetto-me; mas sob uma condição...

— Qual?...

— O senhor se apeiará do carro immediatamente... e para sempre separados...

— Ah, não!... isso não!...

— Ainda bem!...

— Mas a compensação de não vêr-lhe o rosto, e de não reconhecel-a?...

— Meu marido está em Petropolis; dou-lhe toda esta noute, comtanto que a passemos amando-nos innocentemente, como até agora.

— Acceito!... acceito!... passemos pois juntos suave e innocentemente esta noute ditosa!...

A *bella mysteriosa* apertou-me as mãos e disse:

— Amemo-nos muito, mas como irmãos!...

Eu prefereria certamente que nos amassemos como primos, e não sei mesmo o que hia dizer ou propôr, quando nesse momento o cocheiro perguntou :

— Onde heide parar?

Ah!... sem o sentir tinhamos passado pela *Gloria* e chegado á *Bota-fogo*.

Affigurou-se-me que eu passeava com uma fada em um carro encantado...

XXVIII

O cocheiro esperava nossas ordens.

— Onde iremos agora?... V. Ex. quer...

— Não quero que me dê esse tratamento: para que me lembra quem sou?... é crueldade ou erro.

Ella tinha razão.

— Onde iremos?... perguntei de novo.

A bella mysteriosa respondeu-me, com doçura e ardor:

— Que me importa?... vae, e arrebata-me!... que este carro dê mil voltas!... que não pare!... eu amo e aspiro o infinito.. no espaço...

— Volta, cocheiro! exclamei; pelo mesmo caminho ou por outro, volta! mas não ha necessidade de correr.

— Ao contrario, disse-me a romanesca se-

nhora, mudando de tom; devia mandal-o ir á desfilada, que é mais proprio da loucura...

— Mas... nenhum de nós é louco...

— Eu sou, ou estou hoje louca: quero dar-lhe já ainda mais uma prova disso.

— E como?...

— Faço-lhe uma proposição: quer levar-me ao theatro?...

Com effeito era prova que não admittia contestação!...

Eu hesitei e disse:

— Nessa proposição ha gloria immensa para mim; mas tambem grande risco para quem não póde estar segura do seu incognito...

— E o meu véo?...

— E o seu talhe e a sua graça, que não tem rivaes, nem semelhantes?...

— E todavia o senhor ainda não me reconheceu!... disse ella com tristeza.

Mas immediatamente accrescentou com ardor:

— Leve-me ao theatro.

— Qual delles prefere?...

— O *Lyrico francez*.

— O *Alcazar*?...

— Pois não é o mais doudo?...

Não havia que objectar; indiquei ao cocheiro o ponto a que lhe cumpria dirigir-se.

— Eu nunca pude ir ao *Alcazar*, senão em noutes de representação particular: ora... dizem-me tantas cousas!...

— Talvez não tenhão exagerado...

— Melhor!... o meu amor não lhe merece a satisfação da minha curiosidade?...

— O seu amor é tão usurario!... ah!... porque não se lembra de que tambem sou curioso, e que ardo por vêr-lhe o semblante?...

Minha voz solicitante era repassada de ternura, e o meu respeitoso comedimento não podia disfarçar a commoção que me exaltava.

A bella mysteriosa suspirou: seu joelho unido ao meu tremia ao contacto e denunciava ardores iguaes ao meus.

A nossa convencionada fraternidade parecia ameaçada de imminente e apaixonado desmentido.

Senti que a bella mysteriosa se denunciava, quasi a render-se enternecida em repetidos movimentos convulsivos que rapidos passavão.

Mas de improviso ella me tomou ambas as mãos, prendeu-as com força entre as suas e murmurou-me docemente:

— Não falle, não me acorde, quero dormir e sonhar.

E encostando sua graciosa cabeça no meu hombro, ficou em silencio e como adormecida.

XXIX

Ainda uma vez que mulher inconcebivel!...

Audaz até o compromettimento, imprudente até o desvario, provocadora até o abandono de sua pessoa, voluptuosa até a impudicicia, era imperiosa no estouvamento, inabalavel no momento em que devia abater-se, e sempre forte para refrear a paixão na maior violencia da tempestade.

Leviana, caprichosa, arrebatada, impudica e orgulhosa, lasciva e logo contida, phrenetica e logo ajuizada, offerecendo-se e negando-se, mulher suspeita de fraqueza nos modos, nos invites, na petulancia das acções, e na inconsideração da palavra, e ao tocar ao extremo da vertigem erguendo-se admiravel pela sua fortaleza na dominação dos sentidos...

Eu me perdia em cogitações vans no empenho

de comprehendel-a; suppuz tel-a adivinhado, considerando-a uma senhora nobre e bem educada, mas romanesca, de imaginação volcanica, sonhando e desejando aventuras, arriscando-se delo gozo de commoções ardentes e febricitantes, como o apaixonado jogador, amando por sensibilidade exaltada e pelo gosto do abalo das paixões; mas, sob o ponto de vista material do sensualismo, impeccavel, sobranceira e forte ou por orgulho ou por consciencia de dever.

Era talvez na sociedade em que vivia, victima de explicaveis calumnias, esposa que por vaidade de formosa e por arroubos de imaginação romanesca se prestava á conjecturas degradantes, não tendo nunca descido ao abysmo da degradação suspeitada.

Que se poderia julgar dessa senhora que á noute e em um carro de aluguel passeiava a sós comigo, fallando-me de amor, confessando-se amante, indo comigo incognita ao theatro, e offerecendo-me uma noute inteira de favores arriscados, e de terna affeição, embora ajustadamente fraternal?...

E todavia afóra enlace de nossas mãos, e os meus beijos em seus dedos, e afóra aquelle beijo nos meus labios a bella mysteriosa soubera

conter nossos mutuos transportes, e eu nem podia desvanecer-me da menor condescendencia a mais adiantada.

Eu estava abrasado de paixão, mas um pouco receioso da bella mysteriosa.

Até onde me arrastaria o capricho, e a imaginação dessa douda allucinadora que então me inflammava e me envenenava o sangue, prendendo-me em doce e estreita prisão as mãos, e com a cabeça pousada no meu hombro, sonhando romances de que ella era heroina obrigada em longo embebecimento que me fazia experimentar o mais voluptuoso e barbaro martyrio?...

Emfim a bella mysteriosa soltou minhas mãos, arredou a cabeça do meu hombro, e disse:

— Vivi no céo!...

— Mas eu...

— Não falles ainda; oh!... o amor da alma o amor dos enlevos poeticos é o amor dos anjos!... oh!... ama-me assim!...

E logo passando o braço em torno do meu pescoço e aproximando o seu rosto do meu, perguntou-me:

— Já lêste o *Raphael* de Lamartine?... já lêste, quero que ames-me esta noute, como

naquella noute passada no mar, e ao fragor da tempestade Raphael amou Graziela.

Não respondi; ardia em fogo, e essa allusão poetica me exasperava.

— E tu... meu irmão! meu amante!... meu senhor!... queres tu assim?...

Sua voz era pela meiguice e ternura a mais irresistivel tentação de peccado.

— Queres tu assim?... repetiu-me ella.

O que eu quiz ao menos foi dar-lhe um beijo...

E dei-lh'o, embora atravez do véo.

Ella me empurrou de máo modo, dizendo:

— Sensual!... material!... porque não és Raphael?...

XXX

O carro parára nesse momento de desillusão, de poesia e de pobre beijo no tecido de um véo.

Apeiamo-nos.

Paguei, despedi o cocheiro, entrei no theatro lyrico francez, e por felicidade, ainda pude achar um camarote, onde menos exposto me fosse possivel conservar-me com a minha imprudente amada.

O espectaculo já havia principiado.

A bella mysteriosa ostentou-se á frente do camarote, no logar que lhe competia, com arrojada segurança.

— Não se arreceia?... perguntei-lhe.

— O medo é denunciante, disse ella; e expandiu-se jubilosa.

Quem tinha medo era eu.

Se a pezar e a despeito do seu véo alguem

reconhece-se a minha companheira do camarote?

A apprehensão de um duello de morte com o marido da romanesca senhora me enchia de nuvens negras o espirito amotinado.

Eu adorava essa mulher joven, sem duvida formosa e feiticeiramente deslumbradora; mas porque ella e eu haviamos de exibir em publico o nosso amor e os nossos desvarios?...

A bella mysteriosa applaudia com evidente fervor os movimentos e passos lascivos das dançarinas, e o tom malicioso e deshonesto com que os actores e actrizes exprimião as phrases dubias da opera *equivoca*...

Passei uma hora em tormentos de medo explicavel e justificavel, e ella em gozos de scenas e de dialogos sensuaes.

Eu tinha quasi vergonha das minhas apprehenções, observando o desplante e a seguridade da joven esposa apenas disfarçada pelo véo.

No fim dessa hora de receiosos trances, lobriguei um recurso duvidoso... um recurso que bem fundadamente reputei improficuo, e condemnado á positiva regeição...

Pensei em propôr á bella mysteriosa que deixasse o theatro e fosse ceiar comigo em algum hotel.

Ella porem tinha para senhora delicada que era, comido *croquets*, pasteis, camarões recheiados, amendoas e bolo inglez por tres dias; provavelmente regeitaria a ceia; era inverosimil que pudesse ceiar...

Mas no meu convite a gula servia de pretexto ao amor.

Encoragei-me e propuz.

— Tenho ciumes de todos os olhos!... disse-lhe; aborreço este espectaculo!... córo das indecencias, ao lado da senhora mais pura!... ah!... vamos respirar, viver, amar-nos á sós e longe de todos!... vamos... para isolar-nos do mundo... para ver-nos só um ao outro... vamos ceiar.. ou fazer de conta que ceiamos... em solitaria sala de um hotel discreto e protector?...

— Meia hora ainda!... respondeo-me ella.

— Os hoteis estarão fechados e...

A bella mysteriosa não me deixou acabar, levantou-se e disse:

— Entendo; contraírio-te aqui: vamos pois ceiar em hotel; convem-me; é precizo que a noute continue e acabe como começou: delirio até o fim.

E tomando o meu braço, apressou-se em sahir dizendo-me ao ouvido com requinte de ternura:

— Vê bem, onde me levas!... louca de amor, mas pura como tua irmã!...

E cumprimio-me o braço á seu peito de modo que lhe senti o contacto do seio e o palpitar do coração.

XXXI

A minha boa fortuna fez que á breve distancia me apparecesse um carro de aluguel que passeava desoccupado.

Tomei-o; embarcamo-nos, e indiquei ao cocheiro o hotel de..., onde me conhecem pelo muito que facilmente nelle despendo.

Até chegarmos ao hotel — viagem bem curta — a bella mysteriosa cedendo á meos empenhos, que se tornavão exigentes, prendeo-me duas vezes as mãos, e duas vezes me cerrou os olhos, para beijar-me e beijar-nos com abrasado fervor.

Mas depois dos beijos sem duvida lacivos encadeiava com mais força as mãos, e dizia-me tremula e brandamente queixosa de meus transportes :

— Meu irmão!... meu irmão!...

Chegamos ao hotel: asylamo-nos em uma sala particular; pedi quanto houvesse de melhor.

Havia ruido... ceia... orgia em outra sala visinha...

Ainda um excitante de mais!...

E nem assim!... em quanto nos punhão a meza; consegui apenas ficar cego ainda algumas vezes, e sentar-me bem junto da phantastica senhora prendendo entre as minhas as suas mãos.

— E além... nada mais, disse-me ella ou levanto o véo diante dos creados, e castigo-o assim deshonrando-me e perdendo-me!...

Contive-me, torturei-me porém, inflamando-me, debalde, admirando as maravilhosas proporções daquelle corpo enriquecido pela mais prodiga natureza.

E sempre audaz e inconcebivel em seu impudor e em sua resistencia briosa ella deixava suas mãos entre as minhas, e com sua face quasi encostada á meu hombro diante dos creados que entravão e sahião, sorrindo maliciosos, ao trazer-me a ceia.

Uma vez, a primeira, quiz arredar-me della ouvindo passos e foi ella que se oppoz ao meu impulso.

Quando então sahiu o creado que entrára, a bella mysteriosa disse-me a rir :

— Que me importa?... não me conhecem, e devem julgar-me mulher perdida e, tanto melhor ! disfarço-me completamente.

E conversavamos á trocar finezas e meiguices.

Ella brilhava pelo espirito subtil, e fallava-me de Shakespeare, de Victor Hugo, de Scribe, como senhora conhecedora de poetas dramaturgos physiologistas de amor.

A voluptuosidade, a admiração e o encanto da mysteriosa me desatinárão.

Uma vez pedi-lhe que me dissesse ao menos seu nome de baptismo.

— Eu me chamo *amor*, respondeo-me ella.

E accrescentou no meio de terna caricia :

— Se este nome não te basta, és máo !...

Outra vez ensaíei doce violencia para leventar-lheo véo.

— Se insistes, mostro-te meu rosto; mas eu te previno!... perder-me-has... e talvez que te percas tambem !...

— Então... sempre o véo?...

— Hoje sempre o véo; se o mereceres... se eu

acreditar que sou amada... — porque tu me conheces, perfido !...

— Eu ?...

— Se me convenceres de que realmente amas-me, quando me fazes a côrte, e me namoras sem véo... oh !... então !... então !...

E ella me tomou fervorosamente uma das mãos e a levou á seu seio palpitante.

Era uma mulher volcanica; moralmente envenenadora, um anjo cahido do céo da nobreza nas vertigens dos abysmos do amor criminoso e adultero !...

Eu estava assombrado dessa paixão que sem consciencia havia accendido !...

A minha felicidade me enredava em um dedalo de encantamento e de curiosidade.

Derão-nos para ceia um pequeno banquete, seis cobertas pelo menos...

Sentamo-nos á meza.

A bella mysteriosa, por prevenção talvez, disse-me em tom brincão :

— Sou uma santa com dous peccados ; o de amor hoje, o da gula sempre.

E foi dando provas do segundo muito mais positivas do que me havia concedido do primeiro.

Espantei-me devéras!...

Aquella delicada, suave, vaporosa e romantica joven comeu de tudo e bem!... depois dos regalos em quatro confeitarias ceiou como se estivera em jejum desde tres dias!... E bebeu ainda melhor, palavra de honra!.. bebeu somente um calix, mas um calix de Sauterne, outro do Rheno, outro de Madeira, outro de Chambertin, outro de Syracusa, outro de Champagne, não, de Champagne gelado dous por excepção, e emfim ainda um de Lacryma-Christi!...

Eu tive medo de vel-a beber assim; ella porem como se adivinhasse nos meus olhos o temeroso pensamento, observou-me alegremente:

— Nasci no norte da Europa... isto é innocente... de ordinario bebo assim!...

E com effeito, depois de tantas libações estava fresca e senhora de si, e no seu estado normal, como antes da ceia!...

E, sobre tudo, o que mais me surprehendeo, foi o imperturbavel cuidado, com que soube manter sem atraiçoar pelo mais ligeiro descuido o incognito que guardava, mercê do seu espesso e amplo véo. Ella comeu com habilidade rara e guloza presteza, movendo o garfo por baixo do maldito sendal, e apenas se voltava um

pouco, e dava-me as costas, quando tinha de beber.

Em verdade a bella mysteriosa perdia um pouco do seu prestigio poetico, bebendo e comendo assim; não ha porem bonito sem senão, e alem disso cumpria-me respeitar aquella natureza extraordinaria e priviligiada que reunia em si as qualidades mais contradictorias e estupendas.

O que me affligio durante a ceia foi o maldito véo que me contrariava desde a rua do Ouvidor.

Era um véo denso, escuro pela côr, e ainda mais escuro e impenetravel pelas numerosas prégas que se multiplicavão; atravez delle apenas se podia indiciar que o rosto encoberto devia ser alvo.

O collo e as espadoas da bella mysteriosa menos occultos, mas ainda resguardados por não sei quantos enfeites de gaze, rendas e maravilhas de phantastica *toitette* arco-iris, denunciavão-se admiraveis á imaginação sem satisfazer bastante o empenho verificador dos meus olhos.

Emfim o disfarce hia até as mãos, que nem durante a ceia se mostrárão sem luvas.

Tudo isso me demonstrava quam alta devia

ser a posição social da encantadora joven, que imprudentemente se expunha a tanto.

Derão-nos café; eu o tinha pedido por cautelosa prevenção...

Prevenção desnecessaria... o vinho não se manifestava perturbador dos sentidos da minha romanesca apaixonada...

Conversamos á tomar café.

— Onde iremos agora?... perguntei.

— Que horas são?...

Consultei o relogio e disse:

— Meia noute; quatro horas ao menos me pertencem ainda... tenho de memoria a sua promessa; deo-me esta noute toda...

— Mas eu tenho somno... desejára dormir, murmurou ella docemente.

Eu abalancei-me á responder-lhe:

— Durmamos pois...

Ella tornou-me logo:

— Eu fallei no singular... ordeno-lhe que não o esqueça outra vez; adoro-o; mas hoje somos irmãos,..

E pareceu-me que ficára á reflectir.

A logica da bella mysteriosa produzia sempre consequencias absurdas; não era precisa e mathematica como a minha.

Guardei silencio á espera de algum contrasenso que me aproveitasse.

E não esperei muito.

O lindo demonio tentador voltou-se todo para mim, e cingindo-me o pescoço com seo braço magnifico, e aproximando do meu o seu rosto encoberto, perguntou-me com indizivel ternura:

— Raphael!... és capaz de velar algumas horas, duas ou tres horas, junto de Grazziela adormecida, como o anjo da pureza á cabeceira de uma virgem?...

É claro que respondi affirmativamente.

— Raphael!... amas tanto á Grazziela, que possas tel-a dormindo ao pé de ti, e respeital-a, como irmã e santa?...

— Oh!... sim!... sim!...

— Oh!... exclamou ella, beijando-me nos labios atravéz de seu véu; oh!... a prova extrema!... o amor sublime pela abnegação do dominio!... és tu capaz?... és capaz?...

Eu estava imaginando mil horriveis perjurios, e balbuciei diabolicamente hypocrita:

— Anjo do céo!... tu me beatificarás pelo martyrio indizivel dos meus sentidos materiaes!...

— És capaz de tanto heroismo?... repetio ella com enlevo e paixão.

— Estarei de joelhos á teus pés, oh fada encantadora!...

— Quero experimentar, disse ella, levantando-se.

E accrescentou:

— Tenho somno e quero dormir!... pensa bem: será a prova do céo ou do inferno!... vem!...

Ergui-me para sahir prompto e obediente á sua voz.

Foi ella que animosamente me tomou a mão, dizendo-me.

— Vê bem!... confiança illimitada no somno desta noute... vê bem!...

— E amanhã?..

— Amanhã é o futuro, todo o futuro que ficará em tuas mãos...

— Ah!... e como?...

— Hoje... neste resto de noute serei tua irmã... só tua irmã...

— E amanhã?...

— Já t'o disse: amanhã é o futuro, e no futuro o amor em abandono, sem limites!...

Sahimos quasi abraçados, e na escada do

hotel felizmente mal esclarecida beijamo-nos ainda...

O carro nos esperava á porta do hotel; a bella mysteriosa disse-me baixinho:

— Á rua de...

— Á rua de!..., bradei eu ao cocheiro.

O carro partiu.

XXXII

A bella mysteriosa disse-me, apenas o carro começou á rodar :

— Devo prevenir-te de uma nova phantasia á que por tua causa e por meu amor me arreméço...

— Qual?. .

— Não móro na rua de...

— Ah !...

— Quem ali móra em pobre e misero tecto é uma velha, que me considera sua providencia na terra. Era claro que eu não podia á estas horas entrar comtigo em minha casa, abandonando o segredo do nosso amor aos meus criados.

— Mas...

— A boa velha não saberia negar-se á sacrificio algum por mim...

— E então?...

— Eu terei leito para descansar e dormir tranquilla e feliz duas horas; ás tres da madrugada tu me despertarás, dando-me um beijo na fronte...

— Não me será ao menos permettido dar-lhe, em vez de um, dez beijos?...

— Não gracejes no momento em que chega a solemne experiencia á que obrigo o teu amor e a tua virtude.

— Eu não gracejava... não!...

— Ficarás sentado á dous passos do meu leito e me verás adormecer na mais perfeita confiança.

— Sim .. sim...

— E respeitarás o meu somno, como se zelasses a honra de tua irmã...

— Oh!... por certo.

— E nem por um instante levantarás o meu véo para ver-me o rosto...

— E muito!... é exageração de crueldade; mas submetto-me...

— Jura-o!...

Jurei tudo quanto ella quiz.

Logo depois bateu-me duas vezes com o leque no hombro, e disse:

— Eu sou princeza encantada...

— É.

— E tenho um privilegio magico...

— Algum que eu ainda não saiba?...

— O da visão, dormindo.

— Mas... se por acaso... sem impulso meu... o véo se levantar em algum movimento ou volta de seu formoso corpo?...

— Heide atar o véo ao meu pescoço antes de adormecer...

— Ah!... em tal caso respondo pela abnegação dos meus olhos...

— E se ousasses querer desrespeitar-me... se ousasses apenas descobrir-me o semblante...

— Oh!. . não!...

— Separação eterna, e odienta vingança além da confusão vergonhosa pela perfidia baldada!...

— Serei digno da sua confiança... e todavia... porque tão tormentosa experiencia?... porque impôr-me esse martyrio de Tantalo?...

— Porque desejo ser, durante uma noute, Grazziela amada pura e santamente pelo seu bello Raphael!...

E acariciava-me terna e apaixonada...

Mas de subito afastou-se de mim, e murmurou como á custo:

— Não me toques... soceguemos... preciso... quero... socegar.

Obedeci.

Notei um não sei que de *mal estar*, de anciedade, e de viva alteração na bella mysteriosa...

Dulcissimo prognostico...

Era a sua rendição e a minha gloria a preannunciar-se.

Logica no caso.

Mas... obedeci á ordem.

XXXIII

Dessa vez a minha obediencia foi determinada por calculo, de quem era forçado a tornar-se hypocrita.

Eu tinha jurado a mim mesmo ser perjuro.

Devia sel-o; era imprescindivel.

A ultima imposição da vontade extravagante da bella mysteriosa carecia de senso commum.

Grazziela ou era douda, ou queria render-se de olhos fechados.

Raphael não podia querer glorias de tolo.

Ora!... que diria de mim o Souza, se viesse á saber que eu tinha sido, junto da mais bella das jovens adormecida quasi á meu seio, um Raphael pateta em pasmaceira gelada?...

Eu estava certissimo de que a bella mysteriosa dormiria para sonhar com o meu perjurio, e que sómente não perdoaria o crime da

fidelidade ao insensato e ridiculo juramento que eu lhe prestára.

Isto éra logico.

Ella, essa mulher phantastica, delirante e voluptuosa, achando-se *cahida*, imaginára expediente desatinado, como era o seu genio, para desculpar-se da *quéda*.

Prometto e asseguro que tomarei sobre mim toda a responsabilidade da sua fraqueza, reconhecendo-a innocente victima de revoltante abuso do perfido Raphael.

Em quanto eu assim pensava, a bella mysteriosa se submergia em silencio longo e teimoso.

Cheguei a suppôr que ella tivesse adormecido; mas quasi logo pareceu-me ouvir-lhe um gemido suffocado...

Afigurou-se-me que intima commoção a agitava... com certeza eu percebi sua respiração suspirosa e anhelante...

Oh!... tambem era logico!... evidentemente logico!... ella hia ter somno, e dormiria para sonhar com o meu perjurio.

Decidido; eu devia ser reprovado em exame de logica, se não soubesse tirar a consequencia de premissas tão claras.

Ah!... chegavamos emfim!...

Chegavamos; porque a bella mysteriosa fez um esforço, que não me escapou, para dominar os alvoroços do seu pudor, e balbuciou, quasi estorcendo-se:

— É aqui!... é aqui!...

O carro parou á minha voz.

A romanesca e apaixonada joven atraiçoou sem querer sua angelica perturbação e seu profundo abalo, deixando-se por algum tempo muda, mas constrangida, e respirando afflictivamente com as mãos á apertar os seios.

Era logico ou não era?...

O que eu vi, todos verião no meu caso; vi o extremo combate da paixão contra a pudicicia.

Mas em vez de dobrar-me á piedade, senti correr-me pelas veias o sangue em ondas de fogo.

Entretanto eu ostentava generosa reserva, e requintado respeito...

Hypocrisia em acção...

Tambem era logico.

A crize devia emfim terminar....

A minha bella mysteriosa fez um, dous, tres movimentos para sahir do carro; mas como

tolhida por alguma dôr, ficou sempre sentada e em afflição, que debalde queria disfarçar.

Eu comprehendi toda aquella violencia do pudor á tentar vencer os impetos do amor criminoso.

Era de minha obrigação auxiliar o sentimento que o pudor combatia...

Ainda uma vez tentei tomar um beijo através do véo; a bella mysteriosa porem fugio com o rosto, e disse-me á tremer:

— Não! não! Espere-me; devo entrar primeiro para entender-me com a velha.

E fazendo grande esforço, que me pareceu doloroso, ergueu-se e saltou do carro, apoiando-se na minha mão.

Eu a vi bater mais de vinte vezes á porta que á custo se abriu.

O meu anjo internou-se no céo da humildade.

O céo da humildade era uma casa terrea de porta e janella, cheirando á pobreza, e á vida de privações.

Imaginei que o pauperrimo azilo era um alcazar de encantadora fada.

Faço aqui um parenthesis.

Afóra o ultimo tentado e não conseguido, os beijos que dei e recebi no carro e no hotel

sobem á um numero elevado, e a noticia delles bem podia em honra e respeito á decencia ser omittida; mas eu me condemnei á servir de lição á todos os Filenos, e de preposito dei a conta dos beijos, para que pela somma delles se calculem as proporções da ruminação memorial dessa gloria e dessa felicidade dos meus labios.

Fecho aqui o parenthesis.

Eu tinha ficado na rua, e á espera.

Em quanto esperava, tomei precauções, lembrando-me que a bella mysteriosa não podia retirar-se a pé, quando *despertasse* ás tres horas da madrugada.

Com a eloquencia do ouro convenci o cocheiro de que era de seu dever esperar-me illimitadamente...

O dinheiro é Cicero.

O cocheiro estendeu-se dentro do carro para dormir até que eu o chamasse...

O drama chegava ao seu desfecho, e no desfecho dous protogonistas — eu e a *bella mysteriosa* — e um comparça — o cocheiro, afóra a velha da pobre casa, comparça ainda para mim invizivel, e não desejada vizivel.

Imaginei que dos tres só o comparça dormiria até as tres horas da madrugada.

E que eu... ah!

E o Souza!...

Coitado do Souza!... eu tinha a perversa malignidade de rir-me, lembrando-me do Souza!...

XXXIV

Incontestavelmente eu chegava á conquista não mais disputada dos mais completos louros de gloriosissima victoria.

Amor e vaidade, rendimento de uma joven senhora elegante e da melhor sociedade, triumpho sobre o jactancioso e presumido Souza, hião elevar-me ao septimo céo.

Eu me prelibava o mais feliz, o mais duplamente feliz dos homens, e ebrio de amor, de vaidade esperava sem impaciencia alguns momentos e com impaciencia logo depois á porta meia-aberta e meio-cerrada da pobre casinha terrea.

Dez minutos talvez se passárão assim...

E a porta entre-abrio-se mais...

E a bella mysteriosa appareceu-me e disse:

— Entre... venha!... a minha boa velha nos protege e azila...

Creio que voei...

Fui recebido nos braços de Grazziela !...

E ainda um beijo... esse, atravez do véo ; mas em todo caso remettido para ser sommado com os outros...

E a porta da rua trancada...

Era sempre logico.

Achei-me em uma pequenina sala allumiada por lampeão de kerozene...

Quatro cadeiras de páo... um sophá de assento de palha, e uma mesa redonda de vinhatico.

Ao fundo da sala a porta de uma alcova com cortinas de chita... um pouco velhas... isto é, muito usadas.

O romanesco na pobreza, e a porta da alcova indicando a entrada do paraizo...

A minha imaginação enriquecendo e sublimando toda essa pobreza franciscana da casa de uma triste velha...

A bella mysteriosa cada vez mais commovida, tremula e anciosa, disse-me :

— Espere-me ainda... tudo consegui... tenho leito amigo, e terei confiança e somno... alguns minutos mais... e o chamarei d'ali... quando já estiver deitada...

E apontando para a alcova, correo apressadamente e como em afflictivo alvoroço para o interior da pobre casa...

E o afflictivo alvoroço indiciava-se no meu prudente e reflectido conceito, como natural e explendidamente logico.

Ficando só, esperei com o coração á palpitar-me na boca entre-aberta, e com os olhos pregados na porta da alcova.

XXXV

A bella mysteriosa tinha sahido da sala, encaminhando-se accelerada pelo corredor; eu porém comprehendi que ella não voltaria pelo mesmo lado.

A alcova certamente se communicava com aposentos interiores.

Passárão alguns minutos...

Que anciedade a minha!...

E que mulher ou que senhora, que anjo ou que demonio me allucinava nessa noute?...

Que idéa, que designios, que sentimentos realmente nutria ella á meu respeito?...

Eu não estava perfeitamente tranquillo; confesso-o...

Mas adiantára-me tanto... deixára-me levar tam longe...

Minha imaginação sonhava perigos... che-

guei á lembrar a hypothese de traição, e de violencia para roubarem-me...

Eu havia aberto desde a tarde tantas vezes a minha carteira, e a trazia imprudentemente tam cheia!...

Essa casa terrea, velha e de apparencias tam pobres, não podia ser covil de alguns ladrões?...

Mas... a joven tam gentil, delicada, espirituosa... e até mettida á litterata?...

E o Souza que a reconhecêra, e que a tratára com tanto respeito e veneração?...

Oh!... minha suspeita era um crime.

Tive vergonha da excitação nervosa que me inspirára aquelle pensamento sacrilego!... Eu digo excitação nervosa, porque não admitto que fosse medo...

Medo era impossivel; porque a paixão pela bella mysteriosa me absorvia e me assenhoreava todo...

Ah!... estremeci á um choque electrico!...

Atravez das cortinas de chita vi expandir-se a luz no seio da alcova.

Que momento de commoção!...

XXXVI

Ouvi o leve ruido dos passos dados pelos pés mais mimosos...

Apurei o ouvido...

A bella mysteriosa preparava talvez seu ninho... atava talvez seu véo... e andava de um para outro lado...

Como é que ás vezes o sublime se mistura com o ridiculo?...

No meio da sublimidade de minhas sensações, senti impulsos de ir espiar pelo buraco da fechadura!...

Mas, contendo me, voltei ao sublime... sim, ao sublime!... concebi a idéa e cheguei á resolução de respeitar o somno do anjo, de ser puro e poetico Raphael junto de Grazziela adormecida!...

Eu a amava a formosissima joven; porque não a adoraria santa?...

Não haveria tambem celeste fulgor em minha virtude á poetisar e santificar o meu amor?...

Nesse instante ouvi o baque de uma botina; e logo o baque da outra que se deixavão cahir no assoalho.

Ah!... porque ao menos não seria eu quem descalçasse as botinas daquelles pés ligeiros, graciosos e pequeninos!...

Os dous baques das botinas tinhão acordado a minha ardente paixão!...

Eu já hesitava entre Raphael romantico e perjuro realista...

Mas... sobresaltei-me..

Julguei ouvir doloroso gemido...

Não foi illusão... percebi segundo... terceiro gemido... e erão de afflição!...

Que fazer?...

A bella mysteriosa me ordenára que eu esperasse o seu chamado para entrar na alcova ..

Ella porem evidentemente soffria...

Que horrivel embaraço!...

Lembrei-me do marido... oh!...

Mas ao terceiro gemido senti que alguem tomára a vela... e hia levando-a...

E logo, e immediatamente...

Que tristissima, desagradavel, prosaica e mesquinha contrariedade!...

Mas era absolutamente logico!

Ouvi o som do castiçal que em precipitação se largára no chão... e em seguida, e de mistura com ais anciosos os signaes retumbantes do mais cruel e inopportuno castigo da gula...

Era caso de irresistivel e não mais dissimulavel indigestão!...

Ah!.. se a bella mysteriosa tinha comido e bebido tanto!...

O episodio era muito natural e ainda perfeitamente dramatico segundo as regras magistraes da escola realista.

A princeza mais formosa, elegante, e phantastica é susceptivel de soffrer uma indigestão.

Entretanto a poesia do meu amor...

Ah!... porque havia de ter abuzado tão excessivamente dos gozos da meza aquella encantadora creatura, aquella joven engraçada, vaporosa, e bella?..

Mas que barbaras e estupidas reflexões!...

Era preciso acudir ao anjo de formosura que se denunciava humana em ais pungentes,

em... é preciso dizer toda a verdade, em contorsões e vomitos horriveis...

Caso de força maior...

Oh perverso egoismo do homem!... ainda mais do que a compaixão apoderou-se de mim a idéa de aproveitar a desordem e a violencia da indigestão para ver descoberto e patente o rosto da minha tentadora...

Á um novo, pungentissimo, e afflictissimo gemido, que parecia sahir das entranhas da misera senhora, precepitei-me para a alcova, exclamando:

— Perdão!... eu devo socorrel-a!...

Abri com violento impulso as portas da alcova...

Entrei...

A bella mysteriosa contorsia-se prostrada no assoalho...

Levantei o castiçal... cheguei a luz... e vi... e vi...

Oh!... oh!... oh!...

Antes não tivesse visto!!!

Pelo contrario!... palavra de honra!... abençoada indigestão que me fez ver a tempo!...

Oh!...

EPILOGO

Não sei como me anime á dizer, mas é forçoso que o diga...

A minha *bella mysteriosa* era uma franceza velha e de horrivel aspecto que eu conhecia desde a minha infancia, como professora de francez em casas de pouco mais ou menos á quinhentos reis por lição !...

Os estudantes a chamavão por isso : Mlle *Cinq-cents.*

Setenta annos ou quasi !... tinha vindo já madura engajada para papeis de segunda ordem na primeira companhia dramatica franceza de *vaudevilles*, que, me dizião, haver trabalhado no antigo theatro de S. Januario !!!...

Oh !... a minha bella mysteriosa já estava reformada e fóra da malicia amorosa, quando eu ainda brincava com bonecos !...

Que olhos encovados! que nariz feio, e que torto queixo!... mas sobre tudo, ai de mim!... que boca e que beiços!...

E a indigestão?... e as contorsões?... e os tormentos?...

Que a levasse o diado!!!

Eu pensava com horror nos mil beijos lascivos que dera e recebera!!!

Ah!... misericordia!!!

Mas o Souza!... o Souza!.. o demonio do Souza!!!

Entretanto, agora que penso friamente, vejo, e reconheço que tudo isto foi logico.

Mas por isso mesmo... aviso aos *Filenos*.

FIM

INDICE

Os Quatro Pontos Cardeaes 5

A Mysteriosa 181

FIM DO INDICE

Obras que se achão á venda na mesma Livraria:

J. de Alencar

Til, romance brasileiro, 4 v. in-16, br. 4$000, enc. 6$000
Iracema, lenda do Ceará, 2ª edição. 2 v. br. 2$000, enc. 3$000
Viuvinha e os Cinco Minutos, 2ª edição. 1 vol. broch. 2$000
enc. ..... 3$000
O Guarany, 3ª edição, 2 v. in-4º, encadernados.... 10$000
As Minas de Prata, romance historico, complemento do precedente. 6 v. in-8, br. 12$000, encadernado ..... 16$000
O Demonio Familiar, comedia em 4 actos, 2ª edição. 1 v. 1$50,
As Azas de um Anjo, comedia em 1 prologo, 4 actos e 1 epilogo 2ª edição. 1 v..... 2$000
A Mai, drama em 4 actos, 2ª edição. 1 v..... 2$000
Verso e Reverso, comedia em 2 actos, 2ª edição. 1 v. 1$000

Senio

O Gaucho. romance brasileiro. 2 v. in-8 br. 4$, enc.. 6$000
Pata de Gazella. romance brasileiro. 1 v. in-8 br. 2$000, enc. ..... 3$000
O Tronco do Ipê. romance brasileiro. 2 v. in-8 br. 4$000, enc. ..... 6$000
Sonhos d'oiro, romance brasileiro. 2 v. in-8º enc. 6$000
br ..... 4$000

G. M.

Diva, *perfil de mulher*. 2ª edição. 1 v. enc..... 3$000
Luciola, *perfil de mulher*. 2ª edição. 1 v. enc..... 7$000

L. Guimarães Junior

Historia para gente alegre. 2 v. in-8º enc 5$, br.. 4$000
Curvas e Zig-zags. *Caprichos humoristicos*. 1 v. in-8º br. 2$000, enc..... 3$000
Contos sem Pretenção. A Alma do outro Mundo, o Ultimo Concerto, o Homem e o Cão. 1 v. in-8º enc. 3$000, br. 2$000
Carlos Gomes, Perfil biographico. 1 v. in-4º br..... 1$000
Filagranas. 1 v. in-8º, enc. 3$000, br..... 2$000

Moreira de Azevedo

Mosaico Brasileiro, ou collecção de ditos, respostas, pensamentos, epigrammas, poesias, anedoctas, curiosidades e factos historicos de brasileiros illustres. 1 v. in-8º enc..... 3$000
Criminosos Celebres. Pedro Hespanhol, Vasco de Moraes, Os Salteadores da Caqueirada. Episodios historicos. 1 v. in-8º enc. 3$000, br..... 2$000
Os Francezes no Rio de Janeiro, romance historico. 1 v. in-8º br ..... 2$000
Lourenço de Mendonça, romance historico. 1 v. br.. 2$000

J. Norberto de Souza e Silva

ROMANCES E NOVELLAS. 1 v. br. 3$000, enc..... 4$000
BRASILEIRAS CELEBRES. 1 v. in-8º enc..... 2$000
FLORES ENTRE ESPINHOS. 1 v. in-8º enc..... 2$000

A. E. Zaluar

CONTOS DA ROÇA. 2 v. br..... 2$000
REVELAÇÕES. 1 v. in-4º enc..... 5$000
PERIGRINAÇÕES pela provincia de S. Paulo. 1 v. in-4º enc. 6$000

A. Dumas Filho

O HOMEM-MULHER. 1 v. in-16 enc. 1$500, br..... 1$000

Silvio Dinarte

A MOCIDADE DE TRAJANO. 2 v. enc. 6$000, br..... 4$000

Eugenio Sue

A INVEJA. 1 v. in-8º br. 2$000, enc..... 3$000
A IRA. 1 v. in-8º br. 2$000, enc..... 3$000
A SOBERBA. 1 v. in-8º br. 6$000, enc..... 8$000

Victor Hugo

OS HOMENS DO MAR. 3 v. in-4º br..... 3$000

V. Valmont

O ESPIÃO PRUSSIANO, romance historico inglez, resumindo os principaes acontecimentos da guerra Franco-Prussiana, traduzida por V. Colonna. 1 v. in-8º br. 2$000, enc... 3$000

E. Gaboriau

DESMORONAMENTO, romance historico. 4 v. in-8º, enc. 12$000
br..... 10$000

C. Paulo de Kock

A NOIVA DE FONTENAY-DAS-ROSAS. 1 v. in-8º br. 2$, enc. 3$000
CAROTIN. 3 v. in-8 br..... 3$000
GALUCHO. 4 v. br. 4$000, enc..... 6$000
PAULO E SEU CÃO. 8 v. br..... 4$000

Octavio Feuillet

JULIA, romance. 1 v. in-16 br..... 1$000

J. M. Pereira da Silva

HISTORIA DA FUNDAÇÃO DO IMPERIO BRASILEIRO. 7 volumes encadernados..... 37$000
OS VARÕES ILLUSTRES DO BRASIL durante os tempos coloniaes; 3ª edição. 2 v. enc..... 8$000

Typ FRANCO-AMERICANA, rua da Ajuda n. 18.

CATALOGO

DOS LIVROS

DE QUE É EDITOR

B. L. GARNIER

E DE OUTROS QUE SE ACHÃO EM GRANDE NUMERO NA MESMA

LIVRARIA

69 — RUA DO OUVIDOR — 69

RIO DE JANEIRO

N. 1

JORNAL DAS FAMILIAS

UNICO JORNAL DE MODAS

PUBLICADO EM LINGUA PORTUGUEZA

Publicação illustrada, artistica, recreativa, etc.

Ornada de figurinos, vinhetas, gravuras sobre aço, aquarellas, sepias, peças de musica, desenhos de trabalhos sobre talagarça, crochet, tricot, lã e bordados, moldes de vestidos, capas, e em geral tudo o que é concernente a trabalhos de senhoras.

ASSIGNATURAS

Para a Côrte e Nictheroy.....	um anno	10$000
Para as provincias.....	» »	12$000
Um numero avulso.....	» »	1$000

Esta publicação, que exclusivamente trata dos interesses das familias, e que ás mães de familia e ás donzellas offerece leituras recreativas e moraes, servindo-lhes ao mesmo tempo de guia na execução de innumeros trabalhos de utilidade domestica, veio preencher uma lacuna que existia na imprensa brasileira.

A redacção litteraria é confiada aos homens que occupão a primeira plana na litteratura patria e é empregada a mais cuidadosa attenção na escolha dos artigos que, sempre variados, instructivos e ao mesmo tempo recreativos, respirão a mais escrupulosa moralidade.

Cada numero contem certa quantidade de gravuras, de figurinos de modas, modelos de tapeçaria, de bordados, de trabalhos de crochet e de agulha, tudo executado pelos melhores artistas de Paris especialmente para esta publicação.

Dá, além d'isso, de todos os vestuarios da ultima moda moldes de tamanho natural, por meio dos quaes a mãe de familia poupada poderá, com pouca despesa, talhar e cortar os seus vestidos bem como os de seus filhos e filhas.

A BIBLIA SAGRADA

TRADUZIDA EM PORTUGUEZ SEGUNDO A VULGATA LATINA

ILLUSTRADA COM PREFAÇÕES

POR

ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

official que foi das cartas latinas da Secretaria de Estado e deputado da Real Mesa da Commissão geral sobre o exame e censura dos livros

SEGUIDA DE NOTAS

PELO

REV. CONEGO DELAUNAY

Cura de Saint-Etienne-du-Mont

EM PARIS

DE UM DICCIONARIO EXPLICATIVO DOS NOMES HEBRAICOS. CHALDAICOS, SYRIACOS E GREGOS

E DE UM DICCIONARIO GEOGRAHICO E HISTORICO

E APPROVADA POR MANDAMENTO DE S. EX. REVM. O

ARCEBISPO DA BAHIA

Edição illustrada com gravuras sobre aço, abertas por Ed. Wilmann

SEGUNDO

Raphael, Leonardo de Vinci, o Ticiano, Poussin, Horacio Vernet, Murillo, Vanloo, etc.

2 bellos volumes ricamente enc. em Paris 30$000

HISTORIA DO BRAZIL

TRADUZIDA DO INGLEZ DE ROBERTO SOUTHEY

PELO Dr LUIZ JOAQUIM DE OLIVEIRA CASTRO

E ANNOTADA PELO CONEGO

Dr J. C. FERNANDES PINHEIRO

Seis magnificos volumes primorosamente impressos e encadernados em Paris, 36$000.

REVISTA POPULAR

NOTICIOSA, SCIENTIFICA, INDUSTRIAL, ARTISTICA, BIOGRAPHICA, ANECDOTICA, ETC.

16 Volumes in-4º

Esta revista contém a historia exacta e circumstanciada dos principaes acontecimentos decorridos durante o periodo de sua publicação (1859—1862); cada anno composto de 4 volumes vende-se separadamente a razão de 5$000 o vol. br., enc. . . . . 6$500

Pela enumeração das materias abaixo transcriptas, e que extrahimos do indice geral, poderá o publico julgar da importancia desta obra.

Agricultura..... 31 artigos
versando alguns sobre sobre o fabrico do assucar, a economia do gado, economia rural, etc.

Bibliographia..... 31 artigos
juizos criticos sobre diversos autores, entre outros, Magalhães, Casimiro de Abreu, Nuno Alvares, J. N. de Souza e Silva, Conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro, etc.

Chronica da quinzena..... 98 artigos
Resumo historique dos acontecimentos da quinzena.

Colonisação..... 10 »

Contos e narrativas..... 34 »

Descripções..... 38 »

Economia domestica..... 2 »

Economia politica..... 19 »

Educação..... 3 »

Esboços biographicos..... 60 »
Entre as de maior vulto, destacão-se as biographias de Humboldt, Camões, Shakspeare, R. Southey, Marie Stuart, Béranger, Antonio José, e a da Familia Imperial do Brasil.

Historia..... 53 artigos
versando a maior parte sobre a historia patria, e sendo 24 preenchidos pelas ephemerides nacionaes.

Litteratura..... 46 artigos
podendo-se dizer que quasi todos tratão da litteratura nacional.

Philologia..... 8 artigos

Poesias..... 100
por Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, J. N. de Souza e Silva, Bruno Seabra, Magalhães, Alvares de Azevedo, etc.

Romances..... 14
dos melhores autores, originaes e traduzidos.

Sciencias..... 47 artigos

Theatro..... 9 »

Variedades..... 186 »

Viagens..... 39 »

Constitue pois a Revista Popular uma encyclopedia brasileira, unica no seu genero, e que por si só forma uma pequena bibliotheca, ao alcance de todos, pela modicidade do preço.

LIVRO DE LEMBRANÇAS

Ou memento diario, dando para cada dia do anno meia folha de papel em branco para fazer qualquer assento ou lembrança, e contendo: O regulamento do sello de Abril de 1870, um calendario, os ministerios, os dias de gala e feriados, todos os detalhes relativos á partida dos correios, com a tabella do porte para fóra do Imperio, segundo a convenção feita com o governo francez, a taxa dos preços dos carros publicos, as horas de sahida dos vapores tanto do exterior como da côrte, a taxa do sello das letras, um quadro do anno civil para facilidade de calcular-se os dias entre duas datas, e um de reducção dos pesos e medidas, uma taboa do cambio da moeda ingleza em réis, um quadro de juros de qualquer somma de 1 a 24 %, etc., etc.

Todos reconhecem a utilidade deste livro. Como memorial, tem-se sempre á vista, *dia por dia*, qualquer assento ou lembrança de qualquer cousa que se tenha de fazer ou que esteja feita; e assim é o unico meio de evitar esquecimentos muitas vezes prejudiciaes, tornando-se por isso indispensavel a todos os particulares, casas de commercio, escriptorios, administrações, etc., etc.

1 volume elegantemente encadernado 2$000.

RELIGIÃO E MORAL

A BIBLIA SAGRADA traduzida em portuguez segundo a vulgata latina, illustrada com prefações por ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO, official que foi das cartas latinas da secretaria do estado e deputado da real mesa da commissão geral sobre o exame e censura dos livros, seguida de notas pelo rev. conego DELAUNAY, cura de Saint-Etienne-du-Mont, em Paris, de um diccionario explicativo dos nomes Hebraicos, Chaldaicos, Syriacos e Gregos e de um diccionario geographico e historico, e approvada por mandamento de S. Ex. Revm. o Arcebispo da Bahia. Edição illustrada por Ed. Wilmann, segundo Raphael, Leonardo de Vinci, o Ticiano, Poussin, Horacio Vernet, Murillo, Vanloo, etc. 2 bellos volumes ricamente enc. em Paris..... 36$000

CANTICOS ESPIRITUAES colligidos pelos padres da congregação da missão brazileira, e impresso com a approvação do Exm. Sr. Bispo de Marianna. 1 vol. enc. simples 5$000, enc. rica.. 6$000

CASTICO DE DEOS. 1 v. br..... 500 rs.

CONSOLAÇÕES (AS), por J. NORONHA. 1 v. in-8º br... 1$000

COSTA.—O Christianismo e o Progresso. 1 v. enc. 3$000

DEVERES DOS HOMENS ou moral do Christianismo, explicada por Silvio Pellico, obra traduzida do francez em portuguez e offerecida á mocidade brazileira pelo DR. JOÃO CANDIDO DE DEOS E SILVA. 1 v. br. 1$000, enc..... 1$500

OUTRINA DA CONSTITUIÇÃO SYNODAL do Arcebispado da Bahia, reduzida a um tratado de moral casuistica, por JOAQUIM CAJUEIRO DE CAMPOS. 1 vol. enc..... 6$000

XERCICIOS ESPIRITUAES DE SANTO IGNACIO propostos ás pessoas seculares pelo R. P. JOÃO PEDRO DINAMONTI, da Companhia de Jesus, traduzidos da lingua italiana no portuguez pelo R. P. MIGUEL DE AMARAL da mesma Companhia de Jesus. 1 v. in-8º enc..... 2$000

NCYCLICA do Santissimo Pio IX Papa, contra os principaes erros da época presente, dirigida a todo o episcopado catholico e publicada no dia 8 de Dezembro de 1864, decimo anniversario da proclamação do dogma da Immaculada Conceição. 1 v. in-4º br. 1$000

É CATHOLICA (A) ou o Symbolo dos Apostolos, provado pelas santas escripturas do Antigo e Novo Testamento, provando a existencia de Deos, pelo conego LUIZ GONÇALVES DOS SANTOS. 3 v. enc..... 5$000

ISTORIA DO ANTIGO TESTAMENTO. 1 v. enc. 2$000

ESUS CHRISTO E A CRITICA MODERNA, pelo Reverendo Padre FELIX (da companhia de Jesus); obra vertida do francez. 2ª edição. 1 v. enc..... 4$000

AMPADA DO SANTUARIO (A), por S. Em. o cardeal WISEMAN, arcebispo de Westminster. 1 v..... 600 rs.

ANUAL DO PAROCHO, pelo conego DR. J. C. FERNANDES PINHEIRO. 1 v. in-8º enc..... 2$000

Resumir em um pequeno livro os direitos e deveres dos parochos, de modo que em um lance d'olhos podessem ser consultados, é por certo um serviço real prestado a tão respeitada classe. Assim o comprehendeo e executou o Sr. conego Dr. Fernandes Pinheiro, que por espaço de dez annos regeu a cadeira de theologia moral do episcopal seminario de S. José desta côrte. Reconhecida a utilidade de semelhante obra, teve ella tido geral acceitação, e a muitos reverendos sacerdotes temos ouvido denominar de verdadeiro *vadem mecum dos parochos.*

AXIMAS E PENSAMENTOS praticados por ANTONIO MUNIZ DE SOUZA, o homem da natureza. em suas viagens pelos sertões do Brazil, publicados por um seu amigo. 1 v. in-4º br... 600 rs.

EMORIAS do Marquez de Santa Cruz arcebispo da Bahia **D. Romualdo Antonio de Seixas,** Metropolitano e Primaz do Brazil. 1 vol. in-4º br. 3$000, enc..... 4$000

Z DE S. JOSÉ (O) para uso dos seminaristas e dos sacerdotes, pelo reverendo Padre XAVIER DEIDIER, com approvação do Exm. Sr. Bispo de Marseille. Traducção portugueza approvada pelo Exm. Sr. D. Pedro Maria de Lacerda, Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro. 1 vol. enc..... 1$000

ORAL E RELIGIÃO. Extracto de Platão-Polichinelle, 1 v. in-8º br..... 600

NOITES DE SANTA MARIA MAGDALENA (As) enriq cidas com o sepulchro de Jesus Christo, pelo Reverendo Pad M. J. DE GERAMB, e traduzidas pelo Padre J. P. PINHEIRO. 1 v br. 1$000, enc..... 1$0

NOVISSIMAS ORAÇÕES SACRAS e panegyricas por un b nedictino. 2 vol. in-8º br. 2$000, enc..... 3$0

PORQUE SOMOS NOS CATHOLICOS e não protesta tes? Discussão sobre a Escriptura, bom senso e factos. Trad zido do inglez com autorisação do autor por um sacerdote do cle de Pariz, e vertido da terceira edição do francez para o port guez, por EMILIA AUGUSTA GOMIDE PENDIO. 1 vol. enc..... 3$0

PRATICA A JESUS CHRISTO extrahido das palavras S. Paulo *charitas paiiens est, resiqna est, etc.*, por AFFONSO LIGUORI. 1 v. in-12..... 2$0

REFUTAÇÃO das heresias, pelo DR. ANTONIO VICENTE DO NA CIMENTO FEITOSA, ou defesa das dogmas da liberdade de Deus e Santissima Trindade, por FELIPPE NERY COLLAÇO. 1 vol. in-12 3$000, enc..... 3$5

RESPOSTA DE UM CHRISTÃO ás Palavras de um Cre te, pelo Padre BAUTEIN. 1 vol. br..... 600

TAVARES (Manoel da Silva)—Manual ecclesiastico ou Collecç de formulas para qualquer pessoa ecclesiastica ou secular pod regular-se nos negocios que tiver de tratar no fòro gracioso livre e contencioso da Igreja. 1 vol. in-4º..... 8$0

THESOURO DO CHRISTÃO dedicado aos alumnos dos S minarios do Imperio do Brazil. 1 vol. in-8º enc..... 2$5 Rica enc. dourada..... 3$5

NO PRELO

GUIA DE PECCADORES e exortação á virtude, pelo venerav Padre Mestre FR. LUIZ DE GRANADA.

MANUAL DO SACERDOTE. Ritual Brasiliense. Compilaç de muitas obras approvadas pela Santa Igreja concernentes a adm nistração dos Sacramentos, Officios, Actos, Ceremonias, Bençãos, et que devem de praticar os Ministros de Nossa Santa Religião exercicio de suas funcções. 1 v.

MEDITAÇÕES dos Attributos Divinos, pelo Padre DIOGO MO TEIRO (obra posthuma). 2ª edição approvada pelo Exm. Sr. D. P dro Maria de Lacerda, Bispo do Rio de Janeiro. 1. v. enc... 3$0

LIVROS DE EDUCAÇÃO, CLASSICOS, ETC.

AMIGO DOS MENINOS (O), contando-lhes historias mora proprias para despertar nelles o desejo da instrucção, e o gos

da leitura. Traduzidas do francez por uma senhora. 1 vol. enc..... 2$000

ARITHMETICA (Pequeno curso de) para uso das escolas primarias pelr Dr. Ascanio Ferraz da Motta, director do Collegio Normal. 1 vol. cart..... 500 rs.

A conclsão e clareza das definições contidas nesta obra, o methodo simples pelo qual o seu autor resolve todas as operações, especialmente as que se referem ás regras chamadas de proporcionalidade, amenisando de um modo notavel a aridez da sciencia dos numeros, fazem-na accessivel á intelligencia das crianças e recommendavel para uso das aulas primarias a que foi destinada e cuja necessidade satisfaz de um modo completo.

AVILA (José Joaquim de).— Elementos de Algebra. 1 vol. in-4º enc..... 2$600

— **Elementos de Algebra** para uso dos collegios de instrucção secundaria. 1 vol. in-4º enc..... 3$000

BELLEGARDE (Pedro de Alcantara).— Algebra, Compendio Elementar. Nova edição correcta e augmentada. 1 v. in-4º, br..... 1$000

— **Arithmetica elementar**, nova edição correcta e augmentada. 1 v. in-4º br..... 1$000

— **Geometria,** compendio elementar, nova edição correcta e toda augmentada. 1 v. in-4º br..... 1$000

— **Metrologia,** compendio elementar, nova edição correcta e augmentada. 1 v. in-4º br..... 1$000

— **Balistica pratica.** Noções e novas taboas, in-4º br.. 1$000

BREVES NOÇÕES DE GEOMETRIA ELEMENTAR, dispostas segundo o programma do Imperial Collegio de D. Pedro II, por José Bernardo de Coimbra. 1 vol. in-4º, br. 2$000

BREVES NOÇÕES DE GRAMMATICA para aprender theorica e praticamente a analysar e escrever o portuguez, por F. Silveira d'Avila Pimentel. 1 vol. in-8º enc..... 3$000

CATHECISMO da doutrina christã, impresso por ordem do Exm. e Revm. Bispo do Rio de Janeiro, para o uso de sua diocese, adoptado pelo Exm. e Revm. Bispo do Pará. 1 vol. in-8º. 1$000

CATHECISMO de Marianna, mandado coordenar para uso da sua diocese pelo Exm. e Revm. Sr. D. Antonio Ferreira Viçosa, Conde da Conceição, 4ª edição correcta e melhorada. 1 vol. 1$000

CATHECISMO, historico, dogmatico, moral e lithurgico da doutrina christã, para uso das escolas primarias e dos fieis, autorisado pelo conselho de instrucção publca. e approvado pelo Exm. e Revm. Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, Arcebispo da Bahia, pelo Conego José Joaquim da Fonseca Lima. 4ª edição. 1 vol. encadernado..... 1$500

— **Cathecismo de doutrina christã** approvado para o uso da Associação Catholica do Rio de Janeiro. 1 vol. enc..... 1$000

COLLECÇÃO DE FABULAS, imitadas de Esopo e de Lafontain pelo Dr. Justiniano José da Rocha, adoptada para a leitura d escolas primarias. 3ª ediçao. 1 vol. enc..... 1$0

COLLECÇÃO DE TRANSLADOS, por Cyrillo Dilermand da Silveira. 1 vol..... 8$0

COMPENDIO de Grammatica da Lingua Portugueza, primeira idade, por Cyrillo Dilermando da Silveira, obra ado tada pelo conselho de instrucçao publica. 1 vol. in-4º enc. 2$0

COMPENDIO de Grammatica Portugueza, por Polycar J. Dias da Cruz. 1 vol. enc..... 2$0

COMPENDIO da Doutrina Christã que, para se salvar, de cada um saber, crer e entender, ordenado para uso dos seos disc pulos, por Antonio Maria Barker. Nova edicão. 1 vol. br chado..... 200 r

COMPENDIO de Philosophia, ordenado segundo os pri cipios e methodo de S. Thomaz d'Aquino, por José Soriano Souza. 1 grosso vol. in 4º, enc.

COMPENDIO de Philosophia, por Fr. F. de Mont'Alvern 1 vol. in-4º, br. 3$000, enc..... 4$0

CURSO ELEMENTAR DE PHILOSOPHIA, pelo Sr. Abbad Barbe, traduzido pelo Dr. João Soares Martins. 1 vol., br. 5$00 enc..... 6$0

DICCIONARIO ITALIANO-PORTUGUEZ e Portuguez Italiano, por Antonio Bordo. 2 fortes vol. in-8º grande, bem enc dernado..... 14$0

O diccionario do Sr. Bordo, composto á vista dos mais distinctos escri tores da Italia, e de conformidade com o grande diccionario *della Crusc* offerece não sómente o mais rico thesouro de vocabulos exactamente tr duzidos, como as regras de sua verdadeira pronuncia, e torna-se sufficien para perfeita intelligencia de qualquer obra italiana, sendo alem diss o primeiro e unico auxilio para a traducção da lingua italiana em port guez ou da portugueza em italiano.

DICCIONARIO das palavras de Cornelio Nepos, pelo Dr Joaquim Marcos de Almeida Rego. Obra approvada pelo cons lho de instrucção publica e adoptada no Imperial Collegio de D. Pe dro II. 1 vol. in-12, enc..... 1$5
A mesma obra com o Cornelio. 1 vol., enc..... 2$0

DICCIONARIO dos Verbos Irregulares da Lingua Fran ceza, precedido dos dous verbos auxiliares, das quatro conjugaçõ irregulares, de um modelo dos verbos passivos, dos que conjugão-s com o auxiliar ÈTRE, dos reflexivos e dos impessoaes, por Paul Gueffier. 1 vol.

ELEMENTOS DE ARITHMETICA para Instrucção Primari por J. R. Lobato Pires. 1 vol. enc..... 1$50

ELEMENTOS DE MECHANICA racional dos Solidos, por Francisco de Castro Freire, lente cathedratico da Universidade de Coimbra. 1 v. in-4º com estampas..... 7$000

ELEMENTOS DE PHILOSOPHIA, compendio apropriado á nova fórma de exames da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, por Moraes e Valle. 2 tomos enc. em 1 vol. in-4º..... 6$000

ENSAIO SOBRE ALGUNS SYNONIMOS da Lingua Portugueza, por D. Fr. F. S. S. Luiz. 2 tomos enc. em 1 vol..... 3$000

ENSINO PUBLICO (Estudos sobre o), pelo Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães. 2 vol., br..... 7$000

EPITOME Historiæ Sacræ, autor C. F. Lhomond. Notis Selectis illustravit. 1 vol. enc..... 1$000

EXERCICIOS (Chave dos) sobre a grammatica ingleza, pelo Dr. Felippe da Motta Corrêa de Azevedo, professor de inglez do Imperial Collegio de D. Pedro II. 1 vol., br..... 2$000

FABULAS DE ESOPO. arranjadas em quadrinhas, por Paula Brito. 1 vol. in-8º, br..... 2$000

FABULAS DE LAFONTAINE, traduzidas por Filinto Elysio. 2 vol. enc..... 5$000

GRAMMATICA LATINA para uso dos alumnos do Seminario de S. Paulo. Excerpta dos melhores autores por um professor do mesmo Seminario. Adoptada pelo conselho d'instrucçao publica da Côrte. 1 v. enc..... 2$000

GRAMMATICA da Lingua Italiana, seguida de algumas observações por ordem alphabetica, por Falleti. 1 vol., br..... 2$000

GRAMMATICA Nacional Elementar, por Aulete. 1 vol., enc..... 1$000

INSTITUTO DOS MENINOS CEGOS (O) de Pariz, sua historia, e seu methodo de ensino, por Guadet. 1 vol. in-4º, br. 2$000

INSTRUCÇÃO PUBLICA NO BRASIL (A), pelo Conselheiro José Liberato Barroso. 1 vol. in-4º, enc..... 7$000

LIÇÕES MORAES E RELIGIOSAS, para uso das escolas de instrucção primaria, com approvação do Exm. Bispo Capellao-Mór, conde de Irajá, e do conselho e directoria da instrucção da provincia do Rio de Janeiro, por José Rodrigues Vasconcellos, chefe de secção da 4ª directoria geral da Secretaria de Estado dos Negocios da guerra, cavalleiro da ordem de Christo, membro fundador e ex-1º secretario do Conservatorio Dramatico Brasileiro. 1 vol. in-8º, enc..... 2$000

LIVRO DAS PENSIONISTAS (O), ou escolha de historietas traduzidas do francez, por meninas estudiosas, offerecidas ás suas camaradinhas. 1 vol., br..... 500 rs.

METHODO FACIL para aprender a ler, por RENAULT. 1 vol. cart..... 1$000

O methodo conveniente porque se devem expôr as materias do ensino, quer a respeito das sciencias, quer a respeito das linguas e artes, constitue-se uma necessidade mais imperiosa para aquelles que, sem conhecimento da contextura das palavras, nem ainda mal balbucião as letras do alphabeto : assim o METHODO FACIL PARA APRENDER A LER no diminuto numero de quinze lições, bem dispostas, cujas difficuldades vão gradualmente crescendo em proporção que os conhecimentos do alumno tambem se manifestão e desenvolvem, é um thesouro precioso offerecido á juventude, que tem de tomar assento nos bancos de primeiras letras, que deve ser atacado pelos professores desta especialidade com aquelle acolhimento que merece toda a descoberta que lhes poupa rude e insano trabalho, sem que a elle corresponda um fructo que o compense. Este livrinho de um preço tão commodo, que póde utilisar á classe mais desfavorecida, abunda nas bases da Doutrina Christã, em fabulas escolhidas, em maximas moraes, que edificão e formão o coração do menino ; no manejo do syllabario que o habilita para em poucos dias conhecer o jogo das lettras e sua combinação maravilhosa nos diversos sons, tem mais o merito da originalidade nos traços da historio natural, que aprecia convenientemente, esboçando junto a estampa de cada especie, o que ella contêm de mais notavel, chamando a sua attenção para os animaes do paiz, cuja historia e mais interessante para elle, do que a dos outros animaes da Europa.

METHODO FACIL para aprender a ler. 1 vol enc. 500 rs.

METHODO DE MUSICA VOCAL par uso da mocidade brasileira, por FR. G. R. Obra adoptada no Imperial collegio Pedro II. 2ª edição, correcta e augmentada. 1 v. in-folio br ..... 2$000

METROLOGIA MODERNA, ou exposição circumstanciada do systema metrico decimal, precedida de noções indispensaveis sobre os numeros decimaes, e seguida de numerosas tabellas comparativas, e de muitas applicações interessantes ao commercio e á industria, por J. A. COQUEIRO. 1 vol..... 3$000

NOÇÕES DE ARITHMETICA, para meninos, por VICTOR RENAULT, 1 vol. enc..... 1$000

Methodo facil e muito comprehensivel para os meninos que principião a beber as primeiras noções de arithmetica ; exemplificando claramente a marcha a seguir ; é de um raciocinio tão evidente que não precisa ser desenvolvido. 2ª edição muito accrescentada e melhorada.

NOÇÕES SOBRE O SYSTEMA METRICO DECIMAL, por JOÃO BERNARDO DE AZEVEDO COIMBRA, obra adoptada no Imperial Collegio de Pedro II, 2.ª edição. 1 vol. in-8 br. 1$000, encadernado..... 1$600

NOÇÕES praticas de Lingua Allemãa, compostas para servirem de compendio no Imperial Collegio D. Pedro II, por BERTHOLDO GOLDSCHMIDT, professor da lingua allemãa no mesmo collegio, 2 vol. br. 7$000, enc..... 8$000

NOVA GRAMMATICA FRANCEZA, por EMILIO SEVENE. 2 vol. enc..... 4$000

NOVA GRAMMATICA Portugueza e Franceza, ou Metho-

do pratico para aprender a lingua franceza, seguida de um tratado dos verbos irregulares e de exercicios progressivos para as differentes forças dos discipulos, por EDUARDO MONTAIGU. 2 nitidos vol. in-8 enc..... 4$000

Esta grammatica, fructo de muitos annos de pratica e experiencia, foi acolhida com applauso á sua apparição, não só pela imprensa brazileira, como tambem pelos professores.

Muito longo seria enumerar tudo quanto se disse a seu respeito; limitar-nos-hemos pois a transcrever aqui a opinião de *Jornal do Commercio* de 21 de Novembro de 1861.

« O Sr. Garnier acaba de prestar mais um serviço ao ensino publico, imprimindo um desses livros uteis que nunca serão de mais, por maior que possa ser o seu numero. E' uma *nova grammatica franceza* escripta em portuguez pelo Sr. Eduardo de Montaigu, cuja longa pratica do magisterio o habilitava a conhecer a fundo as necessidades desta especie de ensino. Já tinhamos, é verdade, alguns bons trabalhos nesta especialidade; mas como nunca será possivel attingir á perfeição, sempre ha de ser um verdadeiro serviço apresentar outros novos, que, aproveitando o que nos nos anteriores houver aproveitavel, lhes vão pouco a pouco corrigindo os defeitos.

« A obra que temos presente recommenda-se pela clareza da exposição, e sobretudo pelo desenvolvimento dado a todas as partes do discurso, e especialmente aos verbos, que. como diz o autor, são a chave da lingua. Encontramos tambem a conjugação completa de todos os verbos irregulares simplices, com a indicação dos compostos que por elles se conjugão, o que é sem duvida um grande auxilio para os principiantes, e mesmo para os que já sabem alguma cousa.

« O methodo seguido é o que tão geralmente vai sendo adoptado, e que consiste logo em seguida ás regras offerecer exercicios, por meio dos quaes o discipulo, applicando-as, fique insensivelmente com ellas gravadas na memoria, sem o aborrecido e enfadonho trabalho de decora-las, que é o que tantas vezes faz esmorecer o alumno.

« A obra divide-se em dous volumes, dos quaes o primeiro contêm o que em rigor compõe uma grammatica, comprehendida a syntaxe assaz minuciosamente explicada, afora um vocabulario das palavras mais usadas nas duas linguas; emquanto o segundo é exclusivamente dedicado a progressivos exercicios praticos, que, ao passo que vão gradualmente iniciando os discipulos nas especialidades e finuras da lingua, o familiarisão com o estylo e os nomes dos mestres da litteratura, de cujas obras são tirados os differentes modelos que se apresentão.

« Obras como esta com prazer as registramos, abstendo-nos todavia de fazer comparações e estabelecer preferencias, que so podem ser dictadas pela pratica e exercicio do professorado. »

NOVO METHODO de Grammatica Latina, reduzido a compendio pelo Padre ANTONIO PEREIRA, da congregação do Oratorio, e um supprimento dos exemplos da syntaxe, pelo conego FRANCISCO BERNARDINO DE SOUZA. 1 vol. cart..... ..... 1$000

Convencido por longa experiencia das difficuldades que encontrão os alumnos nos primeiros rudimentos da grammatica latina, e desejando facilitar de alguma sorte um estudo arido, e diminuir o trabalho ao professor, o Sr. conego F. Bernardino de Souza addicionou um pequeno supplemento de syntaxe á nova edição da grammatica latina do padre A. Pereira, que ora damos á luz.

Não satisfeito de supprir as orações e analysa-las convenientemente, unio á todas ellas um pequeno vocabulario com as declinações dos nomes, conjugação dos verbos, etc.

E' este trabalho que apresentamos ao publico, e para o qual chamamos a sua attenção.

NOVO SYSTEMA para estudar a Lingua Latina, por AN-

TONIO DE CASTRO LOPES. 2ª edição melhorada. Autorisado pelo Conselho de Instrucção publica, adoptado no Imperial Collegio de Pedro II, e em muitos outros da Côrte e das Provincias. 1 vol. in-8 enc..... 5$000

PINHEIRO (Conego J. C. Fernandes), professor de rhetorica, poetica, e litteratura nacional no imperial collegio de D. Pedro II, secretario do Instituto historico e geographico brasileiro, etc., etc. — **Catechismo da Doutrina christã**, composto para o ensino dos alumnos do Imperial Instituto dos meninos cegos, adoptado pelo Conselho de Instrucção Publica da Côrte, para o uso das escolas primarias e seguido em grande numero de collegios, tanto da Côrte como das Provincias 6ª edição correcta e augmentada. 1 vol. in-8 br..... 1$000

Esta obrinha que mereceu os elogios do sapientissimo e virtuosissimo Sr. Bispo Conde de Irajá, de saudosa memoria, acha-se já na 6ª edição, prova evidente da excellencia de seu methodo, reconhecida por quantos tem por ella ensinado, ou apprendido os rudimentos da nossa Santa Religião.

— **Curso elementar** de Litteratura Nacional, 1 vol. nitidamente impresso e encadernado em Paris ..... 7$000

Esta obra composta especialmente para o uso dos alumnos do Imperial Collegio de Pedro II, satisfaz cabalmente o fim a que se propoz. e offerece um resumido quadro da nova historia litteraria e appreciação critica dos principaes autores, tanto portuguezes como brazileiros, que maior nomeada adquirirão. Apontamentos biographicos e bibliographicos completão-lhe o valor, e assinão-lhe o primeiro lugar entre as obras de identica natureza, escripta antes e depois dellas.

A Academia Real das Sciencias de Lisboa, conformando-se com o luminoso parecer assignado pelos Exms. Srs. Rabello da Silva e Silva Tullio, proclamou o merecimento desta obra e galardoou o autor com o diploma de seu socio correspondente.

— **Episodios da Historia Patria** contados á infancia, 6ª edição melhorada. 1 vol. enc..... 2$000

Nenhuma historia póde ser tão proveitosa aos meninos do que a da Historia Patria. Partindo deste principio foi que o autor desta obrinha offereceu aos seus jovens compatriotas uma serie de quadros em que os acontecimentos mais notaveis da Historia do Brazil se apresentão na ordem dos tempos, e em uma linguagem amena, fluente e sobretudo comprehensivel ás verdes intelligencias dos seus leitores.

Adoptado para uso das escolas primarias pelo Conselho Director da Instrucção Publica da Côrte, tem tido lisongeira aceitação de grande numero de directores de collegios, tanto da capital do imperio, como de varias Provincias.

— **Grammatica da Infancia.** 4ª edição correcta e melhorada 1 vol. enc..... 1$000

Crescido é o numero de grammaticas elementares da lingua portugueza; nenhuma porem conhecemos que reuna maiores predicados e mais se recommende a professores e alumnos do que a que ora annunciamos. Depois de uma exposição clara e methodica das regras primordiaes da lingua, segue-se um *questionario* ou recapitulação para avivar a memoria, e um *exercicio* para pôr em execução as regras apprendidas, reunindo dest'arte a theoria á pratica. Estes exercicios constão de pensamentos moraes, noções historicas e geographicas e phrases familiares aos meninos e meninas; por isso e de facillima comprehenção.

O benevolo acolhimento que este livrinho tem tido, tanto nesta cidade do Rio de Janeiro como nas Provincias, e por certo um titulo que abona o seu merecimento.

— **Grammatica theorica e pratica** da Lingua Portugueza. 1 vol. elegantemente impresso e enc..... 2$000

Accedendo ao pedido de grande numero de professores que havião adoptado com summo proveito a *Grammatica da Infancia* decidiu-se o illustrado e infatigavel Sr. Dr. Fernandes Pinheiro a escrever uma grammatica complementar, correspondente ás que em Franca, Inglaterra e Allemanha se denominão o *segundo grão*. O mesmo methodo da *Grammatica da Infancia*, ampliada por muitas outras regras, quesitos e numerosos exercicios habilitão a juventude á responder cabalmente ás mais embaraçosas perguntas que se lhe possão dirigir nos exames geraes, onde o conhecimento da lingua patria tornou-se com toda a razão, obrigatorio. Os preceitos são immediatamente seguidos de exemplos e themas graduados, de maneira que se póde dizer que com esta grammatica um mancebo que haja feito o seu curso primario, póde por si mesmo habilitar-se para o exame.

— **Historia sagrada** illustrado, para uso da infancia, seguida d'um appendice contendo: 1º, uma relação analytica dos livros do Antigo e Novo Testamento; 2º, uma tabella chronologica dos principaes acontecimentos; 3º. um vocabulario, geographico explicativo dos nomes dos povos e paizes mencionados na mesma historia. 4ª edição correcta e augmentada, 1 bello v. in-8º enriquecido de numerosas gravuras, enc..... 3$000

A primeira das historias é incontestavelmente a sagrada: é ella que dá conhecimento da origem de todas as cousas; em suas paginas encontrão-se noções que debalde procuramos em outros livros. Assim, pois, e um grande serviço prestado á infancia, proporcionar-lhe em linguagem accommodada á sua comprehensão, o conhecimento dos principaes successos dessa historia, e foi o que fez com sua habitual proficiencia o autor do livrinho que ora apresentamos á concurrencia publica, que alem do seu merito intrinseco, recommenda-se pelas finas gravuras, proprias para auxiliar a intelligencia do texto. A presente edição, cuidadosamente revista, recommenda-se pelo acrescentamento do *questionario* de incontestavel utilidade, de um vocabulario geographico, e de outro explicativo dos nomes proprios que se encontrão na mencionada historia.

PLUTARCO da Mocidade. 1 vol. in-8º..... 2$000

POESIAS SELECTAS dos autores mais illustrados antigos e modernos. 1 vol. in-4º enc..... 2$000

Esta obra recommenda-se aos pais de familia e directores de collegios pela boa escolha das poesias que a compõem; ate hoje sentia-se a falta de uma boa obra neste genero, que preenchesse o fim desejado; podemos asseverar que a mãi a mais extremosa póde dar este livro a sua filha sem temer pela sua innocencia; os homens encarregados da educação da mocidade podem ter a certeza de encontrar nesta collecção as poesias mais proprias para formar o coração, ornar o espirito e apurar o gosto de seus dissipulos.

PONTOS de geometria para provas escriptas nos exames da instrucção publica da Côrte, por J. P. DE LIMA CAMPOS. 1 vol. in-4º br..... 2$000

POSTILLAS DE ARITHMETICA, por M. J. PEREIRA FRA

zão, approvadas pelo Conselho de Instrucção Publica. 1 volume..... 1$200

PRIMEIRA COLLECÇÃO DE CARTAS para os meninos e meninas aprenderem a ler. 1 vol..... 80 rs.

REGRAS ELEMENTARES SOBRE A PONTUAÇÃO, por A. Gil Gomes. 1 vol. in-4º br..... 500 rs.

RUDIMENTOS ARITHMETICOS ou taboadas para por ellas ensinarem pratica e especulativamente as quatro operações dos inteiros, com as principaes regras geraes dos quebrados ordinarios e decimaes, por Antonio Maria Barker. 1 vol. brochado..... 200 rs.

SMILES (Samuel). — O Poder da Vontade ou Caracter, Comportamento e Perseverança. Traducção de A. J. Fernandes dos Reis. 1 vol. in-8º br. 2$000, enc..... 3$000

É este um dos mais proveitosos livros que se tem ultimamente publicado. Propoz-se o autor demonstrar praticamente a these que na mor parte das vezes depende nossa felicidade n'este mundo de nós mesmos, isto é, do nosso *caracter, comportamento e perseverança*. Offerece uma galeria de quadros, inspirados pela vida e feitos dos varões que souberão adquirir honrado nome e bem merecidas posições sociaes á custa dos proprios esforços, evidenciando o proloquio do — *querer é poder*.

Verdadeiro codigo de moral, especie de *vademecum* que deve andar por todas as mãos, não ha uma só classe da sociedade a quem não seja elle de summa utilidade, e a quem não se deva recommendar sua assidua leitura.

Distingue-se esta edição por uma circumstancia que deve ser levada ao conhecimento do respeitavel publico. Havendo diversos cavalheiros, entre elles o Exm. Sr. conselheiro Paulino J. Soares de Souza, aconselhado ao editor a conveniencia de fazer traduzir esta obra para a lingua portugueza, entendeu-se este com o autor afim de pedir-lhe a necessaria licença; ao que graciosamente annuiu o Sr. Smiles, aconselhando-lhe porem que se servisse da traducção franceza de preferencia ao noriginal inglez: porquanto o Sr. Talandier havia augmentado a mencionada obra com maior numero d'exemplos, fornecidos pela historia de todos os povos e não somente pela ingleza. Seguindo tão competente, como imparcial conselho, incumbio o editor ao Sr. Fernandes dos Reis de verte-la para o idioma portuguez, e do modo porque desempenhou tão honrosa commissão dão testemunho a sinceros elogios com que o saudarão alguns distinctos litteratos contemporaneos, nomeadamente o Sr. Dr. Escragnolle Taunay, que não duvidou affirmar *que esta traducção estava excellente e o seu portuguez açacalado e sem-eica-*

SYNOPSES DE ELOQUENCIA POETICA nacional, acompanhadas de algumas noções de critica litteraria, estrahidas de varios autores, e adoptadas ao ensino da mocidade brazileira, pelo conego M. da Costa Honorato, professor de oratoria e poetica. 1 vol. in-4º br..... 4$000

SYSTEMA METRICO, por V. Renault, engenheiro civel, ex-engenheiro em chefe da provincia de Minas, professor publico de mathematicas na mesma provincia. 1 vol. cart..... 1$000

Desde que uma lei das camaras marcou um prazo improrogavel para a reforma dos pezos e medidas do paiz, que este se constituio no dever de se preparar para essa grande reforma, que se vai operar em

seus usos, que caducão, porque elle os regeita ; approximando-o por esta reforma lenta á pratica das nações cultas, e concorrendo para a unidade dos systemas, desde muito reclamada pelos interesses publicos, em razão das relações que prendem os homens do velho e do novo mundo. As difficuldades que se terião de encontrar na pratica do novo systema, são obviadas no opusculo que se publicou sobre esta materia com a denominação do Systema Metrico. Ali com notavel precisão forão apreciados devidamente todos os pesos e todas as medidas de que fazem os uso; um quadro contém elle, onde as unidades do velho systema encontrão seu valor correspondente nas unidades adoptadas pelo systema metrico, ali soccorrendo-se da regra de proporções, ou quando muito da regra de proporção conjuncta, demonstra e resolve o autor, todas as questões applicaveis ao caso, com a lucidex e clareza, de que são susceptiveis as operações arithmeticas, o que longe estão, per sem duvida, de conseguir as tabellas que neste sentido se tem publicado até aqui. E', portanto, indispensavel este opusculo a todos os professores, estudantes, directores de collegios, commerciantes de maior ou menor escala, a todos emfim, pois que é este o sistema adoptado para apreciações das unidades de pesos e medidas do paiz, em substituição á nossas velhas usanças neste particular.

SYSTEMA METRICO DECIMAL, considerado nas suas applicações, por P. D'ALCANTARA LISBOA. 1 vol. in-4º br..... 400 rs.

THESES DE LOGICA, methaphysica e moral, por EDME PONELLE, accrescentadas e seguidas das historias da philosophia, por ***. 1 vol. br. 3$000, enc..... 4$000

TRATADO DE ARITHMETICA para o uso dos collegios, liceos e estabelecimentos de instrucção secundaria, comprehendendo a theoria e a pratica das approximações numericas, das razões, progressões, logarithmos, e um grande numero de problemas sobre a theoria dos numeros, sobre as questões ordinarias da vida, por J. A. COQUEIRO. 1. vol. enc..... 6$000

TRINOCQ (Camillo). — Curso de Estudos Elementares. Collecção de tratadinhos separados, contendo as mais uteis noções ácerca dos principaes ramos de conhecimentos, comprehendendo :

Primeiro Livro de Leitura, contendo: Syllabario, Orações, Historietas, Noções de Arithmetca, Modelos de letra, manuscripta. 1 v. in-8º..... 1$000

Resumo da Geographia Geral, antiga e moderna. 1 v. in-8º..... 1$000

Mythologia. 1 v. in-8º..... 1$000

Resumo da Historia Santa, contendo o Antigo e o Novo Testamento. 1 vol. in-8º..... 1$000

Resumo da Historia da Europa Antiga. 1 vol. in-8º 1$000

Resumo da Historia da Europa durante a Idade Media. 1 vol. in-8º..... 1$000

Resumo da Historia da Europa Moderna. 1 vol. in-8º. 1$000

Resumo da Historia da America. 1 vol. in-8º... 1$000

Elementos de Astronomia, seguidos de uma noticia acerca do Calendario. 1 vol. in-8º, com um Planisphero celeste..... 1$000

Resumir em estreito quadro os factos que mais convem ao joven conhecer; coordenar o todo de maneira a ter entre suas partes relação e nexo; pôr estes conhecimentos ao alcance de todas as intelligencias, pela simplicidade e concisão da redacção, eis o trabalho que o Sr. Camillo Trinocq emprehendeu. A experiencia do autor durante os muitos annos que se dedicou ao ensino, tem-lhe provado que o melhor modo de apresentar á mocidade os elementos da sciencia era de tornar-lhe interessantes as noções, muitas vezes fastidiosas, por conterem desenvolvimentos fora do seu alcance. Afim de exercer a memoria e a intelligencia dos alumnos sem cansaço, cada obra que compõe esta collecção acha-se dividida em capitulos, os capitulos em secções ou paragraphos de poucas paginas, e cada uma das divisões é seguida de um questionario por onde um pae de familia, o mestre ou mestra, podem conhecer se o discipulo tem comprehendido o conteúdo de suas lições. Ora essa interrogação frequentemente repetida, e feita com desvello, tem a vantagem de habituar cedo o alumno a exprimir-se com facilidade, de gravar sem esforço os factos em seu espirito, e, devendo elle dar conta da lição, de volvêl-o mais attento e por consequencia de abrir-lhe assim melhor as ideas; a reflexão é o ponto capital de um bom methodo. Posto em pratica nas escolas, este modo de ensino, tão simples quão facil, ha de amenisar a tarefa do professor, ao mesmo tempo que ha de tornar mais proveitosos os estudos do alumno. Pois os Srs. directôres de estabelecimentos de educação, e os pais de familia, não podem escolher obras mais apropriadas para um bom ensino elementar, porque na realidade não ha ainda um curso tão methodico e tão claro, e que offereça em um quadro tão limitado uma reunião de conhecimentos e de factos tão variados.

HISTORIA, GEOGRAPHIA, ETC.

ABREU E LIMA (o general J. J. de). — Synopsis ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da Historia do Brazil. 1 vol. in-4º, br. 6$000, enc..... 7$000

BRAZILEIRAS CELEBRES, por J. Norberto de Souza e Silva. 1 vol..... 2$000

Não ha livro mais mimiso, mais proprio e mais interessante para ser offerecido a uma senhora brazileira do que este, e nem outro existe na lingua patria, mais digno de ser dado á leitura das meninas nas escolas, ou distribuidos como premio de emulação do que o presente; e os elogios que o autor recebeu da imprensa nacional e estrangeira são sobeja prova de seu merito. Elle offerece leitura amena e interessante como a de um bonito romance pelos episodios e lendas que o adornam; ou curiosa e instructiva pela variedade dos assumptos historicos de que se occupa, intercalando-se á prosa fluente e harmoniosa do autor, as poesias ternas e melancolicas das poetisas brasileiras. Neste livro descreve o Sr. J. Norberto a largos traços a historia do Brazil no tempo da colonia, reino e imperio, e grupando as heroinas brazileiras, segundo as suas vocações, talentos, propensões e virtudes, dá a seus diversos grupos os seguintes titulos: *Amor e fé, Armas e virtude, Patria e independencia*, arrematando com os louvores tecidos pelos viajantes estrangeiros ás senhoras brazileiras.

« A litteratura, diz um illustre brazileiro, emfim alcançou mais um grande triumpho com o legado das *Brazileiras Celebres*. E' um livro que deve andar nas mãos de todas as familias, e deverá mesmo, a ser possivel, ser o adoptado pelos collegios. »

BREVES NOÇÕES para se estudar com methodo a Geographia do Brazil, ensaio para primeira tentativa, pelo autor J. Praxedes P. Pacheco. 1 vol. br. 1$000, enc..... 1$500

CARLOS GOMES (A.), Perfil biographico, por L. GUIMARÃES JUNIOR, com o retrato. 1 vol. in-4º, br..... 1$000

CHRISTOVÃO COLOMBO ou o descobrimento da America, por L. FIGUIER, traducção de A. G. Zaluar. 1 vol. in-4º, br..... 1$000

COMPENDIO da Historia do Antigo Testamento e do Novo Testamento, com as razões com que se prova a verdade da nossa religião, traduzida por A. JOSÉ DAS NEVES MALDONADO BANDEIRA. 5ª edição offerecida ao Exm. e Revm. Sr. Bispo de Marianna, D. Antonio Ferreira Viçosa, conde Conceição. 1 v..... 1$000

COMPENDIO da Historia Antiga, pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO, adoptado pelo Conselho Director da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, 3ª edição correcta e augmentada, impressa em Pariz. 1 vol. enc..... 3$000

O acolhimento que tem obtido este livro, cujas edições se tem esgotado em pouco tempo, é a melhor prova do seu merecimento; em verdade apresenta, em linguagem correcta, os factos com tanta clareza e tão methodicamente que, como compendio de historia antiga, é sem duvida, o melhor que existe em lingua nacional.

COMPENDIO da Historia Antiga, e particularmente da **Historia Grega** seguido de um compendio de **Mythologia.** 1 vol. in-8º, enc..... 2$000

COMPENDIO da Historia Antiga, adoptado no Imperial Collegio de D. Pedro II, pelo Dr. JUSTINIANO JOSÉ DA ROCHA. 1 vol. in-4º, enc..... 2$500

COMPENDIO da Historia da Idade Media, ornado de um grande e magnifico mappa da invasão dos barbaros, e de quadros synchronicos, por J. B. CALOGERAS, obra adoptada pelo Conselho de Instrucção com approvação do Governo Imperial. 2 vol. in-8º, enc..... 8$000

E' o periodo da idade media o mais importante da historia por ser nelle que apparecêrão os povos que podemos considerar como progonitores dos que hoje capitaneão a civilisação. Distinctos escriptores hão consagrado suas pennas em diffundir luzes sobre o cahos que occulta a embriologia da moderna civilisação, e obras verdadeiramente manumentaes hão apparecido, principalmente en nosso seculo, quando os estudos de erudição historicas começarão a ser cultivados com ardor. Difficil porem sendo a acquisição de semelhantes obras, escriptas todas em linguas estranhas, ficava a juventude privada do fio conductor para penetrar em tal labirintho. Conhecendo essa pifficiencia, incumbio-se o Sr. J. B. Calogeras de suppri-la organisando um compendio onde, a par de solida erudição espargida em paginas de brilhante colorido, depara-se com a clareza e ordem indispensaveis nos livros elementares. Para que melhor comprehendida fosse a exposição que fazia, enriqueceu o seu compendio com quadros synopticos que em um relance d'olhos dispertão as reminiscencias e fortificão a memoria. Recommendamos esta obra aos estudiosos da historia.

COMPENDIO da Historia dos Estados-Unidos da America, traduzido do hespanhol, por um brazileiro. 1 vol. in-4º, br..... 1$000

COMPENDIO da Historia Romana, por De Rozoir e Dumont. 1 vol. in-4º..... 5$000

COMPENDIO de Historia, para uso das escolas, por João Antonio de Souza Doria, 1 vol. in-4º, enc.... ..... 5$000

COMPENDIO da Historia Romana. 1 vol. in-8º, enc. 2$000

COMPENDIO da Historia Universal, por Victor Duruy, ministro da Instrucção Publica de França, e ex-professor de Historia no Lyceo Napoleão: traduzido pelo conego Francisco Bernardino de Souza, professor no Imperial Collegio de Pedro II. 2ª edição. 1 v. in-8º..... 4$000

A superioridade deste excellente compendio, cujo offerecemos ao respeitavel publico a 2.ª edição, e geralmente conhecida e confessada pela simplicidade do methodo e clareza da exposição. Nenhum outro lhe leva vantagem nestes predicados, aos quaes se pode tambem juntar a imparcialidade que em summo grão o caracterisa, Como a maior parte dos compendios francezes, parou Duruy em 1815, talvez receiando franquear as barreiras da *Historia Contemporanea;* era uma sensivel lacuna em uma tão estimavel livro; e para faze-la desapparecer incumbio o editor a uma penna habilissima e amestrada neste genero de estudos, de continuar a obra do eminente historiador francez; e por tal modo desempenhou o continuador tão delicada tarefa que dir-se-hia que o mesmo methodo e até o mesmo estylo da obra domina no *Appendice* parecendo não haver solução de continuidade. Recommenda-se ainda este *Appendice* pelos resumos lucidos e precisos dos factos da historia moderna de Portugal e do Brazil; comprehendendo os ultimos acontecimentos occorrido em ambos os paizes, nomeadamente a *gigantesca e furiosa guerra que o Brazil sustentou contra a republica do Paraguay.*

CURSO DE HISTORIA UNIVERSAL, por Monsenhor Daniel, Bispo de Coutances e d'Avranches, traduzido e continuado até nossos dias, pelo Dr. Joaquim Maria de Lacerda, 4 vol. in-8º..... 8$000

Cada volume se vende tambem separadamente:

Historia Antiga, contendo: Historia Sagrada, Historia dos Egypcios, dos Assysios, Medos e Persias; Historia da Grecia e Romana. 1 vol..... ..... 2$000

Historia da Idade Media. 1 vol. in-8º..... 2$000

Historia Moderna. 1 vol. in-8º..... 2$000

Historia Contemporanea. 1 vol. in-8º..... 2$000

O livro de Monsenhor Daniel foi escripto não só com aquelle engenho de methodo de clareza e precisão necessaria a uma tão longa exposição, mas ainda com aquelle amor profundo da verdade, qualidade tão preciosa para uma historia.

A Historia Universal que nós temos a honra de apresentar ao publico possue todas essas qualidades: o autor soube grupar n'um curto espaço os factos notaveis da historia da humanidade d'este a creação do mundo até á epocha presente.

Elle descreveu n'este estylo claro e elegante que caracterisa todas as suas obras a serie de todos os grandes factos historicos e o desenvolvimento intellectual de todos os povos, provando a influencia salutifera da religião Christã, tirando de cada facto com um admiravel talento de enumeração, conclusões, que são todas doutrinas proveitosas para a mocidade.

Forão estes differentes motivos que induzirão o Sr. Dr. Lacerda a traduzir esta obra, emminente, instructiva e moral ao mesmo tempo.

Elle teve o raro merito de edentificar-se com o autor, continuandono mesmo estylo claro e succinto o esboço dos factos da actualidade. Esmerou-se especialmente em desenvolver a parte historica concernente a Portugal; a historia do Brazil está egualmente continuada até a época presente, contendo todos os episodios da guerra do Paraguay.

O Sr. Dr Lacerda em todos estes desenvolvimentos adoptou a mesma penetração que assistio a todas as obras de Monsenhor Daniel, estando certo d'antemão de que, explicando aos discipulos estes sentimentos tão nobres da Religião, da moral, do trabalho e do amor da patria, prestava um grande serviço ao seu paiz.

ECHO DA GUERRA (O): Baltico, Danubio, Mar Negro, por Léouzon le Duc, traduzido por D. P. e Silva, ornado de 4 retratos. 1 vol. in-8º, br..... 1$500
Enc..... 2$000

ELISA LYNCH, por Orion, precedida de uma semblanza do autor por Emilio Castellar. 1 vol. grande in-4º, br..... 6$000
Enc..... 7$000

ERMITÃO DO MUQUEM (O). Historia da fundação da romaria do Muquem, na provincia de Goyaz, romance de costumes nacionaes por Bernardo Guimarães. 1 v. enc..... 3$000

ESTUDOS HISTORICOS politicos y sociales sobre el Rio de la Plata, por D. A. Magarinos Cervantes. 1 vol. in-8º, br..... 3$000

FRANCEZES no Rio de Janeiro (Os). Expedições de Leclerc e Duguay-Trouin, 1710-1711, episodios historicos pelo Dr. Moreira de Azevedo. 1 v. in-8º br..... 2$000
Enc..... 3$000

GALERIA DOS HOMENS UTEIS, Biographia de Francisco Gomes de Freitas (mal das vinhas). 1 vol. in-4º. br..... 1$000

GEOGRAPHIA e COSMOGRAPHIA. Cadernos elementares redigidos conforme o programma da Instrucção Publica para os exames d'esta materia. 2 br..... 2$500

GUARANY (O). Episodios da historia do Brazil nos primeiros tempos coloniaes. Romance historico por J. de Alencar. 2 v. in-4º enc..... 10$000

GUERRA DO PARAGUAY. Apontamentos Biographicos para a historia das campanhas do Uruguay e Paraguay. 1 v. gr in-4º br..... 5$000
Enc..... 6$000

HISTORIA da Guerra do Paraguay, por Theodoro Fix, capitão d'Estado Maior do exercito francez, traduzido por A. J. Fernandes dos Reis, e annotada por ***. 1 v. in-4º br..... 4$000
Enc..... 5$000

No mez de Setembro de 1870, depois da recepção no Rio de Janeiro de alguns exemplares da historia da guerra do Paraguay pelo capitão Th. Fix, o illustrado capitão de estado-maior do exercito brasileiro, A. de S. Madureira, publicou na *Reforma* uma serie de artigos destinados a cha-

mar a attenção sobre este trabalho e dos quaes reproduziremos as linhas que seguem:

« Acaba de ser publicado em Paris um livro cujo assumpto nos interessa vivamente.

« M. Theodoro Fix, capitão do estado-maior do exercito francez, reunindo os conhecimentos que ministrou-lhe a leitura de nossos relatorios da repartição da guerra, as memorias do barão de Versen, o celebre official prussiano que por aqui passou em direcção ao theatro da guerra e foi muito tempo prisioneiro do dictador, a obra de Tompson, tão exacta em muitos pontos, quanto infiel em outros, e mais alguns documentos curiosos, escreveu uma narração succinta, mas em quasi tudo real, das operações da longa campanha que acaba de terminar com tanta gloria para as armas do imperio.

« Depois de terem os Srs. Thompson e Masterman escripto sobre a guerra do Paraguay, era justo que sobre esta apparecesse um escripto firmado por pessôa competente, como mostrou ser o autor na appreciação justa e profissional que faz do conjuncto e das consequencias immediatas de nossas marchas e manobras, estrategia de nossos generaes e tactica desenvolvida nas batalhas e combates dessa lucta encarniçada, na qual quatro nações da America do Sul quasi exhauriram as suas fontes principaes de riqueza e prosperidade.

« A sciencia militar, emfim, pela voz de um dos seus apostolos, fez-se ouvir para confundir e aniquilar de uma vez os falsos conceitos de profanos e ignorantes mercenarios da penna, animados de sentimentos os mais mesquinhos contra as armas leaes e generosas dos vencedores do Paraguay.

« Escripta com imparcialidade a mais restricta, se pecca algumas vezes é por ignorancia dos factos, que, já muito adulterados, iam-lhe chegar á grande distancia em que se achava collocado na Europa, do theatro da guerra.

« Revelou em sua rapida narração os conhecimentos profissionaes que possue, e um estylo singelo e elegante, na altura sempre de seu assumpto.»

Os poucos erros que contêm a obra do capitão T. Fix, foram rectificados nas notas escriptas por um dos nossos melhores historiadores, de tal sorte que, a historia da guerra do Paraguay hoje offerecida ao publico, é um livro eminentemente util e indispensavel, não somente aos brazileiros mas ainda a todos que querem ter um conhecimento exacto desta guerra.

HISTORIA DA REPUBLICA JESUITICA DO PARAGUAY, desde o descobrimento do Rio da Prata até nossos dias, anno 1861, pelo Conego João Pedro Gay, publicada por deliberação do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. 1 v. in-4º..... 6$000

HISTORIA DO BRASIL contada aos meninos por Estacio de Sá e Menezes. 1 vol. impresso e encadernado em Pariz. 2$500

A benevolencia com que o respeitavel publico acolheu as *Lições Elementares de Geographia*, animou ao Sr. Estacio de Sá e Menezes a emprehender a publicação de uma nova obrinha, igualmente destinada á instrucção da juventude brazileira de ambos os sexos.

Occupou-se desta vez o autor com a historia patria, e seguindo as pisadas de Lamé Fleury accommodou seu estylo á debil comprehensão da puericia, conseguindo prender-lhe a attenção pela acertada escolha que fez dos factos, e com a elegancia com que os relatou.

Cada lição, denominada *leitura*, encerra um capitulo de historia, e é seguida de *duvidas e explanações* que, satisfazendo a curiosidade dos meninos, entra na apreciação de factos secundarios, que seria mal cabidos no corpo da obra.

Como apezar da clareza alguns vocabulos sahem fora do commum o autor os explica em notas em baixo da pagina; assim como todas as denominações geographicas, allusões historicas e politicas que necessitão de commentarios.

Sob a agradavel forma de conversação de um pai com seus filhos o autor inicia os leitores na historia do Brazil desde o seu descobrimento até

os ultimos triumphos das nossas armas que determinarão a expulsão de Lopes das Cordilheiras e o estabelecimento do governo provisorio na cidade de Assumpção do Paraguay.

Pela novidade e excellencia do methodo e a forma amena que lhe soube dar seu autor, cremos que o presente livrinho será em todos os collegios adoptado para o ensino da historia nacional.

HISTORIA DO BRASIL por ROBERTO SOUTHEY, traduzida da lingua ingleza para a portugueza pelo Dr. L. J. DE OLIVEIRA E CASTRO, e annotada pelo Conego DR. J. C. FERNANDES PINHEIRO. 6 magnificos volumes primorosamente impressos e encadernados em Pariz..... 36$000

Ha ainda alguns exemplares em riquissimas encadernações proprias para fazer ricos presentes..... 48$000

O nome de R. Southey é assás conhecido para que necessite de recommendação; e foi por certo uma fortuna para o Brazil que quizesse elle consagrar sua brilhante penna á narrativa da nossa historia. Depositario de preciosos documentos que havião pertencido a um tio, que por largos annos residira em Lisboa em contacto com os homens mais illustrados e sabedores das cousas patrias, poude o distincto poeta inglez escrever a mais completa historia do Brazil colonial.

Lamentava-se ha muito que tão monumental obra não estivesse vertida em lingua portugueza, e satisfazendo a esse anhelo foi que o Sr. Dr. L. J. de Oliveira e Castro trasladou-a para o idioma de Vieira e de Frei Luiz de Souza, com todos os caracteres de uma obra original, tão magistralmente soube apagar os vestigios que soem deixar as traducções.

As inexactidões commettidas pelo autor inglez forão corrigidas pelo Sr. conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro, versadissimo nos annaes patrios, muito digno 1.º secretario do Instituto Historico Geographico Brazileiro, chronista mór do Imperio.

N. B. — Previne-se aos Srs. assignantes desta obra, hoje quasi esgotada, que querendo completal-a, tenhão a bondade de o fazer quanto antes, pois mais tarde não o será possivel.

HISTORIA DO BRASIL (Lições de) para uso das escolas de instrucção primaria, pelo DR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, Professor de Historia e de Geographia patria do Imperial Collegio Pedro II. Obra adoptada pelo conselho superior da Instrucção Publica para uso das escolas do ensino primario. 1 vol. in-4º enc..... 3$000

HISTORIA DO BRASIL (Lições de) para uso dos alumnos do Imperial Collegio de Pedro II, pelo Dr. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO. 2 v. in-4º enc..... 8$000

O tomo II vendem-se separadamente..... 5$000

Facilitar os primeiros passos no estudo d'uma sciencia que todos devem saber, tal foi o fim que teve em mira o autor. Pondo em obra as brilhantes qualidades d'um estylo simples e facil, escreveu o Dr. Macedo uma narrativa, em que traça com fidelidade os principaes successos que occorrerão desde o descobrimento do Brazil até aos nossos dias, narrativa a um tempo digna da attenção dos professores d'historia e de todas as pessoas que desejão estudar a historia patria.

Redigido com ordem, clareza e precisão, qualidades tão preciosas em estudos d'este genero, recommenda-se este curso particularmente aos que principião e não podem ainda entrar por um estudo profundo e substancial qual o da obra de Roberto Southey.

Numerosos quadros explicativos, traçados com espirito de methodo e clareza perfeita resumem as lições e vem acrescentar cada vez mais o merecimento d'um livro já por tantas qualidades recommendavel.

HISTORIA DO BRASIL-REINO E BRASIL-IMPERIO pelo Dr. J. A. DE MELLO MORAES, comprehendendo: a historia circumstanciada dos ministerios, pela ordem chronologica dos gabinetes ministeriaes, seus programmas, revoluções politicas que se deram e còres com que appareceram desde o dia 10 de Março de 1808 até 1871; a da conquista da Cayenna, da Independencia do Brasil e das constituições politicas desde 1789 até 1834, e acompanhada da lista nominal e por successão dos senadores desde a creação do senado até o presente e da dos deputados. Tomo I. 1 v. in-fº br..... 15$000

HISTORIA E TRADIÇÕES da Provincia de Minas Geraes por BERNARDO GUIMARÃES. 1 v. br..... 2$000
Enc..... 3$000

HISTORIA do Cerco do Porto precedida de uma extensa noticia sobre as phazes politicas da Monarchia desde os mais antigos tempos até o anno de 1820, e desde este mesmo anno até o começo do sobredito cerco, por S. J. SORIANO DA LUZ. 2 v. grossos in-4º..... 14$000

HISTORIA do Consulado e do Imperio, por A. THIERS. 11 vol. in-4º ornado de numerosas estampas, br..... 33$000
Enc..... 44$000

HISTORIA geral do Paraguay desde a sua descoberta até nossos dias, por L. ALFREDO DEMERSAY. Seguida de uma noticia geographica do seu estado actual, pelo DR. J. M. L. 1 vol in-8º br..... 2$000
Enc..... 3$000

HISTORIA de El-Rei D. João VI, primeiro rei constitucional de Portugal e do Brazil, em que se referem os principaes actos e occurencias do seu governo, bem como algumas particularidades da sua vida privada, por S. L. J. 1 vol. in-8º enc..... 3$000

HISTORIA da revolução de Minas Geraes em 1842, ornada com o retrato do barão (hoje duque) de Caxias 1 vol. enc.. 6$000

INCONFIDENTES DE MINAS (As quatro derradeiras noites dos). Episodio da Historia Patria, por A. D. DE PASCUAL. 1 vol. br..... 2$000

LIÇÕES ELEMENTARES de Geographia, segundo o methodo Gaultier, por ESTACIO DE SÁ E MENEZES. 1 vol. in-8º, impresso e enc. em Paris..... 2$000

Ha nomes que parecem destinados a não envelhecerem, taes são em França os de Lhomond e Gaultier, e em Portugal e no Brazil o de Antonio Pereira de Figueiredo. Suas obras podem ser excedidas por outras; a excellencia, porém, de seus methodos é sempre reconhecida por aquelles que se consagrão ao arduo mister de educadores da juventude.

O methodo pelo qual o abbade Gaultier ensinava Geographia tem gozado singular privilegio de se manter por quasi um seculo; e ainda hoje avultadas edições de sua obra se esgotão, tanto em Franca como nos paizes estrangeiros: convinha, porém modifica-lo e adopta-lo aos progressos que a geographia, bem como todas as sciencias, tem feito no nosso seculo; e

foi o que fez o Sr. Estacio de Sá e Menezes no interessante livrinho que ora annunciamos: suas lições divididas em curtos parapraphos são seguidas de recapitulação para recordarem o aprendido e fixarem as noções na memoria dos alumnos. Ao inverso de Gaultier colloca a cosmographia no principio, como parece mais racional, e na parte historica apenas menciona os factos primordiaes que se consubstancião nas localidades onde tiverão lugar.

Utilisando-se dos trabalhos dos modernos viajantes corrige as inexatidões da mór parte dos compendios de geographia, e na parte estatistica resume o que de mais moderno e bem averiguado tem sahido a lume.

Pensamos que este livrinho vem preencher uma lacuna que geralmente sentia-se no ensino da geographia, e o benevolo acolhimento com que o publico o recebeu corrobora o nosso juizo e assegura-lhe numerosas e successivas edições.

LOURENÇO DE MENDONÇA. Episodio dos tempos coloniaes pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. br..... 2$000
Enc..... 3$000

MAPPAS DO IMPERIO: Mappa da provincia da Bahia..... 2$500

Mappa da provincia do Rio de Janeiro..... 2$500

Mappa da provincia de S. Paulo e Paraná..... 2$500

Mappa da provincia de Goyaz (2 folhas)..... 5$000

Mappa da provincia de Matto-Grosso..... 2$500

Mappa do Imperio do Brazil (2 folhas)..... 7$000

MAPPA Corographico da Provincia do Rio de Janeiro, mandado organisar por decreto da Assembléa provincial, encarregando aos engenheiros Pedro d'Alcantara Bellegarde e Conrado Jacob Niemeyer, impresso em 4 grandes folhas reunidas e grudadas sobre panno e moldura de madeira, envernisadas..... 26$000

MELLO MORAES (Dr. A. J. de). — Corographia historica, chronologica, nobiliaria e politica do Imperio Brasil. Tomo I, contendo: Historia geral da America, Historia minuciosa do descobrimento do Brasil, Historia da fundação das capitanias, suas cartas de doações e foraes, e fundação das villas e lugares do Brasil. 1 v. in-4º br..... 4$000
Enc..... 5$000

MEMORIAS do grande exercito alliado libertador do Sul da America na guerra de 1851 a 1852, contra os tyrannos da Prata; e bem assim dos factos mais graves e notaveis que precederam desde vinte annos e dos que mais influiram na politica do Brazil. Incluindo-se tambem noções exactas e documentos da batalha de Ituzaingo, em 1827, e de seu resultado, por L. DOS SANTOS TITARA. 1 vol. in-4º com duas estampas br. ... 4$000
Enc..... 5$000

MEMORIAS para a historia do extincto Estado do Maranhão cujo territorio comprehende hoje as provincias do Maranhão, Piauhy, Grão Pará e Amazonas, Colligidas e annotadas por Candido Mendes. Historia da Companhia de Jesus na extincta provincia do Maranhão e Pará pelo padre JOSÉ DE MORAES da mesma Companhia. 1 v. gr. in-4º enc..... 6$000

MINAS DE PRATA (AS). Complemento do **Guarany.** Episodio da historia do Brasil nos primeiros tempos coloniaes. Romance historico por J. DE ALENCAR. 6 v. in-8º, br..... 12$000
Enc..... 16$000

MULHERES DE MANTILHA (As). Episodios da Historia do Brazil nos tempos coloniaes. Romance historico por J. M. DE MACEDO. 2 vol. in-8º br..... 4$000
Enc..... 5$000

NOÇÕES ELEMENTARES de Geographia seguidas de **noções elementares de Chronologia,** por um professor da Universidade de Pariz, traduzidas para uso das Escolas do Brazil. 1 v. in-12 br..... 500

NOTICIAS CURIOSAS e necessarias sobre o Brazil. 1 v. in-4º enc..... 4$000

Contem este livro o descobrimento admiravel do Novo Mundo, a resolução de algumas duvidas curiosas a saber, e das perguntas curiosas das cousas dos Indios. Se chegou a degenerar alguma de suas nações, de maneira que perdesse o ser de humana, etc., etc.

NOTICIA sobre a provincia de Matto-Grosso, seguida de um roteiro da viagem da sua capital a S. Paulo, por J. FERREIRA MOUTINHO. 1 vol. enc..... 10$000

Esta importante obra contem os exactos promenores da invasão Paraguaya em Matto-Grosso, e a narração circumstanciada das operações da famosa expedição do mesmo nome.

OBRAS de JOÃO FRANCISCO LISBOA, natural do Maranhão, precedidos de uma noticia biographica pelo Dr. ANTONIO HENRIQUES LEAL. 4 grossos vol. in-4º br..... 20$000
Enc..... 26$000

PASSEIO (Um) pela cidade do Rio de Janeiro pelo Dr. J. M. DE MACEDO. 2 v. in-4º enc. Com numerosas estampas... 8$000

Contendo, alem das descripções dos principaes monumentos e edificios da Côrte, apontamentos preciosos para a historia patria, tem este livro alcançado a acceitação não só dos estudiosos que procuram familiarisar-se com as epochas passadas, mas de quantos, procurando na leitura um passatempo innocente, sabem preferir a leitura que instrue e robora a intelligencia. Numerosas illustrações intercaladas no texto, ainda tornam mais recommendavel a obra.

PEQUENO PANORAMA, ou descripção dos principaes edificios do Rio de Janeiro, pelo Dr. MOREIRA DE AZEVEDO. 5 vol. encadernados..... 15$000

PEREIRA DA SILVA (Conselheiro João Manoel) — Historia da Fundação do Imperio Brazileiro. 7 vol. in-4º..... 37$000

Previne-se aos Srs. assignantes desta obra, hoje quasi esgotada, que querendo completal-a, tenhão a bondade de o fazer quanto antes, pois mais tarde não o será possivel.

— **Segundo periodo do reinado de Dom Pedro I do Brazil.** Narrativa historica. 1 vol. in-4º br..... 5$000
Enc..... 6$000

— **Os Varões illustres do Brazil durante os tempos coloniaes,** 3ª edição. 2 vol. in-8º enc..... 8$000

Esta obra nitidamente impressa em Paris, mereceu elogios, pela sua materia e linguagem, de muitos jornaes francezes, portuguezes, italianos e allemães; e a historia politica, litteraria scientifica do Brasil emquanto colonia.

— **Jeronymo Corte Real,** chronica do Seculo XVI, romance historico. 1 vol. enc..... 3$000

— **Manoel de Moraes,** chronica do Seculo XVII, romance historico. 1 v. br..... 2$000
Enc..... 3$000

PRIMEIROS ELEMENTOS de Geographia, destinados para uso das escolas brazileiras, por seu autor Dr. JOAQUIM MARIA DE LACERDA. 1 vol..... 1$500

RESUMO da Historia Contemporanea desde 1815 até 1865. 1 vol. in-8º nitidamente enc. em Paris..... 3$000
Rica encadernação para presentes..... 4$000

Todos os compendios de historia moderna parão em 1815, época da reunião do Congresso de Vienna, que assentou sobre novas bazes o direito publico europeu. Não acceitou porém o seculo XIX a sentença de immobilidade a que parecia condemnal-o a diplomacia, e acontecimentos estrondosos se tem dado no periodo decorrido depois dessa memoravel epoca. Relatar esses acontecimentos em phrase elegante, correcta e sempre lucida, foi tarefa que se impoz um illustrado professor, que, por modestia, occultou seu nome, assás conceituado na republica das letras. A parte relativa a Portugal, Brazil e America em geral recebeu maior desenvolvimento pelo interesse que naturalmente deve inspirar aos leitores, que acharão condemsados em poucas paginas o fructo de muitas leituras e acurada meditação.

Alguns collegios tem adoptado esta obra, como complemento dos compendios existentes, com grande utitidade dos alumnos, utilidade que tambem se estende aos estadistas, oradores, jornalistas, que por falta de tempo nao podem compulsar volumosas obras, ao passo que neste *Resumo* encontrão os factos breve e claramente expostos.

RESUMO da Historia do Brazil, por HENRIQUE LUIZ DE NIEMEYER BELLEGARDE. 4.ª edição correcta e augmentada, 1 vol. encadernado..... 2$000

SELECTA BRASILIENSE, ou noticias, descobertas, observações. factos ou curiosidades em relação aos homens, á historia e cousas do Brazil. Primeira parte: Biographia historica. — Segunda parte: Indigenas. — Terceira parte: Curiosidades e Variedades, por J. M. P. DE VASCONCELLOS. 2 vol. (cada um) br..... 5$000
Encadernado..... 6$000

TRATADO ELEMENTAR de Geographia Physica, Politica-Historica e Commercial, composta para o uso das escolas brazileiras, pelo Dr. JOAQUIM MARIA DE LACERDA. 1 vol. encadernado..... 4$000

UM MILAGRE DO SEGREDO ou **Portugal independente.** Historia da revolução de 1640, seguidas de considerações refutando as doutrinas dos propagadores da União Iberica, 1 vol. in-8º br..... 1$000

VARNHAGEN. — Historia das lutas com os Hollandezes no Brasil desde 1624 á 1654. 1 v. in-4º br..... 4$000

VALMONT (V.). — O Espião Prussiano, romance historico inglez, resumindo os principaes acontecimentos da guerra Franco-Prussiana. 1 v. in-8º br..... 2$000
Enc..... 3$000

ZALUAR (A. E.). — Emilia Adelaide. Traços biographicos. 1 vol. in-4º br..... 1$000

— Peregrinações pela provincia de S. Paulo. 1 vol. in-4º enc..... 6$000
Rica encadernação para presentes..... 8$000

NO PRELO

HISTORIA dos Martyres da liberdade por A. Esquiros, vertida da lingua franceza para a portugueza por A. Gallo, e augmentada com episodios tirados da historia do Brasil e da de Portugal. 2 v. in-4º br..... 8$000
Enc..... 10$000

DIREITO, POLITICA, ECONOMIA POLITICA, FINANÇAS, COMMERCIO, ETC.

ACAUTELADOR dos bens de defuntos e ausentes, vagos e do evento, pelo Juiz Municipal A. F. da Silva, 1 v. in-4º enc. 6$000

ALBUQUERQUE E COUTO (Francisco de) e LOPO JOSÉ DIAS DE CARVALHO. — Lições de Direito Criminal, segundo as prelecções do Dr. Brasilio Alberto de Souza Pinto, e adoptadas as instituições de Direito Criminal portuguez de Paschoal José de Mello Freire. 1 vol. in-4º br..... 5$000

ALENCAR (José Martiniano de). — O systema representativo. 1 vol. br..... 3$000
Enc..... 4$000

— A Viagem Imperial. 1 v. in-8º br..... 400

— Discurso proferido na sessão da Camara dos deputados de 9 de Agosto de 1869. 1 v. in-4º br..... 1$000

— Discursos parlamentares na sessão legislativa de 1871, 1 v. in 8º br..... 3$000

ANALYSE sobre a escripturação commercial. 1 vol. in-4º br..... 1$000

APANHAMENTO de decisão sobre questões de liberdade, publicadas em diversos periodicos forenses da côrte, pelo Bacharel J. P. J. da S. C. 1 vol. in-4º br..... 4$000

APONTAMENTOS JURIDICOS, por J. F. SILVEIRA DA MOTTA, in-4º br..... 7$000
Enc..... 8$000

ATTRIBUIÇÕES dos Presidentes de Provincia, estudo feito pelo juiz de direito CAETANO JOSÉ DE ANDRADE PINTO, dividido em duas partes. 1.ª O Commentario á lei n. 38 de 3 de Outubro de 1834 ; 2.ª Nomenclatura dos serviços administrativos pertencentes aos Presidentes de Provincia. 1 vol. enc..... 6$000

AUTRAN DA MATTA ALBUQUERQUE (Dr. Pedro), lente da Faculdade de Direito do Recife. — **Prelecções de Economia Politica.** 2.ª edição melhorada. 1 vol. in-4º nitidamente impresso e elegantemente encadernado em Pariz..... 6$000

Facilitar o conhecimento da sciencia economica aos que o desejarem ter, e mormente aos alumnos das faculdades de direito do Recife e de S. Paulo, que são obrigados a estudar este ramo da sciencia social, foi o que moveu-me a compôr e publicar estas Prelecções. Compendiar o que se tem escripto sobre a sciencia, ligar os pensamentos e exprimil-os com clareza e precisão, não é tão facil como talvez pareça a muitos que se não derão a este trabalho. Não é tambem plagio, porque o resumo das doutrinas dos outros, a ordem e ligação das idéas, a claresa e propriedade dos termos e a construcção regular da phrase são do compendiador. Nisto esmerei-me, a fim de dar a estas Prelecções um *feitio* meu que lhes desse alguma apparencia de novidade.

Do prefacio do autor.

— **Elementos de Direito Publico Universal.** 1 vol. in-4º brochado..... 6$000
Enc..... 7$000

— **Elementos do Direito das Gentes,** segundo as doutrinas dos escriptores modernos. 1 vol. in-4º br..... 4$000
Enc..... 6$000

— **Elementos de Direito Natural privado.** 1 vol. in-8º brochado..... 5$000
Enc..... 6$000

AUXILIAR JURIDICO, servindo de appendice á decima quarta edição do *Codigo Philippino ou Ordenações do Reino de Portugal; recopilados por mandado d'el-rei D. Felippe I*; a primeira publicada no Brazil. Obra util aos que se dedicão ao estudo do direito e da jurisprudencia, pelo senador Dr. CANDIDO MENDEZ DE ALMEIDA, advogado nesta côrte. 1 vol. in-8º grande com 835 paginas a duas columnas, enc..... 17$000

Para que as pessoas que se occupão com o estudo do direito possão apreciar a importancia deste trabalho, copiamos aqui o respectivo elencho:

I. — Regimentos dos antigos tribunaes de segunda instancia e superiores, em Portugal e no Brazil.
II. — Estylos das casas da Supplicação e do Porto.
III. — Assentos das casas da Supplicação e do Porto.
IV. — Arestos das casas da Supplicação e do Porto.
V. — Theoria da interpretação das leis, por M. Domat.
VI. — Commentario critico à lei da boa razão, por J. H. Corrêa Telles.
VII. — Aphorismos de direito, por Francisco Bacon.

VIII. — Prolegomenos de direito, por M. Dupin ainé.
IX. — Regras a observar na citação dos arestos, por M. Dupin ainé.
X. — Axiomas e brocardos de direito, extrahido da legislação brasilera antiga e moderna.
XI. — Guia para facilitar a consulta das obras dos antigos jurisconsultos, denominados *Reinicolas*.
XII. — Relação dos jurisconsultos portuguezes que florescêrão em Portugal desde quando começou a codificar-se a legislação patria até a época da independencia do Brazil.
XIII. — Casa da Supplicação. — Regedores : 1425 a 1828.
XIV. — Desembargo do Paço. — Presidentes : 1477 a 1828.
XV. — Epitome dos trabalhos juridico-litterarios dos jurisconsultos Paschoal José de Mello Freire dos Reis, Manoel de Almeida e Souza e Joaquim José Caetano Pereira e Souza.
XVI. — Ordenações e leis extravagantes, entendidas e declaradas pelos assentos das casas da Supplicação e do Civil (Porto).
XVII. — Appendice dos assentos das casas da Supplicação e do Porto.
XVIII. — Indice.
O *Codigo Philippino* com o *Auxiliar Juridico* formão uma pequena bibliotheca portatil, que dispensa a compra de muitos livros de direito, sobretudo legislaçao.

BRAZ FLORENTINO HENRIQUE DE SOUZA. — Do Poder moderador. Ensaios de Direito Constitucional, contendo a analyse do tit. cap. I da Constituição Politica do Brazil. 1 vol. in-4º enc..... 9$000

— **O Casamento civil e religioso.** 1 vol. in-4º enc..... 6$000

— **Os Responsaveis nos crimes** de libertade de exprimir os pensamentos. 1 vol. in-4º br..... 6$000

— **Do Delicto e do Delinquente.** 1 vol. enc..... 6$000

BRASIL (O) Social e Politico ou o que fomos e o que somos, com trechos analogos extrahidos do seminario do famoso politico padre Antonio Vieira, pelo Dr. A J. DE MELLO MORAES. 1 v. in-4º brochado..... 1$000

BRAZIL (O) e A INGLATERRA, ou o Trafico de Africanos, pelo Cons. TITO FRANCO DE ALMEIDA, 1 vol. in-4º br..... 5$000
Enc..... 6$000

BRAZIL EM 1870 (O). Estudo politico de A. A. DE SOUZA CARVALHO, ex-deputado pela provincia de Pernambuco. 1 vol. in-8º br..... 1$000

BUDGET DU BRÉSIL (Le) ou Recherches sur les ressources de cet Empire dans leurs rapports avec les intérêts européens du Commerce et de l'Imigration, par le Comte AUGUSTE VANDER STRATEN-PONTHOZ. 3 vol. br..... 15$000
Enc..... 18$000

CALOGERAS. — Politica Americana. Resposta ao Exm. Sr. Jº V. Lastarria, enviado extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Republica do Chili. 1 v. gr. in-4º..... 3$000

CAPITAL, Circulação e Bancos, por James Wilson, traduzido pelo Dr. Luiz Joaquim de Oliveira Castro, 1 vol. in-4º impresso e encadernado em Pariz..... 6$000

Tal e o titulo da obra (complemento quasi indispensavel do Tratado dos Bancos de Gilbart), formada da serie de artigos que nos annos de 1844 e 1847 publicou no *Economista* o illustrado James Wilson. Ninguem desconhece a subida importancia dos objectos de que trata, importancia anto mais reconhecida no Brazil, onde as questões financeiras prendem-se ao futuro do paiz e constituem o principal embaraço para os estadistas. Assim pensando, o Sr. Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro, verteu para a linguagem vulgar a obra do economista inglez, prestando desatarte verdadeiro serviço aos que não possuem cabal conhecimento da lingua de Adão Smith para poder comprehender e apreciar o original.

CARTAS ao Imperador, por Erasmo. 1 v. br..... 1$000

CARTAS POLITICAS, ao Povo, ao Marquez d'Olinda e ao Visconde de Itaborahy, por Erasmo. 1 v..... 2$400

CODIGO CRIMINAL do Imperio do Brazil, annotado com os actos do Poder Legislativo e avisos do Governo que hão alterado e explicado algumas de suas disposições, e com as decisões do Supremo Tribunal de Justiça e da Relação do Rio de Janeiro, pelo Dr. João Baptista Pereira, 1 vol. in-4º enc..... 3$000

CODIGO CRIMINAL do Imperio do Brazil, contendo não só toda a Legislação alterante ou modificante de suas disposições, como todas as penas de seus differentes artigos, calculadas segundo os seus gráos e as diversas qualidades dos criminosos, pelo Dr. Carlos Antonio Cordeiro. 1 vol. in-4º enc..... 3$000

Tendo muitas vezes notado que a maneira generica por que forão redigidas as disposições do Codigo Criminal Brazileiro, subordinadas apenas a regras geraes applicaveis as suas differentes hypotheses, dava lugar a graves enganos na imposição das penas, importando elles nullidades nos processos com incalculavel prejuizo da justiça, por isse emprehendeu o Sr. Dr. Cordeiro a presente edição do mesmo Codigo, em que, sem alterar nem de leve o seu texto, designa no entanto as penas em seus differentes gráos, e já proporcionadas á qualidade do criminoso, quer seja autor, quér cumplice, tentador, e ainda cumplice da tentativa.

Com elle qualquer pessoa póde de momento saber a pena correspondente ao crime na autoria, na tentativa e complicidade, seja qual fôr o seu gráo, e isto sem perda de tempo, sem fadiga de calculo, e sem receio de erro.

COLLECÇÃO DE ACCORDÃOS que contêm materia Legislativa proferidos pelo Supremo Tribunal de Justiça, desde a época da sua installação, por A. X. de Barros Côrte Real e J. M. Castello Branco, bachareis em direito. 2 vol. in-4º..... 10$000

COLLECÇÃO da Legislação Portugueza desde o anno de 1803 até o de 1826, isto é, desde as Ordenações Philippinas até a carta constitucional, compilada por José Justino de Andrade e Silva. A collecção completa é dividida em seis series, e forma 24 a 25 volumes in-folio. A primeira e segunda serie, que comprehendem aquella a legislação de 1603 a 1604 em 5 volumes e esta de 1641 a 1683 em 3 volumes, estão publicados; as outras series publicar-se-hão successivamente. Preço da assignatura, cada vol. in-8º brochado..... 6$000
Enc..... 8$000

CONSULTOR GERAL DO FORO pelo Dr. Antonio Carlos Cordeiro. 4 grossos v. in-4º bem encadernados..... 30$000

Esta importante obra, honrada com os pareceres laudatorios dos Srs. Conselheiros Senadores José Thomaz Nabuco de Araujo, Bernardo de Souza Franco, Angelo Moniz da Silva Ferraz e Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, é eminentemente pratica e ao alcance mesmo das pessoas inteiramente estranhas ao fôro, dos consultores civil, criminal, commercial, e orphanologico, e forma uma biblioteca completa, indispensavel não só a todas as pessoas do fôro mas tambem a todas aquellas que quizerem intentar ou tiverem causa dependente de qualquer juizo

Vende-se tambem separadamente:

CONSULTOR CIVIL ácerca de todas as acções seguidas no fôro civil com as suppressões, alterações e accrescimos exigidos pela legislação, estylos e praticas do fôro, pelo Dr. Carlos Antonio Cordeiro. 1 grosso vol. in-4º, enc..... 8$000

Este interessantissimo trabalho foi feito pelo systema adoptado por Corrêa Telles em sua obra intitulada *Manual do Processo Civil* com as suppressões, alterações e accrescimos exigidos pela legislação, estylos e pratiça do fôro brazileiro.

Contendo toda a parte theorica e pratica do processo civil, e formulas de todos os seus incidentes, torna-se de summa vantagem para todas as pessoas da justiça, já por indicar os melhores meios de propôr-se e seguir qualquer acção, já por se encontrar os exemplos de todos os autos, termos e mais peças do processo.

Contendo, além disso, as attribuições de todos os juizes e tribunaes, suas incompatibilidades, e bem assim os deveres dos outros empregados do fôro, dispensa esta obra grande quantidade de praxistas e livros de legislação, por cital-a em todos os casos em que é mister.

CONSULTOR COMMERCIAL, ou Formulario de todas as acções commerciaes, segundo o regulamento de 25 de novembro de 1850, contendo os modelos de todas as petições, despachos, termos, autos, allegações, embargos, sentenças, finalmente todos os termos dos processos, seguido do processo das quebras, quer no Juizo Commercial, quer no Juizo Criminal, pelo Dr. Carlos Antonio Cordeiro. 1 vol. enc. ..... 8$000

CONSULTOR CRIMINAL, ou Formulario de todas as acções seguidas no fôro criminal, precedido das disposições concernentes á organisação judiciaria, e attribuições das autoridades policiaes e criminaes, pelo Dr. Carlos Antonio Cordeiro. 1 vol. enc. 8$000

CONSULTOR ORPHANOLOGICO, ou Formulario de todas as acções seguidas no Juizo dos Orphãos, precedido das attribuições das differentes pessoas que nelle figurão, e enriquecido de diversas regras e preceitos tendentes ao mesmo Juizo de Orphãos, e bem assim ao da Provedoria, com a legislação respectiva, pelo Dr. Carlos Antonio Cordeiro. 1 vol. enc..... 8$000

CONSULTOR JURIDICO, ou manual dos apontamentos, em fórma de diccionario, sobre variados pontos de direito pratico; a que se ajunta um formulario das actas das mezas parochiaes, juntas de qualificação e conselhos de recurso, contractos, e o regimento de custas, com todos os avisos e ordens que o tem explicado até a presente, por J. M. P. de Vasconcellos. 1 vol. enc..... 8$000

CONSTITUIÇÃO POLITICA do imperio do Brasil, seguida do acto addicional. 1 v. in-8º cart..... 1$000

CONTRACTOS e Obrigações mercantis. Parte I, titulos V a XIV do Codigo Commercial, pelo Dr. J. Liberato Barroso. 1 v. in-4º enc..... 4$000

CORTEZÃOS (Os) e a Viagem do Imperador, ensaio politico sobre a situação, por L. M. 1 vol. br.. ..... 1$000

CREDITO (O) e os Bancos, Estudos Commerciaes por A. de Souza Figueiredo. 1 vol in-8º br..... ..... 1$500

A importancia das materias de que se occupa, basta por si para recommendal-a, em uma época em que todos os espiritos curão dos interesses vitaes do paiz. Alem de occupar-se com esses assumptos, apresenta idéas muito vantajosas sobre a lavoura e o credito rural.

CRISE (A) commercial em 1864, pelo advogado Pedro Antonio Ferreira Vianna. 1 vol. br..... .... 1$000

CUNHA AZEVEDO (Manoel Mendes da). — O Codigo Criminal do imperio do Brazil, com observações sobre alguns de seus artigos. 1 v. in-8º enc..... 5$000

— **Observações** sobre varios artigos do **Codige do Processo Criminal** e outros da lei de 3 de Dezembro de 1841. 1 v. in-4º
br..... 5$000
Enc..... 6$000

DICCIONARIO JURIDICO-COMMERCIAL, obra muito util aos que se dedicão ao fôro e ao commercio, por J. Ferreira Borges, 2.ª edição augmentada. 1 v. in-4º enc..... 7$000

DIRECTOR DO JUIZ DE PAZ, ou Formulario de todas as acções e mais incidentes que se dão nesse Juizo, com toda a legislação respectiva, regras e preceitos, que devem seguir não só os Juizes de Paz, como os demais empregados e todas as pessoas que no mesmo Juizo tiverem dependencia, pelo Dr. Carlos Antonio Cordeiro. 1 vol. enc..... 8$000

DIREITO CIVIL Ecclesiastico Brazileiro, antigo e moderno em suas relações com o direito canonico e legislação actual, ou collecção completa chronologicamente disposta desde a primeira dynastia portugueza até o presente, comprehendendo, além do sacro santo Concilio de Trento, Concordatas, Bullas, Breves, Leis, Alvarás e Decretos, Provisões, Assentos e Decisões, tanto do governo como da antiga Mesa de Consciencia e Ordens e da Relação Metropolitana do Imperio, relativas ao direito publico da Igreja, á sua jurisdicção e disciplina, á administração temporal das Cathedraes e Parochias, ás Corporações Religiosas, aos Seminarios, Confrarias, Cabidos, Missões, etc., etc.; a que se addiccionão notas historicas e explicativas, indicando a legislação actualmente em vigor, e que hoje constitue a jurisprudencia civil ecclesiastica do Brazil, por Candido Mendes de Almeida. 3 vol. in-4º, enc..... ..... 18$000

A simples leitura do titulo desta obra demonstra logo a sua utilidade e a falta que já se fazia sentir entre nós de um trabalho nestas condições. A presente obra é não sómente util ao clero, mas a todos os que se dedicão ao estudo da jurisprudencia, com particularidade á juventude acade-

mica, que tem de frequentar o curso de direito ecclesiastico, em suas relações com a administração temporal do paiz.

Ninguem desconhece que grande parte desta legislação, se não se acha inedita, não está convenientemente collacionada, dando insano trabalho á investigação de qualquer lei ou aviso ácerca de taes materias em obras que dificilmente se encontrão, e que nem todos podem possuir.

Reunir estes documentos com outros provenientes da autoridade espiritual, no corpo de uma obra de facil acquisição e consulta, e um beneficio real feito ás classes a que é privativamente destinada, maxime com as annotações com que será enriquecida.

DIREITO CRIMINAL. Da Tentativa e da Cumplicidade, por Didimo Junior, Juiz Municipal e de Orphaos. 1 v. in-4º enc. 4$000

DIREITOS DE FAMILIA, pelo Dr. Lafayette Rodrigues Pereira. 1 vol. enc..... 8$000

A belleza da forma, sem desfigurar a idéa, torna este livro de agradavel leitura e portanto popular. Ninguem se pode escusar de ler-o e estudal-o; interessa a todos os cidadãos, pois que nelle se definem com precisão os direitos e obrigações que tem origem nas relações de pessoas unidas pelos vinculos do casamento, do parentesco, da alliança e da amisade. A obra do Sr. Dr. Lafayette é assim util para o jurisconsulto como para o cidadão, ou antes para o homem, que em resumo vê como se constitue e se desenvolve a familia, primeira unidade social e politica.

Um dos principaes merecimentos da obra é o seu methodo que revela elevados conhecimentos da philosophia do direito. O Dr. Lafayette poude em circumscripta taboa toda a materia, fez sobresahir as lacunas, e facilita o exame de instituições que carecem regenerar nas novas e elevadas ideas de nosso seculo.

O livro do Dr. Lafayette deve ser lido por todos os cidadãos e estudado pelos que se entregão á sciencia do direito.

DIREITOS DE USUFRUCTO (Estudo elementar de), adoptado á legislação patria em vigor pelo Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda, advogado nos auditorios da cidade do Recife. 1 v. in-4º br..... 6$000
Enc..... 7$000

DIREITOS E DEVERES dos Estrangeiros no Brazil, pelo bacharel Ovidio Gama Lobo, secretario do Governo da Provincia. 1 v. in-8º enc..... 4$000

DISCURSOS PARLAMENTARES do Conselheiro J. M. Pereira da Silva. 1 vol. br..... 3$00
Enc..... 4$000

DISCURSOS PARLAMENTARES proferidos nas sessões legislativas de 1870 e 1871 pelo conselheiro J. M. Pereira da Silva. 1 v. br..... 3$000

ENSAIO d'um Tratado regular e pratico sobre o *Divorcio*, segundo o Direito Sinodal, Canonico e Civil brasileiro, contendo o formulario das acções respectivas e notas proveitosas ao assumpto, pelo advogado Romualdo Antonio de Seixas. vol. in-4º en..... 8$000

ENSAIO Medico-Legal sobre os Ferimentos e outras Offensas physicas com applicaçao á Legislação Criminal Patria, seguido de considerações sobre o infanticidio, pelo Dr. José Soriano de Souza. 1 vol. in-4º enc..... 7$000

ENSAIO sobre o Direito Administrativo, com referencia ao Estado e Instituições peculiares do Brazil, pelo VISCONDE DO URACUAY. 2 vol. in-4º enc..... 12$000

ESTUDOS COMMERCIAES. O Credito e os Bancos, por A. DE SOUZA FIGUEIREDO. 1. vol. br..... 1$500
Enc..... 2$000

ESTUDOS praticos sobre a **Administração das Provincias no Brazil,** pelo VISCONDE DE URAGUAY. 2 vol. enc..... 14$000

ESTUDOS sobre Colonisação, ou considerações sobre a colonia do senador Vergueiro, por C. PERRET GENTIL. 1 vol. br.... 1$000

ESTUDOS sobre o Credito Rural e Hypothecario, pelo Dr. L. P. DE LACERDA WERNECK. 1 vol. in-4º bem enc..... 6$000

A importancia do credito territorial é conhecida em todos os paizes onde elle tem sido posto em pratica. Ora, o autor deste livro, reunindo em commodo volume toda a theoria dos bancos territoriaes exposta de uma maneira accessivel a todas as intelligencias, addicionou-lhe uma collecção de estatutos do bancos europeos, e outros documentos que tornão o livro de grande utilidade, não só aos professionaes. como tambem aos lavradores, proprietarios urbanos, banqueiros, e em geral aos homens praticos.

IMPOSTOS e Rendas Geraes do Imperio do Brazil, estudo feito pelo Juiz de Direito CAETANO JOSÉ DE ANDRADE PINTO. 1.ª parte, 1 vol. in-4º br..... 4$000
2ª parte no prelo.

INFORMAÇÃO sobre o processo das Quebras, pelo Dr. CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE. 1 vol. br..... 1$000

INSTITUIÇÕES de Direito Romano Privado, compostas em latim, pelo Dr. Warnkœnig, trasladadas para o idioma vernaculo psr ANTONIO MARIA CHAVES E MELLO. 1 vol. enc..... 8$000

JURISPRUDENCIA DOS TRIBUNAES, compilada dos accordãos dos Tribunaes Superiores, publicados desde 1841, pelo Juiz de Direito MANUEL DA SILVA MAFRA. 3 vol. nitidamente impressos e encadernados..... 18$000

Além de seu reconhecido merecimento, tem esta obra o merito de reunir em poucas paginas e ordenadamente o que anda espalhado por muitos numeros de jornaes, e por isso mesmo impossivel de ser consultado.

JURY (Estatistica do). Collecção de tabellas indispensaveis aos magistados para estabelecer as partes exigidas pela lei nº 2033 de 20 de Setembro de 1871. br..... 2$400

LEIS, DECRETOS, AVISOS, E CONSULTAS (Indice alphabetico das) do Conselho de estado sobre as Assembléas Provincias, organisado por OVIDIO DA GAMA LOBO. 1 v. in-4º. enc. 4$000

LEIS E DECISÕES (Repertorio das) do Governo concernentes a **Agricultura, Commercio, Obras Publicas, Navegação fluvial e maritima, Telegraphos,** etc., por LUIZ FRANCISCO DA VEIGA. 2 v. br..... 4$000
Enc..... 6$000

LETRA DE CAMBIO (A) segundo o Direito Patrio, Doutrina do titulo XVI do Codigo Commercial pelo Conselheiro J. LIBERATO BARROSO. 1 vol. in-4º encadernado..... 3$000

LIBERDADE (A) e A LEGISLAÇÃO vistas á luz da natureza das cousas, por FREDERICO FRANCISCO DE FIGANIÈRE. 1 vol. in-4º br..... 3$000

LIÇÕES de Direito Criminal segundo as prelecções oraes do Dr. BASILIO ALBERTO DE SOUZA PINTO. 1 vol. br..... 2$000

LIVRO DO POVO. 1. vol in-8º br..... 500

MANIFESTO DO CENTRO LIBERAL. 1. vol. in-4º br. 1$000

MANUAL das Custas do Processo, contendo o Regimento de 3 de Março de 1855, e a legislaçao relativa, explicando, modificando e ampliando, offerecido aos Juizes, Escrivães e Contadores do Fôro, pelo Juiz de Direito DIDIMO AGAPITO DA VEIGA. 1 vol. enc..... 1$600

MANUAL do Edificante, do Proprietario e do Inquilino, ou novo tratado dos direitos e obrigações sobre a edificação de casas, e ácerca do arrendamento ou aluguel das mesmas, conforme o direito romano, Patrio e Uso das Nações; seguido da esposição das acções judiciarias que competem ao edificante, ao proprietario e ao inquilino, accomodato ao fôro do Brazil, por ANTONIO RIBEIRA DE MOURA. 1 vol. bem enc..... 6$000

MANUAL dos Juizes de Direito, ou collecção dos actos, attribuições e deveres destas autoridades, por J. M. PEREIRA DE VASCONCELLOS. 1 vol. in-4º enc..... 4$000

MANUAL theórico-pratico do Guarda-livros, seguido do roteiro dos correios terrestres entre esta côrte e as provincias do Rio de Janeiro, Espirito-Santo, Minas Geraes, S. Paulo, Matto Grosso e Goyaz, por JOÃO FRANCISCO DE ARAUJO LESSA. 1 vol. enc.... 5$000

O curso theorico-pratico de escripturação mercantil composto pelo Sr. Lessa é assaz conhecido para que necessitemos de preconisal-o. Todos os que hão lido este importante trabalho são concordes em reconhecer nelle uma clareza e brevidade que muito abonão os conhecimentos de seu autor. Reunindo ao conhecimento professional da materia, longa pratica de suas diversas applicações, conseguio o Sr. Lessa escrever uma obra que será d'ora avante consultada por todos os que se entregão á contabilidade e escripturação dos livros de commercio.

MANUAL dos Vereadores, contendo a lei de 1.º de Outubro de 1828, sobre as camaras municipaes do Imperio do Brasil, explicada por actos do poder legislativo e executivo, expedidos desde 1829 a 1867, e pela legislação peculiar ás provincias do Rio de Janeiro e S. Paulo, desde 1835 a 1867. Acompanha um appendice contendo uma serie de modelos de acções para cobranças de impostos municipaes, termos de juramento de fiança de contratos, de aforamento, de deposito, de declarações de naturalisandos, licenças, mappas, contas, orçamentos, etc. por JOAQUIM DE OLIVEIRA MACHADO, 1 vol. in-8º enc..... 4$000

MARQUEZ DE POMBAL. — Cartas e outras Obras Selectas, precedidas d'uma noticia sobre sua vida e escriptos. 2 v. in-4º encadernado ..... 8$000

MELLO E MATTOS (L. J. C. D.). — Paginas de Historia Constitucional do Brazil. 1840-1848. 1 vol. in-8º enc. 7$000

Acaba de se publicar esta interessantissima obra, que trata de todas as questões politicas, discussões parlamentares, organisações e dissoluções ministeriaes, negocios internacionaes, etc., occorridos durante esses oito annos e seus antecedentes. É um livro de um genero do qual ainda não se escreveu outro entre nós. Não ha nenhum homem politico, nenhum cidadão desejoso de conhecer a historia e os negocios do seu paiz que possa deixar de lêl-o e consultal-o frequentemente. O seu estylo corresponde á importancia do assumpto. É esta uma das obras contemporaneas destinadas a produzir maior impressão e suscitar mais importantes debates.

MONTESQUIEU. — Considerações sobre as causas da Grandeza e Decadencia dos Romanos, trad. pelo Dr. J. C. DE DEOS E SILVA. 1 vol. br. ..... 1$000
Enc. ..... 1$500

NOÇÕES Elementares do Direito das Gentes, para uso dos alumnos da Escola Militar, por BELLEGARDE. 1 vol. br. ..... 2$000

ORIGEM DAS GUERRAS entre a França e Allemagna, traduzida do Dr. CARLOS VON ROTTECK. Br. in-8º. 200

PARANHOS (J. M. da Silva). — Convenção de 20 de Fevereiro, demonstrada á luz dos debates do senado e dos successos de Uruguayana. 1 vol. enc. ..... 6$000

PAULINO JOSÉ SOARES DE SOUZA. — Tres discursos sobre as questões do trafego e Rio da Prata. 1 v. em-4º br. 2$000

PECULIO do Procurador de segunda instancia, ou collecção contendo a lei da creação do Supremo Tribunal de Justiça, os regulamentos das Relações, Tribunaes do Commercio, Dizima, Ferias e Alçadas, addicionadas de notas indicativas das leis, decretos e avisos que lhes são relativos. 1 vol. in-4º br. ..... 4$000

PEIXOTO DE BRITO. — Considerações Geraes sobre a emancipação dos escravos no Imperio do Brazil, e indicação dos meios proprios para realisal-a. Br. in-4º enc. 500

PERDIGÃO MALHEIROS (Dr. Agostinho Marques). — A Escravidão no Brasil, ensaio historico-juridico-social. 3 vol. in-4º br. ..... 15$000
Enc. ..... 18$000

— **Supplemento ao Manual do Procurador** dos feitos da Fazenda Nacional. 1 vol. in-4º br. ..... 5$000
Enc. ..... 6$000

PIMENTA BUENO (Dr. José Antonio). — Apontamentos sobre o Processo criminal brazileiro. 1 vol. in-4º encadernado ..... 9$000

— **Direito Internacional.** 1 vol. br. ..... 7$000
Enc. ..... 8$000

— **Direito Publico Brazileiro** e analyse da Constituição do Imperio, 2 tomos enc. em 1 vol. in-4º..... 10$000

PINHEIRO FERREIRA (Silvestre). — Projecto de um Banco de soccorro e seguro mutuo. 1 vol. in-4º..... 500

— **Breves observações** sobre a Constituição politica da Monarchia Portugueza, decretada pelas Côrtes geraes extraordinarias e constituintes, reunidas em Lisboa no anno de 1821. 1. vol. in-4º br. 1$000

— **Manual do Cidadão** em um governo representativo, ou principios de Direito Publico Constitutional, Administrativo e das Gentes. 3 vol. in-4º..... 10$000

— **Noções Elementares d'Ontologia.** 1 vol. in-4º..... 5$000

— **Projecto de um systema de providencias** para a convocação das Cortes geraes e estabelecimento da Carta constitucional. 1 vol. in-4º..... 500

— **Projecto de um Codigo geral** de Leis fundamentaes e constitutivas de uma Monarchia representativa. 1 vol. in-4º br.... 2$000

— **Observações** sobre a Carta constitucional do Reino de Portugal e Constituição do Imperio do Brazil. 1 vol. in-4º br..... 2$000

— **Projecto de Codigo Politico** para a nação Portugueza, 1 vol. in-4º br..... 2$000

— **Projecto de Ordenações** para o Reino de Portugal, 3 vol. in-4º br..... 10$000

Esta obra muito importante divide-se em tres partes: a primeira contém a carta constitucional e projecto de leis organicas; a segunda a exposição da carta constitucional e do projecto das leis organicas; a terceira o projecto de reforma das leis fundamentaes e constitutivas da monarchia.

— **Constituição Politica** do Imperio do Brazil e carta constitucional do Reino de Portugal. 1 vol. in-4º..... 3$000

— **Observations sur le Guide Diplomatique** de M. le baron Ch. de Martens. 1 vol. in-4º..... 1$000

— **Essai sur la Psychologie,** comprenant la théorie du raisonnement et du langage, l'ontologie, l'esthétique e la dicéosyne. 1 vol. in-4º..... 5$000

— **Projet de Code général** des lois fondamentales et constitutives d'une Monarchie représentative. 1 vol. in-4º br. 1$000

— **Précis d'un Cours de Droit public.** 2 vol. in-8º. 8$000

— **Principles of Political Economy,** by M. Culloch, abridged for the use of schools, accompanied with notes, and preceded by a preliminary discourse by P. Ferreira. 1 vol. in-8º br. 1$000

PINHEIRO GUIMARÃES (F.). — A Revolução Oriental e a brochura do Sr. Heitor Varella. 1 v. em-8º br.... 1$000

PODER MODERADOR (Da natureza e dos limites do), pelo conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos. 1 vol. br. 3$000
Enc..... 4$000

PRATICA CIVIL E COMMERCIAL, pelo conselheiro Joaquim Ignacio Ramalho. 1 nitido vol. in-4º enc..... 8$000

Esta obra já é bastante recommendavel pelo nome bem conhecido de seu autor sem precisar de outro commentario. Diremos sómente que vem preencher uma grande lacuna na litteratura fôrense brazileira, pois que não havia para os estudantes um livro que de uma maneira clara e concisa determinasse os principios da competencia segundo a natureza de cada causa; prescrevesse o modo de instaurar o processo e a maneira de defender-se; expozesse as leis da discussão, as regras da prova; determinasse como se dão as sentenças, se reformão e se executão.

Diz o autor no seu prefacio:

« As alterações porque tem passado a legislação civil e commercial depois de nossa emancipação politica, mormente quanto á organisação judiciaria, já requerem um trabalho methodico e systhematico, onde os principiantes encontrem facilmente quaes as innovações do direito e das formas de que elle se reveste, dispensando-os do arduo trabalho de estudar, sem um guia, os escriptores de nosso fôro, que escreverão debaixo da influencia de uma legislação em parte abrogada por leis modernas.

« Foi pois nosso fim facilitar á mocidade estudiosa os meios de se habituar para um dia servir melhor ao paiz. »

PROCESSO CIVIL. Elementos precedidos de instrucções para os Juiz Municipaes, com annotações remissivas e explicativas, acompanhadas da legislação brazileira novissima sobre a materia. 1 vol. in-4º br..... 3$000
Enc..... 4$000

PROCESSO ADMINISTRATIVO no Thesouro Nacional, por Luiz Ferreira de Araujo e Silva, chefe de secção do Thesouro Nacional. 1 vol. br..... 6$000
Enc..... 7$000

Esta importante obra divide-se em 4 partes:

Titulo 1.º Da alta administração da Fazenda.
Titulo 2.º Da administração central da Fazenda.
Tituto 3.º Da administração da Fazenda nas Provincias.
Titulo 4.º Da forma do processo na administração da Fazenda.

Seguida de tres series de appensos sendo:

1.ª Serie. Arestos do Thesouro, do Tribunal do Thesouro, e do de Contas.
2.ª Serie. Tradições.
3.ª Serie. Legislação peculiar a administração da Fazenda.

Escripto de accordo e conforme o systhema do Thesouro.

QUESTÕES PRATICAS de Direito Criminal, pelo Conselheiro Dr. José Liberato Barroso, 1 vol. enc..... 4$000

REGULAMENTO DAS ALFANDEGAS e mesas de rendas annotado com todas as leis, decretos e decisões dos governos que o tem alterado, e explicado desde a sua publicação até Dezembro de 1865, e com as disposições anteriores que ainda se acham em vigor, remontando ao Regulamento de 22 de Junho de 1836, por Eleuterio Augusto de Athayde, 1 vol. in-4º br. 4$000
Enc..... 5$000

REGULAMENTO Consular Portuguez, mandado executar por decreto de 6 de Novembro de 1851, accompanhado da nova convenção consular. 1 vol. br..... 2$000
Enc..... 3$000

REGULAMENTO do sello de 1870, annotado pelos Drs. O. Giffenig e José Joaquim Peçanha Povoas. 1 vol. in-4º.. 1$000

REGULAMENTO para a Companhia de **Pedestres** do Municipio da Côrte. 1 vol. in-8º..... 400

REGULAMENTO para os **Conductores de carros,** seges, tilburys ou qualquer trens de praça, de cocheira, ou de particulares, bem como para os carroceiros. 1 vol. in-8º. br.. 400

REFORMA JUDICIARIA (Repertorio da novissima) pelo Dr. J. A. DE AZEVEDO CASTRO, contendo a Lei n. 2083 de 20 de Setembro, Decreto n. 4824 de 12 de Novembro de 1871, seguido dos Decretos, Avisos, Circulares, e Instrucções relativas á mesma Reforma. 2ª edição, correcta e augmentada. 1 v. em-4º enc..... 3$000

REPERTORIO DA CONSTITUIÇÃO do Imperio do Brasil e do acto addicional, com a citação das leis, decretos e avisos relativos ás principaes disposições da mesma constituição, organisada por J. P. M. PORTELLA. 1 v. in-4º enc..... 2$000

REPERTORIO das Leis e Decisões do governo concernente á 2.ª directoria da Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras publicas, desde o anno de 1808, organisda por LUIZ FRANCISCO DA VEIGA. 1 vol. br..... 4$000
Enc..... 6$000

REPERTORIO Geral e Synthetico dos Avisos do Ministerio da Justiça, explicando: disposições de direito civil, commercial e orphanologico, desde a gloriosa época da Independencia até o presente, acompanhados das ordens, avisos e portarias do Ministerio da Fazenda, ácerca dos impostos fôrenses, e dos de outros Ministerios que dizem respeito a materias juridicas, e bem assim de toda a legislação antiga e moderna a que os mesmos avisos se referem, pelo Juiz de Direito JOSÉ DA MOTTA AZEVEDO CORRÊA 2 vol. enc..... 14$000

RUDIMENTOS de Economia Politica, para uso das escolas, por FELICIANO ANTONIO MARQUES PEREIRA. 1 vol. br..... 1$000

SITUATION SOCIALE, politique et économique de l'Empire du Brésil, par J. M. PEREIRA DA SILVA. 1 vol. br. 1$500

TABELLA da Reducção reciproca das Medidas de Extenção das praças que entretêm relações commerciaes com as do Brazil, de conformidade com o decreto n. 1914 de 28 de Março de 1857, organisada por R. J. DE BALDI. 1 folha..... 1$000

TABELLA da Reducção reciproca dos Pesos e Medidas das praças que entretêm relações commerciaes com as do Brazil, organisada por R. J. DE BALDI. 1 folha..... 1$000

TAVARES BASTOS (Dr. A. C.). — A Provincia, Estudo de Decentralisação no Brazil. 1 vol. in-4º br..... 6$000
Enc..... 7$000

— **Valle (O) do Amazonas,** 1 vol. br..... 5$000
Enc..... 6$000

Chama-se a attenção do publico para este importante livro. É elle um

estudo serio, um tratado completo sobre os principaes ramos que constituem a riqueza de um paiz. O seu author, tratando da livre navegação do Amazonas, estatistica, producções, commercio e questões fiscaes do Valle do Amazonas, dá os complementos indispensaveis dessa medida capital. O territorio das republicas limitrophes; o commercio, rendas; as producções e tudo quanto interessa a navegação fluvial entre os Estados ribeirinhos: Perú, Bollivia e Venezuela, e as provincias do Pará e Alto Amazonas; os affluentes deste grande rio e á necessidade de suas explorações; aquelles que é preciso serem navegados a vapor; o seu commercio, com a distancia entre os portos frequentados pelos navios, e outras memorias que devem succeder ao acto da abertura do Amazonas e providencias regulamentares; as escalas de transite e os favores especiaes ás embarcações dos Estados ribeirinhos; as provincias dos Estados-Unidos de Venezuela, a que aproveita a navegação do Amazonas é o assumpto de tão importante livro, que o seu author nos dá hoje a conhecer. Alem de outros pontos qae se prendem ao assumpto da mesma obra, o Sr. Dr. Tavares Bastos conclue com o regulamento para a navegação peruana e entrepostos, e informações sobre as moedas, pezos e medidas nacionaes, para a intelligencia do leitor estrangeiro.

THEORIA DO DIREITO PENAL, applicada ao **Codigo Penal Portuguez** comparado com o Codigo do Brasil leis Patrias, Codigos e leis Criminaes dos foros antigos e modernos, por F. A. F. da SILVA FERRÃO. 8 v. in-4º br..... 20$000
Enc..... 28$000

TRANSMISSÃO (O Imposto de).—Manual ou Repertorio em ordem alphabetico por L. F. DA CAMARA LEAL. 1 v. em-4º 4$000

TRATADO PRATICO DOS BANCOS, por JAMES WILLIAM GILBARD, traduzido pelo Dr. LUIZ JOAQUIM DE OLIVEIRA CASTRO. 3 vol. in-4º impressos e enc. em Paris..... 16$000

Tanto alcance tem nas modernas sociedades a organisação e theoria dos bancos, que pensamos nenhuma pessoa póde ser estranha a ellas. Acabando-se felizmente o tempo em que guardados erão os peculios em chapeados cofres, e depositados hoje todas as classes da população as suas economias nestes estabelecimentos. fora é de duvida que legitima seja a curiosidade que a todos instiga de estudar os principios pelos quaes são elles regulados. Se este conhecimento é em todos mui honravel e necessario, torna-se um dever de consciencia para os que por alguma fórma tem a gerencia da fortuna publica, os quaes não podem ignorar as regras por onde se dirigem as operações de credito, nem desconhecer a historia das causas e consequencias das crises commerciaes. Conscio destas verdades, e por outro lado sabendo de quão pouco vulgarisada era entre nós a lingua ingleza, o Sr. Dr. L. J. de Oliveira e Castro apressou-se em verter para a portugueza a melhor obra que sobre tal objecto existe em Inglaterra, quiçá em toda a Europa e America, cuja apparição não pouco contribuio para rectificar certos equivocos em que laboravão alguns dos nossos economistas e financeiros, contribuindo para que sob melhor aspecto se encarasse a questão bancaria, ainda ha pouco tão agitada, a qual em nada tem perdido de interesse e gravidade.

TRIGO LOUREIRO (L.).—Instituições de Direito Civil Brasileiro, 4ª edição correcta e augmentada. 2 v. em-4º enc..... 16$000

VERDADE (A) sobre o Paraguay, por CH. QUENTIN. 1 vol br..... 1$000

VILLELA DE CASTRO TAVARES (Jeronimo). — Compendio de Direito Publico Ecclesiastico. 2ª edição. 1 vol.

in-4º br..... 6$000
Enc..... 7$000

VILLELA DE CASTRO TAVARES (Joaquim.) — Instituto de Direito Publico Ecclesiastico, precedidas de uma introducção em que se explicam os fundamentos da Revelação Christã. 2 vol. in-4º br..... 12$000
Enc..... 14$000

NO PRELO

ELEMENTO SERVIL. Lei n. 2028 de 28 de Setembro de 1871. Repertorio por ordem alphabetica pelo Dr. J. A. DE AZEVEDO CASTRO, seguido dos Decretos, Avisos, Circulares e Instrucções relativas à mesma lei. 1 v. in-4º.

IMPOSTOS E RENDAS GERAES do Imperio do Brasil. Estudo pelo Juiz de Direito CAETANO JOSÉ DE ANDRADE PINTO. 2.ª parte. 1 v. in-4º.

PROCESSO ORPHANOLOGICO (Primeiras linhas sobre o) por JOSE PEREIRA DE CARVALHO, novissima edição, corrigida, commentada e augmentada até o presente com a legislação orphanogica do Brasil, pelo Dr DIDIMO JUNIOR.

REGIMENTO DE CUSTAS (Novissimo). Commentado com todas as Resoluções de Consulta do Conselho de Estado, Avisos, Provimentos em correição, Pareceres de procuradares fiscaes, Consultas de advogados, seguida de um appendice contendo toda a legislação antiga referentea materia e não revogada, por um procurador fiscal de Thesouraria Geral de Fazenda

---

MEDICINA, HOMŒOPATHIA, MAGNETISMO, HISTORIA NATURAL, ETC.

CONFIGURAÇÃO E DESCRIPÇÃO de todos os orgãos fundamentaes **das principaes madeiras de cerne e branca** da Provincia do Rio de Janeiro e suas applicações na **engenharia, industria e medicina,** por J. DE SALDANHA DA GAMA FILHO, 1 vol. com um atlas explicativo, br..... 4$000

CONFIGURAÇÃO e Estudo botanico dos vegetaes seculares da provincia do Rio de Janeiro e de outros pontos do Brasil, por J. SALDANHA DA GAMA FILHO 1 v. in-4º br..... 2$0000

CONSIDERAÇÕES sobre o Cholera-morbus, pelo Dr. PEREIRA DE SÁ. 1 vol. br..... 1$000

DICCIONARIO das Plantas Medicinaes Brazileiras, contendo: o nome da planta, seu genero, especie, familia e o botanico a que classificou; o lugar onde é mais commum, as virtudes que se lhe attribue, n as doses e formas de sua applicação, por NICOLAO JOAQUIM MOREIRA. 1 v. br..... 2$500

DICCIONARIO DE MEDECINA e Therapeutica ou a Medicina posta ao alcance de todos pelo Dr J. A. DE MELLO MORAES. Precedido de uma pharmacia homœopathica, regimem e modo de administrar os medicamentos, e de longos e minuciosos artigos sobre as hemorrhoides (molestia muito vulgar no Brasil), sobre a influencia atmospherica e dos corpos celestes, na organisação humana; sobre os males que produzem a libertinagem, a prostituição e o ononismo; sobre a sympathia, o amor e o casamento, e sobre as paixões em relação á saude e ás enfermidades dos homens; um artigo sobre o parto e modo de effectuar-se. É um verdadeiro thesouro homœopathico que todos devem possuir. 1 gr. v. in-4º br 10$000
Enc..... 12$000

FORMULARIO PHARMACEUTICO para uso dos hospitaes e enfermarias militares do Brasil redigido por uma commissão composta dos doutores. José Ribeiro de Souza Fontes, L. Bandeira de Gouvêa, A. C. Fortes de Bustamante Sá e A. Corrêa de Souza Costa, por ordem do Ministro da Guerra. 1 v. enc..... 5$000

FRANÇA (Dr A. Ferreira). — Pathologia externa. Programma do curso da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. 1 vol. in-4º br..... 5$000
Enc..... 6$000

Estas lições redigidas com muito esmero, e que são o resultado de uma longa experiença, nada deixão a desejar sobre o assumpto do methodo de exposição.

Todos os phenomenos pathologicos estão n'ellas encadeiados e descriptos claramente, de modo a facilitar o diagnostico. O author não sómente occupa-se da natnreza das lesões, mas ainda procura as suas causas, estabelecendo uma distincção entre os ferimentos produsidos por instrumentos cortantes e contendentes.

Muitas outras qualidades que se vem juntar a este methodo claro e precioso, tornem esta obra interessante ao mais alto ponto, e egualmente recommendavel aos Srs. Cirurgiões, Dentistas e Homens de Lei, os quaes muitas vezes tem de pronunciarem-se sobre a maneira pela qual é produzido um ferimento.

INSTRUCÇÕES contra a Cholera Epidemica, ou conselhos sobre as medidas geraes que se devem tomar para prevenil-a, seguidos do modo de tratal-a desde sua invasão, pelo Dr. A. J. PEIXOTO. 1 vol. br..... 1$000

MANUAL HOMŒOPATHICO, 3.ª edição correcta e augmentada com um **pequeno Tratado das Molestias da Pelle,** e com a Nova Materia Medica Homœopathica; obra util aos medicos, boticarios, paes de familia, chefes de estabelecimentos, fazendeiros, e a todos os praticos conscienciosos e esclarecidos, pelo Dr. EMILIO GERMON. 1 vol. in-4º br..... 3$000
Enc..... 4$000

MEMORIA ácerca da Ligadura da arteria aorta abdominal, precedidas de algumas considerações geraes sobre a operação do aneurisma; e seguida de uma estampa lithographada, que representa um novo porta-fio e sua posição durante a operação, pelo Dr. CANDIDO BORGES MONTEIRO. 1 vol. br..... 1$000

MESMER, Aphorismos sobre o Magnetismo animal, contendo o arte de magnetisar, ensinada em 17 capitulos. 1 vol.

in-4º br. ..... 2$000
Enc. ..... 2$600

MOLESTIAS VENEREAES (Guia theorica e pratica das), sua origem, symptomas, marcha, diagnostico, tratamento; incluindo formulas para todos os casos e transformações desta terrivel molestia conforme as mais recentes descobertas da sciencia, ao uso dos medicos, bem como de todas as pessoas intelligentes estranhas a arte de curar, pelo Dr. CHOMET. 1 vol. in-8º enc. ..... 3$000

PECCADOS DOS ALLOPATHAS e sua cegueira, ou falso systema que elles seguem ha tantos seculos. 1 vol. br... 320

TRATADO DE MEDICINA e de outros variados interesses do Brazil, por F. R. NOGUEIRA PENIDO. 1 vol. in-4º br..... 3$000
Enc. ..... 4$000

VEGETAES SECULARES (Configuração e estudo botanico dos) da Provincio do Rio de Janeiro e de outros pontos do Brasil, por J. DE SALDANHA DA GAMA.
Primeira parte. 1 v. e 1 atlas. Br. ..... 4$000
Segunda parte. 1 v. in-4º br. ..... 2$000

POESIA, LITTERATURA, ETC.

AEROLITHES, Poesias, por DIAS DE OLIVEIRA. 1 vol. in-8º br. ..... 2$000

ALVARENGA (Manoel Ignacio da Silva). — Obras Poeticas, colligidas, anotadas e precedidas do juizo dos autores nacionaes e estrangeiros, e de uma noticia biographica sobre o autor e suas obras, por J. NORBERTO DE S. SILVA. 2 vol..... 6$000
Rica encadernação ..... 8$000

Depois de Gonzaga é Silva Alvarenga o mais popular poeta do Brazil, pela sua *Glaura*, que rivalisa com a celebre *Marilia de Dirceu*, se não lhe excede na doçura, harmonia e pompa da versificação, não fallando em outras poesias em que se patentea verdadeiro poeta americano, inspirado pela musa dos tropicos, como são as suas odes e canções e o *Desertor*, bonito poema heroi-comico.

Na biographia do poeta patenteou o seu autor todas as pesquizas emprehendidas para arrancar do esquecimento os facto historicos que jazião com mysterio sepultados no processo que o conde de Rezende intentou contra elle e o marquez de Maricá, fazendo-os encarcerar por dous annos nas masmorras da fortaleza do morro da Conceição, onde expirão o amor da patria, que outro não era o seu crime.

ALVARENGA PEIXOTO (Ignacio José de). — Obras Poeticas, colligidas, precedidas de um juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros, e de uma noticia sobre o autor e suas obras, com documentos historicos, por J. NORBERTO DE S. S. 1 volume ..... 3$000
Rica encadernação ..... 4$000

Ha neste volume, além da sua succulenta introducção, bonitas e bem inspiradas poesias de um dos melhores poetas de Villa Rica, contemporaneo do infeliz Gonzaga e do desditoso Claudio Manoel da Costa, e que expirou no desterro de Africa o seu amor da patria. Nas poesias de Alva-

renga Peixoto brilha a chamma sagrada da patria e muitos de seus versos lidos nas reuniões da conjuração mineira, accenderão o animo dos conjurados e arrancaráo applausos freneticos. Alguns desses versos forão por isso appensos á devassa a que procedeu a celebre alçada, e de suas folhas passarão para as paginas do presente livro.

ALVARES DE AZEVEDO (bacharel M. A.). — Obras precedidas de um discurso biographico, e acompanhadas de notas, pelo Dr. JACY MONTEIRO, terceira edição correcta e augmentada com as Obras Ineditas, e um apendice, contendo discursos e artigos feitos por occasião da morte do autor. 3 vol. in-8º primorosamente impressos o encadernados em Paris..... 9$000
Rica encadernação..... 12$000
Ainda ficam alguns exemplares em 4º enc..... 16$000
Rica encadernação..... 21$000

É um dos mais populares nomes da litteratura brazileira o de M. A. Alvares de Azevedo. Dotado de uma grande imaginação, empregava as mais ousadas imagens ; e possuidor de um cabedal de conhecimentos muito alem do que em tão verdes annos se poderia esperar, fundia-os no molde da sua poderosa individualidade. Bem caberia a Alvares de Azevedo o epitheto de *menino terrivel*, dado por Chateaubriand a Victor Hugo : era um gigante cujos primeiros passos approximavão-o á meta. As obras de Alvares de Alvares de Azevedo, tão bem aceitas no Brazil, não o forão menos em Portugal, como se póde vêr nas *Memorias de litteratura contemporanea*, do illustre litterato Lopes de Mendonça.

Esgotadas se achando as duas primeiras edições, que mal podérão satisfazer a avidez do publico, pensamos prestar um serviço ao paiz dando novamente á estampa essas tão almojadas poesias. E é esta terceira edição, atem de correcta, de um preço mui diminuto e ao alcance de todos.

ASSUMPÇÃO (A), Poema composto em honra de Santa Virgem, por Frei FRANCISCO DE S. CARLOS. Nova edição correcta e precedida da biographia do autor e de juizo critico ácerca do poema pelo Conego Dr. J. C. FERNANDES PINHEIRO. 1 vol. in-8º, impresso e enc. em Pariz..... 3$000
Rica encadernação para presentes..... 4$000

Muita gente ha que pensa que o poema *d'Assumpção* é uma obra mystica no genero do *Parto da Virgem* de Sannazaro : enganão-se porém os que assim pensão, porquanto a obra do illustre franciscano, comquanto verse sobre um assumpto sacro, é abundantissima em episodios e descripções deslumbrantes de *côr local*, como o que a lindissima pintura da bahia do Rio de Janeiro, que tem sido trasladada para todos os *Parnassos* e Florilegios da poesia brazileira.

A presente edição recommenda-se pelo esmero com que o Sr. conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro expurgou-a dos erros que maculavão a de 1819, assim como pela biographia do autor, e o juizo critico que sobre sua obra emittio, cem aquella imparcialidade e erudição que caracterisão os escriptos do distincto professor de litteratura nacional do Imperial Collegio de Pedro II.

Não só no Brazil como ainda em Portugal, tem sido apreciada esta nova edição, como o attesta o crescido numero de exemplares que se tem vendido tanto neste imperio, como naquelle reino.

BERNARDO (Padre Manoel). — Excerptos, seguidos d'uma noticia sobre sua vida e obras, um juizo critico, apreciações de bellezas, defeitos e estudos de lingua por ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO. 2 v. in-8º enc..... 6$000
Rica encadernação..... 8$000
A mesma obra, edição in-4º, 2 v. enc..... 10$000
Rica encadernação..... 14$000

BOCAGE (M. M. du). — Excerptos, seguidos d'uma noticia sobre sua vida e obras, um juizo critico, appreciações de bellezas, defeitos e estudos de lingua, por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha. 3 v. in-8º enc..... 9$000
Rica encadernação..... 12$000
A mesma obra edição in-4º 3 v. enc..... 15$000
Rica encadernação..... 21$000

BRASILIA, Bibliotheca nacional dos melhores autores antigos e modernos, publicada sob os aupicios de S. M. o Sr. D. Pedro II.
Já fazem parte d'esta interessante e monumental collecção as obras poeticas seguintes:

Manoel Ignacio da Silva Alvarenga (Obras completas de). 2 v. in-8º enc..... 6$000
Rica encadernação..... 8$000

Ignacio José de Alvarenga Peixoto (Obras completas de). 1 v. in-8º enc..... 3$000
Rica encadernação..... 4$000

Alvares Azevedo (Obras completas de **J. M.**). 3 v. in-8º enc. 9$000
Rica encadernação..... 12$000
Ficam ainda alguns exemplares in-4º enc..... 14$000
Rica encadernação..... 21$000

A Assumpção, Poema de Frei Francisco de S. Carlos. 1 v. in-8º enc..... 3$000
Rica encadernação..... 4$050

Gonçalves Dias (Poesias de). 2 v. in-8º enc..... 8$000
Rica encadernação 10$000, e..... 12$000

Casimiro de Abreu (Obras completas de **J. M.**). 1 v. in-8º enc..... 3$000
Rica encadernação..... 4$000

Junqueira Freire (Obras completas de **L. J.**). 2 v. in-8º enc..... 6$000
Rica encadernação..... 10$000

Gonzaga, Poema por ***. 1 v. in-8º..... 3$000
Rica encadernação..... 4$000

Marilia de Dirceu, por Thomaz Antonio Gonzaga. 2 v. in-8º enc..... 6$000
Rica encadernação..... 8$000

As obras de cada um desses autores são colligidas, anotadas, precedidas de uma biographia acompanhada pela maior parte de documentos historicos. Nenhum amador das cousas brazileiras ou cidadão instruido póde deixar de possuir tão interessante collecção, pela grande copia de noticias que encerra sobre a historia litteraria do paiz, sendo a sua acquisição facilima, pois cada autor se vende separadamente, podendo-se pelo decurso do tempo, possuir toda essa livraria nacional, verdadeiro monumento levantado ás letras patrias.
A collecção completa será seguida da historia da litteratura brazileira, pelo Dr. J. Norberto de S. S., a qual verá brevemente a luz.

CAMÕES. Estudo historico, poetico, liberrinamente fundado sobre um drama francez, por A. Feliciano de Castilho. 1 vol. br. 2$000
Enc..... 3$000

CANTICOS, por J. DA SILVA MENDES LEAL JUNIOR. 1 v. in-4º. 5$000

CONTOS do Ermo e da Cidade, Poesias por LUIZ N. FAGUNDES VARELLA. 1 vol. enc. 3$000. Dourado..... 4$000

Inutil é fazer o elogio de uma obra que se recommenda pelo nome do autor. Varella é o filho querido das musas e um dos primeiros entre os poetas brazileiros.

CARTAS CHILENAS (Treze), em que o poeta **CRITILLO** conta a Dorotheu os factos de Fanfarrão Minezeo, governador do Chile. 1 v. enc..... 3$000

CASIMIRO DE ABLEU (J. M.). — Obras Completas, colligidas, annotadas, precedidas d'um juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros e d'uma noticia sobre o author e seus escriptos por J. NORBERTO DE SOUZA SILFA. Nova edicção ornada com o retrato do author. 1 v. enc..... 3$000
Rica encadernação..... 4$000

De todos os nossos poetas não ha talvez nenhum a quem estivesse aberta mais larga estrada do que a Casimiro d'Abreu, cuja prematura morte foi uma das maiores perdas que tem soffrido a nossa joven litteratura. Infelizmente aquelles que possuem alma, sentimento, imaginação, que têm em si os germens do grande e do bello, tão sujeitos estão á lei fatal como os menos aquinhoados pelo genio.

Não tinha ainda chegado ao seu maior vigor aquella intelligencia promettedora que, apezar de tão contrariado em suas vocações, se derramava em sentidos versos, suaves emanações d'um espirito ardente, cheio de illusão e descrenças; d'esperanças e desalentos, d'affoutezas e temores. Não havia ainda n'elle os artificios do estudo, as perfeições do estylo que só os annos e uma critica sincera e justa podem dar, mas que formosas não são as suas poesias, como delisam brandos e despretenciosos os seus versos.«quasi não deixando logar a reparos! Dir-se-hia um regato serpenteando por entre verdes alfombras, e rumorejando d'encontro aos seixos que d'espaço a espaço lhe interrompem a placida corrente, que leve preso, embalado ao suave murmurinho, o olhar de quem o comtempla.

E por isso o nome de Casimiro d'Abreu sobrevive e está no coração e nos labios de todos, como só acontece aos privilegiados do talento e, apezar dos defeitos que a sã critica lhe nota, será sempre o dilecto das mulheres e dos poetas, e de quantos não se dedicam de corpo e alma ao culto do bezerro d'ouro

A presente edicção das obras de Casimiro d'Abreu é de todas a mais completa, contendo tambem diversas apreciações da imprensa e d'alguns distinctos litteratos, alem d'um estudo critico devido á habil penna do Sr. J. Norberto de Souza Silva, a cujo espirito investigador e minucioso revisão não escaparam as incorrecções que nas outras edições se notam e de que esta ficou expurgada.

CASTRO (Jayme Augusto). — Poesias. 1 v. in-8º br.. 2$000

COLOMBO, poema por MANOEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE. 2 vol. enc..... 8$000
Ricas encadernações a 10$000 e..... 12$000

COURS DE LITTÉRATURE FRANÇAISE. Choix de morceaux en prose et en vers, enrichis de 1449 notes en portugais sur les difficultés grammaticales et syntaxtiques, la chronologie, l'histoire, la mythologie. etc., suivis de 754 gallicismes et idiotismes traduits en portugais. et de plusieurs morceaux de littérature française, depuis le XIX siècle jusqu'à nos jours, par ADOLPHE DAUX. 1 vol..... 3$000

DISTRACÇÕES LITTERARIAS (As) do Dr. GUILHERME CENTAZZI. 2 vol. enc..... 4$000

ECHOS D'ALMA, Poesias colligidas, pelo poeta MACAMBUZIO 1 vol..... 2$000

ELOQUENCIA, Poetica e critica litteraria, pelo Conego M. DA C. HONORATO. 3.ª edição 1 v. in-4º br..... 4$000

ENSAIOS LITTERARIOS, de IGNACIO DE AZEVEDO. 1 vol. 2$000

FERREIRA (Dr Antonio). — Obras Completas, 4ª edição annotada e precedida de um estudo sobre a vida e obras do poeta, pelo Conego Dr. J. C. FERNANRES PINHEIRO. 2 vol. nitidamente impressos e enc. em Paris..... 8$000
Rica encadernação..... 10$000

Antonio Ferreira e Sá de Miranda forão os dous legisladores do Parnaso Classico Portuguez; seus nomes são conhecidos e respeitados por quantos cultivão a nossa tão fecunda litteratura. Infelizmeute, porém, suas obras vão escasseando no mercado, e os preços de dia em dia se tornando mais elevados, com grave detrimento dos pouco favorecidos da fortuna. Para obviar esse grave inconveniente pensou o Sr. conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro, que prestaria mais um serviço ás letras, que já tanto lhe devem, si presidisse a uma nova edição das obras do Dr. Antonio Ferreira, colleccionando-a pela de 1598, de todas a mais acreditada, porem hoje de summa raridade.

Não limitou-se o illustre litterato ao trabalho de simples correcção do adulteado texto das subsequentes edições; mas antes, na fórma do seu mui louvavei costume, exornou as paginas da nova edição com um luminoso estudo sobre a vida e obras do eximio quinhenista.

A aeademia real das sciencias de Lisboa, a qual dedicou o Sr. conego doutor seu trabalho, agradeceu-lh'o em termos tão lisongeiros como animadores de novos commettimentos.

Numerosas notas elucidão as passagens duvidosas e explicão a accepção moderna dos vocabulos obsolectos.

FLORES E FRUCTOS, Poesias de BRUNO SEABRA. 1 v. br. 2$000
Enc..... 3$000

Esta linda e variada collecção de poesias confirmou plenamente o lisongeiro juizo que o publico já formava do talento poetico de Bruno Seabra: « Uma prova irresistivel do merecimento deste volume de poesias (palavras de um juiz a toda prova competente) é que ainda não houve quem encetasse a leitura delle e que a deixasse em meio. »

Todos tem lido as manifestações de apreço com que foi recebido o livro do joven e distincto paraense; pois bem, junte o publico á essas manifestações a seguinte novidade: que no Rio de Janeiro; onde os livros geralmente envelhecem nas livrarias, tem tido as poesias de Bruno Seabra um grande successo.

FLORES ENTRE ESPINHOS. Contos poeticos, de J. NORBERTO DE S. S. 1 nitido vol..... 2$000

Esta collecção compõe-se dos seguintes e mui divertidos contos em deliciosos e humoristicos versos sempre rimados: *a confissão* de uma menina, que deu que pensar ao padre; *a viuvinha*, que dormia com o marido em estatua; *o sapateiro*, que levou boa lição de um estudante; *o estudante*, que se fingio de Christo para enganar a beata; *o dote*, que a mãe não soube guardar; *o mibagre* de Santo Antonio, atirado pela janella fóra, e *o bentevi*, que poz a tinir o governador Thome de Souza.

Estes contos não se podem ler sem que se agradeça a musa travêssa do autor o passatempo que proporciona a seus leitores. « A alguns ospiritos nimiamente moralistas, diz elle, talvez pareção indecentes, e até immo-

raes, mas não são. Reina n'elles uma tal ou qual liberdade, mais ou menos decente, porém, não farão corar de pejo as leitoras de *Horas e Flos Sanctorum*. E demais, se ha prespicacias, que apezar de sua candidez e inexperiencia, descubrão serpentes entre flôres, não é o veneno das serpentes que lhe ha de fazer mal. Para quem lê e não entende, a malicia é cousa que passa desapercebida e não causa damno, como flôres entre espinhos. Para quem lê e entendo a malicia, por certo que a conhece de ha muito tempo, e então ainda menos mal ha que a veja entre flôres. »

FLORES SILVESTRES, Poesias, por F. L. Bittencourt Sampaio. 1 vol. in-8º br..... 2$000
Enc..... 3$000

Um dos mais aproveitados e esperançosos discipulos da nova escola brazileira, é por certo o Sr. Bittencourt Sampaio. Seu livro, a que appellidou *Flôres Sylvestres*, é o primeiro tentame de um grande po ta, a primeira estrophe de um immortal hymno, o primeiro sorrir do mancebo que já vê radi ar lhe sobre a nobre fronte a aureola da gloria. Isto dizendo, não fazemos senão repetir o que o Brazil inteiro proclamoe pela voz dos seus mais legitimos orgãos na imprensa, e que está na consciencia de todos os que lerão e admirarão este bello livro.

FOLHAS DISPERSAS, Poesias de Joaquim Ayres de Almeida Freitas. 1 v. in-8º br..... 2$000

FOLHAS CAHIDAS, Apanhadas na lama, por um antigo juiz das almas de Companhan, e soeio actual da sociedade portuense com exercicio no Palheiro. 1 vol. br..... 500

FREIRE (L. J. Junqueira). — Obras Poeticas. 2 vol. nitidamente impressos e enc. em Paris..... 6$000
Rica encadernação..... 10$000

Contém o 1.º volume a terceira edição das conhecidas *Inspirações do Claustro* correctas e accrescentadas de um juizo critico por J. M. Pereira da Silva. O 2.º contem as obras posthumas, completamente ineditas e precedidas de um estudo sobre o autor, por Franklin Doria.

GARCIA DE REZENDE. — Excerptos, seguidos d'uma noticia sobre sua vida e obras, um juizo critica, appreciações de bellezas, defeitos e estudos de lingua, por Antonio Feliciano de Castilho. 1 v. in-8º enc..... 3$000
Rica encadernação..... 4$000
A mesma obra, edição in-4º, 1 v. enc..... 5$000
Rica encadernação..... 7$000

GONÇALVES DIAS (A). — Poesias, 5ª edição augmentada com muitas poesias, iuclusive os **Tymbiras**, e cuidadosamente revista pelo Dr. J. M. precedida da biographia do autor, pelo Sr. Conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro. 2 fortes vols. in-8º..... 8$000
Ricas encadernações a 10$000 e... ..... 12$000

Geralmente conhecido e proclamado como primeiro lyrico da litteratura brazileira contemporanea Gonçalves Dias gosa do singularissimo privilegio de ver augmentar sua reputaçao com o perpassar do tempo.

Ha cerca de seis annos que pranteão as letras o seu prematuro e tragico passamento, e o publico mostra-se cada vez mais avido em procurar suas obras, que, como as de seu digno emulo Gonzaga, são por todos queridas, por todos desejadas. Quem ha ahi que pelo menos não saiba de cór uma dessas suavissimas poesias, tão repassadas de melancolia, ou tão brilhantes de imaginação ?

Com pequeno intervallo esgotarão-se cinco edições, tiradas a crescido numero de exemplares, e obra tão eminentemente nacional ia-se tornando cada vez mais rara. Para obviar a este mal emprehendemos a publicação de uma nova edição, acuradamente revista e accrescentada pelo illustrado e escrupuloso Sr. Dr. Domingos Jacy Monteiro. Entre os accrescentamentos figura em primeiro lugar a do poema *Os Tymbiras*, magestoso portico do colossal templo erguido ás tradições patrias, e que o mão fado não consentio se terminasse.

Illustra e honra a nova edição a biographia do eximio poeta, e um juizo critico sobre as suas obras, devida a magistral penna do Sr. conego Dr. J. Fernandes Pinheiro, tão vantajosamente conhecido dentro e fóra do paiz, pelos seus muitos e importantes escriptos.

Sem o menor receio de contradição podemos assegurar ao respeitavel publico, que a presente edição leva decidida vantagem ás precedentes ; não só por mais completa, como pelo esmero com que foi ella preparada.

GONZAGA. Poema por ***, com uma introducção por J. M. Pereira da Silva. 1 vol. br..... 3$000
Rica encadernação..... 4$000

GUIMARÃES (Bernardo). — Cantos da Solidão, Poesias. 1 vol. enc..... 6$000
Rica encadernação..... 8$000

O nome do Sr. Bernardo Guimarães é ha muito tempo considerado como um dos maiores ornamentos da nossa litteratura. É esta a segunda edição das primorosas poesias deste insigne poeta ; tal é o merecimento com que ellas são acolhidas. Ella são a linguagem sentida e queixosa como as derradeiras notas de longiqua melodia em horas de repouso. a voz sympathica do coração que falla aos corações, e que sabe fazer-nos sorrir com seus praseres, e entristecer-nos com seus pezares.

JORNAL DAS FAMILIAS. Publicação litteraria mensal illustrada. Cada numero, alem de numerosas estampas das modas do mez, de moldes de bordados e trabalhos de crochete, contem 32 pag. in-4º de romances, novellas e **poesias** escolhidas e firmadas dos nomes os mais recommendaveis da litteratura brasileira.

Assignaturas : Côrte e Nitheroy, por anno..... 10$000
Provincias..... 12$000
Um numero avulso..... $000

LITTÉRATURE PORTUGAISE (La), son passé, son état actuel, par J. M. Pereira da Silva 1 vol. br..... 2$000
Enc..... 3$000

LIVRARIA CLASSICA. Excerptos dos principaes autores portuguezes, publicada sob os auspicios de S. M. F. el-rei D. Fernando, obra collaborada por muitos dos primeiros escriptores da lingua portugueza, e dirigida por A. e José Feliciano de Castilho.

Manoel Bernardes. 2 vol. in-4º 10$000, in-8º..... 6$000
Fernão Mendes Pinto. 2 vol. in-4º 10$000, in-8º..... 6$000
Garcia de Rezende. 1 vol. in-4º 5$000, in-8º..... 3$000
Bocage. 3 vol. in-4º 15$000, in-8º..... 9$000
João de Lucena. 2 vol. in-4º 10$000, in-8º..... 6$000

Ha ricas encadernações para presentes.

Não ha quem deixe de reconhecer a summa utilidade que resulta do es-

tudo dos classicos para o cabal conhecimento da lingua vernacula. Deverião elles ornar todas as estantes e serem a leitura obrigatoria da juventude, como poderoso antidoto contra o veneno gallicista que corroe e deturpa a bella lingua de Camões. São, porém, taes obras demasiado caras, não podendo chegar sua acquisição a todas as fortunas; alem de que, escriptas em épocas remotas, e sob a influencia de outro gosto, desagradão em sua totalidade aos leitores de hoje.

Para obviar este inconveniente pensarão os Srs. Castilhos, tão vantajosamente conhecidos na republica das letras) que prestarião relevante serviço ao publico, extrahindo desses mesmos classicos aquellas passagens que mais se accommodassem ao gosto moderno, fazendo preceder taes excerptos de preciosos commentarios relativos á vida e escriptos dos autores citados, assim como de um consciencioso estudo sobre a influencia que porventura exercerão elles sobre os contemporaneos.

Alguns distinctos litteratos portuguezes é brazileiros prometterão sua collaboração n'uma tão patriotica empreza, que dirigida pelos eximios philologos supra-citados, é do mais auspicioso futuro.

Bem adiantada vai já a publicação desta utilissima obra; e, sem as circumstancias anormaes porque passou o Brazil nestes ultimos annos, por certo que estaria ella em via de conclusão.

O publico, quasi sempre bem inspirado em sua protecção, tem acolhido os volumes expostos á venda com singulares favores, dando-lhes um consummo muito superior ao que geralmente se esperava. Animado por tão benevolo acolhimento, esforça-se cada vez mais o editor em tornar a obra digna do alto fim a que se destina, correspondendo desta arte á honrosa confiança nelle depositada.

LUCENA (Padre João de). — Excerptos, Seguidos d'uma noticia sobre sua vida e obras, um juizo critico, appreciações de bellezas, defeitos e estudos de lingua, por José Silvestre Ribeiro e José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha. 2 v. in-8º enc.. 6$000
Rica encadernação ..... 8$000
A mesma obra, edição in-4º, 2 v. enc..... 10$000
Rica encadernação..... 14$000

LUCIANO CORDEIRO. — Livro de Critica. Arte e litteratura portugueza d'hoje (1868-1869). 1 v. in-8º br..... 2$000
Enc ..... 3$000

— **Segundo livro de Critica.** Arte e litteratura portugueza d'hoje (Livros, Quadros e Palcos). 1 v. in-8º br..... 2$000
Enc..... 3$000

MACHADO DE ASSIS. — Chrysalidas, Poesias com um prefacio do Dr. Caetano Filgueiras. 1 vol. br..... 2$000
Enc ..... 3$000

— **Phalenas,** Poesias, contendo: Varia, Lyra Chineza, Uma ode de Anachreonte, Pallida Elvira. 1 vol. enc..... 3$000
Rica encadernação ..... 4$000

MAGALHÃES (D. J. Gonçalves de). — Obras Completas. 8 vol. in-4º nitidamente impressos e bem enc..... 48$000
Rica encadernação..... 64$000
Tambem cada volume separadamente:

Poesias avulsas. 1 vol..... 6$000
Rica encadernação..... 8$000

Suspiros Poeticos e Saudades, 3ª edição. 1 vol..... 6$000
Rica encadernação..... 8$000

Tragedia: Antonio José, Olgiato, Othelo. 1 vol..... 6$000
Rica encadernação..... 8$000

Urania, collecção de 100 poesias. 1 vol..... 6$000
Rica encadernação..... 8$000

A Confederação dos Tamoyos, 2ª edição, correcta e accrescentada pelo autor..... 6$000
Rica encadernação..... 8$000

Cânticos funebres. 1 vol..... 6$000
Rica encadernação..... 8$000

Factos do Espirito Humano. 2ª edição. 1 vol.. ..... 6$000
Rica encadernação..... 8$000

Opusculos historicos e litterarios, 2ª edição. 1 vol. 6$000
Rica encadernação..... 8$000

O nome do Sr. Magalhães deve ser tão caro á litteratura brasileira como o de Garrett o e para a portugueza. Ambos estes vultos eminentes tomárão a si reformar as litte aturas dos seus respectivos paizes: e em boa hora o fizerão; porque de seus nobres e generosos esforços partio o movimento que regenerou o parnaso portuguez e brasileiro

As obras de Garrett, divulgadas por numerosas edições, correm pelas mãos de todos, e ainda hoje servem de modelos aos estreantes na carreira litteraria. Pertencem ao pequeno grupo de livros que jamais envelhecem, e que, semelhante á Hebe da mythologia grega, gozão de perpetua juventude. *O Frei Luiz de Souza,* as *Viagens na minha terra,* o *Arco de Sant'Anna,* a *D. Branca* e o *Crmões* durarão tanto quanto durar a litteratura portugueza.

Semelhantemente as obras do Sr. Magalhães, hoje primorosamente impressas e correctas pelo proprio autor, são padrões da recente litteratura brasileira, que devem ser estudados e imitados por esta mocidade esperançosa, que com tanta bizarria arroja-se á arena das letras. *Antonio José* primeiro verbo do theatro nacional, os *Suspiros Poeticos,* mimoso ramalhete das mais fragantes flôres romanticas, a *Confederação dos Tamoyos,* exemplar de novo poema epico, tal qual o comprehende a moderna critica, bem alto proclamão a influencia que o distincto escriptor merecidamente exerceu sobre os que lhe seguirão na vereda litteraria.

De facto, os Srs. Porto-Alegre e Gonçalves Dias, que primeiro aceitarão a inspiração do illustre chefe da escola romantico-brasileira, confessarão dever-lhe grande somma de belezas, que exornão suas poesias; e tomando direcções diversas conforme a variedade de suas indoles, convergem para um mesmo centro, cuja área o Sr. Magalhães delineara.

Recommendamos, pois, aos verdadeiros cultores das letras patrias a assidua leitura das obras do nosso eximio poeta, que com igual mestria, sabe manejar o burril historiador, o calmo do philosopho, sem desprender-se jámais das e galas e fulgores da sua primiva vocação.

MARILIA DE DIRCEU, por Thomaz Antonio Gonzaga, nova edição dada á luz pelo Sr. J. Norberto de Souza Silva. 2 vol. in-8º, com estampas ..... 6$000
Rica encadernação..... 8$000

Não ha talvez no Brazil livro mais popular do que o de Marilia de Dirceu; todos conhecem essas famosas lyras, e raras são as pessoas que de cór não saibão algumas. Infelizmente, porém, introduzirão algumas notaveis alterações no texto primitivo, passando como legitimas producções do engenho de Gonzaga espurias e indignas imitações, ou antes parodias. Quiz fazer cessar este sacrilegio o infatigavel litterato o Sr. J. Norberto, acuradamente colleccionando o que de genuino lhe parecia, enriquecendo a nova edição de notas e esclarecimentos, e fazendo-a preceder de um minucioso estudo sobre Gonzaga, confeccionado em presença de authenticos documentos. E para que mais completo fosse o seu trabalho, addicionou-lhe a lyra de Marilia a Dirceu, que compuzera em resposta, attribuindo-a

a D. Maria Dorothea de Seixas. Esta singela exposição basta para provar a excellencia e superioridade desta nova edição.

MARTYRES (Os) ou o triumpho da religião chistã, de CHATEAUBRIAND, traduzidos em versos portuguezes por F. M. DO NASCIMENTO. 2 v. in-8º enc..... 8$000

MEANDRO POETICO, coordenado e enriquecido com esboços biographicos, e numerosas notas historicas, mythologicas e geographicas, pelo conego Dr. J. C. F. PINHEIRO. 1 vol. in-8º enc..... 2$000
Rica encadernação..... 3$000

Todos sabem quanto prazer achão os meninos em lerem versos, e ao mesmo tempo a repugnancia que mostrão pelos que se afastão das costumadas trivialidades. Nasce este phenomeno da ignorancia em que ainda estão do sentido de grande numero de palavras e allusões a que os poetas se referem. Para remediar este inconveniente, favorecendo ao mesmo tempo o gosto pela leitura da boa poesia nacional, fez o author selecção dos melhores trechos, commentando-os com notas grammaticaes, historicas, mythologicas e geographicas, que nenhuma duvida deixão sobre o verdadeiro sentido das palavras empregadas no texto. Não contente com isto, fez preceder a cada trecho um bosquejo biographico de cada poeta, satisfazendo dest'arte a natural curiosidade de conhecermos a vida dos homens cujas obras admiramos. É, portanto, bom livro, e um dos melhores presentes que se possão fazer á juventude de ambos os sexos.

MENDES LEAL JUNIOR (J. da Silva). — **Canticos.** 1 v. in-4º enc..... 5$000

— **O Pavilhão Negro** a Portugal e aos Portuguezes. 1 v. in-8º br..... 200

MENDES PINTO (Fernão). — **Excerptos,** seguidos d'uma noticia sobre sua vida e obras, um juizo critico, appreciações de bellezas, defeitos e estudos de lingua por JOSÉ FELICIANO DE CASTILHO. 2 v. in 8º enc..... 6$000
Rica encadernação..... 8$000
A mesma obra, edição in-4º, 2 v. enc..... 10$000
Rica encadernação..... 14$000

MILTON. — **O Paraiso Perdido,** Poema epico, traduzido em portuguez por F. B. TARGINI, visconde de S. Lourenço, com reflexões e notas. 2 v. in-4º enc..... 10$000

NACIONAL (Lyrica), Escolha das Poesias dos seguintes autores: Aureliano J. Lessa, A. E. Zaluar, A. Marques Rodrigues, A. J. de Macedo Soares, A. F. Colin, Bernardo J. da Silva Guimarães, Claudio Manoel da Costa, C. do Amaral Tavares, Casimiro de Abreu, F. Octaviano, F. da Costa Carvalho, F. de Bittencourt Sampaio, H. C. Muzzio, J. Eloy Ottoni, José Bonifacio de Andrade e Silva, João Cardoso Menezes e Souza, J. A Teixeira de Mello, J. M. Machado de Assis, J. H. Cussen, João Silveira de Souza, Q. J. Junqueira Freire, Laurindo Rebello, L. N. F. Varella, M. Antonio de Almeida, M. A. Alvares de Azevedo, M. de Araujo Porto Alegre, P. de Calasans, P. Luiz Pereira de Souza, Quintino Bocayuva, Salvador de Mendonça, Trajano Galvão de Carvalho. 1 v. enc..... 2$000

NOVAES (Faustino Xavier de). — **Poesias,** segunda edição. 1 vol. in-4º br..... 3$000
Enc..... 4$000

NOVAES (Faustino Xavier de). — Novas Poesias acompanhadas de um juizo critico de CAMILLO CASTELLO BRANCO. 1 vol. in-4º br..... 3$000
Enc..... 4$000

— **Poesias posthumas,** 1 v. in-4º br..... 3$000
Enc..... 4$000

A satyra espirituosa, benefica e inoffensiva do eximio Nicoláo Tolentino achou um digno successor na pessoa de Faustino Xavier de Novaes, vantajosamente conhecido pelo sal attico com que sabe adubar todas as suas producções. Seus versos, cheios de graça e naturalidade, são a mais completa physiologia da sociedade, com todos os seus vicios, paixões e ridiculos, a mais perfeita escola de costumes, a mais fina e delicada lição que á juventude se possa offerecer para subtrahir-se aos escolhos submarinos, que o oceano do mundo occulta. Com vigor são traçado alguns typos, com sombrias côres debuxados alguns paineis e com a nemeses da indignação profligados vicios infelizmente hoje mui communs; nada ha, porem, de pessoal e directo, nada que pelos mais castos ouvidos deva deixar de ser ouvido. Esperamos com segurança que o juizo dos leitores seja consentaneo ao nosso.

NOVISSIMA HELOISA. Amor e Melancolia, por ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO. Nova edição correcta e augmentada. 1 v. in-8º enc..... 4$000

OUTONO (O), Collecção de poesias de ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO. 1 vol. br. 3$000, enc..... 4$000

PAQUITA, por BULHÃO PATO, seis cantos com uma carta de Alexandre Herculano. 1 v. in-4º enc..... 5$000

PASSOS (A. A. Soares de). — Poesias. 1 v. gr. in-8º enc. 3$000

PEDRO DE CALASANS. — Wiesbade, aquarella. 1 v. in-8º br. nitidamente impresso..... 1$500

— **Ophenisia,** quadros. 1 v. in-8º nitidamente impresso, br. 2$000

PEREIRA DA SILVA (Conselheiro J. M.).— Obras politicas e litterarias. 2 vol. enc..... 10$000
Ricas encadernações douradas á 12$000 e..... 14$000

PINTO D'ALMEIDA (Ernesto).—Estrellas cadentes, Odes, Canções e Fantasias. 1 v. in-4º enc..... 4$000

POESIAS de F. DE PAULA BRITO. 1 vol. br..... 2$000

POESIAS selectas dos autores mais illustrados antigos e modernos. 1 vol. in-4º enc..... 2$500

Esta obra recommenda-se aos pais de familia e directores de collegios pela boa escolha das poesias que a compoem; até hoje sentia-se a falta de uma boa obra neste genero, que preenchesse o fim desejado; podemos asseverar que a mãe a mais extremosa póde dar este livro a sua filha sem temer pela sua innocencia; os homens encarregados da educação da mocidade podem ter a certeza de encontrar nesta collecção as poesias mais proprias para formar o coração, ornar o espirito e apurar o gosto dos seus discipulos.

POESIAS de José Ignacio de Araujo. 1 v. in-8º enc.. 2$500

PRATA (M. A. Fernandes). — O Filho de Deus, Poema. 1 v. gr. in-8º enc..... 2$500

PRIMEIROS VERSOS de Julio de Castilho. 1 vol. br. 2$000
Enc..... 3$000

PRIMOGENITAS, Poesias de Heliodoro Gomes dos Santos. 1 vol. in-4 br..... 2$000

PYRAUSTAS, Collecção de Poesias por Julio Cesar Ribeiro de Sousa. 1 v. in-4º br..... 4$000

REVELAÇÕES, Poesias de Augusto Zaluar. Esta edição, ornada do retrato do autor, gravado em aço, é das mais nitidas e primorosas que tem apparecido entre nós. 1 v. in-4º enc..... 5$000
Ricas encadernações douradas á 6$000 e..... 7$000

O nome do Sr. A. E. Zaluar é de ha muito tempo considerado como um dos mais sympathicos e conhecidos da nossa moderna litteratura.

Ha no entanto muito tempo que os seus admiradores esperavão com anxiedade ver reunida em um tomo a preciosa collecção de seus versos escriptos depois do volume que publicou em 1851 com o titulo de *Dôres e Flôres*.

Este desejo acaba de realisar o autor das *Revelações*.

A obra que annunciamos, tendo apenas chegado da Europa, foi saudada unanime e lisongeiramente por toda a imprensa fluminense. É esta uma das provas mais inequivocas do seu merecimento.

As *Revelações* é um volume de escolhidas composições poeticas, dividido em quatro partes: — *O Lar*, *Ephemeras*, *Musa Fraternal* e *Harpa Americana*. É difficil escolher em tão rico e variado jardim quaes são as flôres mais perfumadas e bellas.

RIBEIRO (Thomaz). — A Judia, seguida de **o Noivado do Sepulchro,** por A. A. Soares Passos. 1 v. in-8º br..... 200

— D. Jayme, ou a Dominação de Castella, poema com uma conversação preambular por A. F. de Castilho. v. 1 in-4º enc... 3$000

SAUDADES E CONSOLAÇÕES, Poesias de Paulo Antonio Valle e Balthazar da Silva Carneiro. 1 vol. in-4º br... 2$000

SYLVESTRE RIBEIRO (J). — Primeiros traços d'uma resenha da **Litteratura Portugueza.** 1 vol. in-4º br. 4$000
Enc..... 5$000

— Estudo Moral e Politico sobre os Lusiadas. 1 v. in-4º br..... 3$000
Enc..... 4$000

THEOPHILO BRAGA.— Visão dos Tempos. Antiguidade Homerica, Harpa de Israel, Rosa Mystica. 1 v. gr. in-8º enc, com o retrato do autor..... 3$000

URUGUAY (O), Poema de J. Basilio da Gama. 1 vol. in-8º br..... 1$000
Enc..... 1$600

VERT-VERT, poemeto de Gresset, tradusido por Felento Elysio. 1 v. in-4º enc..... 2$000

VIDAL (E. A.).— Cantos do Estio. 1 v. in-4º enc..... 3$000

VIRGILIO BRASILEIRO, ou **traducção do Poeta latino**, por Manoel Odorico Mendes. 1 vol. br. ..... 7$000
Enc. ..... 8$000

ROMANCES, NOVELLAS, VARIEDADES, ETC.

ADÈLE LAUNAY, por Augusto Arnould. 1 vol. br. ..... 1$500

ADOLPHO, anecdota allemãa. 1 v. in-8º enc. ..... 2$000

ALENCAR (José de).—Cinco Minutos, A Viuvinha 2.ª edição, revista pelo autor. 1 vol. br. ..... 2$000
Enc. ..... 3$000

— **Til**, romance brazileiro. 4 v. in-16 br. ..... 4$000
Enc. ..... 6$000

— **Iracema**, lenda do Ceará. 2.ª edição, 1 v. in-8º br. ..... 2$000
Enc. ..... 3$000

— **O Guarany**, romance brasileiro. 2ª edição, 2 vol. in-4º enc. 10$000

— **As Minas de Prata**, romance historico, complemento e fim do precedente. 6 vol. in-8 br. ..... 12$000
Enc. ..... 16$000

Cremos poder com toda a afoiteza asseverar ao respeitavel publico que as *Minas de Prata*, romance fundado em factos historicos, com que brindou a litteratura brazileira o Sr. Alencar, é um digno continuador do *Guarany*, de tão justa quão solida nomeada.

Em ambas as producções do abalisado escriptor nota-se o mesmo vigor na pintura dos caracteres, o mesmo interesse na exposição dos successos e na urdidura da trama, que se complica progressivamente sem que comtudo d'ahi resulte confusão, ou amphibologia; a mesma vivacidade no dialogo; a mesma naturalidade nas descripções dos sitios em que se passão as principaes scenas.

Uma das qualidades que mais recommendão os romances do Sr. José de Alencar, e nomeadamente o ultimo que ora annunciamos, é a escrupulosa fidelidade com que desenha as epocas em que os faz passar, estudando minuciosamente os seus usos e costumes, stenographando até a linguagem das classes elevadas e as locuções familiares do povo. Nas *Minas de Prata* o leitor julga-se transportado á cidade do Salvador da Bahia, capital do Brazil, pratica com individuos de todas as classes da sociedade colonial, e aprecia por si mesmo o grão de civilisação á que tinhão nossos maiores attingido.

Compenetrado dos deveres do romancista historico, o autor apodera-se do feito de Roberto Dias, de que rezão todas as chronicas contemporaneas, em largos traços narra a parte veridica, ou pelo menos melhor averiguada, interroga depois a tradição, auxiliar sempre util, mas nem sempre fiel da historia, e quando essa mesma se cala, quando por toda a parte se avista os horisontes do desconhecido, evoca a sua fertil imaginação e vasa nos moldes da verosimelhança personnagens que nunca existirão, e crea situações cheias de encantos e interesse que prendem a attenção dos leitores, e fal-os muitas vezes descurar de qualquer outro deleite. Estacio é um mancebo sympatico e animado do espirito cavalheiresco que os portuguezes d'aquem do atlantico hão vião herdado dos seus ascendentes das ribas do Tejo e do Douro; Vaz Caminha é o genuino representante das sans idéas do tempo; D. Diogo de Menezes, typo do velho fidalgo, offerece-nos o anverso da medalha dos homens que erão mandados governar as vastas possessões americanas, e o padre Molena, expressão a mais elevada e singela

do janota do seculo XIII, é superior ao Rodin d'Eugenio Sue, e digno emulo do P. Ventura, de Rebello da Silva.

Si a estes predicados, que levemente deixamos esboçados, juntarem-se o movimento dramatico, que já alludimos, e a pureza de uma locução sempre elegante, castiça e por vezes nimiamente classica, chegar-se-ha a conclusão que as *Minas de Prata* pertencem ao numero dos melhores romances da litteratura brazileira.

— **THEATRO. As Azas de um Anjo,** comedia em 1 prologo e 4 actos e 1 epilogo. 2ª edição revista pelo actor. 1 v. in-8º br. 2$000

— **O Demonio Familiar,** comedia em 4 actos. 2.ª edição revista pelo actor. 1 v. in-8º br..... 1$500

— **Mãi,** drama em 4 actos. 2.ª edição. 1 v. in-8º br..... 2$000

— **Verso e Reverso,** comedia em 2 actos. 2.ª edição. 1 v. in-8º br..... 1$000

DIVA, Perfil de mulher, romance por **G. M.** 2.ª edição. 1 v. enc..... 3$000

LUCIOLA, Perfil de mulher, romance por **G. M.** 3.ª edição. 1 v. enc..... 3$000

ALMA DO JUSTO (A), romance original portuguez precedido de duas palavras sobre a vida do autor, pelo Dr. GUILHERME CENTAZI. 2 v. enc..... 4$000

ARMINDA e TEOTONIO, ou **A Consorte fiel,** historia portugueza verdadeira. 1 v. br..... 400

AVENTURAS E ASTUCIAS de Lazarinho de Tormes. escriptas por elle mesmo e tradusidas por JOSÉ DA FONSECA. 2 v. in-12 enc..... 3$200

AVENTURAS GALANTES de dois Fidalgos Estudantes ou a **Historia** admiravel da **famosa Cornelia de Bolonha.** 1 v. in-12 br..... 200

BACHAREL (O) de Salamanca ou Memorias e Aventuras de D. Cherubin da Ronda. 2 v. in-12..... 3$200

BARBEIRO (O) Gascão e o Toreador Castelhano, facto historico. 1 v. br..... 200

BRAVO (O), romance de FENIMORE COOPER. 1 v. br..... 1$000
Enc..... 1$600

BERNARDO GUIMARÃES. — **Lendas e Romances:** Uma historia de Quilombolas; A garganta do Inferno; A dansa dos ossos. 1 v. in-8º br..... 2$000
Enc..... 3$000

— **O Ermitão do Muquem** ou historia da fundação da Romaria do Muquem na provincia de Goyaz. 1 v. in-8º enc..... 3$000

— **O Garimpeiro,** romance 1 v. in-8º br..... 2$000
Enc..... 3$000

— **Historia e Tradicções da Provincia de Minas-Geraes:**

A Cabeça do Tira-Dentes ; A Filha do Fazendeiro ; Jupyra. 1 v. in-8º br..... 2$000
Enc ..... 3$000

Na nossa litteratura ainda nova e pouco abundante de obras ligeiras, um dos nomes que figurão com mais vantagem é o de Bernardo Guimarães.

Sem lisongear o espirito, momentaneamente seduzido pelas extravagancias dos romances rocambolescos, desenvolvendo com uma pasmosa simplicidade uns enredos simplissimos, tem elle o condão de prender a attenção do leitor que vê, que sente que poderia elle proprio ser o heroe do romance, tal é a verdado dos typos, a quem a imaginação mais acanhada facilmente consegue dar corpo.

E não é sob este ponto de vista que se deve estimar e apreciar Bernardo Guimarães. O seu estylo é facil e attrahente, modesto sem baixeza, e opulento sem ostentação, verdadeiro mais que tudo. Não ha alli exforço, não ha pretenção nem apparencia d'estudo : é o que a penna deu, e é formosissimo. Só se póde comparar a uma bella mulher elegantemente vestida. E os defeitos, quando por acaso se lhe descobrem, são como os d'uma mulher bella, facilmente esquecidos, tal é o encanto da sua linguagem.

E é por isto que affoitemente se póde considerar Bernardo Guimarães como um dos ornamentos da nossa litteratura e um dos mais poderosos obreiros d'esse grande agente da civilisação : a leitura.

BERTHET (E.). — A Louca de Pelvoux. 2 v. in-4º com estampas..... 4$000

BOCCACIO (João).— Novellas selectas. 2 v. in-12 enc. 3$200

BOA MÃI (A). Novella traduzida do francez. 1 v. in-12 br. 500

BOM MARIDO (O). Novella traduzida do francez. 1 v. in-12 br..... 600

BRESSIANI (P. A.).— Olderico ou o Zuavo Pontificio, narração de 1860. 2 v. in-8º enc..... 4$000

BRITO ARANHA.—Lendas, Tradicções e Contos hespanhoes collegidos e trasladados por Brito Aranha e revistos por A. da Silva Tullio. 2 v. in-8º enc..... 6$000

BULHÃO PATO.—Degressões e Novellas. 1 v. in-8º enc. 3$000

CABANA DO PAI TROMAZ (A), ou a vida dos pretos na America, por Mrs Harriet Beecher Stowe. 2 v. in-8º com 12 lindas estampas e o retrato da autora, enc..... 5$000

CAMILLA, ou **o Subterraneo.** 1 v. br..... 300

CARREY (E). — O Amazonas. 1ª parte : **Os Mulatos** de Marajó. 2ª parte : **Os Revoltosos** do Pará. Descripção de viagens ; traduzido por F. F. da Silva Vieira 2 v. in-4º..... 7$000

CARTAS DE ECHO E NARCIZO, por T. F. de Castilho. 1 vol. br..... 500

CARTA DE HELOIZE E ABAILARDO. 1 v. in-12 br... 400

CASTELLO BRANCO (Camillo).— O Inferno, por A. Callet, trasladado para o portuguez e precedido de uma advertencia por Camillo Castello Branco. 1 v. gr. in-8º enc..... 2$500

— **Anathema,** romance. 1 v. in-4º enc..... 2$500

CASTELLO BRANCO (Camillo). — **Doze Casamentos felizes,** 1 v. enc ..... 2$500

— **Duas Horas de Leitura,** do Porto a Braga. 1 v. in-4º br. 1$000
Enc..... 2$000

CASTIGO (O) da Prostituição. Novella traduzida do francez. 1 v. in-12 br..... 400

CASTRO (V. F. de). — **Os Mysterios da Roça,** romance. 4 v. in-8º br..... 4$000

— **Historia de um Voluntario Paulista.** 1 v. in-8º br.. 2$000

CENTAZZI (Dr. G.). — **A Alma do Justo,** romance original portuguez, precedido de duas palavras sobre a vida do autor. 2 v. in-8º..... 3$000

CHATEAUBRIAND. — **Atala,** ou os Amores de dous Selvagens no deserto. 1 v. in-12 enc..... 2$000

CHRISTINA DE STAINVILLE, ou os effeitos da boa e má educação, romance original. 2 v. in-8º enc..... 4$000

CONDESSA de Monte-Christo, por J DU BOYS. 1 fort v. in-4º gr. enc..... 5$000

CONTOS (Os) do Tio Joaquim, por RODRIGO PAGANINO. 1 v. enc..... 3$000

COTTIN (Mme).—**Clara d'Alba,** novella. 1 v. in-12 enc. 1$600

— **Isabel,** ou **os Desterrados de Siberia.** 1 v. enc... 1$600

DA CORTE Á FAZENDA DE SANTA FÉ, Impressões de Viagem por A. P. CORRÊA JUNIOR. 1 v. br..... 1$000

DICKENS (Carlos).— **Scenas da Vida Ingleza** e uma Loa de Natal em prasa. 1 v. in-8º enc..... 2$500

D. NARCISA DE VILLAR, Lenda do tempo colonial, pela indigena do Ypiranga. 1 v. in-8º br..... 2$000

D. NUNO PERÉS DE FARIA, ou **o Casamento de dois finados,** romance original portuguez e historico, por V. B. 1 v. in-8º br..... 1$000

DOM QUIXOTE (O) da Infancia. Aventuras de D. Quixote, compendiadas para uso dos meninos. 2 v. in-12 enc.. ..... 3$200

DOTE (O) DE SUZANINHA, ou **o poder de si mesmo,** por J. FIÉRÉE. 1 v. br 500

DOUS (Os) MATRIMONIOS MALLOGRADOS, ou **as Duas Victimas do Crime,** romance historico tirado da viagem do Cusco ao Pará, da qual é um episodio; pelo Dr. JOSÉ MANOEL VALDEZ, 1 v. enc..... 3$000

DUMAS (Alex.).— A Condessa de Charny, romance historico, unica traducção approvada pelo autor. 8 v. in-8º enc..... 16$000

— **A Regencia e Luiz XV,** romance historico, traducção de PONTES D'ATAIDE, 4. v. gr. in-8º com numerosas estampas e o retrato do autor, enc..... 8$000

— **Aventuras de Lyderic.** 1 v. in-8º br..... 600

— **Consciencia.** 3 v. gr. in-8º..... 6$000

— **Catharina Blum.** 2 v. gr. in-8º..... 4$000

— **Historia de um Morto.** 1 v. br..... 600

— **Os Mohicanos de Paris,** traducção de RODRIGUES TREGUEIROS, obra illustrada de numerosas estampas. 12 v. gr. in-8º enc. em 6 v..... 30$000

DUMAS (Alex.) Filho.— Sophia Printemps. 2 v. br. 2$000
Enc..... 3$000

DUPLESSIS (Paulo). — O Guia do Deserto, traducção de J. B. MATTOS MOREIRA. 5 v. gr. in-4º enc. em 1..... 5$000

ELISA, ou **A Virtuosa Castro,** romance original portuguez. 1 v. br..... 600

EMMANUEL. — Esaú o Leproso, chronica do seculo XIV, romance historico, traducção de J. M. DE SALES RIBEIRO. 4 v. in-4º com estampas..... 10$000

ESPIÃO PRUSSIANO (O). Romance historico inglez de V. VALMONT, resumindo os principaes acontecimentos da Guerra Franco-Prussiana; traduzido por V. COLONNA. 1 v. in-8º br..... 2$000
Enc..... 3$000

EULALIA ou **o Amor Filial,** pela autora de **Christina Stainville** ou os effeitos da boa ou má educação. 2 v. in-8º 4$000

FERNANDES Y GONZALES.—O Rei Maldito, traducção de A. M. DA CUNHA E SÁ. Edição enriquecida com numerosas estampas. 5 v. in-4º enc..... 15$000

FEUILLET (Octavio). — Flôr de Liz, traducção de PINHEIRO CHAGAS. 5 v. in-8º enc. em 1..... 2$000

— **Julia,** romance. 1 v. in-8º br..... 1$000
Enc..... 1$500

FEVAL (Paulo). — A Duqueza de Nemours, traducção de J. L. RODRIGUES TRIGUEIROS. 2 v. in-4º enc..... 5$000

— **A Creoula.** 2 v. in-8º enc. em 1..... 2$000

— **A Loba,** romance. 3 v. in-4º br..... 2$400
Enc..... 3$000

FLIBUSTEIROS (Os) ou **Aventuras do Capitão Caldeira.** 1 v. in-12 enc..... 1$600

FLORIAN. — Galathea, pastoral em prosa e em verso. 1 v. in-12 com estampas..... 1$600

FOÉ (De). — Aventuras de Robinson Crusoé. Obra illustrada com 24 lindas gravuras. 2 v. in-8º rica encadernação dourada 8$000

FORÇA (A) DE UMA PAIXÃO, Historia verdadeira de Dous Amantes, succedida em Lisboa. 1 v. in-4º br..... 300

GABRIELLA DE LONGUEVILLE, por PEDRO ZACCONE, traducção de MAGALHÃES. 2 v. in-8º enc.. ..... 4$000

GARCI SANCHEZ DEL PINAR. — A Freira Enterrada em Vida ou o Convento de S. Placido, romance historico, traducção de P. J. PEREIRA. 3 v. in-4º enc..... 9$000

GUIMARÃES (Luiz) Junior. — Historias para Gente Alegre. 2 v. in-8º br..... 4$000
Enc..... 5$000

— **Curvas e Zig-Zags.** Contos humoristicos. 1 v. br..... 2$000
Enc..... 3$000

O autor destas paginas humoristicas é o festejado poeta dos Corymbos, o Sr. Dr. L. Guimarães Junior, a quem a imprensa tem applaudido com enthusiasmo pelas victorias do livro, do jornalismo e do theatro.

Historias para Gente Alegre e *Curvas e Zig-Zags* são, como o autor o confessa, um jogo, um brinquedo, uma expansão de espirito.

Nesse brinquedo revelou o Sr Guimarães uma imaginação fecunda, e um talento especial para pintar nossos costumes.

HISTORIA D'AFFONSO BRAZ, filho de Gil Braz. 2v. in-8º enc..... 5$000

HISTORIA DE GUSMÃO D'ALFARACHE. 2 v. in-12 com estampasenc..... 3$200

HISTORIA D'UM PIOLHO, ou **o Viajante de nova especie.** 1 v. in-12 enc..... 1$600

HISTORIA JOCOSA DO CELEBRE PAE-PAE, cognominado o Gargantua portuguez. 1 v. in-12 enc..... 1$600

HISTORIA JOCOSA DO GRAN TACANHO. 2 v. en.... 4$000

HOMENS DO MAR (Os), romance por V. HUGO. 3ª edição. 3 v. br..... 2$400
Enc..... 3$000

INFORTUNIOS (Os) e **os AMORES DE LUIZ CAMÕES.** 1 v. br..... 400

JERONYMO CORTE REAL. Chronica do seculo XVI, por PEREIRA DA SILVA. 1 v. enc..... 3$000

JOANNA DE NAPOLES. Romance historico por MOLÉ GENTILHOMME. 1 v. in-4º br..... 2$000
Enc..... 3$000

JORNAL DAS FAMILIAS. Publicação Litteraria mensal illustrada. Cada numero, alem de numerosas estampas das modas do mez, de moldes de bordados e trabalhos de crochete, contem 32 pag. in-4º de **Romances, Novellas** e **Poesias** escolhidas dos autores os mais recommendaveis da litteratura brasileira.

Assignaturas: Côrte e Nitheroy, por anno..... 10$000
Provincias..... 12$000
Um numero avulso..... $000

Exclusivamente dedicado ás familias, como o seu titulo indica, offerece-lhes esta publicação um elegante folheto mensal, contendo romances, novellas e contos, producção das mais elegantes pennas da nossa litteratura que se escondem sob modestos pseudonymos, conselhos e receitas de utilidade domestica e, finalmente, figurinos e moldes das ultimas modas.

KARR (Alphonse) — As Mulheres, traducção de Fr. Luiz Coutinho de Miranda. 1 v. in-8º enc..... 2$500

KOCK (Paulo de). — A Noiva de Fontenay-das-Rosas, romance posthumo, traduzido por Abranches Gallo. 1 v. br 2$000
Enc..... 3$000

— **Carotin.** 3 v. in-8º br..... 3$000
Enc..... 4$500

— **O Porteiro da rua da Barcá,** traducção de Magalhães. 1 v. gr. in-8º enc..... 2$500

— **Paulo e seu Cão.** 8 v. in-4º br..... 4$000
Enc..... 5$000

— **Um Galucho.** 4 v. in-8º enc..... 6$000

LEO JUNIUS.—Os Libertinos e Tartufos do Rio de Janeiro. 1 v. in-8º br..... 1$000

LIVRO DO INFANTE D. Pedro de Portugal, o qual andou as sete partes do Mundo, feito por Gomes dos Santos Estevão, um dos doze que forão em sua companhia. 1 v. br..... 500

LOUCA DE ORLEANS (A), Historia do tempo de Luiz XIV, pelo bibliophilo Jacob. 2 vol..... 4$000

LORD CLIFTON ou a Providencia, romance original pela autora de **Christina de Stainville** ou os effeitos da boa e má educação. 3 v. in-8º..... 6$000

MÁ MÃI (A). Novella traduzida do Francez. 1 v. in-12 br. 200

MACHADO DE ASSIS. — Contos Fluminenses, contendo: Miss Dollar; Luiz Soares; A mulher de preto; O Segredo de Augusta Confissão de Uma Moça; Frei Simão; Linha recta e linha curva. 1 v. enc..... 3$000

— **Resurreição,** romance, 1 v. in-8º br..... 2$000
Enc..... 3$000

Quando o nome de Machado d'Assis appareceu pela primeira vez em publico disseram todos: « é um joven escriptor que promette muito. » E promettia mesmo. E o que mais raro acontece, se bem promettia, melhor cumpriu.

Notavel pela correcção da phrase e pela facilidade d'um estylo despido de feitios extravagantes e superfluos, é nos seus *Contos* que mais vantajosamente se patentêão as suas qualidades como escriptor. Sem lançar mão de assumptos complicados, com uns nadinhas á tôa, habilmente desenvolvidos, tão facil lhe e prender a attencão do leitor, como a este deixal-a prender. E quando se chega ao fim d'um d'aquelles contosinhos, tão ligeiros, tão interessantes, quasi que se fica inimigo de Machado d'Assis por os ter feito assim... tão curtos. Mas este peccado paga-o elle bem — com outro conto.

A' vista d'isto não é de admirar que elle seja tão estimado do publico, juiz supremo que o acolhe sempre de braços abertos, como a amigo antigo e experimentado, animando-o a proseguir na sua carreira.

MACHADO (Julio Cezar).— Da Loucura e das Manias em Portugal. Estudos humoristicos. 1 v. in-8º enc..... 2$500

— **Contos a Vapor.** 1 v. in-12 enc..... 1$500

— **Paris e Londres.** Recordações. 1 v. gr. in-8º enc..... 2$500

MACEDO (J. Manoel de).— A Luneta Magica, romance. 2 v. in-8º br..... 4$000
En..... 5$000

— **A Moreninha,** romance. 1 v. enc..... 3$000

— **A Namoradeira,** romance. 3 v. br..... 6$000
Enc..... 8$000

— **A Nebulosa,** romance. 1 v. enc..... 3$500

— **As Mulheres de Mantilha,** romance historico. 2 v. br. 4$000
Enc..... 5$000

— **Culto do Dever,** romance. 1 v. enc..... 3$000

— **Memorias de um Sobrinho de meu Tio,** romance. 2 v. enc..... 5$000

— **Moço Loiro,** romance. 2 v. enc..... 5$000

— **Nina,** romance. 2 v. br..... 4$000
Enc..... 5$000

— **Os dous Amores,** romance 2 v. enc..... 5$000

— **Os Quatro Pontos Cardeaes,** romance. 1 v. in-8º br. 2$000
Enc..... 3$000

— **Romances da Semana.** 1 v. enc..... 3$000

— **Rosa,** romance. 2 v..... 5$000

— **Um Noivo á duas Noivas,** romance. 3 v. in-8º br..... 6$000
Enc..... 8$000

— **Vicentina,** romance, 3ª edição. 3 v. br..... 5$000
Enc..... 7$000

— **Victimas Algozes (As).** Quadros da Escravidão. 2 v. br. 5$000
Enc..... 7$000

Poucos escriptores temos que, como este, adquirissem popularidade e renome. E na verdade, tal e a fecundidade da sua imaginação, que não admira que assim tenha acontecido, apparecendo o seu nome tão amiudadas vezes por baixo dos titulos de novos livros.

Certo de bom acolhimento não descança elle na sua tarefa, dotando cada dia com uma nova obra a nossa litteratura amena, de que é um dos mais

brilhantes ornamentos. E a aura que o affaga merece-a bem pelo extremoso cuidado com que affasta dos seus assumptos toda e qualquer idéa que possa ir alvoraçar as imaginações ardentes, animando-as a voarem a regiões apraziveis, porém vertiginosas. A moral, eis o seu principal conselheiro para escrever. Não será este o melhor elogio que se possa fazer ao Sr. Joaquim Manoel de Macedo?

— **THEATRO.** 3 v. in-8º nitidamente impressos e enc..... 9$000
Rica encadernação dourada ..... 12$000

Vol. 1º Luxo e Vaidade, Primo da California, Amor e Patria.—
Vol. 2.º A torre em concurso, o cégo Cobé, Abrahão.—vol.
3.º Lusbella, Fantasma branco, Novo Othelo.
O 1.º volume vende-se separadamente br..... 2$000

AS SEGUINTES PEÇAS TAMBEM VENDEM-SE SEPARADAMENTE

A Torre em Concurso..... 1$500

Lusbella..... 1$500

Fantasma Branco..... 1$500

Novo Othelo..... 500

O Primo da California, opera em dois actos. 1 v. br... 1$000

MAIS NOBRE (A) das Mulheres, por CATHARINA DERBY. 2 v. in-8º enc..... 4$000

MANOEL DE MORAES, chronica do seculo XVII, por J. M. PEREIRA DA SILVA. 1 v. br..... 2$000
Enc..... 3$000

MARQUEZ (O) DE POMBAL, por CLEMENCE ROBERT. 1 v. in-8º br..... 1$000
Enc..... 1$500

MARTHA, romance, por MAX VALREY. 3 v. br..... 3$000
Enc..... 4$500

MATEOS (D. F. Tarrago).— Tempestades da Vida, traducção de JULIO BAPTISTA. 2 vol. in-4º com numerosas estampas, enc..... 8$000

— **O Monge Negro,** romance historico, traducção de JULIO BAPTISTA. 1 grosso v. in-4º com numerosas estampas, enc..... 8$000

MENDES LEAL JUNIOR (J. da Silva).— Infaustas Aventuras de Mestre Marcal Estouro victima d'uma paixão. 1 v. gr. in-8º..... 3$000

MÉRY. — O Deportado. 2 v. in-8º enc. em 1..... 3$000

— **Raphael e a Fornarina,** linda novella, 1 v. in-4º br. 800
Enc..... 1$500

MIRECOURT (E. de). — Os Verdadeiros Miseraveis, critica. 2 v. in-4º..... 6$000

— **A Ultima Marqueza.** 1 v. in-4º br..... 1$000
Enc..... 1$600

MOCIDADE DE TRAJANO (A), por SILVIO DINARTE. 2 v. in-8º br..... 4$000
Enc..... 6$000

MONTEPIN (Xavier).—A Cigana, traducção de A. L. RODRIGUES TRIGUEIRO. 4 v. in-4º enc..... 10$000

— **A Familia Vaubaron.** 3 v. in-4º enc. em 2, com numerosas estampas..... 7$000

— **O Moinho Vermelho,** traducção de A. DE MELLO. 4 v. in-8º enc..... 8$000

— **Um Drama nas Montanhas,** 1 v. in-8º enc..... 1$000

MOREIRA DE AZEVEDO (Dr.). — Os Francezes no Rio de Janeiro, romance historico. 1 v. in-8º br..... 2$000
Enc..... 3$000

As expedições francezas de 1710 e 1711, commandadas, a primeira por Leclerc, a segunda por Duguay Trouin, tal é o assumpto d'este romance, verdadeiro capitulo da Historia Patria, e um dos mais interessantes episodios d'ella. Alliando á lição dos factos á descripção dos usos e costumes d'aquella epoca, e revestindo-se da forma mais amena, torna se esta leitura cheia de interesse e sabidamente instrutiva, pois não é uma ficção imaginosa.

— **Lourenço de Mendonça.** 1 v. in-8º br..... 2$000
Enc..... 3$000

— **Mosaico Brazileiro,** ou collecção de ditos, respostas, pensamentos, epigrammas, poesias, anedoctas, curiosidades e factos historicos de brasileiros illustres. 1 v. nitidamente impresso e enc. em Paris..... 3$000

Esta obra interessante e curiosa instrue e entretem ; faz o leitor passar algumas horas divertidas appreciando anedoctas historicas muito espirituosas, lindas poesias e bellos epigrammas de poetas notaveis, ainda não publicados, e além disto ministra-lhe noticias curiosas de muitos brazileiros distinctos.

MORTE MORAL (A). Novella dividida em quatro partes ; 1.ª Cesar ; 2.ª Antonieta ; 3.ª Annibal ; 4.ª Almerinda ; epilogo : um Livro preto, por A. D. DE PASCUAL. 4 v. br..... 8$000
Enc..... 12$000

MYSTERIOS (Os) da Policia e das Prisões. Edição enriquecida com estampas. 2 v. in-4º enc..... 6$000

NARRATIVAS DE UM EMIGRADO, romance original por F. LOPES DE SOUZA GAMA. 1 v. in-8º enc..... 2$000

NORBERTO DE SOUZA E SILVA (J.). — Romances e Novellas. 1 v. in-4º br..... 3$000
Enc..... 4$000

O romance, disse Lamartine, é a poesia do povo, é por seu intermedio que pode-se diffundir pelas classes menos esclarecidas os grandes principios de religião, moral e amor da patria. E o vaso figurado por Tasso, cujas bordas são untadas de mel, e a realisação do preceito do velho Horacio quando mandava juntar o util ao doce. Entre os cultores d'este genero de composição cabe distincto lugar ao Sr. J. Norberto de Souza e

Silva, que no volume supra-indicado escolhe assumptos brazileiros, derrama a instrucção religiosa e moral, e moldura seus quadros com descripções e pinturas tiradas da nossa natureza e inspiradas pelo nosso céo. Não prejudicão o erudito os arabescos da imaginação ; assigna a cada cousa a sua parte, e, procurando deleitar, instrue.

OPUSCULOS Recreativos e Populares, pelo Dr. HAMVULTANDO. 1 v. in-4º br..... 4$000

OURIKA, ou **historia de uma negra,** historia verdadeira. 1 v. br..... 400

PAIXÃO (A) DE OLYMPIO. Episodio romantico, pelo bacharel DOMINGOS JOSÉ FREIRE. 1 v. br..... 1$000
Enc..... 1$500

PALMEIRA, novella ingleza. 4 v. in-8º enc..... 7$000

PERIGO (O) DAS PAIXÕES, conto muito moral, seguido de uma analyse sobre as paixões. 1 v. br..... 300

PIGAULT-LEBRUN.— Monsieur Botte, novella, traducção de J. M. SALLES DE RIBEIRO. 2 v. in-8º..... 4$000

— **Metusko,** ou os Polacos, 1 v. in-4º..... 600

PINHEIRO CHAGAS.— Scenas e Phantasias Portuguezas. 1 v. in-12 enc..... 1$600

PINTO D'ALMEIDA (C.).— A Conquista de Lisboa, romance historico. 1 v. in-4º..... 3$000

PIOLHO VIAJANTE (O), divididas as viagens em mil e uma carapuças. 4 v. in-8º enc..... 7$000

QUADRO DO AMOR CONJUGAL, pelo DR. VENETTE. 2 v. in-12 enc..... 3$200

QUANTO SE EXPÕE (A) quem ama. Novella que em todo seu contesto não admitte a lettra **A,** composta por JOSÉ JOAQUIM BORDALO. 1 v. br..... 400

QUATRO FACARDINS (Os), Conto Oriental. 1 v. in-12... 1$600

RAIMUNDO D'AGUIAR (D.) ou **os Frades Portuguezes,** historia original escripta por elle mesmo. 2 v. in-12 com estampas, enc..... 3$200

RAMALHO ORTIGÃO (J. D.). — Historias Côr de Rosa. 1 v. in-8º enc..... 2$500

REGNAULT DE WARIN (J. J.). — A Caverna de Strozzi. 1 v. in-12..... 1$600

RIENZI, o Ultimo dos Tribunos, por F. L. BULWER. 4 v. in-8º enc..... 7$000

RODA DA FORTUNA novella por AUGUSTO ARNOULD. 1 v. in-12 enc..... 2$000

ROLDÃO AMOROSO, ou **Aventuras deste famoso Paladino.** 2 v. in-12, enc..... 3$200

ROZENDO MONIZ. — Favos e Travos, romance. 1 v. in-8º br..... 2$000
Enc..... 3$000

RUA ESCURA (A), tradição portuense, por A. C. LOUZADA. 1 v..... 3$000

RUY DE MIRANDA, romance historico portuguez, por AVRES PINTO DE SOUZA DE MENDONÇA E MENEZES. 1 v. in-8º enc... 1$600

SAINTINE (X. B.).— Picciola, obra premiada pelo Instituto de França. 1 v. in-8º enc..... 4$000

SAND (George).— Um Rapto. 2 v. in-8º enc..... 3$000
— **Valentina.** 2 v. in-8º enc..... 4$000

SE A MOCIDADE SOUBESSE?... Romance por A. VARELLA. 1 v. in-8º enc..... 2$600

SENIO. — A Pata da Gazella, romance brazileiro. 1 v. in-8º br..... 2$000
Enc..... 3$000
— **O Gaúcho,** romance brasileiro, 2 v. in-8º br..... 4$000
Enc..... 6$000
— **O Tronco do Ipê.** 2 v. br..... 4$000
Enc..... 6$000

D'entre os nossos mais apreciados romancistas, um dos nomes a quem maior quinhão de gloria cabe, é o de Senio.

Imaginação robusta e fecunda, estylo pomposo sem se elevar ás alturas gorgoricas, tão pouco apreciaveis aós olhos da critica moderna, sabe elle prender a attenção do leitor a uma acção bem sustentada e, como tracta d'assumptos nacionaes, do romance dispendioso e ameno, faz a sua vasta e profunda erudição resaltar abundante lição, já contando-nos a historia dos tempos passados, já descrevendo-nos a variada natureza das nossas terras e os costumes d;ellas.

Não é só á litteratura prepriamente dita que Senio tem ligado o seu nome: como insinador d'assumptos mais instructivos e indispensaveis aos que presam as cousas patrias não fica abaixo do seu proprio nome; e quasi se póde dizer que os seus livros são livros de consulta, escriptos no estylo mais brilhante e seductor.

É de Senio que se póde dizer bem, que ensina brincando.

SEVERINO MAGRIÇO (D.) ou **o D. Quixote Portuguez.** 2 v. in-12 enc..... 3$200

SOULIÉ (Frederico).—O Testamento do Conde, traducção de PINHEIRO CHAGAS. 9 v. in-8º enc. em 1..... 3$000

SOULIÉ (Frederico). — Oito dias no Castello, romance. 1 grosso v. in-4º br..... 3$000
Enc..... 4$000

STERNE. — Viagem Sentimental. 1 v. in-12 enc..... 1$600

SUE (Eugenio). — A Inveja. 1 v. in-folio br..... 4$000
Enc..... 5$000

— **A Ira.** 1 v. in-folio br..... 2$000
Enc..... 3$000

— **A Soberba.** 1 v. in-folio br..... 6$000
Enc..... 8$000

— **A Salamandra,** romance maritimo. 3 v in-8º br..... 3$000
Enc..... 5$000

— **Atar-Gull.** 2 v. gr. in-8º enc. em 1..... 2$500

— **Gloria, Riquezas e Honras,** ou Gilberto e Gilberta. 6 v. gr. in-8º enc. em 3..... 8$000

— **Hercules Valentes;** Aventuras. 2 v. gr. in-8º enc. em 1 3$000

— **Os Filhos-Familias,** tradução de Rodrigues Trigueiros. 3 v. gr. in-8º..... 7$000

— **O Marquez,** historia do tempo do Imperio, 1810. 2 v. gr. in-8º enc. em 1 v..... 2$500

— **Os Mysterios do Povo,** ou Historia d'nma familia de Proletarios desde os seculos mais remotos até a fuudação da Republica Franceza, traducção de J. A. Salvador Cavalleiro, edição ornada de numerosas estampas. 9 v. gr. in-4º enc. em 3..... 24$000

— **O Vaticino.** 2 fortes v. gr. in-8º enc..... 6$000

TEIXEIRA E SOUZA. (M. R.). — Maria ou a Menina Roubada, romance original. 1 v. br..... 2$000
Enc..... 2$500

— **O Filho do Pescador,** romance originai brazileiro, 4ª edição. 1 v. br..... 2$000
Enc..... 2$500

TEIXEIRA DE VASCONCELLOS (A. A.). — Duas Facadas, narração popular. 1 v. in-8º enc..... 2$000

TESTAMENTO que fez Manoel Braz, mestre sapateiro morador em Malhorca, estando em seu perfeito juizo, approvado pelos senhores deputados da casa dos vinte e quatro, registrado pela casa do café da rua Nova, e visto por todos os curiosos. 1 v. br... 200

TRIPEIROS (Os), romance chronica do Seculo XIV, por A. C. Lopzada. 1 v. br..... 1$000
Enc..... 1$600

ULTIMOS DIAS DE POMPEIA, imitado de Bulwer por Adriano Lemercier e traduzido M. S. da C. Couraça. 1 v. in-8º enc. 4$000

VIAGENS e Aventuras d'um joven portuguez. 1 v. in-12. 1$60

VIDA E ACÇÕES do celebre Manhoso, com os logros em que cahio por causa da sua ambição, seus trabalhos e suas miserias. 1 v. br..... 320

VIDA E AVENTURAS, Facecias, Pachuchadas e Travessuras, Malefícias e Gatunices de **Pedrilho o Picarito,** natural de Andaluzia. 2 v. in-12 enc..... 3$200

ZALUAR (E.). — Contos da Roça. 2 v. br..... 2$000

PEÇAS DE THEATRO

ABRANCHES (A.). — Stambul, comedia em 3 actos e 9 quadros. 1 v. in-4º br..... 1$600

— O Reino das Fadas, comedia fantastica em 4 actos e 20 quadros. 1 v. in-4º br..... 1$600

ABENÇOADA RESIGNAÇÃO, drama original portuguez, em 3 actos, por José Bento de Araujo Assis. 1 v. in-4º br..... 1$000

ABOIM. — Á tarde, Entre a Murta, alta comedia em 3 actos, in-4º br..... 1$000

ANDROMAQUE, tragedia de J. Racine, traduzida pelo Dr. A. J. de Lima Leitão. 1 v. in-4º br..... 500

ALENCAR (J. DE). — As Azas de um Anjo, comedia em 1 prologo e 4 actos e 1 epilogo, edição revista pelo actor. 1 v. in-8º br..... 2$000

— O Demonio Familiar, comedia em 4 actos. 2ª edição revista pelo actor. 1 v. in-8º br..... 1$5000

— Mãi, drama em 4 actos. 2ª edição. 1 v. in-8º br..... 2$000

— Verso e Reverso, comedia em 2 actos. 2ª edição. 1 v. in-8º br..... 1$000

ALMADA E LENCASTRO. — Ambições d'um Eleitor, comedia em 2 actos. 1 v. in-8º br..... 1$000

ALMEIDA (Carlos). — Coelho Furtado, scena comica. 1 v. in-4º br..... 400

AMORIM (F. Gomes de). — Ghigi, drama em 5 actos. 1 v. in-4º br..... 1$600

ANDRADE FERREIRA (J. M. de). — Graziella, drama em 1 acto tirado das Confidencias de Lamartine. 1 v. in-4º br..... 1$000

— Ultima Descoberta d'um Chimico, comedia em 1 acto. 1 v. in-8º br..... 600

ARAUJO (Luiz de). — A Baroneza dos Dentes, parodia á comedia *O Dente da Baroneza*, quadro de costumes em 1 acto. 1 v. in-8º br..... 600

— **A Carreira do Sr. Carreira,** chuveiro de calembourgs, scena comica para theatro e sala. 1 v. in-8º br..... 500

— **As Toiradas de José Diogo,** disparate em 1 acto ornado de musica. 1 v. in-8º br..... 600

— **O Passeio Publico á Noite** com fogos, côros e balões, 1 acto lyrico e typico. 1 v. in-8º br..... 600

— **O Sr. João e a Sra. Helena,** opereta comica em 1 acto. 1 v. in-4º br..... 600

ARAUJO (J. J. de).— A Princeza d'Arrenteila, tragedia burlesca em 3 actos. 1 v. in-4º br..... 1$000

— **A Sombra do Sineiro,** drama tragico burlesco em 3 actos. 1 v. in-4º br..... 800

AZEVEDO (Apolinario de).— Em Noite de S. João, comedia em 1 acto. 1 v. in-4º br..... 500

BARBA DE MILHO, parodia phantastica do Barbe-Bleu, por A. DE CASTRO. 1 v. br..... 1$000

BEATA (A) DE MANTILHA, comedia em 1 acto, por A. J. DE ARAUJO PINHEIRO. 1 v. in-8º..... 600

BIESTER (Ernesto). — Um Drama no Mar, drama em 1 acto. 1 v. in-4º br..... 1$000

BOURGEOIS e MASSON.— Os Orphãos da Ponte de Nossa Senhora, dramaiem 5 actos e 8 quadros. 1 v. in-4º br..... 1$000

BRAGA (F. J. da Costa).— A Honra d'um Portuguez, comedia-drama em 2 actos e um prologo. 1 v. in-8º gr. br... 1$000

— **O que é o Mundo?** comedia de costumes populares em 2 actos. 1 v. in-4º br..... 800

— **O que são as Riquezas?** comedia drama em 2 actos. 1 v. in-8º br..... 800

— **Paulo e Maria,** ou a escravatura branca, comedia-drama de costumes populares em 2 actos. 1 v. in-4º br..... 1$000

BRUTO, tragedia de M. DE VOLTAIRE, traduzida em versos por ***. 1 v. in-8º br..... 600

BURGAIN (L. A.).— O Hosteiro de Santo Iago, drama em verso. 1 v. in-8º br..... 1$280

CALAZANS (Pedro). — Scena de nossos dias em 4 actos. 1 v. gr. in-8º nitidamente impresso, br..... 1$500

CASTANHEIRA (A) ou **a Brites Papagaia,** entremez. 1 v. in-8º br..... 320

CASTELLO-BRANCO (Camillo). — Justiça, drama em 2 actos. 1 v. in-4º br..... 1$000

— **O Marquez de Torres-Novas,** drama em 5 actos e epilogo. 1 v. in-4º br..... 1$600

— **Poesia ou Dinheiro?** drama em 2 actos. 1 v. in-4º br... 1$000

— **Purgatorio e Paraiso,** drama em 3 actos. 1 v. in-4º br 1$500

CLARA HARLOWE, drama em 3 actos, entremeiado de canto, por DUMANOIR, CLAIRVILLE e GUILLARD, traduzido por ANTONIO REGO. 1 v. in-4º br..... 1$000

CORDA SENSIVEL (A), vaudeville, por CLAIRVILLE e LAMBERT-THIBOUST. 1 v. in-8º br..... 1$600

CORDEIRO JUNIOR (J. R.).— O Arrependimento salva, drama em 1 acto. 1 v. in-4º br..... 600

CRUZ FORTE (J. J.(.— O Jogo de Burro ou a febre das acções, comedia em 2 actos 1 v. in-8º br..... 500

DOUS (Os) PROSCRIPTOS, ou a Restauração de Portugal em 1640, drama historico em 5 actos e 6 quadros, por CARDOSO DE CARVALHO. 1 v. in-8º..... 1$000

DOUS (Os) SERRALHEIROS, drama em 5 actos. por FELIX PIAT. 1 v. in-4º br..... 1$000

DUMAS (Alex.). — Mademoiselle de Belle Isle, drama, traduzido por ANTONIO REGO. 1 v. in-4º br..... 1$000

DUMAS (Alex.) e A. HAQUET. — O Cavalheiro de Casa-Vermeilha. drama em 5 actos e 12 quadros. 1 v. in-4º br.. 1$000

EMILIA, ou **o Orgulho,** drama em 5 actos. 1 v. in-4º br.. 1$000

ENGAJAMENTO (O) NA CIDADE DO PORTO, comedia em 1 acto. 1 v. in-8º br..... 500

ESCRAVO (O) FIEL, drama original em 5 actos, pelo Dr. CARLOS ANTONIO CORDEIRO. 1 v. in-4º br..... 2$000

ESTALAGEM (A) DA VIRGEM, drama em 5 actos, por H. HOSTEIN e TAVENET, traduzido por ANTONIO REGO. 1 v. in-4º br 1$000

EUFEMIA, ou **o Triumpho da Religião,** drama de ARNAUD, traduzido em versos portuguezes por MANOEL MARIA DU BOCAGE. 1 v. in-8º br..... 1$000

FECHAMENTO (O) DAS PORTAS, farça dedicada ao caixeiro mais patusco do Rio de Janeiro. 1 v. in-4º br..... 1$000

FIDALGUIAS (As) de Pontalec, comedia-drama em 5 actos. 1 v. in-4º br..... 1$000

FORTUNA (R. J.).— O Aviso da Gazeta, farça em 1 acto. 1 v. in-8º br..... 500

GIL VICENTE. — **Obras,** correctas e emendadas pelo cuidado de J. N. Barreto Feio. 3 v. in-4º enc..... 14$000

GOMES DE SOUZA (Dr. C.).— **O Engeitado,** drama brazileiro em 3 actos. 1 v. in-8º br..... 1$000

HOGAN (A.).—**O Colono,** comedia em 3 actos. 1 v. in-4º br 800

— **O Juizo do Mundo,** comedia em 3 actos. 1 v. in-4º..... 1$000

— **O Ultimo Dia dos Jesuitas em Portugal,** drama original historico portuguez. em 4 actos, 8 quadros e 1 epilogo. 1 v. in-4º br. ..... 1$000

— **Nem Tudo que Reluz é Ouro,** comedia em 3 actos. 1 v. in-4º br..... 800

HOLLANDEZ (O) ou **Pagar o Mal que não Fez,** farça em 1 acto. 1 v. br..... 1$600

INGLEZES (Os) NO BRAZIL, comedia em 2 actos por D. José Lopes de la Vega. 1 v. in-4º br..... 1$000

INGLEZES NA COSTA, comedia em 1 acto por J. J. de França Junior. 1 v. in-4º br..... 1$000

INTIMOS (Os), comedia em 4 actos, accomodada á scena brazileira por M. de la Pena. 1 v. in-4º br..... 1$000

LACERDA (A. Cezar de). — **A Ultima Carta,** comedia em 3 actos. 1 v. in-4º br..... 1$200

— **Mysterios Sociaes,** comedia em 4 actos. 1 v. in-4º br.... 1$600

— **Palavra de Rei ?** opera comica em 2 actos. Br..... 600

— **Scenas de Familia,** comedia. 1 v. in-4º br..... 1$600

— **Um Risco,** comedia em 2 actos. 1 v. in-4º br..... 800

LEON (José Maria).— **Os Mocidelros Falsos,** comedia-drama hespanhola em 3 actos. 1 v. in-4º br..... 1$000

LOPES CARDOSO (A.). — **O Filho do Ministro.** — **Devedor e Credor,** comedias. 1 v. in-8º br..... 2$000

LOPES DE MENDONÇA (A. P.).— **Lições para Maridos,** comedia em 3 actos. 1 v. in-4º br..... 1$600

MACEDO (Manoel) e J. A. d'OLIVEIRA. — **O Lago de Killarney,** drama em 1 prologo, 3 actos e 5 quadros. 1 v. in-4º br..... 1$000

MACHADO (B.). — **A Lanterna,** disparate em 1 acto, de costumes populares, ornado de musica. 1 v. in-4º br..... 600

MACHADO (Julio Cezar). — **O Capitão Bitterlin,** comedia em 1 acto. 1 v. in-4º br..... 1$000

MAGALHÃES (D. J. G.).—Olgiato, tragedia em 5 actos. 1 v. in-4º br ..... 2$000
Enc. ..... 2$600

MAIA (M. R.).— Manoel Mendes, farça. 1 v. in-4º br.. 1$000

MARIDO (O) APOQUENTADO, comedia em 1 acto. 1 v. in-4º br..... 500

MARTINS DE PAULA (J. A.).— Cezar o Estudante, comedia em 1 acto. 1 v. in-4º br..... 600

MARTINS (J. M. Braz). — Gabriel e Lusbel ou o Thaumaturgo. Mysterio em 3 actos e 4 quadros. 1 v. gr. in-4º br..... 1$000

MELLO (A. de). — Qual dos Tres? comedia em 1 acto. 1 v. in-4º br..... 500

MENDES LEAL JUNIOR (José da Silva).—A Bella Helêna. opera parodia em 3 actos. 1 v. in-4º br..... 1$600

— **A Madre Silva,** drama em 5 actos. 1 v. in-4º br..... 1$600

— **A Herança do Chanceller,** comedia em 3 actos. 1 v. in-4º br..... 1$600

— **Alva Estrella,** drama em 5 actos. 1 v. in-4º br..... 1$500

— **O Consorcio de Lucrecia,** comedia em 1 acto. 1 v. in-4º br..... 800

— **O Homem da Mascara Negra,** drama em 5 actos. 1 v. in-4º br..... 1$000

— **Os Dous Renegados,** drama em 5 actos. 1 v. in-4º br. 1$000

— **Os Primeiros Amores de Bocage,** comedia em 5 actos 1 v. in-8º nitidamente impresso, br..... 2$500

— **Os Primeiros Amores de Camões,** comedia em 5 actos. 1 v. in-3º br..... 2$000

MEDICO A FORÇA. comedia á antiga de MOLIÈRE, trasiada para o portuguez por ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO, e seguida de um parecer pelo Exm. Sr. JOSÉ DA SILVA MENDES LEAL. 1 v. in-8º br..... 2$500

MIDOSI JUNIOR (P.). — O Misantropo, fa.ça em 1 acto. 1 v. in-4º br..... 600

MIDOSI (Paulo). — O Magnetismo, comedia em 2 actos. 1 v. in-4º br..... 1$200

MINEIROS (Os) DA DESGRAÇA, comedia, por QUINTINO BOCAYUVA. 1 v. in-4º br..... 2$000

MIZANTROPIA E ARREPENDIMENTO, drama imitado do allemão de KOTZEBUE por MAD. MOLÉ e traduzido em portuguez por J. B. GOMES. 1 v. in-8º br..... 1$000

NOLASCO DA CUNHA (V. P.).—Cora, ou o Triumpho da Natureza, tragedia. 1 v. in-4º br..... 800

OLIVEIRA (J. A. de) e P. MARTIN.—A Sonnambula sem o ser, comedia em 1 acto. 1 v. in-4º br..... 600

OLIVEIRA (J. A. de). — Olho Vivo, Companhia de Seguras, contra as peneiras aos olhos, comedia em 1 acto, in-4º br... 600

OLIVEIRA (F. A. Theodoro). — O Mestre Francisco, comedia em 1 acto ornada de coplas. 1 v. in-4º br..... 600

ORPHEO NOS INFERNOS, opera bufa em dois actos e 4 quadros, por M. Hector Crémieux, musica de Jacques Offenbach. 1 v. in-4º br..... 1$000

PAGANINO (R.). — Os Dois Irmãos, drama em 4 actos. 1 v. in-4º br..... 1$000

— **Por causa de um Sacristão,** ou os infantes improvisados, comedia em 1 acto, traduzida livremente do verso hespanhol para verso portugnez. 1 v. br..... 1$000

PALHA (F.).— Pepe-Hillo, zarzuela em 4 actos e seis quadros. 1 v. in-4º br..... 1$000

— **Fabia,** tragedia heroi-comica em 3 actos. 1 v. in-4º br... 600

PALMERIM (L. A.).—Dous Casamentos, comedia em 3 actos. 1 v. in-4º br..... 1$600

PELAIO, ou **a Vingança de uma Affronta,** drama em 4 actos, por A. M. de Souza. 1 v. in-4º br..... 1$000

PENNA (L. C. M.). — Caixeiro de Taverna, comedia em 1 acto. 1 v. in-fº br..... 1$000

— **O Noviço,** comedia em 3 actos por L. C. M. Penna. 1 v. br. 1$000

— **Quem Casa Quer Casa,** proverbio em 1 acto, 1 v. in-folio br..... 1$000

— **Quem Porfia Mata Caça,** comedia em 2 actos. 1 v. in-folio br..... 1$000

PEREIRA DA CUNHA (A.). — A Herança do Barbado, drama em 3 actos. 1 v. in-4º br..... 1$200

PESSOA DE BARROS (C. E.). — Alcibiades, drama historico em 3 actos. 1 v. in-8º br..... 1$000

PHENOMENO (O) ou **o Filho do Mysterio,** comedia em 1 acto. 1 v. br..... 600

PINHEIRO CHAGAS. — Durante o Combate, pretexto em 1 acto para a Marselheza final, com uma introducção ao prologo do Gladiador do Sr. Latino Coelho. 1 v. in-4º br..... 1$600

POR CAUSA DE MEIA PATACA, comedia em 1 acto, por José Alarico Ribeiro de Rezende. 1 v. in-8º br..... 500

PROCURA (A) DE SI MESMO, comedia em 2 actos, traducção de J. G. Teixeira. 1 v. in-4º br..... 1$000

PUPILLA (A) DOS NEGROS NAGOAS, drama, por A. D de Pascual. 1 v. in-4º br..... 2$000

QUESTÃO DE DINHEIRO (A), comedia em 5 actos, por A. Dumas Filho. 1 v. in-4º br..... 2$000

RANGEL DE LIMA.— Nem Tanto ao Mar..., comedia em 1 acto. 1 v. in-4º br..... 600

REMECHIDO O GUERRILHEIRO ou **os Ultimos Dez Annos de sua Vida**, drama em 3 actos e duas epocas, precedido de um prologo pelo autor do **Camões do Rocio.** 1 v. br. 1$500

ROUSSADO (M.). — Fossilismo e Progresso, revista em 3 actos e 6 quadros. 1 v. in-4º br..... 1$000

SANTOS (J. C. dos).— A Herança d'um Tio Russo, comedia em 3 actos. 1 v. in-4º br..... 1$000

— **Gil Braz de Santilhana**, comedia em 3 actos. 1 v. in-4º br..... 1$000

— **Joaquim o Terra-Nova**, comedia em 1 acto. 1 v. in-8º br..... 600

— **O Homem das Cautelas**, comedia em 2 actos. 1 v. in-4º br..... 1$000

SARDOU (V.). — Fernanda, comedia em 5 actos, versão de Ernesto Biester, nitida edição. 1 v. in-4º br..... 2$500

SCENAS DA FOZ, comedia em 2 actos, original de F. Xavier de Novaes. 1 v. in-4º br..... 1$000

SERRA (Fr.). — O Amor e o Dever, comedia-drama em 3 actos. 1 v. in-4º br..... 1$200

SIMÃO O LADRÃO, drama em 4 actos, por Laurencin. 1 v. in-4º br..... 1$000

SOROMENHO (L. F. de Castro). — Os Estroinas, comedia em 1 acto. 1 v. in-8º br..... 500

— **Nobreza do Artista**, comedia-drama em 1 acto. 1 v. in-8º br..... 600

SOUZA LOBO (A M. de). — O Emparedado, drama em 3 actos em prosa. 1 v. in-4º br..... 1$000

SOUZA NETO (R. J. de) — A Porta da Rua, farça em 1 acto. 1 v. inº4º br..... 600

— **As Pequenas Miserias**, farça em 1 acto. 1 v. in-4º br.. 600

TEIXEIRA (J. G.). — Respeito pela memoria d'um Pae, comedia-drama em 1 acto. 1 v. br..... 800

THEATRO do Dr. J. M. de Macedo. 3 v. in-8º nitidamente impressos e enc..... 9$000
Rica encadernação dourada ..... 12$000

Vol. 1º Luxo e Vaidade, Primo da California, Amor e Patria.— Vol. 2.º A torre em concurso, o cégo Cobé, Abrahão. — vol. 3.º Lusbella, Fantasma branco, Novo Othelo.
O 1.º volume vende-se separadamente br..... 2$000

AS SEGUINTES PEÇAS TAMBEM VENDEM-SE SEPARADAMENTE

A Torre em Concurso..... 1$500

Lusbella..... 1$500

Fantasma Branco..... 1$500

Novo Othelo..... 500

O Primo da California, opera em dois actos. 1 v. br... 1$000

TIRA DENTES ou **o Amor e Odio**, drama historico em 3 actos original brazileiro, por José R. Pires de Almeida..... 1$500,

ULTIMA (A) CRENÇA, drama em 1 acto. 1 v. in-8º br.... 500

ULTIMA (A) MODA, comedia em 3 actos. 1 v. in-4º br... 600

VARELLA (A.) e D. GODINHO.—Um Pandigo á Divina, scena comica. 1 v. in-4º br..... 500

VARELLA (A. J. P.). — Margarida ou o Herdeiro desherdado, comedia em 1 acto, ornada de coplas. 1 v. in-4º br..... ... 500

— **Um Marido que Rapta sua Mulher,** comedia em 1 acto. 1 v. in-4º br..... 500

— **Desejos de Dois Casados,** comedia em 1 acto. 1 v. in-4º br..... 800

— **A Bom Servidor Boa Paga,** proverbio em 1 acto. 1 v. in-4º br..... 600

VASCONCELLOS HASSE (J. de). — A Conversão d'um Agiota, comedia em 2 actos. 1 v. in-4º br..... 800

VESTIDOS (Os) BRANCOS, drama em 2 actos, ornado de canto. por L. Gozlan, traduzido por A. M Leal. 1 v. in-4º..... 1$000

VILLAR COELHO (E. A. de). — Um Rapto Masculino, comedia em 1 acto. 1 v. in-4º br..... 500

29 OU HONRA E GLORIA, comedia-drama de costumes militares, em 3 actos e 4 quadros, offerecida e dedicada a S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V, por J. Romano. 1 v. in-4º br..... 1$000

AGRICULTURA, ARTES, ECONOMIA DOMESTICA E RURAL, SCIENCIAS, ETC.

ARTE DE AMAR, dedicada ás damas. 1 v. br..... 200

ARTE DE AGRADAR na Conversação. 1 v. in-12, enc. 1$600

ARTE DE CULTIVAR A SEDA, por L. W. Tinelli. 1 v. in-8º br. 1$500, enc..... 2$000

ARTE DO ALFAIATE (A). Tratado completo do Corte do Vestuario, por Th. Compaing, director do *Jornal dos Alfaiates*. 1 v. in-folº br. 2$000, enc..... 3$000

ARTE DE GANHAR DINHEIRO, por Philogelus. 1 v. br 1$000

ARTE DE SER FELIZ (Ensaio sobre a), por José Droz, da Academia Franceza, traduzido do francez pelo Dr. I. C. de Deus e Silva. 1 v. br. 1$000, e nc..... 1$500

CHERNOVIZ (P. L. N.). — Modo de conhecer a idade do Cavallo, do Burro, das Bestas muares, do Boi, do Carneiro, da Cabra e do Porco, fundado nas observações mais modernas dos medicos veterinarios. 1 v. br. in-4º com 52 figuras..... 1$000

CONFERENCIAS sobre a pluraridade dos mundos, por Fontenelle. 1 v. in-4º br. 1$000, enc..... 1$500

CULTIVADOR (O util) instruido em todo o manejo rural, tentativa do brazileiro Dr. J. Praxedes Pereira Pacheco. 1 v. in-4º br..... 1$000

DE GRANGES (Edmond).—Methodo facil de Escripturar os Livros por partidas simples e dobradas, comprehendendo a maneira de fazer a escripturação por meio d'um só registro, traducção de J. da Silva Porto. Adaptado ao novo systema de Pesos e Medidas e seguido de um appendice, comprehendendo : Correspondencia de Pesos e Medidas metricas, valor e denominação das moedas estrangeiras e sua reducção aos differentes cambios, etc. 1 v. in-4º com numerosas tabellas enc..... 6$000

DICCIONARIO MUSICAL, contendo : 1º Todos os vocabulos e phrases da escripturação musical ; 2º Todos os termos technicos da musica desde a sua maior antiguidade ; 3º Uma taboa com todas as abreviaturas usadas na escripturação musical, suas palavras correspondentes ; 4º A etymologia dos termos menos vulgares e os synonymos em geral ; por Raphael Coelho Machado, segunda edição augmentada. 1 v. in-4º br. 4$000, enc..... 5$000

ENCYCLOPEDIA INDUSTRIAL, ou arte de ganhar a vida, tratando de todos os recursos, indicando todos os meios para fazer, conservar e augmentar a fortuna, em qualquer estado em que cada um esteja ; obra utilissima, tanto aos mais modestos artistas, como aos mais ricos especuladores, por M. Mossé, traduzida do francez por M. J. da Silva Porto. 1 v. br. 1$500, enc..... 2$000

ESCOLA DE CAÇA, ou Montaria Paulistana. Esta obra, a primeira publicada aqui sobre a montaria no Brazil, trata da caça em geral, em todos os tempos e paizes, e no Brazil em particular, e depois, em 12 capitulos, trata do caçador, do cão, das immundicias, da cutía, paca, porcos do matto, veados, anta, onça, bibliographia cynegetica e de um diccionario dos termos de caça. 1 v. in-4º br ..... 2$000

FELICIDADE PELA AGRICULTURA, por A. Feliciano de Castilho. 1 v.in-4º br. 2$000. Enc..... 3$000

FERREIRA (C. A. Pinto). — Manual elementar e pratico sobre Machinas de Vapor applicadas à Navegação. 1 v. in-4º com 10 grandes Mappas, enc..... 5$000

HERMANN (O Sr.) e a Magica Branca. 1 v br..... 2$000
Enc..... 3$000

ILLUSÃO, experiencia e desengano, maximas de um Velho da terra de Santa Cruz. 1 v. in-4 br. ..... 1$000

Neste pequeno livro encontrará o leitor o meio de se comportar em todas as circunstancias da vida; ainda mais realça o merecimento desta obra a modestia do autor que nem quiz publicar seu nome, e legou á posteridade pensamentos dignos de um Larochefoucauld, ou de um Marquez de Marica.

JORNAL DAS FAMILIAS, Publicação Mensal, Illustrada, Litteraria, Artistica, Recreativa, etc. Ornada de figurinos, vinhetas, gravuras sobre aço, aquarellas, sepias, peças de musica, desenhos de trabalhos sobre talagarça, de crochet, de pontos de meia, lã e bordados, moldes de vestidos, capas, e em geral de tudo o que é concernente á trabalhos de senhoras.

Unico Jornal de Modas publicado em Lingua Portugueza

Cada numero contem 32 pag. in-4º de **Romances, Novellas e Poesias** escolhidas dos autores os mais recommendaveis da litteratura brasileira.

Assignaturas: Côrte e Nitheroy, por anno..... 10$000
Provincias..... 12$000
Um numero avulso..... $000

Exclusivamente dedicado ás familias, como o seu titulo indica, offerece-lhes esta publicação um elegante folheto mensal, contendo romances, novellas e contos, producção das mais elegantes pennas da nossa litteratura, que se escondem sob modestos pseudonymos; conselhos e receitas de utilidade domestica e, finalmente, figurinos e moldes das ultimas modas.

Alem d'isso a modicidade do seu custo anima ainda os menos abastados a tomarem a assignatura d'um tão bom conselheiro em assumptos de toilette, que facilta os meios de seguir a moda independente da dispendiosa intervenção das modistas. E para as pessoas que não habitam as cidades, é de incalculavel vantagem, pois lhes evita os incommodos de viagens para se informarem das novidades e alterações que constantemente soffrem os figurinos.

LAVERGNE (Léonce de). — Ensaio sobre a Economia Rural, versão portugueza pelo Dr. Venancio Deslandes, precedida d'um estudo ácerca da vida e escriptos do autor, por Latino Coelho. 1 forte v. in-4º nitidamente impresso, enc..... 6$000

LIVRO DE LEMBRANÇAS, ou **Memento Diario,** dando para cada dia do anno meia folha de papel em branco para fazer qualquer assento ou lembrança, e contendo: o regulamento do sello de Abril de 1870, um calendario, os ministerios, os dias de gala e feriados, todos os detalhes relativos á partida dos correios, com a tabella do porte para fóra do Imperio, segundo a convenção feita com o governo francez, a taxa dos preços dos carros publicos, as horas de sahida dos vapores tanto do exterior como da côrte, a taxa do sello das letras, um quadro do anno civil para facilidade de calcular-se os dias entre duas datas, e um de reducção dos pesos e medidas, uma taboa do cambio da moeda ingleza em reis, um quadro de juros de qualquer somma de 1 a 24 °/o, etc., etc. 1 v. elegantemente enc. 2$000

Todos reconhecem a utilidade deste livro. Como Memorial, tem-se sempre á vista, *dia por dia*, qualquer assento ou lembrança de qualquer cousa que se tenha que se tenha de fazer ou que esteja feita; e assim é o unico meio de evitar esquecimentos muitas vezes prejudiciaes, tornando-se por isso indispensavel a todos os particulares, casas de commercio, escriptorios, administrações, etc., etc.

MACEDO PINTO (J. F. de). — Compendio de Veterinaria, ou Curso completo de Zooiatrica domestica, approvada pelo conselho superior de instrucção publica e adoptado pela universidade de Coimbra. Edição reformada e muito augmentada. 2 v. in-4º enc. ..... 12$000

— **Guia do Alveitario,** ou Vade-mecum do Veterinario. Memorial pathologico e therapeutico, e formulario pharmacologico. 3ª edição melhorada. 1 v. in-8º enc. ..... 3$000

MANUAL (Novo) d'Economia rural e domestica. 1 v. in-12 enc. ..... 1$600

MANUAL EPISTOLAR (Novo) ou arte de escrever todo o genero de cartas segundo o gosto actual. 1 v in-12 enc. ..... 2$000

MARAVILHAS do Interior da Terra e phenomenos da Atmosphera. 1 v. in-12 enc. ..... 1$600

METHODO DE MUSICA VOCAL para uso da mocidade brasileira, por Gg, G. R. Obra adoptada no imperial collegio Pedro II, 2ª edição, correcta e augmentada. 1 v. in-fº br. ..... 2$000

NOÇÕES e Novas Taboas de Balistica pratica por P. DE A. BELLEGARDE. 1 v. br. ..... 1$000

NOVO METHODO de Dansa de Sociedade, em lições claramente explicadas pelo professor espanhol MANUEL RAMON PEREZ Y MARTINEZ. 1 v. in-12 br. ..... 1$000

NOVO METHODO da Plantação, fecundidade, durabilidade, estrumação e conservação do CAFÉ e extincção das formigas, exposto em beneficio da Agricultura do Brazil, e lugares cafeeiros, offerecido aos agricultores, pelo Dr. LUIZ TORQUATO MARQUES DE OLIVEIRA. 1 v. br. 500

REYNOSO (D. Alvaro). — **Canna de Assucar,** tratado de cultura, traduzido e impresso por ordem do Ministro da Agricultura. 1 v. in-4º enc..... 5$000

SICARD (A.). — **A Monographia da Canna de Assucar** da China, chamada Sorgho saccharifero, ou o fabrico do assucar, do rhum, do vinho, da cidra, da cêra, do pão e de muitos outros productos ao alcance de todos, traduzida e accrescentada com varias reflexões e notas explicativas por H. VELLOZO DE OLIVEIRA. 1 v. in-4º br..... 3$000

TACHIGRAPHIA, (complemento á segunda edição da nova), por M. J. PEREIRA DA SILVA VELHO, tachigrapho da extincta Constituinte e da Assembléa geral. 1 v. br... ..... 1$000

THESOURO (Novo) d'Economia Domestica, ou collecção de segredos e receitas pertencentes a varias artes e officios. 1 v. in-12 enc ..... 1$600

TURNER. — **Manual do Plantador de Algodão.** 1 v. in-4º br..... 5$000
Enc..... 6$000

VIAS FERREAS Estreitas, primeiros estudos pelo engenheiro ANTONIO FERREIRA REBOUÇAS FILHO. 2ª edição. 1 v. in-4º com mappas..... 1$000

VINHOLA (O) dos Proprietarios, ou as Cinco Ordens de Architectura segundo Barrozio de Vinhola, seguido da Carpinteria, Marceneiria e Serralheiraria, por TIOLHET FILHO, traduzida por JOSÉ DA FONSECA. 1 v. in-4º com 40 laminas. enc..... ... 7$000

WRAY (L.).— **Lavrador Pratico da Canna de Assucar.** 1 forte v. in-4º com estampas..... 12$000

LIVROS DE SORTES, JOGOS, ADEVINHAÇÕES, ETC.

ADEVINHADOR (O). Livro Feiticeiro das Senhoras ou Novissimo Oraculo de donas e donzellas, contendo 79 perguntas e 1,120 respostas de fazer pasmar pelo seu acerto. Obra magica composta com incrivel paciencia durante a lucidez de uma somnambula para divulgação dos segredos, mysterios, desejos, paixões e destino do bello sexo, propria para ser consultada nas reuniões familiares e principalmente nas noites de fogueiras de S. Antonio, S. João, S. Pedro e S. Anna, e posta ao alcance de todos para felicidade de muita gente, e que pelo seu custo ninguem ficará pobre, antes lhe poderá ser de grande proveito. 1 vol. in-8º, nitida edição.. 2$000

ALPHABETO da malicia das mulheres, ou diccionario de de anedotas ácerca dos ardis, subtilezas, estratagemas, loucuras, caprichos, imperfeições e fraquezas do sexo feminino. Dedicado á peior de todas. Traduzido do francez, e annotado. 1 v. enc..... 1$600

CARTAS fatidicas, ou respostas infalliveis a todos os problemas da vida humana. Um lindo estojo ou chatim com 100 cartas. 1$600

Ninguem jamais deixou de exitar em certos passos da sua vida, entregando-se á incerteza, porém com estas cartas possuirão um seguro meio de guiar se, pois embaralhando-as, e tendo na mente o que deseja fazer, escolhe uma, e a resposta e sempre infallivel .. Alexandre, Cesar, Annibal e Napoleão as consultarão sempre em sua existencia, e a ellas deverão os seus triumphos.

O que é certo é que o publico lhe ha feito a devida justiça e todos os annos são reimpressas para satisfazer as numerosas exigencias de avidos freguezes.

CARTEIRA (A) de Castro Urso, contendo a biographia do muito afamado CASTRO URSO, uma collecção de novas e interessantes sortes. Um bonito estojo com 60 perguntase 60 respostas..... 1$000

CARTÕES DE AMOR. Jogo dialogado e em versos entre dama e cavalheiros, para desenfado das noites de inverno. Um chatim contendo 100 cartões..... 1$600

Bello jogo, divertido e espirituoso, no qual cruzão-se os disparates com os acertos, reina a galhofa espantando a tristeza, e moças e moços ouvem em bonitas quadrinhas, bem rimadas, verdades severas, reprimidas espivitadas, confissões disparatadas, passando entretidos alguns instantes desta vida, que nem sempre convem tomar ao serio e podem até servir de bello entretenimento em uma activa correspondencia entre pessoas de um e outro sexo, que se queirão dar a esso passatempo.

DADOS da fortuna. Modernissimo livro de sortes para recreio da sociedade brazileira, nas noites de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e Santa Anna, contendo 48 perguntas e 1,056 respostas em quadras rimadas. Edição apropriada tanto á côrte como ás provincias do Imperio. 1 v..... 1$600

Este livro de sortes não é escripto sómente para o Rio de Janeiro, mas tambem para todas as provincias do Imperio, que como irmãs que são, não devem andar fóra do baralho. Foi seguido o seu autor confeccionado debaixo da benigna influencia de um astro protector e de um genio inspirador, os quaes influirão nos versos que não deixão de ter o seu dom de prophecia, que a pratica e o tempo, esses dous grandes mestres da humanidade, o mostrarão depois.

Não se póde ir para a roça assistir a uma fogueira sem levar um mimo destes, complemento obrigado dos foguetes, e provocador de eternas gargalhadas.

ESPHINGE (A). Palestra Enigmatica, ou livro de advinhações proprias a aguçar o espirito e a entreter a imaginação nas reuniões brazileiras e para desenfado, recreio e passatempo sempre agradavel nas noites de fogueiras de S. Antonio, S João, S. Pedro e S. Anna, publicado para felicidade de quem o possuir comprando-o. 1 v. in-8º ..... 2$000

JOGO da conversação. Bello entretenimento de disparates e acertos engraçados para passatempo das familias. Dous lindos chatins ou estojos contendo 100 perguntas e 100 respostas..... 3$000

Neste jogo de espirito evitou-se a monotonia da rima e buscou-se a prosa concisa para a pergunta e logo a resposta ao pé da letra, como fogo vistes linguiça, e assim cruzão-se as agudezas, os ditos espirituosos com as necessidades e disparates que resultão do desacato arrancando a hila-

ridade dos circumstantes, e servindo de passatempo a toda sociedade descuidosa por alguns momentos da seriedade da vida.

Nas repetidas reimpressões destes cartões, e na avidez com que são procurados, encerra-se o seu maior elogio.

MANUAL (Novo) dos Jogos de sociedade e de prendas. 1 v. in-12 enc..... 1$600

MATA-HORAS (O) aborrecidas. Nova e interessantissima collecção de jogos de sociedade para recreio da imaginação e passatempo honesto, recreativo, e muitas vezes instructivo, das familias tanto nas cidades como nas roças, proprios para salões e jardins, sendo muitos d'entre elles novissimos ou ainda pouco conhecidos, comprehendendo 127 jogos de prenda, de espirito ou imaginação, de dansa, de musica, de penitencia e de mystificação, tantos serios e graves como joco-serios e divertidos, e sempre innocentes. 1 vol. in-8° bem impresso..... 2$000

NOVA EXPLICAÇÃO dos Sonhos e Visões, traduzida sobre algumas obras francezas e italianas, arranjada por ordem alphabetica. 1 v. br..... 200

RODA (A) do destino. Novo e completo livro de sortes para entretenimento das familias brazileiras, nas noites de fogueiras, composto segundo as melhores indagações philosophicas, physiologisticas e astrologicas, feitas no horoscopo da humanidade e debaixo das inspirações somnambulisticas, contendo 52 perguntas de novos e interessantes assumptos, e 1,248 respostas em 4,992 versos!... A companhia de um mechanismo expressamente inventado para se tirarem as sortes com toda a certeza e infallibilidade. 1 v..... 2$000

Um livro de sortes!... Quem deixará de possuil-o? E valerá apenas por mal entendida economia passar amuado as noites de folguedo sem consultar o seu destino, no meio de uma roda de bellas moças e bonitos rapazes, ao clarão da fogueira? A obra que offerecemos a apreciação do publico é tida por seu autor como um monumento da sabedoria humana, para que o consultou, leu e releu as obras immortaes de Pythagoras, Portas, Agrippas, Cagliostro, Lavater, Gallo, Spuezheius e outros que taes.

N. B.—Com semelhantes livros e cartões fica-se com um arsenal bem montado para guerrear o tedio e passar divertidamente as horas da vida dadas ao repouso e aos enganos d'alma, em que nem sempre é dado construir castellos no ar, e tudo isto portão pouco dinheiro!...

E de quantas felicidades não tem sido origem esses jogos innocentes? Só egoistas emperrados, que pensam transportar comsigo para o outro mundo as suas riquezas, deixarão de comprar a troco de tão pouco, tantas horas de amavel recreio para si, sua familia e seus amigos.

NO PRELO

CARTAS Magicas. Adevinhações faceis por meio da leitura de amenos versos. Novissimo entretenimento da imaginação para de-

senfado da gente séria nas noites de reuniões da sociedade brasileira. Um estojo com 32 cartas comprehendendo os quatro naipes, bem impressas e dignas do fim a que se destinam.. 1$600

LETRAS Mysteriosas. Adevinhações faceis por meio da leitura de trechos em prosa. Novissimo entretenimento da imaginação para desenfado das noites de reuniões da sociedade brasileira. Um elegante estojo com 25 bonitos cartões, nitidamente impressos 1$000

OBRAS MAÇONICAS

CATHECISMO do Companheiro Maçon. para uso do G.·. O.·. do Brazil. 1 v. br..... 500

CATHECISMO de Aprendiz Maçon, seguido da abertura e encerramento da loja e instrucção da mesa, para o uso do G.·. O.·. do Brazil. 1 v. br..... 500

COLLECÇÃO preciosa da Maçonaria Adonhiramita, contendoas instrucções, os treze gráos do rito, o caderno secreto e o resumo da historia. 1 v. in-8º br..... 4$000
Enc..... 5$000

COLLECÇÃO de Discursos Maçonicos, recitados por Gr.·. Digit.·. desta ordem. 1 v. br..... 1$000

EXPOSIÇÃO da Historia da Maçonaria no Brazil, particularmente na provincia do Rio de Janeiro, em relação com a independencia e integridade do Imperio, por MANOEL JOAQUIM DE MENEZES. 1 v. br..... 1$000

INSTRUCÇÃO do Grão de Aprendiz Maçon. 1 v. br.. 400

MAÇONARIA (A) de antiga adopção, recopilada por um cavalheiro de todas as ordens maçonicas. 1 v. br..... 1$000

MANIFESTO do G.·. O.·. E.·. a todos os GG.·. OO.·. GG.·. LL.·. LL.·. RR.·. e MM.·. de todo o mundo. 1 v. in-8º br..... 400

ORADOR (O) Maçon Brazileiro, ou collecção de alguns dos discursos pronunciados nas solemnidades da ordem. 1 v. in-4º br..... $000

RESUMO chronologico das resoluções do G.·. O.·. do Br.·. 1 v. br..... 1$000

RITUAL Funebre Maçonico, adoptado para os enterros e exequias dos Moçons brazileiros. 1 v. br..... 400

RITUAL para a inauguração de um novo templo Maçonico, redigido segundo as formulas usadas em diversas nações, e adoptado na Maçonaria brasileira. v. br..... 400

OBRAS DIVERSAS

AMAZONAS (O) e as Costas Atlanticas da America Meridional, pelo tenente F. MAURY. 1 v. br..... 1$000

ANECDOTAS E HISTORIETAS, ou escolha de 650, tiradas de varios autores, que até ao presente muitas não sahirão a luz. 1 v. br..... 500

BARBA-AZUL, conto para crianças obedientes. 1 v. in-4º br. com lindas gravuras coloridas..... 1$000

BORRALHEIRA (A) e o seu sapatinho de vidro, historia maravilhosa em que representão diversos papeis uma abobora, quatro camondongos, um rato, quatro lagartos, etc. 1 v. ornado de lindas estampas coloridas..... 1$000

CAPELLINHO (O) Vermelho historia de uma menina que por ter desobedecido a seus parentes, foi devorada por um lobo. 1 v. com estampas coloridas..... 1$000

CONSEILHEIRO (O) SECRETO DAS DAMAS, Segredos de toucador e receitas infalliveis para conservar e embellecer as diversas partes do corpo. 1 v. in-18 enc..... 1$600

GATO DE BOTAS, conto para crianças obedientes. 1 v. in-4º com lindas figuras coloridas..... 1$000

JOANNA PATUSCA, digna esposa e emula de João Patusco, sempre alegre, até quando toca no filho o faz cantarolando, a alegria da boa velha, não a abandonou um só momento, e os seus filhos, com quem breve tomareis conhecimento, mostrarão-se sempre dignos de taes paes. 1 v..... 2$000

JOÃO PATUSCO, historia de um velhote folgazão que atravessou todas as peripecias de sua existencia com o riso nos labios, e, cousa extraordinaria, sempre esteve satisfeito com a sua sorte; livrinho offerecido ás crianças, ornado de estampas e da cara inalteravel do bom velho..... 2$000

LIVRO (O) NECESSARIO ou o **Manual Caseiro** 1 v. in-12 enc..... 1$600

PANORAMA da Cidade do Rio de Janeiro e de Botafogo, desenhado por DESMANS, 16 grandes estampas enc..... 32$000

PEQUENO POLLEGAR, conto para crianças obedientes. 1 v. in-4º com lindas figuras coloridas..... 1$000

RETRATOS. — De Napoleão III..... 500

Da Imperatriz Eugenia..... 500

Da Rainha Estephania..... 500

De Camões..... 500

RETRATOS.—Do Conde de Cavour..... 500
Do Garibaldi..... 500
De Béranger..... 500
De De Lamartine..... 500
De Chateaubriand..... 500
De Frei Francisco de Mont'Alverne..... 500
De Frei Francisco de S. Carlos..... 500
De Antonio Carlos de Andrade..... 500
De Humboldt..... 500
Do Barão de Ayuruoca..... 500
De Maria Antonieta..... 500
De Mme de Sévigné..... 500
De Maria Stuart..... 500

REVISTA POPULAR, Noticiosa, Scientifica, Industrial, Artistica, Biographica, Anecdotica, etc. Esta revista contem a historia exacta e circumstanciada dos principaes acontecimentos decorridos durante o periodo de sua publicação (1859—1862); cada anno composto de 4 volumes vende-se separadamente a razão de 5$000 o v.
Enc..... 6$500
A edicão d'esta interessante publicação está quasi esgotada.

ROSA (A) de Espinhos, ou **a Bella adormecida,** conto para as crianças obedientes. 1 v. in-4º cart. com lindas figuras coloridas..... 1$000

SUPPLEMENTO AO PRESENTE CATALOGO

ABILIO CEZAR BORGES. — Collecção de Discursos proferidos no Gymnasio Bahiano por seu director. 1 nitido v. impresso em Paris..... 4$000

— **Epitome da Grammatica Franceza.** 1 v. in-8º..... 2$000

— **Resumo da Grammatica Portugueza.** 1 v. in-8º. cart..... 1$000

— **Primeiro livro de leitura.** 1 v. in-8º com estampas, cart..... 500

— **Segundo livro de leitura,** para uso da infancia brasileira. 1 v. in-8º com estampas, cart..... 1$500
Enc..... 2$000

— **Terceiro livro de leitura,** para uso da infancia brasileira. 1 forte v. in-8º com estampas, cart..... 2$500
Enc..... 3$000

AHN. — Novo methodo pratico e facil para o ensino da lingua Franceza, traduzida do inglez pelo Dr. ABILIO CEZAR BORGES. 1 v. in-8º..... 2$000

ANTONIO DA COSTA. — A Instrucção Nacional. 2 v. in-4º br..... 2$000
Enc..... 3$000

ANTONIO DE MORAES SILVA, autor do Diccionario.— **Grammatica Portugueza.** 1 v. in-12 br..... 1$000

AUTRAN JUNIOR (H.). — Folhas Perdidas, poesias. 2 v. in-4º br..... 6$000

BRAGA (G.). — Heras e Violetas, poesias. 1 v. in-4º br 3$000

BRAGA (Th.). — Tempestades Sonoras. 2ª serie da visão dos tempos. 1 v. in-8º br..... 3$000

CALDAS (Rev. P. A. de Souza). — Obras Poeticas 2 v. in-4º..... 10$000

CALIOPE M. DE MELLO (Capitão). — O Consultor Militar, Synopsis por ordem alphabetica das disposições em vigor contidas nas Leis, Decretos, Regulamentos, Avisos, Instrucções e Peculiares, publicados nas Ordens do Dia da Repartição do Ajudante General desde a primeira d'estas até a ultima do anno de 1871. 1 v. in-4º com 13 mappas ou tabellas, br..... 4$000
Enc..... 5$000

N'este livro, de summa importancia para a classe militar até hoje pouco contemplada na distribuição das bases sobre as materias que a tocão de perto, encontrão-se, ordenados com a maior clareza, todos os apontamentos indispensaveis para a prompta e facil execução do serviço. São assim poupados os enfados e encommodos de procurar archivos e documentos muitas vezes fóra da mão, e com os quaes se despende larga copia de tempo em detrimento das partes interessadas.

CHAHNA. — Questões de Philosophia, contidas no programma adoptado para o exame do Bachalerado em letras da Universidade de Paris, traduzido do francez da 3ª edição por ANTONIO HERCULANO DE SOUZA BANDEIRA. 1 v. in-4º br..... 6$000

CHERNOVIZ (P. L. N.). — Historia Natural para meninos e meninas de 7 a 15 annos, feita de um modo recreativo, ou conversação de um pae com seus filhos acerca de muitos animaes. 1 v. in-4º com 176 estampas, rica encadernação dourada..... 4$000

— **Formulario ou Guia Medico,** que contem a descripção dos Medicamentos, suas dóses e as molestias em que são empregados. as plantas medicinaes indigenas do Brazil, as aguas mineraes, a escolha das melhores formulas, os symptomas e o tratamento resumido das molestias, e muitas instrucções uteis. 8ª edição, reformada segundo o novo Codigo Pharmaceutico e consideravelmente augmentada. 1 grosso v. in-8º com 183 figuras explicativas, enc..... 7$000

CHERNOVIZ (P. L. N.). — Diccionario de Medicina Popular e das sciencias accessorias, contendo a descripção das causas, symptomas e tratamento das molestias, um receituario especial para cada molestia, as plantas medicinaes e as alimenticias, e muitos conhecimentos uteis. 4ª edição, reformada e consideravelmente augmentada. 2 grossos v. in-4º com 422 figuras, enc..... 25$000

CICERO. — Discursos contra Catilina, traduzidos em versos portuguezes por HANVULTANDO DE OLIVEIRA. 1 v. in-12 br.. 1$000

CIUMES (Os) do Bardo, poema. 1 v. in-8º br..... 400

COMPENDIO da Grammatica Portugueza, para uso das escolas de instrucção primaria, completo e muito melhorado, por A. E. MONTEVERDE. 1 v. in-8º enc..... 1$000

CONTOS DE SCHMID. Collecção de cem Contos, proprios para as crianças lerem. 5ª edição. Com estampas. 1 v. in-8º enc..... 1$000

CORREIO BRAZILIENSE, ou **Armazem Litterario, Politico, Scientifico,** etc. Collecção completa de Junho 1808 até Dezembro de 1822. 29 grossos v. in-4º.....

COSTA (D. A. da). — O Christianismo e o Progresso. 1 v. br..... 2$000
Enc..... 3$000

DICCIONARIO das Flôres, folhas, fructas, hervas e objectos mais usuaes, com suas significações, ou vade-mecum dos namorados, offerecido aos fieis subditos de Cupido. 1 v. br..... 500

ELOGIO ACADEMICO da Sra. D. Maria I, recitado por José BONIFACIO DE ANDRADE E SILVA em sessão publica da Academia Real das Sciencias de Lisboa, aos 20 de Março de 1817. 1 v. in-8º enc..... 1$500

ELOGIO ACADEMICO do imperador Marco Aurelio, por THOMAS, da Academia Franceza. 1 v. in-8º br..... 500
Enc..... 1$600

ESCOLA FUNDAMENTAL, ou Methodo facil para aprender a ler, escrever e contar, com os primeiros elémentos da doutrina christã, por um professor. 1 v. in-8º enc..... 1$000

FEDERERAÇÃO IBERICA, ou idéas geraes sobre o que convem ao futuro da peninsula, por um Portuguez. 1 v. br..... 500

FONSECA (J. da). — Novo Diccionario da lingua portugueza, recopilado de todos os que até o presente se têm dado á luz. 1 grosso v. in-12 enc..... 3$000

FORTEZ (Padre Ignacio Felizardo). — Arte da Grammatica Portugueza. 14ª edição. 1 v. in-8.º..... 1$000

GAMA LOBO. — Indice alphabetico das Leis, Decretos, Avisos e Consultas do Conselho de Estado sobre as Assembléas Provinciaes. 1 v. gr. in-4º br..... 2$000

GAMA LOBO.—Indice alphabetico das Leis, Decretos e Avisos, relativos a incompatibilidade na accumulação dos cargos e empregos publicos. 1 v. in-4º..... 2$500

GRAMMATICA LATINA para uso dos alumnos do Seminario de S. Paulo. Excerpta dos melhores autores por um professor do mesmo Seminario. 1 v. in-8º enc..... 2$000

Na sua longa experiencia o autor poude certificar-se muitas vezes que o Methodo de Lhomond é superior a todos os outros, elle reconheceu tambem, que simplificando as primeiras noções de modo a tornar-lhas facilmente comprehensivel ao principiante, anima-se o discipulo ao mesmo tempo que se facilita o professor.

Numerosas e intelligentes modificações, fructos de sua experiencia, assegurão o successo desta grammatica notavel em todos os pontos.

GERUZEZ, Lente substituto da Faculdade das Bellas Lettras de Paris.— **Curso de Philosophia** para o Bachalerado, traduzido da 4ª edição pelo Desembargador Henrique Velioso d'Oliveira. 1 v. in-8º enc..... 4$000

GUERANGER, Abbade de Solesme. — Medalha ou Cruz de S. Bento. Ensaio sobre sua origem, significação e privilegios, traduzido do francez por um sacerdote do diocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro. 1 v. in-8º enc..... 2$000

GRAUERT (Eduardo). — Compendio da Grammatica Ingleza. 1 v. in-8º br..... 1$500

HONORATO (Conego Manoel da Costa). — Eloquencia, Poetica e Critica litteraria, 3º edição. 1 v. in-8º br.. 4$000

JURY (Estatistica do). Collecção de tabellas indispensaveis aos magistrados para estabelecer as partes exigidas pelo decreto n. 2572 de 13 de Dezembro de 1865..... 2$400

LEITURA PARA MENINOS, Contendo uma Collecção de historietas moraes relativas aos defeitos ordinarios ás idades tenras, e um dialogo sobre a Geographia, Chronologia, Hisioria do Brasil e Historia Natural. 1 v. in-12 br..... 400

LETRA MANUSCRIPTA. Curso graduado em 21 lições, composto para uso da mocidade. 1 v. in-8º cart..... 1$000

O *Curso graduado* para aprender a ler a letra manuscripta é um livro da maior utilidade, e cuja utilidade só a pratica da vida demonstra claramente. Tão verdade é isso que innumeras publicações se têm feito n'este genero. Não é pois uma novidade este opusculo, mas um melhoramento, porque não só o numero de *lições* é maior e a graduação mais progressiva, como tambem a escolha dos assumptos, todos relativos á historia patria, offerece a vantagem de gravar na memoria das crianças, sem o menor esforço, factos que mais tarde, em estudos superiores, lhes serão proveitosos.

LIGUORI (S. Affonso M. de). — Compendio de Theologia moral, redigido pelo padre J. Frassinetti e traduzido sobre a quinta edição por ordem do Exm. e Revm. Sr. D. Antonio Ferreira Viçosa, conde da Conceição, Bispo de Marianna. 1 v. em-8º enc..... 4$000

LISBOA (Pedro de Alcantara).— Arithmetica Elementar adoptada para a instrucção primaria da provincia do Rio de Janeiro. 1 v. in-12..... 1$000

— **Geometria elementar** pelo methodo infinitesimal. 1 v. in-4º br..... 1$500

METHODO DE MUSICA VOCAL para uso da mocidade brasileira por F. G. R. Obra addptada no Imperial collegio de Pedro II, 2e edição correcta e augmentada. 1 v. in-folio, br..... 2$000

MEZ MARIANNO extrahido de uma obra do padre Manoel Bernardes e dedicada a Maria Santissima e seguido do **Mez de S. José.** Obra coordenada por alguns padres do Seminario Episcopai de Marianna, 2ª edição correcta e augmentada. 1 v. nitidamente impresso, de 448 paginas, com duas lindas estampas, enc..... 2$000

MORCEAUX CLASSIQUES, traduits en français par un professeur, approuvés par le Conseil de l'Instruction Publique de Rio de Janeiro. 1 v. in-8º ..... 1$000

MOSAICO, Leitura para todos, ou collecção em verso e prosa escolhida dos seguintes autores: A. Lessa. F. de Mello, do Bomsuccesso, L. Rebello, E. de Bittencourt, Dutra e Mello, L. Guimarães Junior, Bruno Seabra, Castro Alves, José Bonifacio, etc., etc. 1 v. in-8º br..... 1$000

PINHEIRO (Conego Dr J. C. Fernandes).—Rhetorica e Poetica. Postilhas dictadas aos alumnos do imperial collegio de Pedro II. 1 v. em-8º enc..... 2$000

RUFFIER (J.).— Grammatica analytica da Lingua Franceza. 1 v. in-8º enc..... 3$000

Estribado na experiencia adquirida em oito annoa de ensino, não hesitou o auctor em apartar-se do caminho traçado pela *rotina*, e depois de haver verificado os bons resultados obtidos por um systhema cuja superioridade era incontestavel em theoria, publicou a sua grammatica, que se torna recommendavel não somente pelo methodo e pela clareza, mas ainda pela inapreciavel vantagem de apresentar sempre a pratica juncta á theoria.

A Grammatica analytica da lingua franceza é dividida em 6 partes, em todas as quaes encontra o alumno, ao lado da regra, um exercicio que lhe offerece a applicação d'ella.

Seria temeridade affirmar que o livro do Sr. Ruffier é a ultima palavra da arte de ensinar á mocidade brasileira a lingua franceza. Como toda a obra humana, tem provavelmente esta obra seus pontos imperfeitos, que haverão passados desapercebidos ao auctor e que tornará patentes o uso mais generalisado do compendio. Crêmos todavia poder affirmar que a grammatica analytica e incomparavelmente superior ás obras do mesmo genero adoptados nos collegios.

SORIANO DE SOUZA (J.). — Compendio de Philosophia ordenado segundo o methodo do doutor Angelico S. Thomaz de Aquino. 1 v. in-4º enc ..... 10$000

SOTEIRO DOS REIS (F.). — Grammatica Portugueza accommodada aos principios geraes da palavra seguidos da immediata applicação pratica. 2ª edição, corrigida e annotada. 1 v. in-4º enc..... 4$000

THESOURO DOS MENINOS. Obra classica dividida em 3 partes: Moral, Virtude e Civilidane, por P. BLANCHARD. 1 v. in-8º com numerosas estampas, enc..... 1$000

VELLOSO D'OLIVEIRA (H.). — Da arte da Guerra, compendio seguido de um appendice, contendo um Manual completo de tactica e de estrategia. 1 v. in-4º enc..... 3$000

VIAS FERREAS Estreitas. Primeiros Estudos pelo engenheiro Antonio Ferreira Rebouças Filho, 2ª edição. 1 v. in-4º com mappas, br..... 1$000

VIRGILIO.— Obras, traduzidas em versos portuguezes e annotadas por A. J. DE LINA LEITÃO. 3 v. in-4º..... 8$000

VOCABULARIO BRAZILEIRO, para servir de complemento aos diccionarios da lingua portugueza, por BRAZ DD COSTA RUBIM. 1 v. in-4º..... 2$000

VOIX DE LA TOMBE (La). — Lettres de JORGE HENRIQUE CUSSEN à un ami. 1 v. in-4º br..... 1$000

NO PRELO

DIDIMO JUNIOR. — Mariposas. 2 v. br..... 4$000
Enc..... 6$000

D. NARCIZA AMALIA. — Nebulosas, poesias. 1 v.

FALISE (o Abbade). — Ceremonial Romano.

GUIMARÃES (L.) Junior. — Contos sem pretenç.ões 1 v. in-8º.....

MOREIRA DE AZEVEDO (Dr). — Os Criminosos Celebres. Pedro Hespanhol, Vasco de Moraes, os Salteadores de Coqueirada, 1 v. in-8º br..... 2$000
Enc..... 3$000

PEREIRA DA SILVA (J. M.). — Aspasia, romance. 1 v.

PRATICA DO AMOR a Jesus Christo, extrahida das palavras de S. Paulo: **Charitas patiens est, benigna est,** etc,, por SANTO AFFONSO DE LIGUORI, traduzido do italiano por uma senhora.

SENIO. — O Sonho d'Oiro, romance. 2 v. in-8º br.. .... 4$000
Enc..... 6$000

— A Guerra dos Mascates, romance historico. 2 v. in-8º br..... 4$000
Enc..... 6$000

AVISO

Sendo quasi todas as obras aqui mencionadas, edições proprias da LIVRARIA GARNIER, é preciso dirigir-se DIRECTAMENTE à mesma livraria para se gozar das VANTAGENS qud ella concede aos seus freguezes.

Machado de Assis

ONTOS FLUMINENSES, contendo: Miss Dollar, Luiz Soares, A mulher de preto, O segredo de Augusta, Confissões de uma moça, Frei Simão, Linha recta e linha curva. 1 v. enc..... 3$000

HRYSALIDAS. Poesias. 1 v. in-8 br. 2$, enc..... 3$000

HALENAS. Poesias. 1 v. enc. 3$000

ESURREIÇÃO, romance, 1 vol. br. 2$, enc..... 3$000

Moreira de Azevedo

S FRANCEZES NO RIO DE JANEIRO, romance historico. 1 v. in-8º enc. 3$000, br..... 2$000

OURENÇO DE MENDONÇA, romance historico. 1 v. enc. 3$, br. 2$000

IOSAICO BRASILEIRO ou collecção de ditos, respostas, pensamentos, epigrammas, poesias, anedoctas, curiosidades e factos historicos de brasileiros illustres, 1 volume in-8º enc..... 3$000

RIMINOSOS CELEBRES. Episodios historicos. 1 v. in-8º, enc. 3$. br..... 2$000

J. M. Pereira da Silva

ERONYMO CÔRTE REAL. 1 v. encadernado..... 3$000

ANOEL DE MORAES. 1 v. br. 2$000, enc..... 3$000

ONZÃGA, Poema. 1 vol. in-8 enc..... 3$000

Guimarães Junior

ISTORIA PARA A GENTE ALEGRE. 2 v. in-8 br. 4$, enc..... 5$000

URVAS E ZIG-ZAGS, *caprichos humoristicos*, 1 vol. encad. 3$000, broch..... 2$000

ONTOS SEM PRETENÇÃO. 1 v. in-8º enc. 3$000, br..... 2$000

ILAGRANAS. 1 v. in-8º, enc. 3$, br..... 2$000

ARLOS GOMES, perfil biographico. 1 v. in-4º br..... 1$000

A. A. de Pascual

A MORTE MORAL. 4 v. br. 8$000, encadernados..... 12$000

Rozendo Moniz

FAVOS E TRAVOS, romance. 1 v. br. 2$, enc..... 3$000

J. Norberto de S. e S.

ROMANCES E NOVELLAS. 1 v. br. 3$000, enc..... 4$000

BRASILEIRAS CELEBRES. 1 v. in-8º enc..... 2$000

FLORES ENTRE ESPINHOS. Contos poeticos. 1 v. in-8 enc... 2$000

Teixeira e Souza

MARIA OU A MENINA ROUBADA. 1 v. enc. 2$500, br..... 2$000

O FILHO DO PESCADOR. 1 volume, enc. 2$500, broc... .... 2$000

A. Esquiros

HISTORIA DOS MARTYRES DA LIBERDADE. Versão de A. Gallo. 2 v. in-4º. enc. 10$000, br... 8$000

Alex. Dumas

AVENTURAS DE LYDERICO. 1 volume in-8º br..... 600

HISTORIA DE UM MORTO. 1 volume in 8º..... 600

SOPHIA PRINTEMPS. 2 v. enc. 3$000 br..... 2$000

MADEMOISELLE DE BELLE ISLE, drama. 1 v. ..... 1$000

Dumas (Alex. Filho)

O HOMEM-MULHER. 1 v in 8º enc. 2$000, br..... 1$500

E. Gaboriau

DESMORONAMENTO. 4 v. in-8º, encadernados 12$000, br..... 10$000

Ponson du Terrail

O CAPITÃO DOS PENITENTES NEGROS, romance. 1 v in-4º encadernado 2$000, br..... 1$000

Paulo de Kock.

A NOIVA DE FONTENAY-DAS-ROSAS, romance. 1 vol. em 8º, broch. 2$ enc..... 3$000

CAROTIN. 3 v. in-8º br..... 3$000

GALUCHO. 4 v. br. 4$000, enc. 6$000

PAULO E SEU CÃO. 8 v. br.... 4$000

Emm. Liais

SUPREMACIA INTELLECTUAL DA RAÇA LATINA, resposta ás allegações germanicas. Versão de Abranches Gallo. 1 v. in-8º br. 2$, enc. 3$000

Octavio Feuillet

JULIA, romance. 1 volume in-16, enc. 1$500, br..... 1$000

Cl. Robert

O Marquez de Pombal. 1 v. brochado 1$000, enc..... 1$500

Eugenio Sue

A Inveja. 1 v. in-fº brochado 4$000, endernado ..... 5$000
A Ira. 1 v. in-fº br. 2$000, enc. 3$000
A Soberba, 1 v. in-4 br. 6$000, enc..... 8$000

A. Zaluar

Contos da roça. 2 v. br... 2$000
Revelações. Poesias. 1 v. in-4º enc..... 5$000
Peregrinações pela provincia de S. Paulo. 1 v. in-4º enc... 6$000

Quintino Bocayuva

Os Mineiros da Desgraça, comedia. 1 v..... 2$000

J. R. Pires de Almeida

Tira Dentes ou o Amor e Odio, drama historico em 3 actos..... 1$500

E. de Mirecourt

A Ultima Marqueza. 1 v. in-8º br. 1$, enc..... 1$600

Victor Hugo

Homens do Mar. 3 v. in-4º, enc. 3$, br..... 2$400

A. C. Louzado

Rua Escura. Tradição portuense. 1 v. in-4, enc..... 3$000
Os Tripeiros, romance. 1 v. in-8º enc. 1$600, br..... 1$000

Max Valrey

Martha, romance. 3 v. enc. 4$500 br. ..... 3$000

X. de Montépin

Um drama nas montanhas. 1 v. brrochado..... 1$000

H. Crémieux

Orpheo nos Infernos, opera bufa em 2 actos e 4 quadros, musica de M. Jacques Offenbach. 1 v. br..... 1$000

V. Valmont

O Espião Prussiano, romance historico inglez, resumindo os principaes acontecimentos da guerra oranco-Prussiana; traduzido por F. Colonna. 1 gr. v. in-8º br 2$000, enc..... 3$000

J. F. Freire

A Paixão de Olympio. 1 v. enc 1$500, br..... 1$000

L. C. M. Penna

O Noviço, comedia 3 actos. 1 v br..... 1$000

Méry

Rafael e a Fornaria, novella. 1 v. em 4º br. 800 rs., enc.. 1$500

A. Dumas e A. Maquet

O Cavalheiro da Casa Vermelha, drama em 5 actos e 12 quadros 1 v..... 1$000

A. Feliciano de Castilho

Medico a Força, comedia á antiga de **Molière**, trasladada para o portuguez. 1 v..... 2$500

Camillo Castello Branco

Anathema, romance. 1 v. encadernado..... 2$500
Doze casamentos felizes. 1 v enc..... 2$500
Duas horas de leitura: Dous santos não beatificos em Roma, De Porto á Braga. 1 v. br. 1$000, enc..... 2$000

Molé Gentilhomme

Joanna de Napoles, romance historico. 1 v. in-4 br. 2$000, encadernado ..... 3$000

P. Féval

A Loba. 3 v. in-4 br.... . 3$000

Fiévée

O dote de Suzaninha. 1 v. b. 5$000

A. P. Corrêa Junior

Da Côrte á Fazenda de Santa-Fé. Impressões de viagem 1 v. br.

J. A. Ribeiro de Rezende

Por Causa de Meia P[illegible] comedia em 1 acto. 1 v. br. [illegible]

Typ. *Franco-Americana*, rua d'Ajuda, 18. — 187[illegible]

SEP 1 1933

Deacidified using the Bookkeeper process
Neutralizing agent: Magnesium Oxide
Treatment Date: Dec. 2008

PreservationTechnologies
A WORLD LEADER IN COLLECTIONS PRESERVATION
111 Thomson Park Drive
Cranberry Township, PA 16066
(724) 779-2111

LIBRARY OF CONGRESS
0 024 334 207 7